



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA

BEATRIZ GRENCI

**GLOSSÁRIO TRILÍNGUE DE EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS
DA OBRA *UN AMOR DE NOVELA* VOL.1 NA DIREÇÃO
ESPANHOL - PORTUGUÊS - LIBRAS**

Londrina
2026

BEATRIZ GRENCI

**GLOSSÁRIO TRILÍNGUE DE EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS
DA OBRA *UN AMOR DE NOVELA* VOL.1 NA DIREÇÃO
ESPAÑHOL - PORTUGUÊS - LIBRAS**

Dissertação apresentada à Universidade Estadual de Londrina - UEL, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Estudos da Linguagem.

Orientador: Prof. Dr. Otávio Goes de Andrade.
Coorientador: Prof.^a Dr.^a Adja Balbino de Amorim Barbieri Durão.

Londrina
2026

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UEL

GRENCI, Beatriz.

GLOSSÁRIO TRILÍNGUE DE EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS DA OBRA UN AMOR DE NOVELA VOL.1 NA DIREÇÃO ESPANHOL - PORTUGUÊS - LIBRAS / Beatriz GRENCI. - Londrina, 2026.
211 f.

Orientador: Otávio Goes de Andrade.

Coorientador: Adja Balbino de Amorim Barbieri Durão.

Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) - Universidade Estadual de Londrina, Centro de Letras e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem, 2026.

Inclui bibliografia.

1. Lexicografia - Tese. 2. Línguas espaciais-visuais - Tese. 3. Glossário trilingue - Tese. 4. Expressões idiomáticas - Tese. I. Andrade, Otávio Goes de . II. Durão, Adja Balbino de Amorim Barbieri. III. Universidade Estadual de Londrina. Centro de Letras e Ciências Humanas. Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem. IV. Título.

CDU 8

BEATRIZ GRENCI

**GLOSSÁRIO TRILÍNGUE DE EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS
DA OBRA *UN AMOR DE NOVELA* VOL.1 NA DIREÇÃO
ESPANHOL - PORTUGUÊS – LIBRAS**

Dissertação apresentada à Universidade Estadual de Londrina - UEL, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Estudos da Linguagem.

BANCA EXAMINADORA

Orientador: Prof. Dr. Otávio Goes de Andrade
Universidade Estadual de Londrina – UEL

Coorientador: Prof.^a Dr.^a Adja Balbino de
Amorim Barbieri Durão
Universidade Federal de Santa Catarina –
UFSC

Prof. Dr. João Paulo Ampessan
Universidade Federal de Santa Catarina –
UFSC

Prof. Dr. Marcelo Silveira
Universidade Estadual de Londrina – UEL

Prof.^a Dr.^a Ana Carolina Moreira Salatini
Universidade Estadual do Paraná – UNESPAR

Prof.^a Dr.^a Suélen Maria Rocha
Universidade Estadual de Londrina – UEL

Londrina, 26 de fevereiro de 2026.

AGRADECIMENTOS

Agradeço com todo o meu coração a cada pessoa que fez parte desta caminhada:

Aos meus orientadores, Prof.º Dr.º Otávio Goes de Andrade e Prof.ª Dr.ª Adja Balbino de Amorim Barbieri Durão que estiveram ao meu lado com paciência, confiança e carinho, guiando-me nesta jornada do mestrado.

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pelo apoio e incentivo à pesquisa e à formação acadêmica, que tornam possível a realização de trabalhos como este.

Agradeço aos professores que gentilmente aceitaram compor minha banca de arguição, pelas valiosas contribuições: Prof.º Dr.º Eli Gomes Castanho, que marcou minha graduação e me mostrou caminhos que levo até hoje na minha formação ao Prof.º Dr.º Marcos Luchi, pelas trocas de conhecimento que contribuíram significativamente para o aprimoramento desta pesquisa.

Agradeço, ainda, à banca de defesa, composta pelo Prof.º Dr.º João Paulo Ampessan, pelo Prof.º Dr.º Marcelo Silveira, pela Prof.ª Dr.ª Ana Carolina Moreira Salatini e pela Prof.ª Dr.ª Suélen Maria Rocha, pelas leituras atentas, sugestões criteriosas e contribuições fundamentais para a consolidação deste trabalho.

Agradeço a Isaque Bispo Adriano e a Siloé Pawe Bispo Adriano pela gentil e essencial colaboração na interpretação durante o dia da minha defesa. Agradeço também à Secretaria-Geral e à Secretaria de Pós-Graduação da UEL, especialmente a Rosely Fernandes Lopes e Ricardo Praia Muller, pelo apoio e pela atenção prestados.

Ao meu companheiro de vida, Walter Cassis Netto, pela presença constante, pelo amor e pela força nos dias difíceis. Nada disso faria sentido sem você ao meu lado.

Aos meus pais, por serem meu porto seguro, por todo apoio e amor incondicional, que sustentaram cada etapa deste percurso.

Aos meus amigos Comendador Rogério Carlos Lamana e Kátia Monteiro Pedroso, pelo suporte essencial na Libras e por estarem comigo de forma tão generosa nessa jornada. E à minha amiga Maria Lúcia Bicudo, pelo ombro amigo, pelas conversas, pelas risadas e pelo apoio que tantas vezes me fizeram seguir em

frente.

Aos meus alunos, que tanto me ensinam e transformam meu caminho.

A todos vocês, minha gratidão eterna.

RESUMO

GRENCI, Beatriz. **Glossário trilingue de expressões idiomáticas da obra *Un amor de novela*, vol. 1 na direção espanhol – português – libras.** 2026. 211 f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) – Centro de Letras e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2026.

Esta dissertação propõe a elaboração de um glossário trilingue de Expressões Idiomáticas na direção espanhol ⇒ português ⇒ LIBRAS, tomando como base o livro *Un amor de novela*, de autoria da Prof.^a Dr.^a Adja Balbino de Amorim Barbieri Durão. O referido material didático constitui-se não apenas como referencial linguístico da língua espanhola, mas consubstancia-se, também, um recurso educacional valioso para estudantes interessados em aprimorar seus conhecimentos culturais nesse idioma. Nesse sentido, a proposta se baseia na leitura e análise da obra *Un amor de novela* para identificar e registrar as Expressões Idiomáticas em espanhol, traduzi-las para o português brasileiro e, posteriormente, propor explicações das expressões em Libras. O resultado final foi um glossário trilingue que promove a inclusão e facilita a comunicação de estudantes brasileiros Surdos, posto que o glossário pode vir a contribuir para o desenvolvimento linguístico e cultural desses estudantes não apenas em seu idioma materno, a Libras, mas também em Português e em Espanhol. Em linhas gerais, para o desenvolvimento do projeto pretende-se definir o que vêm a ser as Expressões Idiomáticas, construir fichas lexicográficas, propor equivalentes tradutórios, desenvolver explicações em Libras e organizar um glossário trilingue da *Novela gráfica* em questão.

Palavras-chave: lexicografia; línguas espaciais-visuais; glossário trilingue; expressões idiomáticas; *novela gráfica*.

ABSTRACT

GRENCI, Beatriz. **Trilingual glossary of idiomatic expressions based on the book *Un amor de novela* vol, 1 in the direction spanish – portuguese – libras**. 2026. 211 p. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) – Centro de Letras e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2026.

This dissertation proposes the development of a trilingual glossary of idiomatic expressions in the direction Spanish ⇒ Portuguese ⇒ Libras, based on the book *Un amor de novela*, written by Prof. Dr. Adja Balbino de Amorim Barbieri Durão. The aforementioned didactic material constitutes not only a linguistic reference for the Spanish language but also a valuable educational resource for students interested in deepening their cultural knowledge of this language. In this sense, the proposal is based on the reading and analysis of *Un amor de novela* to identify and record idiomatic expressions in Spanish, translate them into Brazilian Portuguese, and subsequently propose explanations of these expressions in Libras. The final result will be a trilingual glossary that promotes inclusion and facilitates communication among Brazilian Deaf students, as it may contribute to their linguistic and cultural development not only in their mother tongue, Libras, but also in Portuguese and Spanish. In general terms, the project aims to define idiomatic expressions, construct lexicographic entries, propose translation equivalents, develop explanations in Libras, and organize a trilingual glossary based on the graphic novel in question.

Key-words: lexicography; spatial-visual languages; trilingual glossary; idiomatic expressions; graphic novel.

RESUMEN

GRENCI, Beatriz. **Glosario trilingüe de expresiones idiomáticas de la obra *Un amor de novela* vol, 1 en la dirección Español – Portugués – Libras**. 2026. 211 f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) – Centro de Letras e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2026.

Esta disertación propone la elaboración de un glosario trilingüe de expresiones idiomáticas en la dirección español ⇒ portugués ⇒ Libras, tomando como base el libro *Un amor de novela*, de la Prof.^a Dr.^a. Adja Balbino de Amorim Barbieri Durão. Dicho material didáctico constituye no solo un referente lingüístico de la lengua española, sino también un valioso recurso educativo para los estudiantes interesados en ampliar sus conocimientos culturales en este idioma. En este sentido, la propuesta se fundamenta en la lectura y el análisis de *Un amor de novela* para identificar y registrar las expresiones idiomáticas en español, traducirlas al portugués brasileño y, posteriormente, proponer explicaciones de dichas expresiones en Libras. El resultado final será un glosario trilingüe que promueva la inclusión y facilite la comunicación de los estudiantes brasileños sordos, dado que puede contribuir al desarrollo lingüístico y cultural de estos estudiantes no solo en su lengua materna, la Libras, sino también en portugués y en español. En líneas generales, el proyecto pretende definir qué son las expresiones idiomáticas, construir fichas lexicográficas, proponer equivalentes traductológicos, desarrollar explicaciones en Libras y organizar un glosario trilingüe de la *Novela gráfica* en cuestión.

Palabras-clave: lexicografía; lenguas espacio-visuales; glosario trilingüe; expresiones idiomáticas; *novela gráfica*.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	–	Quadro explicativo das ramificações da Fraseologia	55
Figura 2	–	Foto da Prof. ^a Dr. ^a Adja Balbino de Amorim Barbieri Durão.....	64
Figura 3	–	Capa da obra <i>Design de verbete de Substantivo para um dicionário bilíngue Português-Libras</i> (2018).....	65
Figura 4	–	Capa da obra <i>Reflexões sobre glossários de Língua Brasileira de Sinais (Libras)</i> (2022).....	65
Figura 5	–	Capa do livro <i>Un amor de novela</i> , volume 1	66
Figura 6	–	Capa do livro <i>Un amor de novela</i> , volume 2	68
Figura 7	–	Diferentes tipos de balões presentes na obra <i>Un amor de novela</i> , volume 1, quadrinho 5.....	76
Figura 8	–	Diferentes tipos de balões presentes na obra <i>Un amor de novela</i> , volume 1, quadrinho 4 e 5.....	77
Figura 9	–	Diferentes tipos de balões presentes na obra <i>Un amor de novela</i> , volume 1, quadrinho 1.....	77
Figura 10	–	Expressões Faciais presentes na obra <i>Un amor de novela</i> , volume 1, quadrinho 1.....	78
Figura 11	–	Expressões Faciais presentes na obra <i>Un amor de novela</i> , volume 1, quadrinho 2.....	78
Figura 12	–	<i>Prints</i> da obra <i>Un amor de novela</i> , volume 1 para observar a organização sequencial dos quadrinhos	79
Figura 13	–	<i>Prints</i> da obra <i>Un amor de novela</i> , volume 1 para observar um movimento e uma ação sendo realizada, quadrinho 4.....	79
Figura 14	–	<i>Prints</i> da obra <i>Un amor de novela</i> , volume 1 para observar a estratégia visual de transferencial visual, quadrinhos 6 e 7	80
Figura 15	–	Capa do glossário desenvolvido	100
Figura 16	–	Verbetes desenvolvidos.....	101
Figura 17	–	<i>Print</i> do vídeo gravado para compor o verbete	102
Figura 18	–	<i>Print</i> da primeira parte da apresentação que compõe o glossário desenvolvido e explica ao consulente sobre o objetivo do glossário.....	103
Figura 19	–	<i>Print</i> da apresentação que compõe o glossário desenvolvido e explica ao consulente sobre o que são Expressões Idiomáticas	103

Figura 20 – <i>Print</i> da apresentação que compõe o glossário desenvolvido e explica ao consulente sobre a macro e microestrutura do glossário.....	104
Figura 21 – <i>Print</i> dos primeiros verbetes que compõem o glossário desenvolvido	105
Figura 22 – <i>QR code</i> que dá acesso ao glossário.....	119

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Linha do tempo com os principais acontecimentos e contribuições do campo de estudo da Metalexicografia.....	41
Quadro 2 – Coleção <i>Espanol: curso de espanol para hablantes de português</i>	67
Quadro 3 - Sistematização e organização das decisões tradutórias.....	87
Quadro 4 – Modelo de ficha lexicográfica	98

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
EI	Expressão Idiomática
LM	Língua Materna
L1	Primeira Língua
L2	Segunda Língua
LE	Língua Estrangeira
LIBRAS	Língua Brasileira de Sinais
UEL	Universidade Estadual de Londrina

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	17
2	ENTRE HISTÓRIAS E CONCEITOS: AS LÍNGUAS QUE ESTRUTURAM O GLOSSÁRIO TRILÍNGUE	22
2.1	Espanhol: uma língua estrangeira no Brasil	22
2.2	Português: uma língua materna no Brasil	24
2.3	Da negação da linguagem à valorização da língua: marcos históricos da educação de surdos	27
2.4	Libras: uma língua materna no Brasil	28
2.5	A procura de uma língua estrangeira por alunos surdos	31
2.6	Conceitos de língua materna, segunda língua e língua estrangeira	35
2.7	Considerações finais da seção	37
3	LEXICOGRAFIA, METALEXICOGRAFIA E FRASEOLOGIA: FUNDAMENTOS TEÓRICOS	38
3.1	A (meta)lexicografia: breve histórico	38
3.2	Dicionário, vocabulário e glossário: critérios de diferenciação	43
3.2.1	Dicionário	44
3.2.2	Vocabulário	45
3.2.3	Glossário	45
3.3	Breve reflexão sobre a libras na (meta)lexicografia	46
3.4	Breves considerações sobre a fraseologia	49
3.4.1	Características e Classificação das Unidades Fraseológicas	51
3.4.2	Aspectos Gerais	53
3.5	Expressões idiomáticas	55
3.5.1	Características das expressões idiomáticas e sua classificação	56
3.6	Considerações finais da seção	60
4	METODOLOGIA	61
4.1	A autora da obra <i>Un amor de novela</i> vol.1	61
4.1.1	Línguas que incluem: a contribuição de Adja Balbino de Amorim Barbieri Durão	64

4.2	<i>Un Amor de Novela, volume 1</i>	66
4.2.1	A narrativa	69
4.2.2	O formato novela gráfica	73
4.3	Tipos de traduções	81
4.3.1	A importância das equivalências tradutórias das expressões idiomáticas	83
4.3.2	Reflexões sobre o processo tradutório	85
4.4	Classificação da pesquisa	93
4.5	A fonte e seleção das unidades fraseológicas - expressões idiomáticas	94
4.6	Perfil do consulente potencial	94
4.7	Etapas de desenvolvimento e organização	96
4.8	Ferramentas e fontes utilizadas	98
4.9	Estrutura e organização do glossário trilingue	100
4.10	Reflexões entre teoria e prática	105
4.11	Considerações finais da seção	107
5	GLOSSÁRIO TRILÍNGUE DE EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS DA OBRA UN AMOR DE NOVELA VOL. 1 NA DIREÇÃO ESPANHOL - PORTUGUÊS – LIBRAS	109
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	120
	REFERÊNCIAS	123
	APÊNDICES	133
	APÊNDICE A – Fichas lexicográficas preenchidas com os candidatos a lema extraídos da obra <i>Un amor de novela, vol 1</i>	134
	ANEXOS	206
	ANEXO A – Mapeamento das expressões idiomáticas do volume 1	207

PREÂMBULO

Caros leitores,

Acredito que toda a minha vida foi uma preparação para este momento e, justamente por confiar profundamente nisso, gostaria de explicar a vocês como tudo começou e o que me trouxe até aqui. Minha trajetória inicia quando eu tinha cerca de oito meses de idade, período em que recebi o diagnóstico de perfuração da membrana timpânica, decorrente de episódios recorrentes de refluxo. Em razão desse quadro, passei grande parte da minha infância e adolescência frequentando consultas com otorrinolaringologistas e fonoaudiólogos, sempre em busca do melhor tratamento possível; hoje, apresento Surdez leve unilateral.

Essas experiências despertaram em mim, ainda criança, o desejo de “ser fonoaudióloga”. Com o passar dos anos, entretanto, outros caminhos foram se abrindo. Estudei Inglês desde cedo e tive a oportunidade de realizar um intercâmbio para o Canadá. Mais tarde, aos 17 anos, participei de um segundo intercâmbio, desta vez mais longo, para o Equador, uma experiência na qual aprendi Espanhol e me apaixonei pela língua. Durante esse período, tive a oportunidade de aprender com os equatorianos um pouco da Língua de Sinais Espanhola e o Braille.

Posteriormente fui convidada a participar de um projeto chamado “Mirai” no qual eu precisaria ensinar inglês e espanhol para futuros intercambistas do Rotary Club da minha cidade, Salto/SP, além de relatar minha própria vivência internacional concedida por eles.

Após esse primeiro contato com a sala de aula, decidi seguir a profissão de professora. Ingressei no curso de Letras e, durante a graduação, cursei as disciplinas de Libras e Educação para a Inclusão. Foi nelas que me encontrei: encantei-me pela Libras e senti o desejo de aprofundar meus estudos. Inscrevi-me então no curso de Libras oferecido pela Associação Saltense de Pais e Amigos dos Surdos (ASPAS), onde conheci meu professor, e hoje amigo, Comendador Rogério Carlos Lamana, professor Surdo que muito contribuiu para minha formação.

Com o avanço da graduação, chegou o momento de realizar meu primeiro estágio. Coincidentemente (ou não), fui designada para uma escola que tinha um

aluno Surdo. Ali pude colocar em prática tudo o que sabia sobre Libras e, ao mesmo tempo, percebi a escassez de recursos pedagógicos adequados para o ensino e a aprendizagem desse estudante. Foi nesse contexto que decidi aprofundar meus estudos na área.

Desenvolvi então uma Iniciação Científica intitulada “*Especificidades do português escrito por Surdos: o que dizem as teorias e um documento oficial?*”, cujo objetivo principal foi identificar os traços linguísticos, fonológicos, morfológicos e sintáticos que caracterizam a escrita de pessoas Surdas. Para isso, realizei um estudo bibliográfico e documental, que também incluiu o debate sobre o lugar da Língua Portuguesa para Surdos (como língua estrangeira, segunda língua ou língua adicional). A pesquisa envolveu o levantamento da literatura especializada e a análise de documentos oficiais, especialmente a recente *Proposta de Currículo para o Ensino de Português Escrito como Segunda Língua para Estudantes Surdos*, publicada pelo MEC. A partir dessa pesquisa, elaborei posteriormente meu pré-projeto de mestrado, com o qual ingressei no Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem, da Universidade Estadual de Londrina.

O presente trabalho de dissertação foi desenvolvido, com muitas mudanças e amadurecimento, mas sempre mantendo o foco que me acompanha desde a graduação: a Libras. E, como um bônus afetivo e acadêmico, integro também o Espanhol, língua pela qual tenho profundo carinho desde meu intercâmbio no Equador.

Este trabalho que desenvolvi sob orientação do Prof.º Dr.º Otávio Goes de Andrade e da Prof.ª Dr.ª Adja Balbino de Amorim Barbieri Durão me proporcionou oportunidades acadêmicas valiosas. Entre elas, destaco a experiência de atuar como professora de Libras no Laboratório de Línguas da própria UEL; a participação em um curso realizado em Santa Catarina, ministrado pela Prof.ª Dr.ª Adja Balbino de Amorim Barbieri Durão e a possibilidade de dialogar com outros pesquisadores da área. Além disso, tive a oportunidade de escrever textos acadêmicos em parceria com mestres e doutores, bem como integrar a equipe da revista *Entretextos e Domínios da Imagem*, da própria universidade.

Em suma, este trabalho representa não apenas um estudo acadêmico, mas a

continuidade de um compromisso construído ao longo da minha história: contribuir para a acessibilidade linguística de estudantes Surdos.

Espero que a leitura seja proveitosa, desperte reflexões e enriqueça o seu repertório de Expressões Idiomáticas, bem como o seu desenvolvimento linguístico e acadêmico.

1 INTRODUÇÃO

Conforme dito no preâmbulo, a experiência acumulada ao longo da minha formação, especialmente no contato direto com estudantes Surdos¹ e na investigação sobre suas práticas de escrita, evidenciou a necessidade urgente de estudos que contribuam para a construção de materiais e recursos pedagógicos acessíveis. Nesta Introdução, apresento então o percurso teórico e metodológico que sustenta esta dissertação, que tem como objetivo principal desenvolver um glossário trilingue de Expressões idiomáticas em três línguas, assim tornando a obra fonte um material mais acessível à alunos Surdos, apontando a relevância social, educacional e linguística do tema, bem como os objetivos e a estrutura do trabalho.

O material escolhido para se tornar acessível foi a obra escrita pela Prof.^a Dr.^a Adja Balbino de Amorim Barbieri Durão, intitulada como *Un amor de Novela vol 1*, obra a qual é utilizada como livro didático nos anos iniciais do curso de Letras Espanhol da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e da Universidade Estadual de Londrina (UEL). Entretanto, essa obra também pode ser utilizada como material paradidático, por se tratar de uma Novela Gráfica com uma narrativa romanceada.

O grupo de unidades escolhido para ser traduzido dentro da obra foram as Expressões Idiomáticas, que são elementos centrais no campo da Fraseologia. Esse tipo de Unidades Fraseológicas, as quais são o foco deste trabalho, de acordo com Xatara (1998), é uma unidade léxica composta por duas ou mais palavras, com caráter conotativo e fixo. Tais expressões são frequentes no discurso coloquial e representam um grande desafio tanto para a compreensão quanto para a produção textual de aprendizes de uma Língua Estrangeira.

Apesar de sua relevância, as Expressões Idiomáticas ainda são pouco exploradas nos materiais didáticos e insuficientemente descritas nos dicionários

¹Neste trabalho, a palavra Surdo será grafada com a inicial maiúscula. Adotei esta convenção em alinhamento com os estudos culturais da Surdez, que veem a Surdez não como uma condição clínica (audiológica), mas como um marcador de identidade cultural e linguística (comunidade, experiência visual e Língua de Sinais). Essa prática é fundamentada em autores como Skliar (1998), Perlin (2003) e Strobel (2008).

voltados ao ensino de Espanhol como Língua Estrangeira e muito menos acessível a estudantes Surdos. Isso evidencia a necessidade de maior investimento pedagógico e lexicográfico no tratamento desses fraseologismos.

Diante disso, optei pela elaboração de uma obra de natureza lexicográfica que reunisse as traduções das Expressões Idiomáticas da obra selecionada e pudesse ser acessível a usuários ouvintes e Surdos. Para tal empreendimento, foi necessário determinar o objetivo geral: Definir o que são Expressões Idiomáticas e a partir delas constituir um glossário trilingue (Espanhol–Português–Libras) das Expressões Idiomáticas presentes em *Un amor de novela – vol. 1*. Como objetivos específicos, estabeleceram-se: (i) construir fichas lexicográficas com base no “Documento 3” do projeto *Parâmetros para a construção de um dicionário trilingue contrastivo Espanhol–Português–Libras para estudantes brasileiros universitários*; (ii) propor equivalentes em Português Brasileiro; (iii) propor equivalentes em Libras; e (iv) organizar o glossário trilingue na direção Espanhol ⇒ Português ⇒ Libras.

Para isso, o presente estudo adota uma abordagem qualitativa e descritiva, fundamentada na articulação entre pesquisa bibliográfica e pesquisa documental, segundo Gil (2010). A pesquisa bibliográfica permitiu o levantamento do arcabouço teórico sobre Expressões Idiomáticas, estudos lexicográficos e estratégias tradutológicas, enquanto a pesquisa documental teve como *corpus* central a obra *Un amor de novela – vol. 1*, considerada fonte primária.

A partir de um mapeamento prévio² elaborado pela professora-autora Adja Balbino Amorim Barbieri Durão, procedeu-se à análise das 87 Unidades Fraseológicas identificadas na obra. Realizou-se, então, a leitura integral do texto, a investigação dos contextos discursivos de cada expressão. Com esses dados, desenvolveu-se então o processo de tradução interlingual (Espanhol-Português) e intermodal (Português–Libras), respeitando as especificidades linguísticas e culturais de cada sistema.

Em seguida, foram elaboradas fichas lexicográficas seguindo critérios técnico-metodológicos previamente definidos, contendo: lema, equivalentes,

² Processo PQ - CNPq nº. 315868/2021-0 - PQ 4/2021, proposto e coordenado pela Prof^a Dr^a Adja Balbino de Amorim Barbieri Durão.

explicações, contexto e *QR codes* e *Links* com vídeos em Libras. As expressões foram organizadas conforme sua ordem de aparição na obra, em sequência fixa entre as línguas (Espanhol–Português–Libras), garantindo fidelidade ao *corpus* e coerência na apresentação. Por fim, o glossário trilingue foi sistematizado, revisado e estruturado de modo a favorecer a consulta didática e acessível, reafirmando seu caráter multimodal e sua finalidade inclusiva.

No que diz respeito à estrutura da dissertação, o trabalho foi organizado em seis seções, a primeira sendo esta introdução. A segunda seção deu início a apresentação do panorama do ensino de Espanhol no país, com base em Durão (2005), ressaltando os avanços, retrocessos e os desafios enfrentados até sua consolidação como disciplina curricular, especialmente a partir dos anos 1990. Nela foi descrito também sobre como o Português Brasileiro se moldou ao longo do tempo. Além disso, a seção se aprofundou na história da educação de Surdos, a partir dos estudos de Quadros (1997), Strobel (2008, 2009) e Perlin e Strobel (2008), destacando os marcos históricos, os métodos educacionais adotados ao longo do tempo e a luta da comunidade Surda pelo reconhecimento de sua língua e cultura. Nesse contexto, analisou-se a consolidação da Libras como Língua Materna dos Surdos brasileiros e os desafios enfrentados para a implementação de uma educação bilíngue efetiva. Ainda, foi discutido o interesse crescente dos estudantes Surdos pelo aprendizado de uma Língua Estrangeira, como o Espanhol, e as barreiras que enfrentam nesse processo, como a escassez de materiais didáticos acessíveis, a ausência de metodologias adequadas e a falta de profissionais capacitados. A seção foi finalizada com a explicação dos conceitos de Língua Materna, Segunda Língua e Língua Estrangeira, com base no *Centro Virtual Cervantes*, a fim de estabelecer os critérios terminológicos adotados nesta pesquisa.

A terceira seção da dissertação foi dedicada à fundamentação teórica da Lexicografia e da Metalexicografia. A partir de um percurso histórico traçado com base nos estudos de Welker (2004), Durão (2011), Durão e Werner (2013), a seção discutiu a evolução das práticas lexicográficas desde as primeiras manifestações de registros linguísticos até a consolidação da Lexicografia como ciência, enfatizando a distinção entre sua vertente prática e teórica. Com base em Martínez de Sousa (1995), nela se diferenciou os gêneros lexicográficos (dicionário, vocabulário e

glossário) e foi justificado a escolha do glossário como mais adequado à proposta, por sua flexibilidade e capacidade de contextualização. Na parte final, foram introduzidos os conceitos básicos da Fraseologia e das Unidades Fraseológicas (UFs), apoiado em Corpas Pastor (1996), estabelecendo-se o vínculo com as Expressões Idiomáticas, que são abordadas em profundidade na mesma seção.

A quarta seção, dedicada à metodologia, apresentou a fonte da qual foram extraídas as expressões que constituíram o *corpus* da pesquisa: a obra *Un amor de novela – Volume 1*, de autoria da Prof.^a Dr.^a Adja Balbino de Amorim Barbieri Durão, e foi traçado um panorama da trajetória acadêmica da autora e da proposta pedagógica da obra, com ênfase no formato de novela gráfica. Em seguida, discutiram-se as características visuais e discursivas da narrativa, relacionando-as à lógica viso-espacial da Libras e aos modos de processamento cognitivo da comunidade Surda. Posteriormente, examinou-se a importância das equivalências tradutórias no processo de transposição das expressões entre línguas de modalidades distintas, reforçando a necessidade de abordagens interlinguais e intermodais para assegurar a acessibilidade, o sentido e a intencionalidade do texto original.

Ainda nessa seção, expôs-se a abordagem metodológica adotada e os autores de referência que fundamentam o estudo, entre os quais se destacaram Jakobson (1959 *apud* Segala; Quadros, 2015); Corpas Pastor (1996); Martínez de Sousa (1995); Xatara (1998); Ortiz Álvarez (2000, 2011); Quadros (1997, 2004); Welker (2004, 2006b, 2008); Durão (2005, 2009, 2011, 2019); Durão e Xatara (2007); Krieger (2007); Xatara e Riva (2010); Segala (2010); Durão, Boldo, Lohn e Vieira (2020); Andrade (2021); Durão e Durão (2021); Durão, Mendes, Boldo e Almeida (2022); Sutton-Spence (2022); Durão e Quintanilha (2023); e Santiago e Turcato (2023), entre outros.

A seção também se voltou à explicação da estrutura, da organização e da elaboração das fichas lexicográficas que continham as expressões destacadas no livro-base. Discutiram-se o processo de seleção e ordenação das expressões, a estruturação do glossário trilingue e a organização dos verbetes. Outro aspecto relevante foi a descrição dos instrumentos de pesquisa utilizados, tais como fichas

lexicográficas e ferramentas digitais de apoio à análise linguística, que contribuíram para a precisão dos resultados alcançados.

Na quinta seção, apresentou-se o glossário trilingue completo, concebido como resultado da pesquisa e fundamentado nas discussões teóricas e metodológicas desenvolvidas ao longo do trabalho. Já a sexta seção foi dedicada às considerações finais, nas quais se destacaram as contribuições do glossário para o aprimoramento da habilidade leitora em língua estrangeira, tanto por estudantes Surdos quanto ouvintes. Ressaltou-se, ainda, o benefício pedagógico e cultural do aprendizado do espanhol em sua variante peninsular, especialmente quando mediado por recursos acessíveis. Discutiram-se também as principais percepções obtidas ao longo da pesquisa e suas implicações para estudos futuros no campo da tradução, do ensino de línguas, da elaboração de obras lexicográficas e da inclusão linguística.

2 ENTRE HISTÓRIAS E CONCEITOS: AS LÍNGUAS QUE ESTRUTURAM O GLOSSÁRIO TRILÍNGUE

Esta seção foi dedicada às três línguas que integraram o trabalho: o Espanhol, o Português Brasileiro e a Libras. Inicialmente, apresentou-se um breve histórico sobre o ensino de Espanhol no Brasil, com base em Durão (2005), seguido por um panorama sobre o processo de formação do Português Brasileiro ao longo do tempo e, por fim, sobre a história da Língua Brasileira de Sinais (Libras), de acordo com Quadros (1997), Strobel (2008, 2009) e Perlin e Strobel (2008).

Além disso, buscou-se compreender os motivos pelos quais estudantes Surdos demonstraram crescente interesse pela aprendizagem do Espanhol. Ao longo do texto, empregam-se termos como Língua Materna, Segunda Língua e Língua Estrangeira, entre outros. Em função dessas definições, a seção foi concluída com a delimitação desses conceitos, com base no *Centro Virtual Cervantes*, criado pelo *Instituto Cervantes*, a fim de justificar as nomenclaturas adotadas.

2.1 ESPANHOL: UMA LÍNGUA ESTRANGEIRA NO BRASIL

Conforme Durão (2005), a história do ensino da Língua Espanhola no Brasil passou tanto por avanços quanto por grandes desafios. Em seu texto, a autora explica que durante o período imperial, as línguas priorizadas eram o Inglês e o Espanhol. Mas somente em 1931 que o Espanhol foi incluído oficialmente no currículo escolar, ainda que com pouca carga horária. Com o passar do tempo, o idioma foi sendo retirado dos currículos, e especialmente na década de 1970, essa queda resultou na falta de professores formados na área.

Na década de 1990, as relações comerciais com países hispânicos e a criação do MERCOSUL, ajudaram a aumentar o interesse pelo ensino da Língua Espanhola no Brasil, como explicou a autora. Apesar das vantagens da proximidade linguística entre o Português e o Espanhol, também havia obstáculos no processo de aprendizagem. Durão (2005, p. 7) aponta em seu texto:

Las lenguas neolatinas comparten muchos elementos en común con su lengua madre -el latín-, pero la distancia interlingüística entre el portugués y el español es mucho menor que la existente entre otras lenguas hermanas. Esa cercanía tipológica tiene dos caras: por un lado, especialmente en los primeros estadios de aprendizaje del idioma, facilita el aprendizaje de esa lengua, pero, por otro, es motivo de interferencias constantes y muy difíciles de eliminar.

A autora, refletiu então sobre essa proximidade tipológica e destacou as interferências linguísticas que poderiam ocorrer. Em primeiro lugar, apontou que o Espanhol costuma ser a segunda ou terceira Língua Estrangeira estudada pelos brasileiros, sendo o Inglês e/ou Francês, escolhidos como primeiras opções, o que levava à percepção equivocada de que se trata de uma língua mais simples ou menos relevante do que as outras; Em segundo lugar, destacou que a motivação para o estudo do Espanhol no Brasil tendia estar relacionada à demanda do mercado de trabalho. Outro fator preocupante, apontado pela autora, era a falta de professores qualificados, explicando que isso ocorria em razão da entrada tardia do Espanhol no currículo escolar e de sua retirada repentina, o que resultou em uma oferta limitada de cursos de formação docente; Por fim, a estudiosa salienta a ausência de abordagens metodológicas que atendessem às necessidades específicas dos estudantes brasileiros.

Problemas semelhantes a esses, aparecem também no ensino do Espanhol para pessoas Surdas. Durante muito tempo esse grupo foi excluído das discussões pedagógicas e curriculares, o que resultou e ainda vemos hoje na falta de materiais adaptados, de professores com formação bilíngue (Libras-Espanhol) e na predominância de abordagens centradas na oralidade. Tornando, então, o processo de ensino-aprendizagem ainda mais segregado.

Tanto para alunos Surdos, que têm a Libras como Língua Materna e o Português como segunda, quanto para alunos ouvintes, que consideram o Português como Língua Materna, o Espanhol deveria ser ensinado respeitando as necessidades educacionais específicas de cada um, como o uso de uma mediação e instrução visual, intercultural e contrastiva entre Libras, Português e Espanhol.

Nesse cenário, a Linguística Contrastiva ajudou a entender melhor as dificuldades e a criar estratégias mais eficientes para ensinar o Espanhol no Brasil,

embora aplicada predominantemente aos alunos ouvintes. Ainda conforme Durão (2005), juntamente com o aumento do interesse pelo ensino da língua no Brasil, especialmente a partir dos anos 1990, cresceu também a demanda por materiais didáticos, como livros e dicionários. Com a expansão do ensino de Espanhol, as editoras passaram a investir mais na produção de materiais voltados aos estudantes brasileiros.

No entanto, apesar desses avanços, os estudantes Surdos continuam enfrentando uma grave carência de recursos acessíveis e inclusivos. A escassez de materiais adaptados à realidade linguística e comunicativa da comunidade Surda evidenciou uma lacuna importante no processo de democratização do ensino de Línguas Estrangeiras. Nesse contexto, a criação de um glossário trilingue na direção Espanhol, Português e Libras voltado para estudantes Surdos e ouvintes, o qual é o objetivo principal desta dissertação, representou uma iniciativa essencial, não apenas como ferramenta pedagógica, mas também como um passo concreto em direção a uma educação mais inclusiva e equitativa.

Após a discussão acerca da Língua Espanhola no Brasil, passa-se ao panorama sobre o processo de formação do Português Brasileiro ao longo do tempo, língua a qual também compõe o glossário proposto.

2.2 PORTUGUÊS: UMA LÍNGUA MATERNA NO BRASIL

Segundo Naro e Scherre (2007), diversos documentos, como relatos de viajantes, missionários e autoridades governamentais, evidenciam que a trajetória da Língua Portuguesa no Brasil esteve diretamente ligada ao processo de colonização iniciado no século XVI.

Ainda segundo os autores, nos primeiros séculos desse processo, o contato entre os colonizadores portugueses e os povos indígenas ocorreu, sobretudo, por meio de línguas indígenas, especialmente o Tupi. Essa língua exerceu forte influência na formação da chamada Língua Geral, uma língua franca de base Tupi que se difundiu amplamente no território colonial, sendo utilizada não apenas pelos povos indígenas, mas também por colonizadores e missionários jesuítas.

Nos séculos XVI e XVII foram intensos o convívio e a miscigenação luso-tupi, o que explica a rápida difusão da Língua Geral tanto em áreas urbanas quanto rurais. Nesse período, o tupi consolidou-se como língua veicular, favorecendo a comunicação entre indígenas e colonizadores (Naro e Scherre, 2007).

Entretanto, esse cenário começou a se modificar com a política linguística pombalina, implementada entre 1750 a 1777. Conforme analisa Martins (2007) e Vitral (2001), por meio do Diretório dos Índios, o Marquês de Pombal proibiu o uso da Língua Geral e das demais línguas indígenas nos espaços administrativos e escolares, impondo o português como língua obrigatória. Essa intervenção estatal desempenhou papel decisivo na progressiva lusitanização da colônia e acelerou o processo de consolidação da Língua Portuguesa como língua dominante.

Além disso, a chegada forçada de milhões de africanos escravizados, entre 1538 e 1855, ampliou significativamente o quadro de diversidade linguística no Brasil. As interações entre falantes de diferentes línguas africanas, indígenas e europeias contribuíram para o surgimento de novas práticas comunicativas e para o enriquecimento lexical e expressivo do português em formação. Nesse sentido, o contato intenso e desigual entre línguas no contexto da escravidão foi um fator central para a constituição do português afro-brasileiro, deixando marcas estruturais, fonológicas e lexicais que ainda hoje caracterizam variedades do português brasileiro (Naro e Scherre, 2007).

Com a chegada da família real portuguesa ao Brasil, em 1808, introduziu-se no território uma nova norma do português europeu, distinta daquela trazida pelos colonizadores nos séculos anteriores. Esse evento contribuiu para transformações no português urbano, que passou a adquirir traços mais próximos de uma norma escrita e literária, especialmente nos centros administrativos e culturais (Oliveira *et al.*, 2009).

O século XIX foi marcado pelo fim do período colonial e pela consolidação do período imperial no Brasil, com acontecimentos históricos relevantes, como a Independência (1822) e, posteriormente, a Proclamação da República (1889). Nesse contexto, intensificaram-se as discussões em torno da construção de uma identidade linguística nacional, voltada à afirmação de um português brasileiro autônomo, ainda

que fortemente influenciado pelo modelo europeu (Ribeiro, 2002).

Nos séculos XIX e XX, o Brasil recebeu expressivos contingentes de imigrantes europeus e asiáticos, especialmente italianos, alemães, japoneses e sírio-libaneses. Esses grupos formaram comunidades bilíngues, instituíram escolas próprias e influenciaram o repertório lexical e cultural das regiões em que se estabeleceram. Em estados das regiões Sul e Sudeste, por exemplo, o contato com línguas de imigração deixou marcas fonéticas, lexicais e socioculturais integradas ao português brasileiro (Venâncio, 2007).

Já no século XX, com o avanço da urbanização, da escolarização e dos meios de comunicação de massa, como o rádio e a televisão, o português consolidou-se como a língua materna urbana do país. A difusão de uma variedade linguística prestigiada, reforçada pela imprensa e pelos sistemas educacionais, contribuiu para o nivelamento linguístico e para a estabilização de traços característicos do português brasileiro, distinguindo-o progressivamente do português europeu (Bortoni-Ricardo, 2005).

Apesar desse nivelamento linguístico citado acima, nos dias atuais, considerando a diversidade e a dimensão continental do país, de acordo com Isquierdo (2006) existem diferentes “brasis” que singularizam a realidade brasileira e reflete diretamente no uso da língua, possibilitando o estabelecimento de distintas áreas dialetais no falar brasileiro. Corroborando com essa perspectiva, de acordo com o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), estima-se que mais de 250 línguas são faladas no Brasil, incluindo línguas indígenas, de imigração, de sinais, crioulas e afro-brasileiras, além do português e de suas variedades (IPHAN, s/d).

Dentre essas línguas, é fundamental destacar a Libras como componente ativo desse panorama, pois além de integrar a diversidade que constitui o repertório sociolinguístico brasileiro, ela integra o glossário proposto nesta pesquisa. Deste modo, expõe-se a seguir alguns marcos históricos relacionados à educação de Surdos e à Língua Brasileira de Sinais.

2.3 DA NEGAÇÃO DA LINGUAGEM À VALORIZAÇÃO DA LÍNGUA: MARCOS HISTÓRICOS DA EDUCAÇÃO DE SURDOS

Strobel (2008, p. 29) argumenta que:

Muitos sujeitos estão cientes que existe 'povo surdo', 'cultura surda', no entanto não o conhecem ou não sabem o que são, como é a sua organização, cultura, tradições, regras e outros. Então de fato, para a sociedade, o 'povo surdo' é um 'povo imaginário', com sujeitos também 'imaginários'.

E a partir da visão de Strobel (2008), compreendemos que a história da educação de Surdos é narrada, sob uma perspectiva ouvintista, e frequentemente apresentada de maneira distorcida e descolada da realidade das próprias pessoas Surdas. As pessoas Surdas passaram de sujeitos a margem da sociedade a protagonistas na conquista de seus direitos linguísticos, educacionais e sociais. A seguir será exposto essa trajetória até chegar à valorização da Língua de Sinais e à luta por uma educação bilíngue de qualidade.

Na Idade Antiga, segundo Strobel (2009), os registros mostravam que a Surdez era tratada de forma extremamente negativa. Em Esparta, crianças com deficiências eram mortas ao nascer. Porém, no Egito e na Pérsia, os Surdos eram vistos como seres com ligação divina, embora sem acesso à educação formal. Na Grécia, Aristóteles defendia que sem fala não havia pensamento, negando aos Surdos qualquer capacidade cognitiva. Por outro lado, Sócrates reconhecia a possibilidade de comunicação por sinais, ao afirmar que, sem fala, os homens usariam gestos para indicar objetos.

Durante a Idade Média, conforme a autora já mencionada, apesar de os Surdos não serem mais mortos, continuavam à margem da sociedade. Eles eram impedidos de exercer direitos civis, como herdar bens ou votar. Mas, os Monges beneditinos começaram a desenvolver formas rudimentares de comunicação por meio do alfabeto manual, com fins religiosos. A fala ainda era vista como essencial

para o pensamento, e os Surdos eram vistos como seres sem linguagem e, portanto, sem alma ou razão.

Na Idade Moderna, conforme o mesmo texto, surgiam os primeiros registros formais de educação voltada para Surdos. Diversos estudiosos e religiosos contribuíram com métodos e práticas educativas. Destacavam-se Pedro Ponce de León, que fundou uma escola para Surdos nobres na Espanha; Juan Pablo Bonet, que publicou o primeiro livro sobre a educação de Surdos e reformulou o alfabeto manual; e o abade Charles Michel de L'Épée, que criou a primeira escola pública para Surdos e desenvolveu então a Língua de Sinais Francesa. Strobel (2009, p.86) comenta:

[...] o abade Charles Michel de L'Épée (1712-1789) conheceu duas irmãs gêmeas surdas, que se comunicavam em língua de sinais, a partir daí iniciou e manteve contato com os sujeitos surdos necessitados e humildes que vagavam pela cidade de Paris, procurando aprender a língua de sinais e começando a pesquisar a fundo sobre esta língua. Criou uma metodologia de ensino aos surdos com as combinações de língua de sinais e gramática francesa - este método foi apelidado de 'Sinais metódicos'. O L'Épée instruiu os surdos em sua própria casa, onde vivia com seu irmão, ele transformou a sua casa em uma escola gratuita para surdos aberta tanto para os pobres quanto para ricos e foi agrupando até ter uns sessenta alunos surdos, com isto fundou a primeira escola pública para surdos 'Instituto para Jovens Surdos e Mudos de Paris' e treinou inúmeros professores para surdos.

Na Idade Contemporânea, conforme Strobel (2009) ainda, já haviam sido, na Europa, fundadas 21 escolas para Surdos por Charles-Michel de L'Épée e em 1864, foi fundada a primeira universidade nacional para Surdos: a Universidade Gallaudet, em Washington, nos Estados Unidos. No Brasil, Édouard Huet, professor Surdo com formação de mestrado e cursos realizados em Paris, chegou ao país com o apoio do imperador Dom Pedro II, com a intenção de abrir uma escola para meninos Surdos. Dois anos após sua chegada, em 1957, foi fundada a primeira escola para meninos Surdos do Brasil.

2.4 LIBRAS: UMA LÍNGUA MATERNA NO BRASIL

Conforme a autora já mencionada, no Brasil, Eduard Huet, Surdo e educador francês, fundou, em 1856, a primeira escola para pessoas Surdas: o Instituto dos Meninos Surdos, no Rio de Janeiro, introduzindo a metodologia francesa de ensino com base na Língua de Sinais.

Mais tarde, assim como ocorreu em diversos países, Strobel (2008), relata que o Brasil também adotou a filosofia educacional que proibia o uso das línguas de sinais nas instituições de ensino, consolidando a fala como o único método considerado legítimo para a educação de pessoas Surdas. Essa orientação, conhecida como oralismo, foi oficialmente imposta pelo Congresso de Milão, em 1880, conforme apontam os estudos de Strobel (2008). Esse modelo perdurou por mais de um século, gerando altos índices de evasão escolar e comprometendo significativamente o desenvolvimento educacional dos estudantes Surdos. Fundamentado na tentativa de “normalizar” o sujeito Surdo por meio da oralidade, o oralismo desconsiderava suas necessidades linguísticas, culturais e identitárias, produzindo impactos profundos e duradouros em sua trajetória escolar.

Somente após esse longo período de exclusão e silenciamento da cultura Surda, Strobel (2008) conta que começa a surgir um movimento de ruptura, marcado pelo advento da filosofia da Comunicação Total, filosofia de trabalho a qual os Surdos podiam utilizar de todos os recursos disponíveis para estabelecer um contato efetivo com a pessoa Surda, dentre eles como o oral, treinamento auditivo, desenhos, escrita e usavam muito também o bimodalismo, isto é, português sinalizado. Segundo Strobel (2008, p. 69):

Quando surgiu a Comunicação Total, na década de anos 60, trouxe o reconhecimento e valorização da língua de sinais que foi excluída por mais de 100 anos na educação dos surdos.

Conforme Strobel (2008), apesar dos avanços proporcionados pela Comunicação Total, suas limitações logo se tornaram evidentes, especialmente no que diz respeito ao reconhecimento pleno da língua de sinais como língua natural da comunidade Surda. É nesse contexto de revisão crítica e busca por práticas mais eficazes que, a partir da década de 1980, se consolida a Filosofia Bilíngue.

No Brasil, o bilinguismo começara a se fortalecer com base na concepção de que o Surdo deve adquirir como L1 (Língua Materna) a Língua Brasileira de Sinais (Libras), considerada sua língua natural, e como L2 (Segunda Língua) o Português, preferencialmente na modalidade escrita.

Assim, Perlin e Strobel (2008) explicam que o bilinguismo educacional então era compreendido como o uso articulado de duas línguas no contexto escolar: a

Língua Brasileira de Sinais (Libras) como Primeira Língua (L1) e a Língua Portuguesa como Segunda Língua (L2). Baseados nessa premissa, Perlin e Strobel (2008) identificaram quatro abordagens de bilinguismo na educação de Surdos. A primeira era o bilinguismo tradicional, marcado por uma perspectiva ouvintista, no qual os Surdos eram vistos como sujeitos com identidade incompleta. A segunda era o bilinguismo humanista-liberal, que buscava promover a igualdade de oportunidades, mas desconsiderava as especificidades linguísticas e culturais da comunidade Surda. A terceira abordagem era o bilinguismo progressista, que reconhecia e valorizava a cultura Surda, ainda que de maneira superficial e limitada. Por fim, havia o bilinguismo crítico, que propunha um reconhecimento pleno da língua e da cultura Surda, embora na prática educacional esse discurso nem sempre se concretizasse de forma efetiva.

Apesar de existir a abordagem do bilinguismo crítico na educação de Surdos, ainda havia obstáculos para sua implementação efetiva, como a escassez de escolas bilíngues, a formação limitada de professores e a resistência social ao reconhecimento da Libras como língua legítima. Mesmo com avanços legislativos, como o Decreto n.º 5.626/2005 (Brasil, 2005a), que dizia respeito à obrigatoriedade de garantir às pessoas Surdas o acesso às informações, tanto por meio da tradução e interpretação de Libras para o Português quanto por tecnologias assistivas, a consolidação da educação bilíngue ainda enfrentava desafios.

Para que o bilinguismo obtivesse sucesso, além das políticas educacionais, ele dependia da exposição precoce da criança Surda à Língua de Sinais no seio de sua família. No entanto, a maioria das crianças Surdas nascem em famílias ouvintes, onde não havia acesso natural à Libras, gerando atrasos na aquisição de linguagem e na aprendizagem escolar.

Segundo a teoria gerativista formulada por Chomsky (1965 *apud* Oliveira; Pereira, 2019), todos os seres humanos possuíam uma capacidade inata para a linguagem, que se desenvolvia a partir do *input* linguístico ao qual eram expostos. Essa visão era reforçada pelos estudos de Quadros (1997), os quais demonstravam que crianças Surdas percorriam estágios de aquisição linguística semelhantes aos de crianças ouvintes. Inicialmente, havia uma fase pré-linguística, caracterizada por balbucios orais e gestuais. Em seguida, ocorria a produção de sinais isolados com

significado, marcando o uso de um sinal. Posteriormente, iniciava-se o processo de combinação de sinais, com o surgimento da gramática e o uso de pronomes. Por fim, atingia-se a fase de múltiplas combinações, na qual havia uma ampliação do vocabulário e um avanço na estruturação sintática.

Com base nesse estudo, pode-se concluir que a Libras ocupa, para os Surdos brasileiros, o lugar de Língua Materna, assim como, para grande parte da população ouvinte no Brasil, essa função é desempenhada pelo Português Brasileiro, ainda que se reconheça a existência de outras línguas em uso no país, como línguas indígenas, de imigração e de comunidades tradicionais. Compreender a Libras como Língua Materna dos Surdos Brasileiros é essencial para pensar propostas inclusivas no ensino de Línguas Estrangeiras. A partir desse reconhecimento, torna-se pertinente refletir sobre como esses sujeitos se inserem no processo de aprendizagem de uma Língua Estrangeira, como o Espanhol.

2.5 A PROCURA DE UMA LÍNGUA ESTRANGEIRA POR ALUNOS SURDOS

O Ensino de Línguas Estrangeiras no Brasil vinha se consolidando e, com isso, ampliava horizontes culturais, acadêmicos e profissionais, conforme fora abordado anteriormente. Nesse contexto, o Espanhol ganhava destaque, tanto pela proximidade geográfica e linguística com o Português quanto por seu peso nas relações internacionais e no mercado de trabalho, conforme apontado por Durão (2005).

Diante dessa relevância, é importante lembrar que a Lei nº 11.161/2005 (Brasil, 2005b) tratava da oferta obrigatória do ensino de Espanhol nas escolas brasileiras. A legislação previa sua implantação gradual no ensino médio, facultando ainda sua inclusão no ensino fundamental. No entanto, com a promulgação da Lei nº 13.415/2017 (Brasil, 2017), que instituiu a Reforma do Ensino Médio, o artigo que previa essa obrigatoriedade foi revogado. Desde então, o ensino de Espanhol passou a ser opcional, ficando a cargo das redes de ensino e das escolas decidirem sobre sua oferta.

Considerando esse panorama, tanto em escolas bilíngues de Surdos, classes bilíngues ou polos de educação bilíngue e, principalmente, em escolas regulares,

era fundamental que o ensino de Espanhol, quando inserido na grade curricular, fosse ministrado por profissionais devidamente capacitados e sensíveis às particularidades linguísticas e pedagógicas dos estudantes Surdos. A legislação brasileira prevê o direito à educação inclusiva e adaptada para todos os cidadãos. Além de garantir o acesso à educação pública e gratuita, a Lei nº 9.394/1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB) (Brasil, 1996) também priorizava a inclusão de pessoas com deficiência no ensino regular, com a possibilidade de adaptações específicas quando necessário.

Reforçando esse princípio, a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015) (Brasil, 2015) estabelecia que a educação deveria ser acessível, garantindo, inclusive, a oferta de educação bilíngue para estudantes Surdos, sendo a Libras a Primeira Língua e o Português a Segunda Língua, de acordo com os estudos de Perlin e Strobel (2008), citados anteriormente.

Mais recentemente, a Lei nº 14.191/2021 (Brasil, 2021b) representou um marco ao reconhecer a educação bilíngue de Surdos como uma modalidade de ensino independente, formalmente incorporada à LDB. Esse reconhecimento reforçava a necessidade de adequação curricular e de formação de profissionais capazes de atender às especificidades linguísticas e culturais da comunidade Surda, como, por exemplo, o uso da mediação e da instrução por meio da Libras, tornando a compreensão de uma nova língua mais acessível.

Embora houvesse avanços pontuais desde então, o cenário ainda era marcado por limitações significativas no que dizia respeito à produção de materiais didáticos acessíveis e à definição de metodologias eficazes de ensino. Mesmo diante desses desafios, o sujeito Surdo, após adquirir sua Língua Materna, a Libras, e o Português como Segunda Língua (em modalidade escrita), na maioria dos casos, tem demonstrado interesse crescente em aprender novos idiomas. Dentre eles, o Espanhol se destacava como uma língua de interesse e necessidade, o que reforçava a urgência de políticas e práticas pedagógicas que garantisse o acesso efetivo desse público ao ensino de Línguas Estrangeiras.

No cenário educacional brasileiro, dados de 2020 do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP, 2023) indicavam a

existência de 64 escolas bilíngues voltadas ao atendimento de estudantes Surdos, Surdocegos e com deficiência auditiva, somando cerca de 63.106 matrículas na educação básica. Esses números demonstram avanços importantes no campo da inclusão escolar, principalmente nas etapas iniciais. No entanto, quando se observa a continuidade dos estudos em níveis mais avançados, como o ensino superior, os desafios ainda são muitos.

Durante a investigação, não foram localizadas, nos bancos de dados públicos do INEP, informações atualizadas e específicas sobre o número de estudantes Surdos matriculados no ensino superior brasileiro. Diante dessa lacuna informacional e da necessidade de dados oficiais para subsidiar a pesquisa, tornou-se necessário recorrer à Justiça Federal de São Paulo, que havia divulgado estatísticas obtidas por meio de ações judiciais relacionadas ao acesso e à permanência de pessoas Surdas na educação superior. Esses dados apontavam a existência de aproximadamente 4.842 estudantes Surdos matriculados no ensino superior (São Paulo, 2025).

Entretanto, ao ingressarem nesse nível de ensino, os estudantes Surdos frequentemente enfrentam desafios adicionais, como o contato com conteúdos e textos em Línguas Estrangeiras que, muitas vezes, não são adaptados à sua realidade linguística e comunicativa. Essa barreira impacta diretamente seu desempenho acadêmico e sua permanência nos cursos. Reflexo disso é o número ainda reduzido de concluintes: apenas 1.397 Surdos haviam concluído a graduação, evidenciando a necessidade urgente de políticas educacionais mais inclusivas e acessíveis, além de materiais adequados, conforme os dados divulgados pela Justiça Federal de São Paulo (São Paulo, 2025).

Nesse contexto, o glossário trilingue proposto nesta dissertação assume um papel relevante, pois se configurava como um recurso didático destinado aos primeiros anos do curso de Letras/Espanhol, acessível a alunos ouvintes e Surdos. E considerando o postulado da Metalexigrafia, segundo o qual é necessário elaborar obras de referência específicas para cada tipo de demanda de consulta, esta proposta busca atender às necessidades de acessibilidade linguística, promovendo a compreensão de Expressões Idiomáticas em três línguas, Espanhol, Português e Libras, para alunos Surdos e ouvintes.

Silva (2009) observava, a respeito da leitura e compreensão por pessoas Surdas:

Quando os Surdos começam a ler diretamente uma segunda língua que é totalmente divergente da sua língua natural, vejo um grande conflito linguístico entre compreender, expressar e produzir uma língua. Em muitos casos, o surdo lê, mas não entende o que lê, não consegue construir o sentido do texto, tem o costume de ler as palavras isoladamente, sem considerar o seu contexto, costuma sempre buscar a tradução para a língua de sinais. O fracasso da leitura pela maioria dos surdos, por muitos anos, pode estar ligado a fatores como: (1) prática pedagógica em que o professor segue o caminho mais fácil ensinando palavra por palavra e destacando elementos de ligação como preposições, conjunções e artigos, pois deduzem que a língua de sinais não possui esses conectores; (2) a grande maioria dos professores que ensinam a língua portuguesa para surdos não é fluente na língua de sinais, o que acarreta uma grande barreira na mediação entre professor e alunos, além de descaracterização da Libras como língua efetiva, e, por último, (3) o fato de os surdos estarem diante de textos em português não em Libras.

Dessa forma, o glossário proposto contribui de maneira significativa para o processo de ensino-aprendizagem tanto de estudantes Surdos quanto de ouvintes, pois se destaca por mostrar o significado de expressões e não de palavras soltas e isoladas, tanto por escrito quanto por meio da Libras.

A presença do profissional intérprete dentro da sala de aula não significava que o trabalho do professor estivesse resolvido. Mesmo com o profissional presente, o professor regente precisa pensar em diferentes métodos de ensino e aprendizagem para o aluno Surdo. Portanto, oferecer suporte visual e conceitual reforça a importância de práticas pedagógicas bilíngues e multilíngues que valorizem a diversidade linguística e cultural no ambiente acadêmico. Além disso, integrar materiais em vídeo, possibilitando a mediação e a instrução em Libras e favorecendo a explicação dos significados das Expressões Idiomáticas, amplia o acesso e a compreensão por parte dos estudantes Surdos.

Toda essa discussão nos leva a repensar o papel das diferentes línguas no percurso de aprendizagem de sujeitos Surdos e ouvintes, o que exige uma definição clara dos conceitos de Língua Materna, Segunda Língua e Língua Estrangeira.

2.6 CONCEITOS DE LÍNGUA MATERNA, SEGUNDA LÍNGUA E LÍNGUA ESTRANGEIRA

Segundo o Centro Virtual Cervantes, especificamente na aba *Biblioteca del Profesor*, no *Diccionario de términos clave de ELE*, a Língua Materna é definida como:

Por lengua materna o L1 se entiende la primera lengua que aprende un ser humano en su infancia y que normalmente deviene su instrumento natural de pensamiento y comunicación. Con el mismo sentido también se emplea lengua nativa y, con menor frecuencia, lengua natal. Tal como se desprende de su apelativo, suele ser la lengua de la madre, aunque también puede ser la de cualquier otra persona: padre, abuelos, niñera, etc. Quienes comparten una lengua materna son considerados hablantes nativos de la lengua en cuestión, p. ej., hispanohablantes nativos (Língua Materna, [2025]).

Com base nessa definição, pôde-se afirmar que a Língua Materna (também chamada de Língua Primeira) de um brasileiro ouvinte é o Português Brasileiro, pois, em geral, é a primeira língua adquirida e utilizada como meio natural de comunicação e pensamento. Isso porque, no Brasil, o Português é reconhecido como Língua Oficial, conforme estabelece a Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 (Brasil, 1988). No caso do Surdo brasileiro, contudo, essa função é desempenhada pela Língua Brasileira de Sinais (Libras), também reconhecida como Língua no Brasil, segundo a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002 (Brasil, 2002). Assim, para muitos Surdos, a Libras configura-se como a sua Língua Materna, por ser aquela que permite o desenvolvimento pleno da linguagem e da cognição em sua primeira etapa de vida.

A Língua Estrangeira (também nominada como Língua Meta), em contraposição à Língua Materna (ou Língua Primeira), precisa de uma motivação para ser estudada ou escolhida:

Los motivos que llevan a una persona a aprender la LM son de diversa índole: personales, sociales, educativos, profesionales, etc. En cierta medida, la decisión también está condicionada por el espacio que ocupa y el prestigio que posee la LM en la sociedad y en la época en cuestión: en la enseñanza, en los medios de comunicación, en la política, en la administración, etc. (Lengua Meta, [2025]).

Além disso, ela possui algumas características de aprendizagem que se assemelham às de uma Segunda Língua, como:

[...] en ambos casos el aprendiente ya posee un cierto conocimiento del mundo y una determinada competencia comunicativa en su L1. Así, se comprende que, independientemente del modo de enseñanza, el aprendiente tiende a relacionar la LM y su cultura con su L1 y su propia cultura, es decir, se sirve de los conocimientos que ya posee para facilitarse el aprendizaje de los nuevos conocimientos léxicos, gramaticales, socioculturales, etc. También debido a sus conocimientos previos, el aprendiente de una LM es más consciente de su propio proceso de aprendizaje que en el caso de la L1. Por último, cabe mencionar que, generalmente, no se alcanza el mismo nivel de corrección y de fluidez en la LM que en la L1, si bien es cierto que en el caso de la L2 se suelen alcanzar mejores resultados que en el de la LE. (Lengua Meta, [2025]).

A Segunda Língua, por sua vez, diferentemente da Língua Estrangeira (ou Língua Meta), distingue-se quando:

[...] Cuando la LM se aprende en un país donde no es ni oficial ni autóctona, se considera una LE; p. ej., el español en Brasil. Cuando la LM se aprende en un país donde coexiste como oficial y/o autóctona con otra(s) lengua(s), se considera una L2; p. ej., el guaraní para aquellos niños paraguayos cuya L1 es el español, o bien el español para aquellos niños paraguayos cuya L1 es el guaraní. [...] (Lengua Meta, [2025]).

Seguindo as afirmações acima, pode-se afirmar que, no Brasil, para a maioria dos ouvintes, a Língua Materna é o Português Brasileiro. Entretanto, é importante reconhecer que diversas outras línguas também desempenham esse papel no país, como as línguas indígenas, as línguas de imigração (por exemplo, pomerano, italiano, japonês) e outras variedades que constituem o patrimônio linguístico brasileiro.

No caso da comunidade Surda, a Língua Brasileira de Sinais (Libras) é reconhecida como sua Língua Materna, pois é por meio dela que os sujeitos Surdos, especialmente aqueles expostos à Libras desde cedo, constroem sua base linguística e cognitiva. Já o Português Brasileiro, para a maioria das pessoas Surdas, é adquirido como Segunda Língua, ainda que ambas coexistem no país como línguas oficiais.

Quanto às Línguas Estrangeiras, tanto para ouvintes quanto para Surdos, podem incluir o Espanhol, o Inglês, o Mandarim, entre outras, variando de acordo com os contextos educacionais e sociais de aprendizagem.

2.7 CONSIDERAÇÕES FINAIS DA SEÇÃO

Ao longo dessa seção, discutiu-se o percurso histórico do Espanhol como Língua Estrangeira no Brasil, os fatores que motivaram sua aprendizagem por estudantes Surdos e ouvintes, e a importância de compreender as diferenças entre Língua Materna, Segunda Língua e Língua Estrangeira. A análise evidenciou não apenas os desafios enfrentados pelo ensino do Espanhol, como a escassez de professores e de materiais adaptados, mas também as oportunidades de inclusão por meio de abordagens metodológicas sensíveis à realidade da comunidade Surda. Com base nessa compreensão, tornou-se fundamental desenvolver práticas pedagógicas que considerassem a Libras como Língua de Instrução e Mediação, promovendo o acesso equitativo ao ensino de Línguas Estrangeiras. Diante desse cenário, a proposta de um glossário trilingue (Libras–Português–Espanhol) surge como uma das respostas aos desafios enfrentados tanto por Surdos quanto por ouvintes no aprendizado do Espanhol.

Assim, a seção 3 será dedicada à fundamentação teórica da proposta de construção de um glossário trilingue, em Libras, Português e Espanhol, com base nos princípios da (Meta)Lexicografia e da Fraseologia. Da (Meta)Lexicografia, porque ela oferece as ferramentas para estruturar e descrever os itens lexicais de maneira sistemática e acessível; e da Fraseologia, porque permite aprofundar-se nas Expressões Idiomáticas fixas, que carregam forte valor cultural e semântico. Dessa forma, a seção seguinte fornece o suporte teórico necessário para embasar as escolhas metodológicas e linguísticas envolvidas na elaboração do glossário.

3 LEXICOGRAFIA, METALEXICOGRAFIA E FRASEOLOGIA: FUNDAMENTOS TEÓRICOS

Como dito anteriormente, essa pesquisa visou a elaboração de uma obra lexicográfica, portanto, foi necessário um referencial teórico relativo às áreas de estudo de tal assunto. Nesta seção foi apresentado um breve percurso histórico da Lexicografia e da Metalexicografia, conforme discutido por Durão (2011), com o intuito de contextualizar o desenvolvimento dessa área de conhecimento até o século XX. A partir dessa data, utilizei os estudos de Welker (2006a), que chegaram até 2004, e para dar continuidade ao percurso histórico, e finalizei com Durão e Werner (2013) para destacar estudiosos que trouxeram avanço, nos tempos atuais.

Logo após, embasado em Martínez de Souza (1995), foi diferenciado glossário e vocabulário de dicionário, a fim de justificar a escolha do glossário como ferramenta mais adequada para essa pesquisa. Em seguida, foram realizadas considerações acerca da Fraseologia, cujo objeto de estudo são as Unidades Fraseológicas, e suas características, apoiado em Corpas Pastor (1996). O foco recaiu nas Expressões Idiomáticas, que são uma das categorias das Unidades Fraseológicas e o objeto de estudo central desta pesquisa, baseado em Higuera García (1997), Ortíz Alvarez (2000) e Xatara (2012).

3.1 A (META)LEXICOGRAFIA: BREVE HISTÓRICO

A história da Lexicografia, isto é, a história da prática de elaborar dicionários, está entrelaçada à história da escrita, uma vez que desde os primórdios da humanidade, havia a necessidade humana de nomear e organizar o mundo ao seu redor. Nesse sentido, Teshima e Pavão (2021, p. 149-150) afirmam:

A lexicologia é a área da linguística que estuda o vocabulário e seus significados, logo, tem como objeto as próprias palavras. Enquanto que a Lexicografia estuda a técnica de confecção de um dicionário e escolhas pelo lexicógrafo. Dessa forma, pode-se perceber que as disciplinas caminham juntamente, uma atuando de uma forma mais abstrata e a outra de uma forma mais técnica. Todavia, naturalmente em ambos os casos não é possível estudar os dicionários (Lexicografia), sem analisar as suas palavras (Lexicologia). Por isso, compreende-se que tais estudos caminham juntos.

Assim, observa-se que Lexicologia e Lexicografia se complementam: enquanto a primeira se volta ao estudo teórico do léxico, a segunda se dedica à sua aplicação prática, especialmente na produção de obras lexicográficas.

Como destaca Durão (2011), os primeiros registros Lexicográficos não surgiram no formato de livros como hoje imaginamos, mas sim em manifestações muito mais primitivas, ligadas à chamada Paleolexicografia. Este termo, definido a partir dos estudos de Daniel Wilson (1851), refere-se às proto-escritas, elaboradas na Pré-História, quando os seres humanos desenvolveram formas simbólicas de comunicação, como as pinturas rupestres. Essas representações não são consideradas escrita sistemática, mas elas abriram o caminho para a criação de sistemas gráficos mais estruturados. Já a criação da escrita cuneiforme, conforme a mesma autora, foi responsável pelos sumérios da Mesopotâmia, entre 6.000 e 5.700 anos atrás. Mais tarde, com o surgimento dos repertórios bilíngues (sumério-acadiano, sumério-eblaíta), observa-se a origem dos primeiros dicionários destinados à tradução e à preservação de documentos em línguas extintas.

Ainda conforme Durão (2011), na Idade Média, o desenvolvimento da escrita e da Lexicografia sofreu novas transformações importantes. As glosas (comentários marginais ou interlineares nos manuscritos latinos) escritas por monges copistas, após a queda do Império Romano, tornaram-se fundamentais para a interpretação de textos antigos, à medida que o latim se distanciava dos modelos clássicos, por conta disso, os glossários medievais consolidaram-se como instrumentos essenciais de transmissão do saber.

Como explica Bustos Tovar (*apud* Durão, 2011), a organização sistemática dessas glosas, inicialmente caótica, foi aos poucos sendo ordenada, dando origem à tradição Lexicográfica formal. A publicação do dicionário bilíngue de Ambrogio Calepino, um monge italiano, em 1502, em Reggio Emilia (Itália), marca o fechamento desse processo inicial e antecipa a multiplicação dos dicionários especializados que conhecemos atualmente.

Como aponta Durão (2011), a partir do século XVIII intensificou-se a necessidade de obras destinadas ao registro sistemático e normativo das línguas nacionais. Então deixou-se de produzir obras Lexicográficas apenas voltadas para o ensino e a tradução de línguas. Posteriormente no século XIX, o dicionário tornou-se

também um instrumento de padronização linguística, ademais dos livros sobre gramática e materiais didáticos. Já no século XX, observa-se uma nova fase, com avanços científicos e tecnológicos, a partir disso surgiram dicionários especializados em diversas áreas do conhecimento. Eles foram distribuídos a partir de então, também em suportes digitais.

Até o século XX, a Lexicografia não seguia uma teoria, ela era apenas orientada por uma prática. Nesse sentido, Haensch e Omeñaca (2004 *apud* Durão, 2011) afirmam:

[...] “la lexicografía nació y se fue desarrollando en un ámbito precientífico de una manera empírica, rutinaria, sin una teoría lingüística coherente que pudiera servirle de base, desarrollando sus métodos y sus técnicas, por así decirlo, ‘sobre la marcha’”. Esse caráter pré-científico veio a ser matizado tão somente depois da II Guerra Mundial, quando os lexicógrafos começaram a deixar a concepção de lexicografia como ‘arte’ ou ‘técnica’ de lado, aproximando-se das disciplinas lingüísticas e voltando-se para a reflexão sobre os dicionários do ponto de vista de sua história, de sua estrutura, de sua tipologia e da ponderação das funções que justificam a elaboração de cada obra lexicográfica.

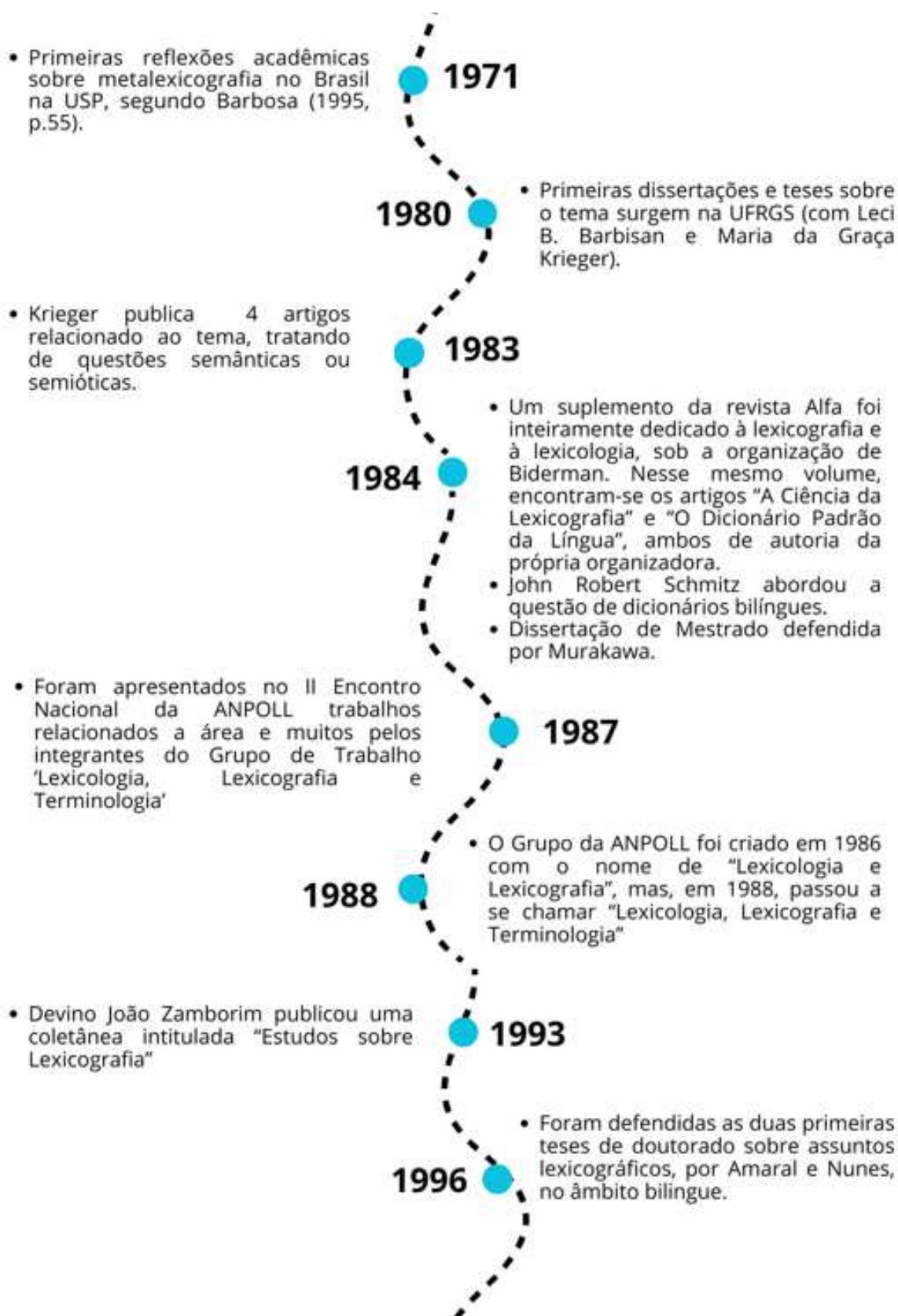
Diante disso, observa-se o fortalecimento da Lexicografia teórica ou Metalexigrafia, que passaram a investigar cientificamente a história, a estrutura e as funções dos dicionários, deixando de lado a antiga concepção da Lexicografia como simples técnica de fazer dicionários.

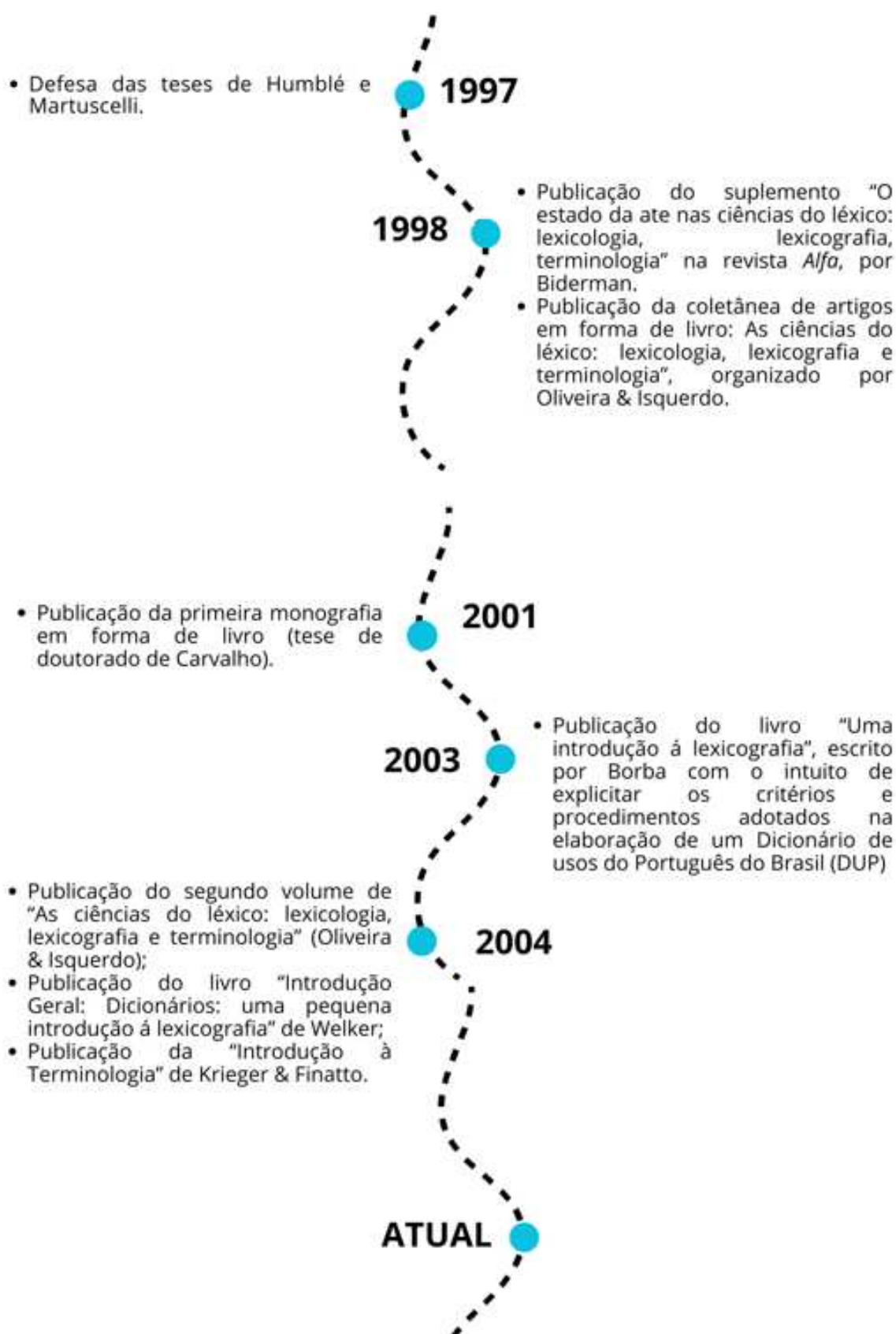
Ao encontro com os pensamentos de Durão (2011), Welker (2008, p.13), define:

[...] a palavra lexicografia refere-se a suas atividades distintas, as quais, obviamente, resultam em produtos diferentes. Essas duas subáreas costumam ser designadas pelos termos lexicografia prática e lexicografia teórica. Na lexicografia prática, a atividade é a elaboração de dicionários, e os produtos são os dicionários. [...] Na lexicografia teórica, cada vez mais chamada de metalexigrafia, estuda-se tudo o que diz respeito a dicionários, e os produtos são os conhecimentos adquiridos e divulgados.

No contexto brasileiro, segundo Welker (2006a), as primeiras reflexões na área da Metalexigrafia tiveram início em 1971. A partir disso, desenvolveu-se um percurso teórico e institucional que consolidou a Lexicografia e a Metalexigrafia como campos de estudo. A seguir, apresenta-se uma linha do tempo com os principais acontecimentos e contribuições até o ano de 2004, conforme descrito por Welker (2006a, p. 70–71).

Quadro 1 - Linha do tempo com os principais acontecimentos e contribuições do campo de estudo da Meta-lexicografia





A partir de 2004, observa-se um crescimento expressivo nas pesquisas sobre Lexicografia, Metalexigrafia, Lexicologia e Terminografia, tanto no cenário nacional quanto internacional. Em seu texto, *Referências bibliográficas para o estudo científico da lexicografia e da metalexigrafia*, Durão e Werner (2013), apontam diversos estudiosos, que vêm contribuindo para o aprofundamento teórico e aplicado dessas áreas, dentre eles se destacam: Welker (2004, 2006b), Fuentes Morán (2005), Azofra Sierra (2007), Ruiz Martínez (2007), Bugueno Miranda e Farias (2008), Bugueno Miranda (2009), Durão (2009, 2011).

A proposta do glossário, que vem a ser o objetivo principal desta dissertação, articulou-se com importantes reflexões trazidas pelos estudiosos da área citados acima. O diálogo feito entre os estudos contemporâneos da Lexicografia, selecionados por Durão e Werner (2013) e a incorporação dessas contribuições da área na organização e reflexão do glossário trilingue de Expressões Idiomáticas desenvolvido por mim serão apresentados na seção 4, que está destinada ao percurso metodológico. Esse diálogo, comportou-se como uma ponte entre teoria e prática, permitindo que os aportes teóricos fundamentassem as escolhas metodológicas e estruturais da proposta.

3.2 DICIONÁRIO, VOCABULÁRIO E GLOSSÁRIO: CRITÉRIOS DE DIFERENCIAÇÃO

Dentro da Lexicologia e da Lexicografia, é possível encontrar diversos tipos de obras, tais como: dicionários (em suas diferentes modalidades), glossários, vocabulários, enciclopédias, entre outros recursos lexicais voltados à organização, descrição e sistematização do léxico de uma língua.

Para o presente trabalho, optou-se pelo desenvolvimento de um glossário trilingue, considerando as características desse tipo de obra. A fim de justificar essa escolha, foi apresentada uma breve distinção entre os principais gêneros lexicográficos, sendo eles: dicionários, glossários e vocabulários, segundo Martínez de Sousa (1995).

3.2.1 Dicionário

O dicionário, apesar de, no senso comum, ser considerado por alguns como uma obra em desuso, permanece como uma das mais importantes e amplamente utilizadas fontes de referência. Segundo Martínez de Sousa (1995, p. 115):

(del b. lat. *dictionarium*, der. del lat. *dictionem*, acción de decir). Recopilación de las palabras, locuciones, giros y sintagmas de una lengua o, dentro de ella, los términos de una ciencia, técnica, arte, especialidad, etc., generalmente dispuestos en orden alfabético. (Sin.: abecedario, vocabulario.) (--> CUERPO DEL DICCIONARIO; DICCIONARIO DE DICCIONARIOS.) 2. Libro en el que al lado de las palabras de una lengua, generalmente colocadas en orden alfabético, figuran sus equivalentes en otras u otras lenguas. 3. Obra que ofrece por orden alfabético nombres, hechos, noticias, etc. referentes a un orden de conocimientos, etc. 4. ABECEDARIO, cualquier lista cuyos términos aparecen en orden alfabético.

Complementando essa visão, Durão (2010, p. 26):

O dicionário é um repertório léxico organizado sistematicamente. Por sua própria configuração textual, disposta em uma ou mais colunas separadas por *corondéis* (linhas de separação) por *corondéis cegos* (espaços em branco entre as colunas), orientada pe), pela estruturação de sua *macroestrutura* (ou seja, das entradas ou palavras da nomenclatura), e de sua *microestrutura* (formada pelos verbetes, ou seja, pelas informações linguísticas referentes a cada entrada), e que quando é monolíngue, oferece *definições*, e, quando é bilíngue, *traduções* ou *equivalentes*, não pode ser confundido com qualquer outro tipo de livro.

Além dos motivos mencionados, Lara (2004) ressalta que os dicionários sofrem de uma quase ausência de consideração e análise, por três razões principais: (1) não constituem uma descrição fiel de uma realidade verbal metódica e estaticamente estudada em uma determinada população; (2) apresentam um cunho normativo, explícito ou implícito, que altera essa realidade; e (3) configuram-se como obras de caráter utilitário e mercantil.

Apesar de sua inegável relevância e complexidade estrutural, o dicionário, tal como descrito pelos autores, não corresponde aos objetivos deste trabalho. Isso porque sua amplitude, sistematicidade e foco descritivo mais geral não contemplam, de forma direta, a proposta de seleção e contextualização de Expressões Idiomáticas específicas extraídas de uma obra literária e voltadas à construção de um material trilingue.

3.2.2 Vocabulário

O vocabulário por sua vez, segundo Martínez de Sousa (1995, p. 346):

(del lat. *vocabulum*, *vocablo*). Conjunto de palabras de un idioma. 2. Conjunto de palabras regionales, de una profesión u oficio, de un campo semántico, de un escritor, etc. 3. Libro en que se contienen los términos de un vocabulario. 4. Lista de palabras definidas sucintamente y colocadas por orden alfabético al final de un trabajo o un libro. 5. DICCIONARIO.

Apesar dessa praticidade, as características do vocabulário, como: a brevidade das definições, a ausência de contextualização e o foco restrito ao nível lexical isolado, não atendem às exigências desta pesquisa, a qual busca registrar Expressões Idiomáticas que serão acompanhadas de Expressões Idiomáticas equivalentes e contextualizações em três línguas (Espanhol, Português e Libras).

3.2.3 Glossário

O glossário, por suas características estruturais e funcionais, revela-se como a escolha mais adequada para a presente pesquisa. Para fundamentar essa escolha, é pertinente retomar à história da Lexicografia, mais especificamente ao surgimento dos glossários medievais, observa-se que esses instrumentos nasceram de uma prática contextual e interpretativa, segundo Durão (2010, p. 23): “Em seu trabalho, os monges copistas faziam anotações concernentes às palavras e expressões que encontravam nos manuscritos que copiavam. Essas anotações foram se tornando tão frequentes que receberam um nome: glosas”.

De acordo com a mesma autora, com o tempo, essas glosas (inicialmente escritas entre as linhas ou nas margens dos manuscritos) passaram a ser organizadas no final dos textos como apêndices, e, posteriormente, em ordem alfabética, dando origem aos primeiros glossários e posteriormente os dicionários impressos. De acordo com Martínez de Sousa (1995, p. 206), os glossários passaram a ser definidos como: “Repertório de voces cuyo fin es explicar un texto medieval o clasico, la obra de un autor, texto dialectal, etcetera. 2. Repertorio do exhaustivo de palabras, generalmente técnicas, de una jerga determinada, como ecología, la biología, la bibliología, etc.” (Martínez de Sousa, 1995, p. 206).

Complementando essa definição, Hartmann e James (1998 *apud* Sutton-Spence e Durão, 2022, p.10) conceituam o glossário como:

Tipo de trabalho de referência que lista uma seleção de palavras, expressões ou termos de um campo especializado, geralmente por ordem alfabética, acrescida de definições breves ou de equivalentes de tradução. Os glossários, que tem uma ampla variedade de escopo, especificidade e tipos de tratamentos, surgiu a partir de uma prática bastante frequente na Idade média, desenvolvida por conhecedores de latim, que consiste na elaboração de listas de palavras e, a partir destas listas, da elaboração de compilações informais com regionalismo e vocabulários presentes em livros e outros tipos de trabalhos específicos. Alguns glossários acabaram sendo transformados em dicionários bilingues e multilingues especializados (dicionários terminologias), ainda que a maior parte deles tenha se mantido como tal devido às limitações de sua extensão, às vezes fazendo parte de outra publicação, por exemplo, como apêndice de um livro. (tradução das autoras)

Por sua vez, Crispim (1990) define os glossários como:

[...] glossários se encontram geralmente no final de certos livros para esclarecer o significado de determinadas palavras ou expressões usadas pelo(s) autor(es): “as unidades que o lexicógrafo selecciona (sic) e as informações gramaticais e semânticas que sobre elas são fornecidas dizem respeito a um corpus, exteriormente delimitado, que funciona como discurso individual, como por exemplo de um acto (sic) de fala produzido num dado tempo e lugar” (*apud* Welker 2004 p. 25).

Essa origem voltada à explicação contextual de termos específicos e sua evolução como ferramenta organizada e temática reforçam a adequação do glossário à proposta desta pesquisa. Diferente dos dicionários e vocabulários, o glossário permite selecionar, contextualizar e apresentar Expressões Idiomáticas extraídas de uma obra literária, com correspondentes em Português, Espanhol e Libras, atendendo simultaneamente a objetivos lexicais, tradutológicos e pedagógicos. Trata-se, portanto, de um gênero lexicográfico que concilia profundidade semântica com flexibilidade didática, que são elementos centrais para o desenvolvimento do glossário trilingue proposto. Corroborando essas afirmações, Biderman (1997, p. 75) observa que: “Os dicionários não têm dado um tratamento satisfatório para a questão das lexias complexas, sobretudo para um caso particular de combinatórias lexicais: as chamadas expressões idiomáticas”.

3.3 BREVE REFLEXÃO SOBRE A LIBRAS NA (META)LEXICOGRAFIA

Nesse contexto, tornou-se necessário refletir sobre a presença da Libras nas produções lexicográficas e sobre como a modalidade visual-gestual da língua

impacta a forma de registrar unidades lexicais. Conforme Quadros (2004; 2006; 2008), enquanto línguas orais-auditivas são percebidas e produzidas pelo canal vocal-auditivo, as línguas de sinais operam pelo canal visuo-espacial, envolvendo olhos, mãos e corpo. Essa diferença estrutural implica também diferenças nas práticas de letramento, uma vez que, mesmo havendo propostas de escrita de sinais, a comunidade Surda tende a privilegiar a transmissão da língua por meio de vídeos sinalizados, que correspondem à sua forma de “oralidade” (Quadros, 2006). Assim, ao se pensar em glossários que integram Libras, o vídeo não pode ser compreendido apenas como recurso multimodal suplementar, mas como o suporte que materializa a língua em sua modalidade natural.

Além disso, pesquisas em Estudos Surdos enfatizaram que o acesso ao conhecimento em Libras ocorre prioritariamente por vias visuais, envolvendo práticas que articulam linguagem, cultura e identidade (Skliar; Quadros, 2000; Quadros, 2008). Conseqüentemente, a inclusão da Libras em obras lexicográficas requer atenção a aspectos que ultrapassaram a simples transposição terminológica, exigindo modelos de apresentação, busca e definição compatíveis com uma língua cuja apreensão depende de parâmetros linguísticos visuais. Nesse sentido, a lexicografia envolvendo Libras opera em um campo que articula não apenas significado e forma, mas também modalidade, suporte e acessibilidade linguística.

Todavia, ainda hoje elaboramos glossários com os mesmos objetivos dos antigos monges copistas: explicar os significados das palavras, conforme observa Durão (2010). No entanto, neste trabalho, o foco não está na explicação de palavras isoladas, mas sim de conjuntos de palavras consagrados pelo uso, denominados Expressões Idiomáticas, não apenas por meio de palavras escritas, mas também por meio de sinais em Libras, que serão registrados em vídeo.

Essa proposta diferencia-se dos glossários mono, bi ou trilíngues compostos exclusivamente por línguas orais-auditivas, pois incorpora a Língua Brasileira de Sinais, uma língua visuo-espacial, cuja modalidade natural de expressão é visual e gestual. Por isso, o registro em vídeo torna-se essencial.

Além da diferenciação relacionada ao uso de vídeos em glossários que envolvem Libras, também há distinções importantes na forma como esses glossários são estruturados. Em materiais que incorporam uma língua visuo-espacial, como a

Libras, a organização precisa ser mais clara do ponto de vista visual, com foco em informações essenciais e apoio de imagens e contextos situacionais que favoreçam a compreensão por parte dos usuários Surdos.

Nesse sentido, Boldo, Marquezi, Serafim, Sobrinho, Vieira e Sutton-Spence (2022, p. 129–130) apresentam um quadro comparativo entre glossários em Libras e em Língua Portuguesa, evidenciando diferenças estruturais significativas. No que diz respeito à macroestrutura, eles explicam que os glossários em Libras são geralmente bilíngues, com entradas tanto em Português quanto em Libras, sendo as definições e os exemplos apresentados por meio de vídeos em Libras. Já os glossários em Língua Portuguesa são monolíngues, voltados para ouvintes, com conteúdo exclusivamente textual e sem recursos visuais ou sinalizados.

No que se refere à microestrutura, os autores esclarecem que os glossários em Libras podem seguir a ordem alfabética, mas também permitem outras formas de organização, como parâmetros da língua de sinais ou categorias temáticas, e podem conter entradas escritas em Português ou descritas visualmente. Em contraste, os glossários em Português apresentam microestruturas geralmente organizadas em ordem alfabética, com explicações escritas, voltadas para um público ouvinte, sem recursos visuais que favoreçam a compreensão para usuários não oralizados.

No que se refere à forma de busca das entradas, os estudiosos relatam que os glossários em Libras permitem ao usuário procurar tanto pela palavra escrita em Português quanto por características visuais do sinal, como sua configuração manual. Já os glossários em Português seguem geralmente a busca alfabética tradicional, baseada na forma escrita da palavra.

Em relação à definição, os glossários em Libras apresentam os conceitos das entradas por meio de vídeos com sinalização, garantindo acesso direto à língua de sinais. Por sua vez, os glossários em Português explicam o conceito por meio de texto escrito, sem apoio visual ou tradutório para Libras, explicam os autores.

Por fim, nos exemplos, os glossários em Libras frequentemente utilizam imagens, vídeos, fotografias de pessoas de determinadas áreas ou até mesmo capas de livros como recurso de contextualização. Em contraste, os glossários em Português apresentam exemplos apenas em forma textual, com nomes e frases escritas, sem qualquer elemento visual complementar, esclarecem.

Diante dessas diferenças estruturais e funcionais, fica evidente que a incorporação da Libras na produção lexicográfica transcende a simples adição de uma nova língua ao glossário. Trata-se de reconhecer e respeitar as especificidades de uma língua visuo-espacial, cujas formas de expressão e acesso ao conhecimento exigem adaptações tanto na organização quanto na apresentação dos conteúdos. Ademais, o glossário contribui não apenas para a ampliação do léxico em Libras, oferecendo subsídios para professores e intérpretes da língua, como também facilita o processo de aprendizagem de uma Língua Estrangeira por parte de alunos Surdos, promovendo inclusão linguística e educacional.

3.4 BREVES CONSIDERAÇÕES SOBRE A FRASEOLOGIA

Ao contrário do que muitos pensam, os dicionários não são compostos apenas por palavras simples, eles também podem incluir Unidades Fraseológicas, que são basicamente expressões formadas por duas ou mais palavras que funcionam como uma unidade de sentido. As Unidades Fraseológicas podem ser encontradas com diversos outros nomes. De acordo com Sousa, Pinto e Carvalho (2021), eles são: “fraseologismos, frases, expressões pluri ou poliverbais, formas cristalizadas, idiomatismos e Expressões Idiomáticas”. Mas neste trabalho trataremos como Unidades Fraseológicas, pois acredita-se que as Expressões Idiomáticas, que são o foco deste trabalho, são um tipo de Unidade Fraseológicas, segundo Ortíz Alvarez (2000, p. 91).

Essas unidades são objeto de estudo da Fraseologia, disciplina que, segundo Monteiro-Platin (2012 *apud* Molin, 2021, p.108):

Trata-se de uma disciplina independente, relacionada a todos os níveis de análise linguística (do fonético ao discursivo pragmático), cujo o objetivo é o estudo das combinações das unidades léxicas, relativamente estáveis, com certo grau de idiomaticidade, formadas por duas ou mais palavras, que constituem a competência discursiva dos falantes, em língua materna, segunda ou estrangeira, utilizadas convencionalmente em contextos precisos, com objetivos específicos, ainda que, muitas vezes, de forma inconsciente.

Já para Ortíz Alvarez (2011, p. 73) Fraseologia é: “A ciência que estuda as combinações de elementos linguísticos de uma determinada língua, relacionados a

semântica e sintaticamente, cujo significado é dado pelo conjunto de seus elementos e não pertencem a uma categoria gramatical específica”.

A Fraseologia passou muito tempo sem uma sistematização que tratasse especificamente das combinações fixas de palavras. Segundo Corpa-Pastor (1996, p. 54), as primeiras preocupações acerca desse tema surgiram com Ferdinand Saussure em 1911, em seu livro *Curso de Linguística Geral*, como combinações de palavras ou frases feitas que não permitem qualquer tipo de modificação. Seu seguidor, Charles Bally, aprofundou essa perspectiva ao afirmar que existem expressões tão cristalizadas pelo uso que é impossível identificar o significado de seus componentes de forma isolada (Lemos, 2014).

Segundo Souza, Pinto e Carvalho (2021), os estudos sistemáticos em Fraseologia no Ocidente tiveram início na década de 1930, na União Soviética, com Vinogradov como principal referência. Após a Segunda Guerra Mundial, essa área se fortaleceu com obras importantes em Espanhol, Francês e Inglês. Nas décadas seguintes, destacam-se autores como Chafe, Fraser, Zuluaga, Coseriu e Bally, além da organização de vastas bibliografias soviéticas. Nos anos 1990 e 2000, a Fraseologia avançou especialmente na França e na Espanha, com destaque para Corpas-Pastor e, posteriormente, Alvarez de la Granja, Navarro e García-Page, que deram continuidade aos estudos teóricos na área.

Ainda conforme os autores, no Brasil, os estudos começaram a se consolidar nos anos 1980, com Tagnin, e os escritos soviéticos chegaram apenas nos anos 2000. Foi nos anos 90, que os estudos nessa área começaram a alavancar, as publicações com maior destaque são de Xatara (1994, 1998) e Ortiz Álvarez (2000). No século XXI, segundo Souza, Pinto e Carvalho (2021), diversos autores contribuíram para esse desenvolvimento, como Xatara (2002), Durão *et al.* (2004), Wertheimer (2004), Durão e Rocha (2005), Strehler (2009), Pontes (2010–2011), Tagnin (2005, 2011), Monteiro-Plantin (2011a, 2011b), Sabino (2011), Silva (2007, 2011, 2012), Rocha (2013), Fulgêncio (2008, 2014) e Zavaglia (2010, 2014), entre outros.

Segundo Lemos (2014), a Fraseologia ainda enfrenta, até os dias atuais, a ausência de uma definição consensual quanto à sua natureza disciplinar: se constitui uma área autônoma ou se configura como uma subdisciplina da Lexicologia. Corpa-Pastor (1996) e Xatara (1998), consideram ela como disciplina autônoma.

Apesar dessa indefinição, os estudos fraseológicos revelam-se de grande importância para a compreensão do funcionamento da linguagem.

3.4.1 Características e Classificação das Unidades Fraseológicas

Na Fraseologia, como mencionado anteriormente, o objeto de estudo são as Unidades Fraseológicas (UFs). De acordo com Strehler (2009), as UFs são formadas por conjuntos de palavras utilizadas convencionalmente por uma comunidade linguística, desempenhando funções comunicativas específicas. Essas combinações se distinguem das unidades livres pelo grau de fixação, ou seja, pela rigidez estrutural, e pela idiomaticidade, que é a opacidade de sentido, ou seja, o significado global da expressão não pode ser deduzido pela simples soma das partes (Sevilla Muñoz, 1997).

Segundo Lemos (2014), nas UFs as palavras deixam de funcionar como unidades isoladas e passam a construir, em conjunto, um novo significado, geralmente figurado, fixo e indivisível. Essa característica é o que as torna tão particulares no plano semântico. Corpas Pastor (1996, p. 20) também contribui para essa definição ao afirmar que as UFs são:

[...] son unidades léxicas formadas por más de dos palabras gráficas en su límite inferior, cuyo límite superior se sitúa en el nivel de la oración compuesta. Dichas unidades se caracterizan por su alta frecuencia de uso, y de coaparición de sus elementos integrantes; por sua institucionalización, entendida en términos de fijación y especialización semántica; por su idiomaticidad y variación potenciales; así como por el grado en el cual se dan todos estos aspectos en los distintos tipos.³

Ainda segundo Corpas Pastor (1996), é possível identificar 6 traços fundamentais que caracterizam uma unidade como fraseológica:

- 1) a frequência, que é dividida em duas variantes: a primeira chamada frequência de coaparición e a segunda frequência de uso. A primeira está ligada ao fato dos elementos das Unidades Fraseológicas estarem combinados com a frequência superior ao esperada da frequência de

³ Tradução: [...] unidades léxicas formadas por mais de duas palavras gráficas em seu limite inferior, cujo limite superior situa-se no nível da oração composta. Tais unidades caracterizam-se por sua alta frequência de uso, e de coocorrência de seus elementos integrantes, por sua institucionalização, entendida em termos de fixidez e especialização semântica; por sua idiomaticidade e variações potenciais, assim, como pelo grau em que ocorrem todos esses aspectos nos diferentes tipos.

- aparição individual das palavras e o segundo está ligado a primeira, pois quanto mais aparecem as Unidades Fraseológicas, mas se faz uso delas;
- 2) estabilidade, entendida como a inalterabilidade estrutural da expressão, tanto internamente (ordem e estrutura dos elementos) quanto externamente (respeito às normas gramaticais);
 - 3) a idiomaticidade, considerada o núcleo distintivo das UFs, pois envolve um sentido global que não pode ser interpretado literalmente;
 - 4) a institucionalização, que diz respeito à frequência de uso da expressão em contextos reais, o que legitima seu reconhecimento como unidade lexical estável dentro de uma comunidade de fala;
 - 5) a variação potencial, ou seja, a possibilidade de a unidade apresentar pequenas modificações (sem perda de sentido) de natureza semântica, sintática ou até mesmo dialetal
 - 6) e, por fim, a gradação, que é a quantidade de características anteriormente citadas.

Essa gradação demonstra que as UFs não são estruturas rígidas e absolutas, mas sim flexíveis dentro de certos limites, o que amplia seu alcance comunicativo (Sevilla Muñoz, 1997).

Segundo Corpas Pastor (1996), as pesquisas desenvolvidas até então não estavam completas, motivo pelo qual ela elaborou a primeira classificação das Unidades Fraseológicas (UFs) e definiu suas características. Na década de 1950, Casares distinguiu as locuções das formas pluriverbais. Já nos anos 1980, Zuluaga explicou que as UFs podem ir desde combinações de duas palavras até estruturas formadas por orações completas. Por sua vez, Haensch, diferenciou as colocações das combinações fixas de lexemas, entre outros autores. Diante dessa escassez de informações, Corpas Pastor (1996) propôs sua divisão em três esferas:

Na Esfera I, a autora apresenta colocações em que as UFs estão fixadas nas normas e são “generadas a partir de reglas, pero que, al mismo tiempo, presentan cierto grado de fijación interna” (Corpas Pastor, 1996, p. 53). Essas colocações são consideradas pela autora como combinações de UFs formadas por duas unidades lexicais em relações sintáticas, que, entretanto, não constituem atos de fala nem enunciados por si mesmas.

Na Esfera II, encontram-se as locuções, que também apresentam fixação no sistema e possuem fixação interna. Segundo a autora, “no constituyen enunciados completos y, generalmente, funcionan como elementos oracionales” (Corpas Pastor, 1996, p. 88). Essas locuções classificam-se em nominais, adjetivas, adverbiais, verbais, prepositivas, conjuntivas e causais. Além disso, a autora propõe uma divisão semântica, distinguindo entre significado conotativo e denotativo. O significado denotativo pode ser interpretado tanto de forma literal quanto figurada (isto é, idiomática). No caso das frases fixas, sua interpretação não pode ser feita a partir do sentido isolado de cada palavra, mas sim do conjunto como unidade de significado. O conotativo por sua vez, é marcado por traços expressivos, que são: estilísticos; geográficos; histórico-culturais e expressivos.

Por fim, a Esfera III, “estas unidades se caracterizan por estar fijadas en el habla y por constituir actos de habla realizados por enunciados completos, dependientes o no de una situación” (Corpas Pastor, 1996, p. 51). A autora considera esses atos de fala como enunciados fraseológicos e os distingue entre: parêmsias e fórmulas rotineiras. A diferença entre as duas é basicamente que a primeira não depende de um contexto social e a segunda sim para constituir-se.

3.4.2 Aspectos Gerais

Compreendidas, portanto, como combinações lexicais relativamente fixas, institucionalizadas e dotadas de sentido figurado, as Unidades Fraseológicas representam um fenômeno linguístico multifacetado, cuja complexidade vai além de sua estrutura interna. A Fraseologia enquanto campo de estudo reflete essa complexidade, não apenas pela variedade de termos e estruturas que abriga, mas também pela fluidez das fronteiras entre sintaxe e semântica, disciplinas que têm nas UFs seu objeto de estudo central (Souza; Pinto; Carvalho, 2021).

Corroborando com essa afirmação, Corpas Pastor (1996) explica: No nível formal (sintaxe), destacam-se processos como a adição (de substantivos ou adjetivos, por exemplo, para modificar algum componente da unidade), substituição (troca de um elemento lexical por outro), redução ou omissão (eliminação de algum componente), alteração gramatical (mudanças na forma morfológica ou na referência gramatical), combinação (emprego simultâneo de dois ou mais procedimentos já descritos), fusão (quando diferentes procedimentos se integram

para formar um novo elemento) e ilustração (uso de elementos gráficos ou visuais para reforçar o significado da unidade). Já no nível semântico, incluem-se estratégias como a reinterpretação, a ênfase no significado unitário (isto é, o sentido idiomático global da unidade) ou compositivo (interpretação literal, baseada no significado de cada parte da expressão).

Borba (2003) enfatiza a importância de identificar, compreender e empregar adequadamente as Unidades Fraseológicas (UFs), argumentando que, para além do domínio do léxico e da gramática de uma nova língua, é essencial conhecer os traços culturais que orientam o uso contextual dessas expressões. Pois, elas podem ser manipuladas e modificadas de forma criativa com o objetivo de intensificar a expressividade, o humor ou a ironia, ou ainda para se adequar a contextos comunicativos específicos (Sevilla Muñoz, 1997).

Segundo Ortiz Álvarez (2000), a Fraseologia pode ser dividida em duas grandes áreas: a Fraseologia comum ou popular e a Fraseologia ou terminologia especializada. A primeira é a que nos interessa nesta pesquisa, por tratar das unidades linguísticas presentes no uso cotidiano da língua. Dentro dessa categoria, encontram-se diversas ramificações, como as frases feitas, as Expressões Idiomáticas, as locuções, os refrões, os provérbios e as gírias, todas marcadas por sua recorrência no discurso oral e escrito, bem como por seu valor sociocultural na comunicação informal. Abaixo, apresenta-se uma imagem elaborada por Ortíz Álvarez (2000), que exemplifica visualmente as principais ramificações da Fraseologia.

Figura 1 - Quadro explicativo das ramificações da Fraseologia



Fonte: Ortiz Alvarez (2000, p. 92)

Dentro desta última categoria, encontram-se as Expressões Idiomáticas, que se caracterizam por uma forte carga pragmática e um alto grau de convencionalidade. Seu uso apropriado depende de fatores extralinguísticos, como contexto cultural, situação comunicativa e conhecimento compartilhado entre os interlocutores. Como aponta Strehler (2009), essas expressões refletem aspectos do comportamento cultural da comunidade linguística, sendo, portanto, marcadores identitários e sociais. O desconhecimento dessas convenções por parte do aprendiz pode levá-lo a empregar tais expressões de maneira inadequada, comprometendo a eficácia da comunicação, a clareza da mensagem e até mesmo a polidez discursiva exigida em determinados contextos.

3.5 Expressões Idiomáticas

Nos estudos sobre Unidades Fraseológicas (UFs), uma das categorias de maior relevância é a das Expressões Idiomáticas, foco deste trabalho. Conforme Xatara (1998), trata-se de unidades léxicas compostas por duas ou mais palavras, com sentido conotativo e relativamente fixo. Tais expressões são frequentes no discurso coloquial e representam um desafio tanto para a compreensão quanto para a produção textual de aprendizes de Espanhol como Língua Estrangeira.

As UFs são frequentemente marcadas estilisticamente e podem remeter a registros informais, à cultura popular, à literatura e, por vezes, à tradição bíblica (Ortiz Álvarez, 2000). As Expressões Idiomáticas, por sua vez, constituem um tipo específico de UF que se distingue por características próprias, entre as quais se destacam, segundo Ortiz Álvarez (2000): a idiomaticidade (opacidade semântica que impede a interpretação literal), a pluriverbalidade, a estabilidade estrutural, o sentido figurado, a fixação no uso cotidiano, a especialização semântica e um certo grau de imprevisibilidade. Esses aspectos contribuem para sua complexidade no ensino e na tradução. No capítulo seguinte, tais traços serão examinados em maior detalhe.

No português brasileiro, expressões como “perder a cabeça”, “dar um gelo”, “falar pelos cotovelos”, “viajar na maionese”, “botar a mão na massa”, “pagar o pato”, “chutar o balde” e “estar com a corda no pescoço” circulam amplamente na oralidade. No entanto, embora sejam recorrentes na linguagem informal, muitas pessoas desconhecem sua origem, funcionamento semântico e usos específicos.

Ortiz Álvarez (2000) observa que essas construções emergem da necessidade humana de expressar emoções, sentimentos e pensamentos em situações comunicativas nas quais o repertório lexical disponível se mostra insuficiente. Com o uso reiterado, tais expressões se cristalizam e se difundem entre os falantes. Elas podem ser encontradas em diferentes gêneros discursivos — como peças teatrais, romances, contos, fábulas, piadas e poemas — e são mobilizadas por diversos autores da literatura brasileira para retratar aspectos do cotidiano.

Fillmore (1979 *apud* Ortiz Álvarez, 2000, p. 70) destaca que o desconhecimento das Expressões Idiomáticas por parte do aprendiz pode torná-lo um falante considerado “ingênuo”, pois, ao dominar apenas aspectos sintáticos e lexicais, tende a interpretá-las de modo literal, sem alcançar o sentido figurado. Tal lacuna compromete a compreensão da mensagem e limita a competência comunicativa em contextos reais de uso da língua.

3.5.1 Características das Expressões Idiomáticas e sua Classificação

As Expressões Idiomáticas, segundo Ortiz Álvarez (2000), podem ser classificadas em diferentes tipos com base em critérios sintático-estruturais e

semânticos, refletindo a diversidade e complexidade dessas unidades fraseológicas. Dentre os principais tipos, destacam-se as expressões verbais, cujo núcleo é um verbo que rege complementos fixos (*falar pelos cotovelos*); as reflexivas, com verbos pronominais que indicam ação sobre o próprio sujeito (*meter-se em camisa de onze varas*); as proposicionais, que assumem a forma de orações completas (*fazer água na boca*); e aquelas formadas com participípios, frequentemente associadas a estados ou intensificações metafóricas (*feito uma fera*). Há ainda as conjuntivas, compostas por elementos unidos por conjunções (*ser unha e carne*), as adjetivais, que qualificam substantivos com valor figurado (*olhos de peixe morto*), e as adverbiais, que funcionam como modificadores de modo ou intensidade (*aos trancos e barrancos*). Além dessas, existem expressões que apresentam anomalias semânticas ou gramaticais, fugindo à lógica composicional tradicional (*perder a cabeça*), bem como aquelas que possuem homônimos livres, isto é, podem ser interpretadas literalmente ou figuradamente conforme o contexto (*abrir os olhos*).

Além das distinções internas que marcam as Expressões Idiomáticas, é necessário diferenciá-las de outros tipos de unidades fraseológicas. Como observa Ortiz Álvarez (2000), embora todas essas unidades compartilhem certos traços em comum, como a estabilidade formal e a recorrência no uso, cada uma apresenta especificidades estruturais e funcionais que justificam sua classificação própria. A autora ressalta a importância de não tomar o conjunto das Unidades Fraseológicas como homogêneo, uma vez que suas variações dizem respeito não apenas ao conteúdo semântico, mas também à forma de inserção na língua e ao grau de opacidade que apresentam.

As Expressões Idiomáticas, em particular, distinguem-se por apresentarem sentido figurado, pluriverbalidade e uma relativa fixidez. Isso significa que seu significado não pode ser deduzido a partir da soma literal dos termos que a compõem. Um exemplo clássico é a expressão “chutar o balde”, que, apesar de composta por palavras comuns, transmite uma ideia metafórica de rebeldia ou desistência, desvinculando-se de seu sentido literal (Ortiz Álvarez, 2000).

Já outras unidades fraseológicas, segundo a mesma autora, apresentam comportamentos distintos. As colocações, por exemplo, são combinações de palavras com alta previsibilidade e uso literal, como “fazer um esforço” ou “tomar uma decisão”. Os provérbios, por sua vez, carregam um caráter sentencioso, rítmico e moralizante, expressando sabedorias populares cristalizadas ao longo do tempo, como em “água mole em pedra dura tanto bate até que fura”. As locuções, por outro lado, atuam como advérbios, adjetivos ou preposições, como “em cima da hora” ou “de vez em quando”, e nem sempre trazem um valor idiomático.

Ortiz Álvarez (2000) também distingue as frases feitas, que se caracterizam por seu uso automatizado, fixo e recorrente, muitas vezes associadas a fórmulas de cortesia ou de encerramento. Expressões como “vai com Deus”, “se Deus quiser” ou “tamo junto” são exemplos de estruturas que, embora possam ter origem idiomática, acabam sendo utilizadas de maneira mecânica, sem necessidade de elaboração por parte do falante. Os clichês, por sua vez, são expressões desgastadas pelo uso excessivo. Ainda que mantenham sua inteligibilidade, tendem a perder força expressiva e a soar artificiais ou previsíveis, como ocorre em “chorar as pitangas” ou “dar a volta por cima”.

Além disso, a autora aponta os modismos como expressões de uso passageiro, geralmente associadas a grupos sociais ou momentos históricos específicos. Palavras e construções como “top”, “lacrou” ou “cringe” refletem tendências efêmeras e frequentemente desaparecem com o tempo, ou seja Gírias. Por fim, os idiotismos são construções linguísticas peculiares de cada idioma, cuja tradução literal para outra língua resultaria em perda de sentido. Um exemplo é a expressão portuguesa “dar-se bem com alguém”, cuja equivalência em espanhol “llevarse bien con alguien”, demonstra diferenças estruturais mesmo diante de um mesmo significado.

As Expressões Idiomáticas, segundo Ortiz Álvarez (2000), apresentam um conjunto de características que as distinguem de outras unidades fraseológicas. Entre elas, destaca-se a pluriverbalidade, ou seja, o fato de serem formadas por mais de uma palavra, organizadas em estruturas com combinabilidade relativamente

fixa. Essa estabilidade relativa garante certa rigidez formal, embora algumas variações gramaticais possam ser admitidas sem perda do sentido. O traço mais marcante dessas expressões é o sentido figurado, que se afasta do significado literal das palavras, conferindo à expressão um grau de opacidade e exigindo do falante conhecimento prévio e contextual. Além disso, são marcadas por forte expressividade e convencionalidade, ou seja, são amplamente compartilhadas e reconhecidas socialmente dentro de uma comunidade linguística. A idiomaticidade e a metafóricidade também são traços fundamentais, já que muitas dessas expressões se baseiam em metáforas culturais e cognitivas, representando ideias abstratas de forma concreta. Por fim, sua fixação no uso cotidiano as torna elementos centrais da competência comunicativa e cultural em uma língua.

Segundo Higuera García (1997), o aprendizado das Expressões Idiomáticas apresenta diversas vantagens. Primeiramente, contribui para a melhoria da compreensão do aluno, já que essas expressões são, em grande parte, semanticamente opacas e nem sempre estão registradas em dicionários. Além disso, sua estabilidade estrutural favorece a memorização. O uso das Expressões Idiomáticas também aprimora a expressão oral e escrita, ao mesmo tempo em que transmite um importante conteúdo cultural. Outro ponto relevante é que a presença de Expressões Idiomáticas é um fenômeno universal nas línguas; assim, ao aprendê-las na língua-alvo, o aluno tende a evitar erros relacionados à transferência para a sua própria língua materna.

Contudo, tanto as Expressões Idiomáticas, quanto as Unidades Fraseológicas, apesar de sua relevância, ainda não estão plenamente integradas aos materiais didáticos, tampouco são descritas de forma satisfatória nos dicionários voltados ao ensino do Espanhol como Língua Estrangeira. Isso indica que ainda há um longo caminho a ser percorrido até que os Fraseologismos recebam tratamento pedagógico adequado. Ortíz Alvarez (2001) observa que os dicionários dedicados exclusivamente às Expressões Idiomáticas não se enquadram propriamente na categoria dos dicionários fraseológicos, mas sim na de dicionários especializados, voltados para finalidades comunicativas específicas.

Assim, como destaca Farias (2007, p. 97), os dicionários são mais do que simples ferramentas para arquivar e organizar o léxico: são registros vivos da história do homem. Dessa forma, a inclusão adequada das Expressões Idiomáticas nos materiais didáticos e obras lexicográficas voltados ao ensino de línguas estrangeiras pode não apenas auxiliar na aprendizagem linguística, mas também fomentar o desenvolvimento da competência comunicativa e intercultural dos falantes.

3.6 CONSIDERAÇÕES FINAIS DA SEÇÃO

Ao longo desta seção, foi possível compreender a trajetória histórica e a evolução teórica da Lexicografia e da Metalexicografia. As distinções conceituais entre dicionário, vocabulário e glossário foram essenciais para justificar a escolha do glossário como a ferramenta mais adequada para este estudo, sobretudo por sua flexibilidade e capacidade de contextualização. Também foram introduzidos conceitos fundamentais da Fraseologia, com destaque para as Expressões Idiomáticas, que são o objeto central desta pesquisa.

As expressões selecionadas foram extraídas de uma obra literária específica, que será apresentada na próxima seção. Tal obra tem o formato de Novela gráfica, gênero que será analisado em razão de sua importância para o sujeito Surdo, especialmente no que diz respeito à construção de sentidos visuais e à acessibilidade textual. Além disso, será discutido o tipo de tradução que melhor se adequa ao trabalho com Expressões Idiomáticas no contexto bilíngue e multilíngue, contemplando as especificidades do Espanhol, do Português e da Língua Brasileira de Sinais (Libras).

4 METODOLOGIA

Nesta seção apresentou-se a fonte de onde se extraíram as expressões que constituíram o corpus da pesquisa: a obra *Un amor de novela*, volume 1, de autoria da Prof.^a Dr.^a Adja Balbino de Amorim Barbieri Durão. Nela foram abordadas a trajetória da autora, a estrutura da obra e a relevância pedagógica do formato de novela gráfica, com destaque para seu potencial inclusivo e para suas contribuições específicas ao ensino de línguas para estudantes Surdos. Ainda nessa seção, exploraram-se os possíveis modos de tradução, a fim de refletir sobre quais estratégias tradutórias se mostraram mais adequadas aos propósitos da pesquisa, especialmente no contexto bilíngue e visual da comunidade Surda.

A seção descreveu também o percurso metodológico trilhado para a construção do glossário trilingue (Espanhol–Português–Libras), elaborado a partir das Expressões Idiomáticas presentes na obra referida. Ao longo do texto, expuseram-se as decisões que orientaram cada etapa do trabalho. Além disso, apresentaram-se a fonte de onde se extraíram as expressões, os critérios de seleção, o perfil do consultante, as etapas de desenvolvimento, as ferramentas utilizadas, as fontes consultadas, bem como as reflexões linguísticas e tradutórias realizadas durante o processo. Por fim, foram descritas a organização das fichas que compuseram o glossário e sua estrutura. O objetivo foi evidenciar, de forma clara e coerente, o modo como a proposta foi construída, destacando os caminhos adotados e suas respectivas justificativas.

4.1 A AUTORA DA OBRA *UN AMOR DE NOVELA* VOL.1

Nascida no dia 07 de agosto de 1961, na cidade do Rio de Janeiro, Adja Balbino de Amorim Barbieri Durão é, atualmente, Professora Titular de Língua Espanhola da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), onde leciona no curso de Letras-Espanhol (DLLE/UFSC) e nos Programas de Pós-graduação em Linguística (PPGL) e em Estudos da Tradução (PPGET). Sua trajetória acadêmica é marcada por uma atuação sólida e diversa, que transita entre o ensino propriamente dito da Língua Espanhola, a reflexão sobre percursos tradutórios e a pesquisa em Linguística Aplicada e em Lexicografia teórica e prática.

A professora graduou-se em Letras Português-Espanhol pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) em 1983, fez mestrado em Letras Neolatinas com ênfase em Espanhol e Literaturas Hispânicas na mencionada universidade (1994/UFRJ) e doutorado em 'Filología Hispánica' pela *Universidad de Valladolid*, na Espanha, em 1998, que mais tarde foi revalidado pela Universidade Estadual de Londrina como Doutorado em Estudos da Linguagem.

Mais adiante, aprofundou sua formação em Linguística Aplicada, Lexicografia e Tradução realizando três pesquisas de pós-doutoramento no exterior: o primeiro na *Universidad de Alcalá* (Espanha, 2015); e o segundo na *Universität Augsburg* (Alemanha, 2014-2015) e ainda, o terceiro, na *Universidad de Valladolid* (Espanha, 2019-2020).

Atualmente, em sua função de docente na UFSC, coordena o CALEPINO (Núcleo de Lexicografia Multilíngue da UFSC), assim como continua a desenvolver pesquisas voltadas para o estudo da Metalexicografia e da Lexicografia prática, da Linguística Contrastiva e do ensino de Línguas Adicionais.

Desde 2009 até o presente momento, recebeu cinco vezes o mérito de bolsas de produtividade em pesquisa pelo CNPq, além de também ter recebido financiamento para alguns de seus projetos de pesquisa de instituições como CAPES, DAAD, *Fundación Carolina*, Rotary Internacional, *Ministerio de Asuntos Exteriores del Reino de España e Universidad de Valladolid*.

Antes de ingressar na UFSC, foi professora de língua espanhola da Universidade Estadual de Londrina (UEL), entre 1994 e 2009, tendo estado vinculada ao Departamento de Línguas Estrangeiras Modernas. Nesse período, também assumiu funções administrativas e encabeçou o projeto de criação da habilitação em Letras Hispano-Portuguesas, contando para isso com o apoio de colegas do Departamento de Línguas Estrangeiras Modernas, do Departamento de Letras Vernáculas e do Departamento de Filosofia dessa instituição.

Sua experiência internacional inclui períodos como professora visitante na *Universidad de Valladolid*, com destaque para sua atuação como professora pesquisadora convidada dessa instituição espanhola de ensino superior com financiamento do Programa de Internacionalização PRINT/CAPES (entre 2019 e 2020). Também realizou estágios de pesquisa na *Universidad de Alcalá* e na *Universität Augsburg*, experiências que, sem dúvida alguma, enriqueceram seu

percurso acadêmico.

Além da carreira acadêmica, trabalhou como tradutora de dublagem de uma empresa de tradução e dublagem, a empresa *Herbert Richers*, entre 1991 e 1994, vivência que trouxe um olhar prático para o campo da tradução.

Como orientadora de trabalhos acadêmicos, ela já desempenhou a função de orientadora de 21 teses de doutorado, 30 dissertações de mestrado, 15 monografias, 23 projetos de Iniciação Científica, 7 TCCs, assim como a supervisão de 5 pesquisas de pós-doutorado.

Em 2023, foi reconhecida com o Prêmio PROPESQ – Mulheres na Ciência, na categoria Plena, área de Humanidades, pela relevância de sua contribuição para a pesquisa e o ensino superior.

A trajetória da professora também é marcada por uma história de perseverança. Na obra *Políticas Linguísticas e a Formação em Letras-Espanhol no Brasil* (2022), escrita em sua homenagem, a professora relata um episódio marcante de sua juventude: aos 16 anos, inscreveu-se no curso de Letras-Espanhol sem avisar sua mãe, o que não estava no acordo entre as duas. Sua mãe ficou furiosa, pois acreditava que ela pudesse ter êxito profissional no Brasil e temia que a filha passasse por dificuldades econômicas. No entanto, a pesquisadora, uma mulher preta e nascida em um lar humilde, com limitações financeiras, acreditou em si mesma e agarrou cada oportunidade que o mundo lhe ofereceu. Sua decisão de cursar Letras (Português-Espanhol), tomada ainda na adolescência, revelou não apenas sua coragem e determinação, mas também a sua visão de mundo e a convicção de que a educação e o trabalho intelectual podem transformar destinos.

As experiências acadêmicas internacionais da autora, especialmente na Espanha, também exerceram influência em sua produção intelectual. Essas vivências dialogam diretamente com a construção do personagem Pedro, protagonista da novela gráfica que fundamenta esta pesquisa. Na narrativa, Pedro é retratado como um jovem estudante brasileiro, também negro e oriundo de um contexto socioeconômico modesto, que conquista uma bolsa de estudos para cursar Filologia Hispânica na Espanha. Essa proximidade entre ficção e experiência pessoal da autora contribui para conferir maior verossimilhança e densidade à narrativa.

Figura 2 - Foto da Prof.^a Dr.^a Adja Balbino de Amorim Barbieri Durão



Fonte: Google Imagens.

Além de sua atuação acadêmica e de sua produção científica, a autora também tem contribuído para o desenvolvimento de pesquisas voltadas à inclusão de estudantes Surdos no ensino superior. Em trabalhos que serão apresentados a seguir, os quais dialogam com a Linguística Contrastiva e com os Estudos Lexicográficos, a professora propõe alternativas para a superação de barreiras linguísticas, entre elas a elaboração de glossários bilíngues e trilíngues que aproximam a língua portuguesa, a Libras e outras línguas, como o espanhol.

4.1.1 Línguas que Incluem: A Contribuição de Adja Balbino de Amorim Barbieri Durão

As produções da Prof.^a Dr.^a Adja Balbino de Amorim Barbieri Durão têm desempenhado um papel importante no fortalecimento da inclusão de estudantes Surdos no ensino superior, especialmente no campo do ensino e aprendizagem de Línguas Estrangeiras. Em seus trabalhos, que dialogam com a Linguística Contrastiva e com os Estudos Lexicográficos, a autora propõe alternativas para romper barreiras linguísticas, como a criação de glossários bilíngues e trilíngues que aproximem a Língua Portuguesa da Libras e de outras línguas, como o Espanhol.

Participar de publicações como *Reflexões sobre Design de Verbetes de Substantivo para um Dicionário Bilíngue Português–Libras* (2018) e *Glossários de Língua Brasileira de Sinais (Libras)* (2022), obras as quais foram imprescindíveis na

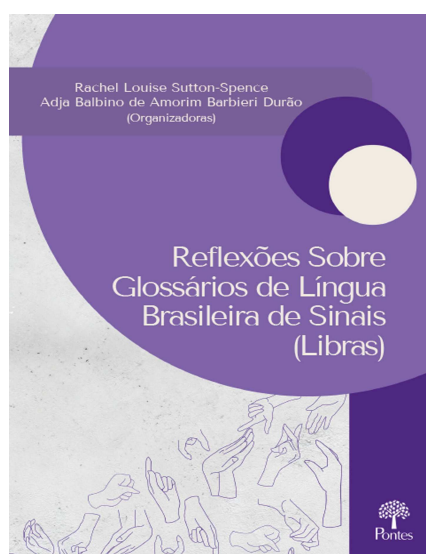
minha caminhada na elaboração de um glossário trilingue, são exemplos do seu compromisso com o desenvolvimento de recursos pedagógicos acessíveis e inovadores. Por meio dessas obras, a autora contribui para ampliar as possibilidades de acesso dos estudantes Surdos a conteúdos em outras línguas, promovendo uma aprendizagem mais equitativa e significativa.

Figura 3 - Capa da obra *Design de Verbetes de Substantivo para um Dicionário Bilíngue Português–Libras* (2018)



Fonte: Google Imagens.

Figura 4 - Capa da obra *Reflexões sobre Glossários de Língua Brasileira de Sinais (Libras)* (2022)



Fonte: Google Imagens.

Ao propor ferramentas como essas e refletir sobre os desafios enfrentados por tradutores na transposição linguística entre o Espanhol e a Libras, a Prof.^a Dr.^a Adja Balbino de Amorim Barbieri Durão fortalece práticas inclusivas e contribui de forma significativa para a construção de um ensino superior mais acessível e plural. Seu trabalho abre caminhos para que estudantes Surdos possam aprender novas línguas com mais autonomia, participação e equidade. Um exemplo concreto disso é o uso, em suas aulas, da obra que será apresentada a seguir, escrita por ela mesma e adaptada para atender a esse propósito.

4.2 *UN AMOR DE NOVELA, VOLUME 1*

Ao longo de sua trajetória como autora de materiais didáticos para o ensino de espanhol, a professora publicou diversas obras voltadas à formação linguística de estudantes brasileiros. Entre essas produções, destaca-se *Un amor de novela*, cuja concepção apresenta características bastante particulares.

Figura 5 - Capa do livro *Un amor de novela*, volume 1



Fonte: A autora.

Conforme a própria autora relata na *Entrevista à Profª Drª Adja Balbino de Amorim Barbieri Durão - Parte 1* (Andrade; Bussi; Greci, no prelo) e na apresentação da obra *Un amor de Novela vol. 1* (Durão, 2019), a ideia de elaborar um material didático para o ensino de espanhol remonta aos seus primeiros anos de graduação em Letras. Naquela época, ao procurar livros para aprender a língua, percebeu que havia poucos materiais disponíveis e que muitos deles não despertavam o interesse dos estudantes. Segundo a autora, essa constatação despertou nela o desejo de produzir, no futuro, um livro que fosse capaz de ensinar espanhol de forma mais atraente e envolvente (Andrade; Bussi; Greci, no prelo).

A concepção de *Un amor de novela* também foi influenciada por seu contato, desde a infância, com diferentes formas de narrativas seriadas, como radioteatros, radionovelas, telenovelas e seriados televisivos. Essas formas narrativas, caracterizadas pela apresentação gradual da história em episódios, despertaram na autora o interesse por estruturas narrativas que mantivessem o leitor em constante expectativa (Durão, 2019, p.11).

Outro elemento importante nesse processo foi sua experiência profissional como tradutora de roteiros de telenovelas para dublagem. Esse trabalho permitiu que tivesse contato direto com roteiros técnicos e com a construção de diálogos dramáticos, experiência que contribuiu para sua compreensão das estratégias narrativas utilizadas em produções seriadas (Durão, 2019, p.13).

A partir dessas influências, passou a considerar a possibilidade de desenvolver uma narrativa ficcional que pudesse servir simultaneamente como material didático para o ensino de espanhol. Assim, *Un amor de novela* foi concebida como uma obra de natureza híbrida: ao mesmo tempo em que apresenta uma narrativa ficcional, também incorpora elementos linguísticos e culturais que podem ser explorados em contextos de ensino (Andrade; Bussi; Greci, no prelo).

O primeiro volume da obra foi publicado em 2019 pela Editora da Universidade Estadual de Londrina (EDUEL) e apresenta uma estrutura inspirada em materiais didáticos anteriores elaborados pela autora, especialmente os livros da coleção *Curso de Español para Hablantes de Portugués*, publicados pela editora espanhola Arco/Libros em 2001. O segundo volume da obra foi publicado em 2024

pela Editora Engenho das Letras, dando continuidade à proposta narrativa e pedagógica iniciada no primeiro volume (Durão, 2019, p.14).

Quadro 2 - Coleção *Español: curso de español para hablantes de portugués*

Libros del alumno		Guías didácticas	
			
			

Fonte: Elaborado pela autora da obra com base no catálogo *on-line* da Editora Arco / Libros.

Segundo a própria autora, a obra foi concebida de modo a poder ser utilizada tanto como livro paradidático de leitura quanto como material didático capaz de orientar o ensino da língua espanhola em cursos universitários. Nesse sentido, sua estrutura narrativa busca integrar conteúdos linguísticos, sociolinguísticos, pragmáticos e culturais à própria ação dramática vivenciada pelos personagens (Durão, 2019, p. 9-10).

Além disso, a autora demonstra uma preocupação constante com a verossimilhança dos elementos culturais presentes na narrativa. Para a construção do universo ficcional da obra, realizou pesquisas detalhadas sobre os lugares mencionados na trama, buscando incorporar informações históricas, geográficas e culturais que contribuíssem para enriquecer a experiência de leitura e aprendizagem dos estudantes (Durão, 2019, p.20).

Figura 6 - Capa do livro *Un amor de novela*, volume 2

Fonte: A autora.

A obra foi pensada, principalmente, para estudantes brasileiros ouvintes que estão começando a graduação e têm interesse em aprender a Língua Espanhola. No entanto, pesquisas como a minha e de outros mestrados e doutorandos da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) vêm buscando ampliar esse público, propondo caminhos para que o material também seja acessível a estudantes Surdos em contextos universitários, e isso se coaduna com os últimos dois projetos de pesquisa desenvolvidos pela autora, ambos voltados para oferecer acessibilidade a Surdos no tocante à aprendizagem do espanhol. Com isso, o alcance da obra se expande e pode interessar também a pesquisadores, professores e profissionais que atuam nas áreas de Linguística, Educação Inclusiva, Estudos Surdos e ensino de Línguas Estrangeiras, além de leitores que se interessam por propostas visuais e bilíngues.

4.2.1 A narrativa

A narrativa da obra acompanha a história de Pedro, o protagonista da *Novela*, um estudante brasileiro que conquista uma bolsa de estudos em uma renomada universidade espanhola. Durante sua estadia na Espanha, Pedro se apaixona por

Carmen, uma jovem encantadora, e juntos percorrem a região de *Pedraza de la Sierra*, visitando pontos turísticos e vivendo momentos intensos e inesquecíveis. O romance entre os dois se desenvolve em meio a descobertas culturais, experiências cotidianas e aprendizados mútuos, oferecendo ao leitor uma imersão nas dinâmicas dos relacionamentos interculturais e na beleza das conexões humanas em contextos estrangeiros.

Além da relação amorosa, a obra destaca também a amizade construída entre Pedro e Juan Carlos, irmão de Carmen, que desempenha um papel importante em sua adaptação e crescimento pessoal. Juntos, eles compartilham experiências que vão além do ambiente acadêmico, fortalecendo os laços afetivos e culturais ao longo da trama.

No primeiro capítulo, somos apresentados a Pedro Antônio de Oliveira Silva, um jovem brasileiro que, durante um voo com destino a Madri, inicia uma nova etapa de sua vida ao conquistar uma bolsa para cursar Filologia Hispânica na Universidade Complutense de Madri.

Na sequência, o segundo capítulo centra-se na relação acadêmica de Pedro com Juan Carlos, seu colega de classe. Ambos recebem do professor Ruíz, responsável pela disciplina *Tradução de Textos Literários*, a tarefa de traduzir do espanhol para o português um dos pequenos contos do *Libro de Buen Amor*, de autoria do Arcipreste de Hita. Com o objetivo de concluir rapidamente a atividade, os amigos decidem se reunir, na casa de Juan Carlos, no mesmo dia, e nessa ocasião Pedro conhece Rosa, a mãe do colega, e Carmen, sua irmã.

O terceiro capítulo, por sua vez, é marcado por uma reflexão mais íntima do protagonista. Ao deixar a casa da família de Juan Carlos já encantado por Carmen e caminhar até à entrada do metrô da Puerta del Sol, Pedro percebe que já se passou um ano e meio desde sua chegada à Espanha. Nesse momento, ele conclui que, apesar de gostar de viver no país, sente-se solitário e tem saudades da família, dos amigos e da comida preparada por sua avó. Nesse ponto da narrativa, Pedro mora em um apartamento alugado no bairro de Moncloa, que considera ideal tanto pela localização quanto pelas comodidades.

Dando continuidade à aproximação entre os personagens, o quarto capítulo apresenta a iniciativa de Pedro, que liga para Carmen e a convida para um passeio por Pedraza de la Sierra, acompanhado de um almoço com cordeiro assado em forno a lenha. Para isso, decidem alugar um carro em uma agência localizada na Gran Vía. Carmen se encanta com a forma como Pedro fala espanhol, enquanto ele, por sua vez, sente-se animado e cheio de expectativas após a ligação.

No quinto capítulo, o passeio se concretiza: Pedro e Carmen passam o dia em Pedraza de la Sierra, visitam seus principais pontos turísticos e almoçam em um casarão do século XVI. Ao longo desse dia, a convivência intensifica os sentimentos, e os dois começam a se aproximar romanticamente.

Já o sexto capítulo apresenta uma breve ruptura nesse ritmo. No dia seguinte ao passeio, Carmen sente-se um pouco gripada e não vai à aula, recebendo em casa a visita de uma amiga bastante curiosa sobre os detalhes de seu envolvimento com Pedro.

No sétimo capítulo, a narrativa avança para a comemoração do aniversário de Carmen. Juan Carlos convida Pedro para a festa surpresa, organizada por Chabela, prima de Carmen, junto a algumas amigas. A celebração tem início com a chegada da aniversariante, que não desconfia de nada, e se intensifica com sua alegria ao ver Pedro, considerado por ela o melhor presente.

O oitavo capítulo marca um momento decisivo no relacionamento: Pedro presenteia Carmen com um livro de Machado de Assis, e o casal se beija pela primeira vez. A festa transcorre normalmente até a chegada inesperada de Tano, ex-namorado de Carmen, que introduz um elemento de tensão na narrativa.

Por fim, no nono capítulo, as consequências desse reencontro se fazem sentir. Após a festa, Pedro e Carmen passam vários dias sem se falar, por conta do surgimento de Tano justamente no momento em que decidiram assumir a relação, afetando o estado emocional dos dois. Diante disso, Juan Carlos tenta convencer Pedro de que Tano não é uma boa pessoa e de que vale a pena Pedro lutar por seu relacionamento com Carmen.

Os personagens presentes na obra são (por ordem de aparição nos capítulos):

- Pedro;
- María Ángeles Fernández (sobrecargo);
- Azafata asiática;
- Castillo (comandante);
- Pais de Pedro;
- Lea (professora de Pedro);
- Juan Carlos;
- Professor Ruíz;
- Rosa;
- Carmen;
- Jesús (pai de Carmen);
- Encarnación;
- Marido de Encarnación;
- Avós paternos de Juan Carlos;
- Avós maternos de Juan Carlos;
- Avós paternos de Carmen;
- Avós maternos de Carmen;
- Mãe de Pedro;
- Manoel Raphael (pai de Pedro);
- Rita (avó de Pedro);
- Sonia (ex-namorada de Pedro);
- Nico (amigo de Juan Carlos);
- Proprietário do apartamento (casero);
- Guia turístico (sem nome);
- Nuria;
- Avós (em geral);
- Tano (ex-namorado de Carmen);
- Chabela (filha da tia Encarnación);
- Tere;
- Salima (marroquina);
- Juanjo;

- Manolo;
- Pancho;
- Rafa;
- Pepe.

4.2.2 O Formato Novela Gráfica

Além de contribuir significativamente para o ensino de Língua Estrangeira, a obra em questão, que iniciou como uma narrativa romanceada, separada em capítulos, se destaca por adotar o formato de Novela gráfica, o que vai além da estética e representa uma estratégia pedagógica potente.

Durante muito tempo, esse formato enfrentou resistência quanto à sua nomenclatura e legitimação no campo literário, sendo com frequência associado à literatura infantojuvenil ou considerado um produto menor dentro da hierarquia das artes. Como aponta Borges (2020), o preconceito que associa esse gênero à subliteratura persiste, o desenho é visto como secundário à palavra escrita, sendo considerado apenas um complemento ilustrativo, o que limita sua valorização crítica e artística. Esse cenário tem se transformado, a Novela gráfica vem conquistando reconhecimento crescente justamente por sua capacidade única de articular texto e imagem, favorecendo múltiplas formas de leitura, interpretação e letramento. Embora utilize a linguagem dos quadrinhos, o termo “novela” carrega consigo a densidade narrativa e o valor simbólico típicos da literatura (Ramos; Vergueiro; Figueira, 2014, p. 200). Ao aliar elementos visuais e verbais, esse formato permite que os leitores se aproximem do conteúdo por caminhos diversos, respeitando estilos de aprendizagem distintos e promovendo maior engajamento. Corroborando essa perspectiva, Igayara (1998) afirma:

Temos assistido, nos últimos anos, a uma revolução no mundo das histórias em quadrinhos. De veículo de comunicação, virou também literatura ilustrada [...] ou arte pura com maiores explicações [...]. Nesta posição, ganhou o status merecido para tomar um chopinho junto com o cinema, o teatro, a pintura, a filosofia e a própria literatura (com quem até se confunde) (*apud* Ramos; Vergueiro; Figueira, 2014, p. 192).

Além disso, por apresentar um conteúdo e uma forma de qualidade artística e literária refinada, a Novela gráfica passou a ser direcionada, especialmente, ao

público adulto (Ramos; Vergueiro; Figueira, 2014, p. 193). *Un amor de novela*, v. 1 tem demonstrado seu potencial como ferramenta educativa reside, justamente, nessa capacidade de conjugar uma narrativa envolvente com recursos gráficos que ampliam a experiência de leitura entre jovens e adultos estudantes universitários.

Dentre os muitos benefícios do formato novela gráfica, destaca-se seu potencial inclusivo no contexto educacional, especialmente no ensino de alunos Surdos. Por sua natureza eminentemente visual, esse gênero possibilita que tais estudantes acompanhem a narrativa de forma mais integral e significativa, respeitando modos próprios de percepção e construção de sentido. A articulação entre elementos verbais e não verbais configura uma experiência de leitura visualmente estimulante, coerente com o processamento cognitivo viso-espacial que caracteriza a experiência Surda.

As imagens, nesse contexto, não atuam como simples apoio ao texto verbal, mas assumem papel central na significação, ativando a imaginação, a criatividade e permitindo leituras múltiplas e interpretações singulares dos personagens, dos espaços e das ações narrativas. Essa centralidade da imagem dialoga diretamente com o que Campello (2008) conceitua como ‘visualidade constitutiva do sujeito Surdo’, compreendida não como um recurso compensatório, mas como um eixo estruturante da linguagem, do pensamento e da produção de sentidos.

Nesse sentido a autora propõe a ‘noção de descrição imagética’, Campello (2008) evidencia que a Libras opera por meio de um processo semiótico próprio, fundamentado em transferências visuais, de forma, espaço, localização, movimentação e incorporação, que organizam o discurso e a significação. Trata-se, portanto, de uma lógica linguística que se constrói no espaço e pelo corpo, e que não encontra equivalência plena na escrita alfabética. Como afirma a autora:

No que se refere à representação do “ver” lingüístico na LSB e da estratégia do uso da imagem para construir um conceito, vale observar que nem sempre o que se quer transmitir é feito a contento, podendo acontecer a perda de seu sentido. (Campello, 2008, p. 211).

Essa reflexão se aprofunda quando a autora problematiza a impossibilidade de transcrição plena da língua de sinais para o papel, uma vez que sua modalidade viso-espacial é regida por múltiplos parâmetros como: a configuração de mãos, o

ponto de articulação, o movimento, a orientação e as expressões faciais-corporais, que só se realizam plenamente no campo visual e cinético.

Os 5 parâmetros, se articulam de forma simultânea na produção de sentido (Campello, 2008), a configuração de mão corresponde à forma assumida pela mão(s) na realização do sinal e possui função distintiva, podendo gerar contrastes lexicais. O ponto de articulação refere-se ao local do corpo ou do espaço onde o sinal é produzido, contribuindo para a diferenciação semântica e para a organização espacial do discurso. O movimento diz respeito ao deslocamento das mãos e é essencial para a construção do significado, podendo marcar variações semânticas e gramaticais. A orientação relaciona-se à direção da palma da mão e dos dedos, funcionando como elemento distintivo e organizador das relações espaciais. Por fim, as expressões não manuais (faciais e corporais) desempenham funções linguísticas e gramaticais, sendo indispensáveis para a estruturação sintática e discursiva da Libras.

Nesse sentido, Campello (2008) antecipa uma discussão fundamental para os estudos contemporâneos ao defender que a língua de sinais se aproxima mais de uma imagem em movimento do que de um sistema passível de fixação escrita, sendo o vídeo e outros suportes visuais mais adequados para sua materialização discursiva.

É precisamente nesse ponto que o formato da novela gráfica se revela pedagogicamente potente. Ao articular sequências imagéticas, enquadramentos, expressões faciais, gestos corporais e recursos gráficos que indicam movimento, emoção e intencionalidade, esse gênero se aproxima da lógica discursiva da Libras, operando em consonância com a visualidade descrita por Campello (2008). A narrativa não se constrói apenas pelo texto verbal, mas pelo encadeamento visual que organiza a ação no espaço, permitindo ao leitor Surdo acessar sentidos de forma mais compatível com sua experiência linguística.

Em diálogo com essa perspectiva, Belaunde e Sofiato (2019), a partir de Merleau-Ponty, reforçam que o corpo é origem do saber e que a percepção se dá de maneira encarnada, intersubjetiva e culturalmente mediada. A visão, nesse quadro, não é passiva, mas uma forma ativa de relação com o mundo. Assim, os elementos

constitutivos da novela gráfica, como balões de fala e pensamento, variações de forma, tamanho e traçado, bem como expressões corporais dos personagens, funcionam como marcadores de sentido que podem ser diretamente correlacionados aos parâmetros expressivos da Libras, especialmente às expressões faciais e corporais que desempenham função gramatical e discursiva. Algumas considerações acerca de alguns elementos constitutivos dentro do contexto da novela gráfica serão expostos a seguir:

Entre esses elementos, os balões constituem um recurso gráfico central para a narrativa, pois representam não apenas a fala dos personagens, mas diferentes modos de enunciação e de organização discursiva. Conforme as convenções do gênero, os balões apresentam variações de formato, contorno e orientação, indicando se o conteúdo corresponde a diálogo direto, pensamento interno, gritos, sussurros, pausas, ironias ou mesmo fluxos emocionais. Além disso, o tamanho e a distribuição dos balões na página interferem na temporalidade da leitura e na hierarquia de informações, compondo um ritmo visual próprio da narrativa. Tais diferenciações reforçam que, na novela gráfica, o balão não é meramente suporte do texto verbal, mas um operador semiótico que articula voz, corpo e emocionalidade, aspecto que dialoga diretamente com os parâmetros expressivos da Libras e com a visualidade enquanto experiência cognitiva do sujeito Surdo.

Figura 7 - Diferentes tipos de balões presentes na obra *Un amor de novela*, volume 1, quadrinho 5



Fonte: Durão (2019, p. 90).

Figura 8 - Diferentes tipos de balões presentes na obra *Un amor de novela*, volume 1, quadrinho 4 e 5



Fonte: Durão (2019, p. 29).

Figura 9 - Diferentes tipos de balões presentes na obra *Un amor de novela*, volume 1, quadrinho 1



Fonte: Durão (2019, p. 31).

As expressões faciais desenhadas para os personagens, muitas vezes exageradas e recorrentes, têm função equivalente à das expressões não manuais em Libras, compondo a gramática visual da narrativa. Essa relação pode ser identificada nos exemplos a seguir, extraídos da mesma obra.

Figura 10 - Expressões faciais presentes na obra *Un amor de novela*, volume 1, quadrinho 1



Fonte: Durão (2019, p. 103).

Figura 11 - Expressões faciais presentes na obra *Un amor de novela*, volume 1, quadrinho 2



Fonte: Durão (2019, p. 30).

Além disso, a organização sequencial dos quadros permite a leitura não linearizada do tempo e do espaço, o que é consoante com a estrutura narrativa da Língua de Sinais, onde a simultaneidade e a espacialização da informação são centrais, como o exemplo abaixo.

Figura 12 - Prints da obra *Un amor de novela*, volume 1 para observar a organização sequencial dos quadrinhos



Fonte: Durão (2019, p. 43).

As onomatopéias visuais, como “crash”, “boom” ou “zzz”, funcionam como signos visuais sonoros, que podem ser reinterpretados pela perspectiva Surda como marcas de ação, movimento ou estado. Em um caso mais específico, na obra, aparece as palmas sendo batidas ao cantar parabéns, auxiliando o entendimento de uma ação sendo realizada:

Figura 13 - Prints da obra *Un amor de novela*, volume 1 para observar um movimento e uma ação sendo realizada, quadrinho 4



Fonte: Durão (2019, p. 88).

O uso de planos, enquadramentos e perspectivas, por sua vez, guia o olhar do leitor e estabelece relações de foco e ênfase, o que se aproxima das estratégias visuais de transferência espacial em Libras. Como apresentado no quadrinho a seguir, retirados da obra *Un amor de novela*:

Figura 14 - Prints da obra *Un amor de novela*, volume 1 para chamar a atenção sobre a estratégia visual de transferencial visual, quadrinhos 6 e 7



Fonte: Durão (2019, p. 59).

Assim, a novela gráfica não é apenas acessível ao sujeito Surdo: ela constitui uma linguagem que, em muitos aspectos, já parte de uma lógica visual semelhante à da Língua de Sinais, o que a torna não apenas adequada, mas compatível com a proposta de uma educação visualmente orientada. Em vez de funcionar como mero recurso ilustrativo, a novela gráfica se apresenta como uma plataforma discursiva e cultural que articula linguagem, emoção, corpo e identidade, como defendem os autores analisados.

Trata-se, portanto, de um meio que amplia as possibilidades de letramento visual crítico, favorecendo a construção de significados a partir de experiências culturais e cognitivas próprias da comunidade Surda. Como discutido anteriormente, os elementos visuais (linguagem não verbal) são essenciais; porém, por tratar-se de um material produzido para o estudo de uma língua oral-auditiva (o Espanhol), o conteúdo verbal permanece registrado nos balões de fala e na narração escrita.

Nesse sentido, a mediação pela Libras torna-se crucial tanto para a compreensão do enredo quanto para a tradução das Expressões Idiomáticas, foco central deste trabalho.

Nesse contexto, torna-se relevante considerar também que a novela gráfica é um recurso de multiletramentos. Ideias de Nogueira (2015) contribuem para compreender que, nesse gênero, as imagens não atuam como complemento ou ornamentação, mas como elementos constitutivos do sentido, integrando-se ao texto verbal e ampliando a produção de significados. Tal perspectiva reforça que o letramento visual ultrapassa a dimensão estética, configurando-se como uma modalidade legítima de leitura, de interpretação e de construção discursiva.

Essa lógica está alinhada ao modo como a experiência Surda se estrutura cultural e cognitivamente:

O visual é o que importa. A experiência é visual desde o ponto de vista físico (os encontros, as festas, as histórias, as casas, os equipamentos...) até o ponto de vista mental (a língua, os sonhos, os pensamentos, as ideias...). Como consequência, é possível dizer que a cultura é visual. As produções linguísticas, artísticas, científicas e as relações sociais são visuais (Sklair & Quadros, 2000, p. 50 *apud* Nogueira, 2015, p. 73-74).

À vista disso, torna-se pertinente discutir os diferentes tipos de tradução possíveis e relevantes para esta pesquisa.

4.3 Tipos de Traduções

O processo de tradução, no senso comum, é dado como simples, apenas “trocas de palavras” entre idiomas. Conforme Rónai (2012, p. 20): “A maioria das pessoas, quando pensam em tradução, faz ideia de uma atividade puramente mecânica em que um indivíduo conhecedor de duas línguas vai substituindo, uma por uma, as palavras de uma frase na língua. A por seus equivalentes na língua B”.

Corroborando com esse pensamento, Ortíz Álvarez (2011, p. 121-122) afirma que:

Algumas pessoas acreditam que os estudos de tradução são simplesmente “bananeira que já deu cacho”, que traduzir é “arroz com feijão”, mas nem imaginam que ainda há muito caminho a percorrer, muita coisa para

resolver, principalmente quando se trata da tradução de expressões idiomáticas, Ai, metaforicamente falando, o “bicho pega”.

E isso leva as pessoas a realizarem traduções imprecisas, pois não consideram as particularidades de cada idioma, como gírias, modos de expressão e referências culturais. No entanto, essa percepção está longe da realidade, a tradução envolve um conjunto complexo de habilidades e conhecimentos que vão muito além da simples troca de palavras.

Um tradutor experiente precisa entender o contexto cultural e social em que as palavras estão inseridas, reconhecendo que muitas expressões têm significados específicos que podem não ser evidentes para quem não é nativo. A habilidade de criar equivalências que transmitem não apenas o sentido literal, mas também a carga emocional e cultural do texto, é fundamental para uma tradução eficaz.

Corroborando com essa temática, a tradução para a Língua de Sinais, precisa do dobro de atenção. A ausência de um ensino sistemático sobre Expressões Idiomáticas faz com que se use a datilologia como forma de representação. É preciso pesquisar o sentido daquela expressão e depois explicar em Libras. Por isso, não existe uma tradução equivalente oficial. Portanto, a tradução é um processo que requer sensibilidade, criatividade e um entendimento profundo das línguas e das culturas envolvidas. Essa complexidade é ainda mais evidente em situações que envolvem Expressões Idiomáticas, metáforas e jargões, onde uma tradução inadequada pode levar a mal-entendidos e a uma comunicação falha.

De acordo com Jakobson (1959 *apud* Segala; Quadros, 2015), existem 3 tipos de tradução: a tradução intralingual (interpretação na mesma língua), a interlingual (interpretação entre línguas) e a tradução intersemiótica (interpretação de um sistema de código para outro por meio de signos de sistemas não-verbais). Mas com o avanço dos estudos sobre a Língua de Sinal, Segala (2010 *apud* Segala; Quadros, 2015), afirma existir um tipo de tradução denominado Tradução Intermodal, que, como o próprio nome sugere, se refere à tradução entre línguas de diferentes modalidades.

Nesse sentido, as traduções realizadas nesta dissertação compreendem dois tipos distintos: a tradução do Espanhol para o Português Brasileiro, caracterizada como tradução interlingual, e a tradução do Português Brasileiro para a Libras, classificada como tradução intermodal.

A tradução do Português Brasileiro para a Libras, e do Espanhol para o Português Brasileiro se tornam um processo complexo particularmente no caso das Expressões Idiomáticas, que são o foco da dissertação. Nesse contexto, quem lida com tradução, e nesse caso, de Expressões Idiomáticas, de uma língua oral para a Libras deve considerar aspectos fundamentais, conforme apontado por Rodrigues (2018) e os estudos de Santiago e Turcato (2023): Primeiramente, é essencial ser fluente nas duas línguas, garantindo uma tradução adequada que respeite as especificidades linguísticas e culturais de ambas, compreendendo que a Libras também tem Expressões Idiomáticas próprias, baseadas nos parâmetros da comunidade Surda. Além disso, o tradutor deve estar preparado para atuar diante das câmeras, adotando postura, gestos e expressões faciais que contribuam para a clareza da tradução. Por fim, é essencial priorizar a tradução do sentido, em vez de uma transposição literal há os desafios inerentes a esse processo, que demandam habilidades específicas do tradutor, como sensibilidade cultural, domínio da língua de destino e capacidade de adaptação às nuances contextuais. Assim, o processo passado por mim será relatado e refletido no capítulo de metodologia deste trabalho, destacando estratégias e abordagens, baseadas em Sevilla Muñoz (2015), que contribuíram para uma tradução mais eficaz e significativa dentro do contexto da pesquisa.

A tradução de Expressões Idiomáticas tanto do Português Brasileiro para a Libras, quanto do Espanhol para o Português Brasileiro configura-se como um processo multimodal, que requer uma compreensão aprofundada das especificidades culturais, linguísticas e semióticas de ambas as línguas. Por isso é preciso discorrer sobre a importância das equivalências tradutórias das Expressões Idiomáticas. A tradução das expressões portanto serão primeiramente interlingual (Espanhol-Português) e na sequência, intermodal, permeada pela tradução interlingual e intersemiótica (Português-Libras).

4.3.1 A Importância das Equivalências Tradutórias das Expressões Idiomáticas

As equivalências segundo Martínez de Sousa (1996, p. 94) são: “(del lat. *aequivalens*, *-lentis*). Término de una lengua que tiene el mismo o parecido sentido que otro término en una lengua distinta”.

Elas são importantes, pois as equivalências tradutórias nas Expressões Idiomáticas reside no fato de que essas construções carregam significados figurados, culturais e muitas vezes imprevisíveis, que não podem ser traduzidos de forma literal sem comprometer sua compreensão e eficácia comunicativa.

Quando se trata de um processo tradutório que envolve três línguas (Espanhol, Português e Libras), a atenção à equivalência torna-se ainda mais crucial, pois se lida com sistemas linguísticos e semióticos distintos, incluindo uma língua viso-espacial. Como apontado por Ortíz Alvarez (2000), as Expressões Idiomáticas estão profundamente enraizadas nas experiências culturais dos falantes, e seu uso correto é um indicativo de competência comunicativa avançada.

No caso da tradução para a Libras, embora existam expressões idiomáticas nessa língua, observou-se que, para as expressões analisadas nesta pesquisa, não foram encontrados equivalentes idiomáticos consolidados em materiais lexicográficos de confiança. Diante disso, tornou-se inviável realizar uma correspondência direta (expressão–expressão), o que demandou outra abordagem tradutória. Assim, ao invés de buscar um sinal para cada palavra, procedimento que resultaria em uma transposição literal e sem eficácia comunicativa, privilegiou-se a explicação de sentido e a exemplificação de uso, respeitando o funcionamento semântico-pragmático da expressão idiomática. Desse modo, a tradução em Libras foi construída a partir do sentido global da expressão original, mobilizando os parâmetros expressivos da língua de sinais, tais como configuração de mão, movimento, expressão facial e espacialização, de modo a alcançar uma equivalência funcional e cultural.

Da mesma forma, ao traduzir do Espanhol para o Português, é fundamental considerar a existência (ou ausência) de Expressões Idiomáticas equivalentes, avaliando aspectos como estrutura, uso e impacto cultural.

A equivalência deve ser além da forma, e deve abarcar a dimensão semântica que a palavra em questão assume (Ribeiro; Barros; Sutton-Spence, 2022). Assim, garantir uma equivalência tradutória eficaz não significa apenas encontrar uma tradução formalmente parecida, mas preservar o efeito comunicativo e a intenção pragmática do texto original, respeitando as particularidades linguísticas e culturais de cada idioma envolvido.

No contexto desta pesquisa, essa abordagem não apenas assegura a fidelidade na tradução das Expressões Idiomáticas, mas também valoriza a experiência linguística do sujeito Surdo, promovendo o acesso pleno ao conteúdo e à cultura por meio de uma mediação linguística sensível e adequada.

4.3.2 Reflexões Sobre o Processo Tradutório

De acordo com Martínez de Sousa (1995, p. 200), “Ficha Lexicográfica es una ficha en la que se registra, define y documenta una unidad léxica”. Em outras palavras, as fichas lexicográficas servem como instrumentos de registro que permitem documentar informações detalhadas sobre cada termo ou expressão, como sua categoria gramatical, definições, contextos de uso, equivalentes em outras línguas e particularidades culturais associadas. Além disso, elas são importantes para manter a padronização e garantir a comparabilidade entre as unidades estudadas. Ao elaborar fichas bem estruturadas, o pesquisador consegue identificar padrões, analisar nuances de significado e uso, e propor equivalências mais adequadas.

Durante o desenvolvimento das fichas lexicográficas, foram identificados diversos desafios que demandaram ajustes metodológicos e reflexões contínuas acerca das estratégias tradutórias adotadas. Um dos principais desafios consistiu na busca por equivalentes em Libras para as expressões idiomáticas selecionadas.

Diante da escassez de materiais lexicográficos e fraseológicos que contemplem a Libras, especialmente no que se refere ao registro sistematizado de equivalentes para expressões idiomáticas do espanhol e do português, tornou-se necessário adotar estratégias tradutórias alternativas. Essas estratégias visam à reconstrução do sentido dessas unidades na língua de chegada, respeitando a naturalidade, a gramática e os princípios discursivos da Libras, sem atribuir à língua limitações de ordem estrutural ou expressiva. Nesse contexto, o presente trabalho dialoga com os aportes de Sevilla Muñoz (2015), no campo da tradução fraseológica e paremiológica, e com a proposta teórica de Bugueño Miranda (2009), no âmbito da metalexigrafia.

Sevilla Muñoz (2015) discute a técnica da compensação na tradução fraseológica e paremiológica, destacando que:

Cuando la ausencia de una UF en el TM empobrece el conjunto de recursos utilizados por el autor y difumina el propósito comunicativo que pretende conseguir se suprimen matices relevantes para el texto. En esta situación, proponemos aplicar la técnica traductológica de la compensación, consistente en introducir «en otro lugar del texto un elemento de información o un efecto estilístico que no se ha podido reflejar en el mismo sitio en que está situado en el texto original» (Hurtado, 1999: 36). En la traducción fraseológica y paremiológica esta técnica supone la introducción de una UF en un lugar del TM en el que no habría ninguna, porque tampoco estaba en el TO, con el fin de conseguir que la naturaleza del TM se aproxime en la medida de lo posible al TO. Pero la inserción de la UF se debe hacer siguiendo varios criterios, siendo estos dos los fundamentales: La nueva UF debe incorporar un factor de equivalencia similar al de la UF perdida en el proceso de traducción y ese factor debe manifestarse en un grado aproximado al de la UF omitida. La nueva UF debe incluirse en un lugar del TM en el que cumpla su función en relación con el propósito comunicativo de forma parecida a la del TO. Por ejemplo, si la UF suprimida era utilizada por un personaje de un texto literario, la UF añadida debería introducirse en uno de sus diálogos, a ser posible en la misma situación comunicativa. (Sevilla Muñoz, 2015, p. 104-105).

Entretanto, no caso específico da tradução para Libras, a compensação nem sempre se realiza por meio da inserção de uma nova unidade fraseológica, uma vez que essa língua opera a partir de uma modalidade visuo-espacial e apresenta mecanismos próprios de construção do sentido. Assim, recorreu-se com maior frequência à explicitação semântica, estratégia que encontra respaldo na taxonomia de paráfrases explanatórias proposta por Bugueño Miranda (2009).

O quadro apresentado a seguir foi elaborado ao longo do processo tradutório, em momento anterior à redação final das fichas lexicográficas, com o objetivo de sistematizar e organizar as decisões tradutórias tomadas na direção espanhol–português–Libras. Nela, são apresentados os dados referentes a cada expressão idiomática, incluindo a expressão em espanhol, seu equivalente em português, a forma de expressão em Libras e o tipo de tradução utilizado.

Quadro 3 - Sistematização e organização das decisões tradutórias

nº ficha	Expressão em Espanhol	Equivalente em Português	Expressão por Extenso (Libras)	Tipo de tradução utilizada PB -> LIBRAS
1	“Ya no había vuelta de hoja.”	1. Não adianta chorar pelo leite derramado.	1. Coisas já acontecer não poder / não conseguir mudar.	Explicação do sentido
2	La vida es un caja de sorpresas.	1. A vida é uma caixa de surpresas.	1. Tudo mudar pode, o que acontecer futuro não saber, pode acontecer coisas boas ou ruins.	Explicação do sentido
3	“Como no hiques el codo , tendrás que repetir curso.”	Se debruçar nos estudos.	1. Focar estudar. 2. Estudar (muito com expressão facial).	Explicação de sentido
4	“[...] cada día me quebranto los ojos e intento ir asimilando los contenidos.”	1. Ficar com os olhos cansados. 2. Vista cansada.	1. Ler+++ olhos fechar+++ , cansa.	Explicação de sentido
5	[...] te puedo echar una mano con la literatura.”	1. Dar uma mão. 2. Dar uma mãozinha. 3. Dar uma força.	1. Ajudar	Explicação de sentido
6	“[...] siempre acabo por pegarme la gran paliza en la víspera de los exámenes [...]”	1. Quebrar a cabeça.	1. Pensar +++ , preocupado.	Explicação de sentido
7	“[...] me pongo nervioso y me quedo en blanco .”	1. Dar branco	1. Pessoa ansiosa, pensar, esquecer, zero (na cabeça).	Explicação de sentido
8	“Tengo que ir a la frutería y, después, voy a hacer unos recados , pero volveré pronto.”	1. Correr atrás das coisas.	1. Ir lugares resolver problemas rua.	Exemplo de uso
9	“Cupido haciendo de las suyas ”.	1. Aprontar de novo.	1. De novo cupido flerte.	Exemplo de uso
10	“[...] con mi diploma bajo el brazo .”	1. Debaixo do braço.	1. Conseguir, diploma, orgulho.	Exemplo de uso
11	“Pedro estaba disfrutando de lo	1. Estar no paraíso.	1. Animar folga legal aproveita	Explicação de sentido

	lindo [...]		lugar++	
12	“[...] porque todo transcurría a pedir de boca desde que llegó.”	1. Sair redondo.	1. Acontecer exatamente igual eu imaginar antes.	Explicação de sentido
13	“[...] ese sentimiento de soledad le estaba empezando a pasar factura. ”	1. Cobrar seu preço.	1. Pessoa triste, depressão, sofrer.	Explicação de sentido
14	“ ¡Le echo tanto de menos a mamá y al viejo Manoel Raphael!	1. Sentir saudade.	1. Saudade	Correspondência direta
15	“Pedro también echaba en falta a su tierra, a sus hermanos y a sus amigos.”	1. Sentir saudade.	1. Saudade	Correspondência direta
16	“[...] había decidido dejarla atrás. ”	1. Virar a página.	1. Passado deixar de lado sempre futuro.	Explicação de sentido
17	“[...] tiene un ir y venir intenso de las personas que andan por sus aceras [...]”	1. Um vai e vem.	1. Pessoas muitas rua vai e vem rápido.	Explicação de sentido
18	“Ya sé lo que voy a hacer para echar lejos esos pensamientos.”	1. Arejar a cabeça.	1. Preocupar afastar, distrair alívio.	Explicação de sentido
19	“Toda esa soledad me está convirtiendo en un tonto de capirote [...] .”	1. Bobo apaixonado.	1. Ele imaginar pessoa, boca aberta, apaixonado.	Explicação de sentido
20	“Nada más me faltaría que enamorarme así de buenas la primera... ”	1. De cara.	1. Olhar encontrar juntos apaixonar, fácil.	Explicação de sentido
21	“[...] esos pensamientos ya están pasando de castaño a oscuro... ”	1. A coisa tá ficando complicada.	1. Agora ruim, futuro pior.	Explicação de sentido
22	“[...] me esfuerzo mucho para hablar como Dios manda. ”	1. Falar como um livro.	1. Falar correto, gramática certa.	Explicação de sentido

23	“Pedro y Carmen alquilaron el coche y, como pedía la ocasión , se fueron [...]”	1. Como pedir a ocasião.	1. Fazer jeito precisar.	Explicação de sentido
24	“ ¡Se me pone la piel de gallina! ”	1. Dar arrepios.	1. Arrepiar, emoção.	Explicação de sentido
25	“Hay que cuidarse para no meterse en la boca del lobo .”	1. Não entre na toca do lobo.	1. Cuidado pessoa ruim, falsa.	Explicação de sentido
26	“... y me ha recomendado expresamente que guardara cama [...]”	1. Ficar de cama.	1. Pessoa doente, cama deitar.	Explicação de sentido
27	“[...] mal podía con mi propio cuerpo .”	1. Não se aguentar nas pernas.	1. Pessoa doente, cansada, corpo cai corpo cai.	Explicação de sentido
28	“[...] sabe que tiene que llevar ropa de abrigo por si las pulgas .”	1. Melhor prevenir do que remediar.	1. Melhor organizar antes.	Explicação de sentido
29	“[...] pero pasa que no estaba muy centrada .”	1. Estar fora de si.	1. Focar não.	Explicação de sentido
30	“La verdad es que no estaba en mí .”	1. Não estava no meu juízo normal.	1. Pessoa confusa, não pensar não focar.	Explicação de sentido
31	“Quiero que me cuentes todo lo que te está pasando con pelos y señales .”	1. Me conta tim tim por tim tim.	1. Contar tudo detalhe.	Explicação de sentido
32	¿A ti te parece que me chupo el dedo ?	1. Você acha que eu nasci ontem?	1. Você pensar eu ser bobo?	Tradução de sentido
33	“ Suelta la prenda que llevas dentro [...]”	1. Desembucha! 2. Bota pra fora!	1. Fala++! o que segredo fala querer saber!	Explicação de sentido
34	“No puedo creer que Tere se haya ido de la lengua .”	1. Dar com a língua nos dentes. 2. Abrir o bico.	1. Fofocar.	Explicação de sentido
35	“ ¡Vaya un pedazo de lengua tiene Tere! ”	1. Linguaruda. 2. Boca de sacola.	1. Língua grande.	Explicação de sentido
36	“No hay que echar el carro antes de los bueyes .”	1. Não devemos colocar a carroça antes dos bois.	1. Calma fazer passo a passo você rápido	Explicação de sentido

			atropela coisas (ENM blururum...).	
37	“¡Al grano!”	1. Ir direto ao ponto. 2. Cortar o papo furado.	1. Falar rápido já.	Explicação de sentido
38	“[...] No te quedes corta.”	1. Não se acanhe.	1. Falar vergonha não precisar.	Exemplo de uso
39	“Es una pelirroja de mucho cuidado.”	1. Duas caras. 2. Cobra criada.	1. Cuidado, pessoa falsa.	Explicação de sentido
40	“¿Estás dentro?”	1. Topar.	1. Aceitar; 2. Combinar.	Explicação de sentido
41	“[...] ¡No puede ser ella porque todavía lo tenemos todo a medias!”	1. Mal começamos.	1. Começar mas não terminar, não ter tempo mais.	Explicação de sentido
42	“[...] se sentía ahora más fresca que una rosa.”	1. Novo em folha.	1. Objetos ou pessoas mudar, melhor agora, antes ruim.	Explicação de sentido
43	“¡Está más guapa que un San Luis!”	1. Está um espetáculo. 2. Está um colírio aos olhos. 3. De tirar o fôlego.	1. Muito bonita, cair-o-queixo.	Explicação de sentido
44	“Esto sería como si me tocara el gordo de navidad.”	1. Ganhar na mega-sena. 2. Ganhar na loteria.	1. Grande sorte.	Metáfora
45	“[...] tengo dos pies izquierdos.”	1. Tenho dois pés esquerdos.	1. Não bom dançar ou esportes diversos.	Explicação de sentido
46	“Fue mala pala que Tano llegara a la fiesta [...]”	1. De cair do cavalo.	1. Azar	Explicação de sentido
47	“[...] tenía que haberle cantado las cuarenta a Tano [...]”	1. Falar poucas e boas.	1. Falar verdade direto bravo.	Explicação de sentido
48	“[...] cuando llegó a su fiesta como Pedro por su casa [...]”	1. Chegou chegando. 2. Pomposo 3. Cantando de galo. 4. Se achando a última bolacha do pacote.	1. Ele chegar festa nariz em pé.	Explicação de sentido
49	“Tienes una cara de vinagre...”	1. Cara de quem comeu e não gostou. 2. Cara de quem tá com fome. 3. Chupou limão azedo.	1. vê parece que ele não está bem	Explicação de sentido

50	“[...] ha sido de padre y muy señor mío. ”	1. De tirar o fôlego.	1. Muito bom, perfeito, cair-o-queixo.	Explicação de sentido
51	“[...] no paro de comerme la cabeza [...]”	1. Cabeça a mil. 2. Mente fritando.	1. Pensa+++ angustia.	Explicação de sentido
52	“No ha sido plato de buen gusto descubrir esa historia [...]”	1. Não foi nada fácil; 2. Foi pauleira; 3. Foi de arrasar.	1. Coisas me disseram, não gostar, não aceitar.	Explicação de sentido
53	“[...] la muy ingenua creía que se había echado novio [...]”	1. Engrenar um romance / um namoro	1. Começar namorar.	Explicação de sentido
54	“[...] está hecho de una pasta diferente a la suya [...]”	1. Não são farinha do mesmo saco.	1. Duas pessoas diferentes, comparar um e outro.	Explicação de sentido
55	“[...] una relación de amistad con derecho a roce. ”	1. Amizade colorida.	1. amigo, as vezes faz sexo, namora (ENM não)	Explicação de sentido
56	“Me has dejado a cuadros. ”	1. De boca aberta; 2. De queixo caído.	1. Queixo cair	Correspondência direta
57	“Tano es un capullo de mucho cuidado , Pedro.”	1. Um mala sem alça. 2. Chato de galocha.	1. Pessoa difícil, chata, paciência não	Explicação de sentido
58	“Pues, me quedo blanco [...]”	1. De cara no chão.	1. Vida poder acontecer coisas boas ou ruins, eu espanto bom ou ruim.	Explicação de sentido
59	“[...] para quien está fuera del juego [...]”	1. Fora do jogo.	1. Namoro separar	Exemplo de uso
60	“[...] piensa que todas las chicas están por sus huesos. ”	1. Ao seus pés 2. Comem na mão.	1. Ele pensar pessoas olhar gostar apaixonar, convencido.	Explicação de sentido
61	“Él no es para nada santo de mi devoción. ”	1. Não é flor que se cheire.	1. Ele pessoa não bom, pessoa difícil, precisar cuidado sempre.	Explicação de sentido
62	“[...] ten por seguro que él es un mal bicho [...]”	1. Um lixo de pessoa.	1. Pessoa má, ruim caráter.	Explicação de sentido

63	“[...] le ha hecho a Carmen pasar canutas. ”	1. Passar sufoco 2. Passar por apuros.	1. Melhor resolver as coisas pessoa não sente bem	Exemplo de uso
64	“[...] me ha aguado la fiesta. ”	1. Cortar o barato. 2. Jogar um balde de água fria.	1. Eu legal pessoa vem me sinto mal	Exemplo de uso
65	“Tano es más pesado que una vaca en brazos [...]”	1. Mala sem alça.	1. Pessoa chata, paciência zero.	Explicação de sentido
66	“[...] ahora sabe de qué pie cojea. ”	1. Saber onde está pisando.	1. Saber pessoa problema, cuidado, não forçar, sofrer sentimento.	Exemplo de uso
67	“hacia la tira de tiempo que no se veían.”	1. Fazer séculos; 2. O maior tempão.	1. Sinal com o dedo de tempo	Correspondência direta
68	“[...] en mis planes no entraba meterme en líos de amor... ”	1. Se meter com homem/mulher.	1. Unir relacionamento.	Explicação de sentido
69	“En la vida hay cosas por las que merece la pena mojarse. ”	1. Vale a pena se arriscar.	1. Vida ter coisas boas, melhor, aproveitar.	Explicação de sentido
70	“A lo mejor, lo que estaba empezando a pasar entre tu hermana y yo ya se ha ido al trasto. ”	1. Por água abaixo 2. Foi pro brejo.	1. Tudo ruim.	Explicação de sentido
71	“Intenta llevar la vida más a la ligera [...]”	1. De boa na lagoa.	1. Calma, vida boa, pensar problemas não.	Explicação de sentido
72	“[...] lo tomas todo muy en serio. ”	1. Levar tudo muito a sério.	1. Pessoa pensar muito, sempre sério.	Explicação de sentido

Fonte: A autora.

Ao analisar a tabela, evidencia-se que a estratégia mais recorrente foi a tradução por explicação de sentido, caracterizada pela decomposição semântica da expressão idiomática e sua posterior reconstrução em Libras por meio de recursos lexicais, corporais e de expressões não manuais. A explicitação do sentido, realizada por meio de paráfrase, constitui uma estratégia tradutória legítima, sobretudo em processos de tradução intermodal, nos quais a ausência de

correspondência lexical direta exige a reinterpretação e a reorganização do significado do texto de partida em outro sistema semiótico, conforme a tipologia proposta por Jakobson (1959).

Nesse sentido, a explicitação do sentido por meio de paráfrases não deve ser entendida como perda ou empobrecimento do texto de chegada, mas como uma estratégia que visa garantir a inteligibilidade, a naturalidade e a eficácia comunicativa na língua-alvo, respeitando suas especificidades linguísticas e discursivas.

Além disso, essa recorrência da explicitação pode ser compreendida à luz da técnica de compensação discutida por Sevilla Muñoz (2015) no âmbito da tradução fraseológica e paremiológica. Conforme o autor, quando uma unidade fraseológica não pode ser mantida no texto-meta sem prejuízo ao sentido ou à função comunicativa, torna-se necessário recorrer a estratégias que permitam recuperar, ainda que por outros meios, os efeitos semânticos e pragmáticos da expressão original. No caso da tradução para Libras, essa compensação não se realiza, majoritariamente, pela inserção de novas unidades fraseológicas, mas pela reconstrução do efeito de sentido por meio de paráfrases explanatórias, capazes de preservar o valor comunicativo da expressão no contexto narrativo.

Entretanto, a tabela também revela a presença de outras estratégias tradutórias, ainda que em menor número, como os casos de correspondência direta, nos quais há sinais lexicalizados em Libras que permitem a manutenção do conteúdo semântico da expressão idiomática, e os exemplos de uso, empregados quando a contextualização discursiva se mostrou mais eficaz para a construção do sentido do que a explicitação isolada da expressão. Essas estratégias corroboram a perspectiva funcional defendida por Sevilla Muñoz, segundo a qual a escolha tradutória deve estar orientada pelo propósito comunicativo do texto e pelas condições de recepção do público-alvo, e não por uma noção estrita de equivalência formal.

4.4 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA

Este trabalho articula diferentes abordagens metodológicas com o objetivo de explorar e compreender, de forma ampla, o tema proposto. Inicialmente, trata-se de uma pesquisa de natureza bibliográfica, ancorada em fontes já publicadas (Gil, 2010, p. 44). Nesse sentido, a pesquisa bibliográfica permitiu o levantamento do arcabouço teórico sobre expressões idiomáticas, estudos lexicográficos e estratégias tradutológicas.

A pesquisa também assume caráter descritivo, uma vez que busca descrever e analisar sistematicamente as expressões idiomáticas selecionadas, conforme a concepção de pesquisa descritiva apresentada por Gil (2010), que a define como aquela que tem por objetivo a descrição das características de determinado fenômeno. Além disso, configura-se como pesquisa documental, pois utiliza como corpus central a obra *Un amor de novela – vol. 1*, considerada fonte primária, de acordo com a definição de pesquisa documental proposta por Gil (2010).

Por fim, uma busca realizada na base de dados da CAPES, utilizando termos como “expressões idiomáticas em Libras”, “glossário em Libras”, “glossário trilingue” e “glossário de Un amor de novela”, não identificou trabalhos semelhantes ao que aqui se propõe. Essa ausência reforça a originalidade da proposta e evidencia sua relevância enquanto iniciativa inovadora.

4.5 A FONTE E SELEÇÃO DAS UNIDADES FRASEOLÓGICAS - EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS

A fonte selecionada consiste na obra *Un amor de novela – vol. 1*, material didático/paradidático que integra recursos gráficos e verbais em língua espanhola. A seleção das Expressões Idiomáticas foi feita por meio de uma leitura minuciosa da obra, pela professora-autora Adja Balbino Amorim Barbieri Durão, e está como apêndice neste trabalho, resultando no levantamento de 87 candidatas a lema, que são Expressões Idiomáticas. Esse mapeamento foi realizado por conta do projeto⁴ de pesquisa “Parâmetros para a construção de um dicionário trilingue contrastivo espanhol-português-libras para estudantes brasileiros universitários”, no qual estão mapeadas as Expressões Idiomáticas constantes no volume 1 da obra “*Un amor de novela*”.

⁴ Processo PQ - CNPq nº. 315868/2021-0 - PQ 4/2021, proposto e coordenado pela Prof^a Dr^a Adja Balbino de Amorim Barbieri Durão.

4.6 PERFIL DO CONSULENTE POTENCIAL

Bugueño Miranda e Farias (2008) defendem que, para que qualquer obra de referência alcance qualidade, é indispensável que ela possua um destinatário em potencial e uma função claramente definida, pois esses dois fatores orientam a tipologia das informações que comporão a microestrutura a ser oferecida. Sendo assim, os consulentes potenciais dos verbetes propostos são estudantes jovens e adultos, caracterizados por:

1. terem no mínimo 18 anos;
2. ingressantes no curso superior de graduação voltado a aprendizagem do espanhol;
3. serem falantes da Língua Portuguesa se ouvintes, e fluentes em Libras, se Surdos e com o domínio da Língua Portuguesa (compreensão e produção escrita);

Em consonância com essa perspectiva, Fuertes-Olivera e Tarp (2008 *apud* Ruano; Durão, 2020, p. 28) propuseram um conjunto de perguntas que auxiliam na definição do perfil do consulente potencial, entre as quais se destacam:

1. Qual é a língua materna do consulente potencial?
2. Qual é o nível de domínio que o consulente potencial tem na sua língua materna?
3. Qual o nível de domínio do consulente potencial tem na língua estrangeira objeto de aprendizagem?
4. Que experiência o consulente potencial tem como tradutor?
5. Qual é o nível de domínio da própria cultura do consulente potencial?
6. Qual é o nível de domínio do consulente potencial da cultura da língua estrangeira?

Respostas:

1. **Língua materna:** Libras (Língua Brasileira de Sinais) ou Português Brasileiro para pessoas surdas; para ouvintes, Português Brasileiro;

2. **Domínio da língua materna:** intermediário ou avançado em contexto acadêmico;
3. **Domínio da Língua Estrangeira:** básico ou inicial;
4. **Experiência tradutória:** pouca, limitada ou inexistente;
5. **Domínio da própria cultura:** intermediário ou avançado;
6. **Domínio cultural da língua estrangeira:** pouca, limitada ou inexistente.

Assim, os consulentes potenciais são estudantes bilíngues (Português/Libras ou Português/Espanhol), iniciantes no estudo do espanhol, com bagagem acadêmica intermediária e pouca experiência tradutória, o que orienta a elaboração de verbetes acessíveis, claros e culturalmente contextualizados. Porém profissionais tradutores, intérpretes, professores e alunos curiosos, também são beneficiados por essa ferramenta.

4.7 ETAPAS DE DESENVOLVIMENTO E ORGANIZAÇÃO

A pesquisa foi desenvolvida em etapas articuladas e complementares, a começar pela leitura atenta do livro *Un amor de novela vol. 1*, com o objetivo de mapear e identificar as Expressões Idiomáticas presentes ao longo da narrativa e identificar o contexto o qual elas se inserem. Após esse levantamento inicial, foi realizada uma breve análise de cada expressão, com base nos estudos de Sevilla Muñoz (2015) e Martínez de Sousa (1995), buscando compreender seus significados figurados, suas estruturas formais e seus comportamentos como Unidades Fraseológicas.

Na sequência, iniciou-se o processo de tradução interlingual e intermodal, dividido em duas etapas principais. Na primeira etapa, realizou-se a tradução da língua espanhola para o português, priorizando a identificação de equivalências fraseológicas já existentes entre as duas línguas, de modo a preservar o sentido figurado e o contexto narrativo original. Nessa fase, pôde-se recuperar expressões idiomáticas que possuíam correspondentes convencionais ou próximos em português, o que permitiu manter o valor idiomático.

Já a segunda etapa consistiu na tradução do português para a Libras, na qual se adotou predominantemente a tradução por explicação de sentido e o uso de

exemplos de uso, sempre ancorados no contexto narrativo da obra-fonte. Essas estratégias se mostraram mais adequadas porque, para grande parte das expressões selecionadas, não havia registros de unidades fraseológicas equivalentes documentadas ou convencionalizadas em obras lexicográficas, glossários ou materiais didáticos consultados; e, quando tais correspondentes apareciam, nem sempre preservavam o sentido figurado ou a função discursiva da expressão na narrativa.

Com base nesses dados, foram elaboradas fichas lexicográficas organizadas segundo critérios técnico-metodológicos. Cada ficha contém os seguintes campos: número de identificação; lema (a expressão original em Espanhol, registrada no infinitivo); categoria gramatical; nível de uso; expressão em Espanhol; equivalente em Português; explicações em Espanhol e Português; estratégia de explicação em Libras (por escrito); *link* ou *QR code* com vídeo explicativo em Libras; contexto da expressão retirado da fonte; referência do quadrinhos; e fontes utilizadas na pesquisa.

Para facilitar a navegação visual, os números das fichas foram destacados na cor azul, e os lemas com os verbos no infinitivo. As expressões foram organizadas na ordem em que aparecem na obra, preservando sua inserção contextual. As fichas foram divididas por capítulos, o que permite um agrupamento coerente e funcional.

A sequência das línguas adotadas foi fixa: Espanhol – Português – Libras. Essa escolha, que está em consonância com as pesquisas realizadas pela Prof^a Dr^a. Adja Balbino de Amorim Barbieri Durão relativas à preparação de um repertório lexicográfico para ensino do espanhol a pessoas Surdas, visou garantir a equivalência linguística entre os sistemas e assegurar que os significados das expressões fossem transmitidos de forma precisa em cada idioma. Além da definição e do contexto de uso, cada ficha também traz a referência das fontes consultadas, o que reforça a confiabilidade do material produzido. A estrutura das fichas segue o modelo proposto por Salatini (2024), inspirado nos princípios lexicográficos de Martínez de Sousa (2009), garantindo rigor técnico e adequação ao propósito pedagógico e tradutológico do glossário, que será exposto abaixo.

Quadro 4 - Modelo de ficha lexicográfica

Número da Ficha	
Lema: entrada. Palabra, locución, frase, sintagma, signo o conjunto de letras o signos que encabeza un artículo de diccionario, vocabulario, glosario, terminología, índice, ficha, etc., y es objeto de definición o explicación y, eventualmente, de tratamiento enciclopédico. (p . 223)	
Categoria Gramatical: Espaço reservado para expor a qual grupo gramatical a expressão idiomática pertence de acordo com o seu uso. (verbo/adjetivo/substantivo/advérbio/interjeição, locução verbal)	
Nível de Uso: nivel de uso. El nivel de usos se refiere a las diferentes formas de utilización del lenguaje en los diversos estratos sociales, distinguibles por la mayor o menor riqueza léxica y la elección de la terminología. (p.109)	
Expressão em Espanhol: Espaço reservado para expor a expressão idiomática em espanhol que aparece dentro da obra.	
Equivalente em Português: Término de una lengua que tiene el mismo o parecido sentido que otro término en una lengua distinta. (p. 194)	
Equivalente em Libras: Término de una lengua que tiene el mismo o parecido sentido que otro término en una lengua distinta. (p. 194)	
Explicação em Espanhol: definición. Expresión del significado de la unidad léxica que forma la entrada con la ayuda de voces, locuciones o sintagmas conocidos (p. 73)	
Explicação em Português: definición. Expresión del significado de la unidad léxica que forma la entrada con la ayuda de voces, locuciones o sintagmas conocidos (p. 73)	
Texto extenso sobre o sentido da EI: definición. Expresión del significado de la unidad léxica que forma la entrada con la ayuda de voces, locuciones o sintagmas conocidos (p. 73)	
Frase dentro do contexto: recorte do quadrinho em que a frase está inserida.	Vídeo sobre o sentido da EI: <i>Link</i> ou <i>Qr Code</i>
Referência do Quadrinho: referência do quadrinho dentro da obra principal.	
Fonte de Pesquisa: material de consulta. Conjunto de libros y otros medios idóneos para suministrar información, como los diccionarios y las enciclopedias. (p.262)	

Fonte: Elaborado pela autora.

4.8 FERRAMENTAS E FONTES UTILIZADAS

Para a realização deste estudo, foi fundamental a utilização de diversas plataformas e ferramentas digitais que oferecem suporte ao aprendizado e pesquisa de idiomas, especialmente no que tange à compreensão e tradução de Expressões Idiomáticas. Os sites selecionados desempenham papéis distintos e complementares na coleta e análise de dados linguísticos. Dicionários renomados, como o Cambridge Dictionary, Collins Dictionary, Diccionario de la Lengua Española

(RAE), Diccionario Español México, Diccionario Informal, Dicionário Priberam da Língua Portuguesa e Dicionarios.com, garantem a precisão terminológica e gramatical por meio da curadoria de especialistas. Plataformas colaborativas, como Wiktionary, Glosbe, Context Reverso, Linguee, SpanishDict e Tureng, permitem a observação de usos variados das expressões em diferentes contextos e registros linguísticos, enriquecendo a análise contrastiva entre os idiomas estudados.

Além disso, ferramentas de ensino de línguas, como Babel, B2B Idiomas, Cross Idiomas, Dale Ahora e HiNative, oferecem exemplos de aplicação didática, contribuindo para a adaptação pedagógica do glossário trilingue. Portais jornalísticos e culturais, como Huffington Post España, Planos Informativos, Telecinco e Cronistas Oficiales, fornecem um corpus atualizado de Expressões Idiomáticas utilizadas em contextos reais. Sites especializados na língua espanhola, como Conocer el Castellano e Horchata y Palomitas, auxiliam na compreensão de variações regionais e particularidades idiomáticas. Já plataformas voltadas para definições e explicações semânticas, como Significados e Portuguesices, contribuem para o entendimento aprofundado dos termos estudados. Dessa forma, a diversidade de fontes garante uma abordagem ampla e rigorosa para a constituição do glossário, validando a metodologia adotada para o estudo.

Além dessas fontes, foram consultados dicionários como: Dicionário Brasileiro de Expressões Idiomáticas e ditos populares de Urbano (2018), Dicionário de Expressões Populares da Língua Portuguesa de Silveira (2010), e Dicionário de Locuções e Expressões da Língua Portuguesa de Rocha e Rocha (2019).

Ademais, foram consultados e utilizados como inspiração glossários e dicionários de Libras já consolidados, tanto em formato impresso quanto digital. Entre esses materiais, destacam-se obras de caráter mais abrangente, como o *Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilingue da Língua de Sinais Brasileira – Libras* (Capovilla; Raphael, 2001); Também foram considerados glossários acadêmicos desenvolvidos no âmbito de universidades brasileiras, como os glossários digitais organizados pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), especialmente no contexto do curso de Letras-Libras, que reúnem sinais específicos de diferentes áreas do conhecimento e priorizam o registro em vídeo, o contexto de uso e a visualidade como elemento central da descrição lexical; Glossários temáticos

voltados a áreas específicas do conhecimento, como matemática, informática, biblioteconomia, agronomia, biologia, química e formação técnico-profissional, desenvolvidos por instituições como IFs, universidades federais, o INES e o SENAI, também foram analisados.

4.9 ESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO DO GLOSSÁRIO TRILÍNGUE

O desenvolvimento do glossário foi realizado por meio da plataforma *Canva*, que oferece todos os recursos necessários para esse tipo de produção. A primeira etapa consistiu na elaboração da capa. Nela, procurei trazer uma semelhança com a capa do livro *Um amor de novela*: escolhi um fundo com nuvens e utilizei a mesma paleta de cores presente na obra. Também busquei uma fonte semelhante e inseri o título do meu glossário: *Glossário Trilíngue de Expressões Idiomáticas*.

Figura 15 - Capa do glossário desenvolvido



Fonte: A autora.

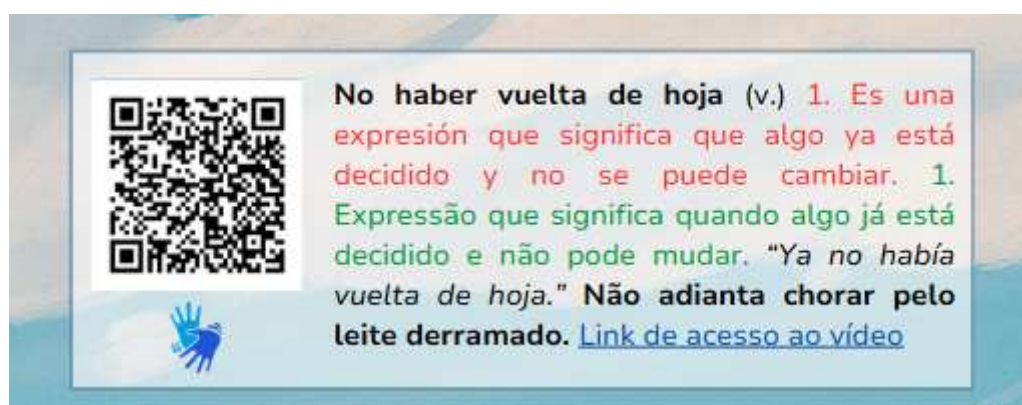
Logo após a capa, organizei a microestrutura do glossário (o verbete). Em um primeiro momento, inseri a expressão em espanhol tal como aparece no livro, mas

adaptada para o infinitivo do verbo e destacada em negrito. Ao lado, entre parênteses, acrescentei a conjugação da expressão idiomática, conforme a classificação de Ortíz Álvarez (2000).

Na sequência, apresentei o significado da expressão, dividido por cores: em vermelho, o espanhol; em verde, o português brasileiro. Logo depois, incluí a expressão no seu contexto de uso, isto é, exatamente como aparece na obra, destacada em itálico.

Em seguida, inseri o equivalente da expressão em português brasileiro, também em negrito, para que o leitor possa identificar rapidamente a relação entre as duas expressões. Por fim, no lado direito do verbete, adicionei um *QR Code* com o link para o vídeo em Libras, contendo a interpretação e explicação da expressão. E abaixo, o link que direciona ao vídeo também, caso o consulente opte por ele.

Figura 16 - Exemplo de verbete desenvolvido



Fonte: A autora.

No que diz respeito às gravações, o local foi escolhido por ser um estúdio já utilizado para interpretações em Libras. Suas paredes azuis, se mostraram ideais para gravações em Libras. Essa escolha também favoreceu meu tom de pele, proporcionando um contraste adequado para as gravações. Utilizei uma roupa preta, de modo que meu rosto e minhas mãos ficassem bem visíveis e não utilizei acessórios chamativos, que pudessem tirar a atenção da interpretação.

Figura 17 - Print do vídeo gravado para compor o verbete



Fonte: A autora.

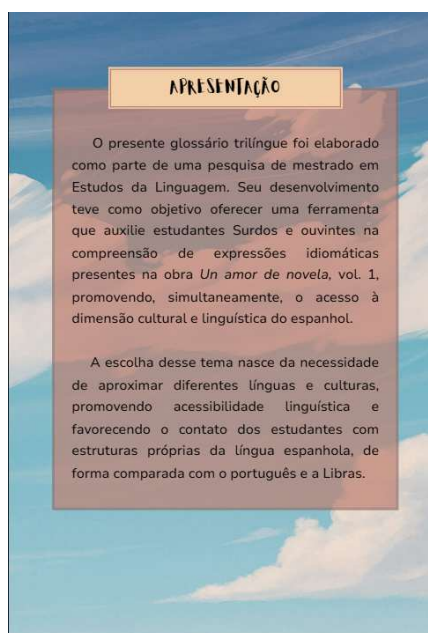
Os vídeos foram gravados na ordem em que as expressões aparecem nos capítulos, para facilitar a organização. Após as gravações, os vídeos foram editados na plataforma *Canva* também, por ser de fácil acesso, gratuita e oferecer todos os recursos necessários. As legendas foram inseridas em amarelo, posicionadas acima da cabeça: primeiro apresentando a expressão em espanhol e, logo abaixo, em português.

A tradução para a Libras foi realizada sempre a partir do contexto da obra *Um amor de novela*, de modo a garantir a preservação do sentido original das expressões analisadas. Ressalta-se que leitores que não tiveram contato prévio com a obra e que apenas assistiram aos vídeos em Libras poderão não compreender plenamente determinadas expressões. Isso ocorre porque, embora as expressões em espanhol presentes na obra sejam de uso corrente e suas equivalências em português também o sejam, muitas das traduções para a Libras assumiram caráter explicativo. Essas traduções baseiam-se diretamente nos contextos narrativos em que as expressões aparecem na obra-fonte, o que pode dificultar a compreensão por parte de pessoas que não tiveram acesso ao material original. Os 72 vídeos foram armazenados em uma pasta do Google Drive. Apenas terão acesso a eles as pessoas que escanear o *QR Code* dentro do glossário ou aquelas que têm o acesso ao link.

Quanto à macroestrutura do glossário, mantive o mesmo plano de fundo utilizado na capa, a fim de preservar a unidade estética da obra. Após a capa, incluí

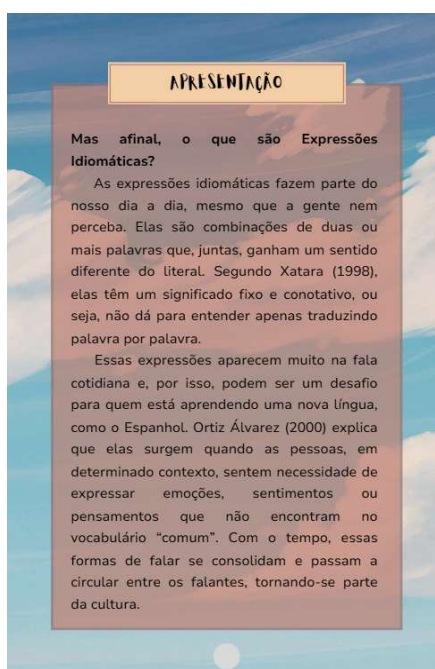
uma apresentação introdutória, com o objetivo do glossário, sobre seu tema e orientando sobre seu modo de uso.

Figura 18 - Print da primeira parte da apresentação que compõe o glossário desenvolvido e explica ao consulente sobre o objetivo do glossário



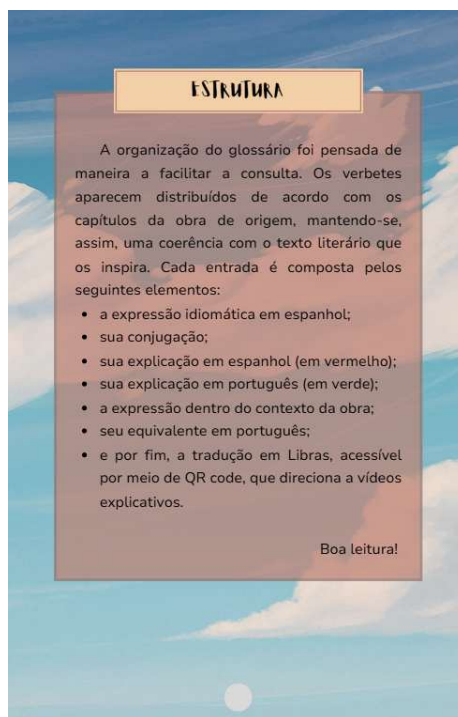
Fonte: A autora.

Figura 19 - Print da apresentação que compõe o glossário desenvolvido e explica ao consulente sobre o que são Expressões Idiomáticas



Fonte: A autora

Figura 20 - Print da apresentação que compõe o glossário desenvolvido e explica ao consulente sobre a macro e micro estrutura do glossário



Fonte: A autora.

Na sequência, adicionei os títulos dos capítulos no topo de cada página, de forma a guiar o leitor pela organização da obra. Os verbetes foram distribuídos, em média, de dois a três por página, sem que fossem fragmentados. Essa decisão teve como propósito manter cada verbete em sua totalidade, evitando sobrecarga visual e favorecendo a leitura e a compreensão. No total, o glossário contou com aproximadamente 45 páginas. Conforme exposto anteriormente, foram inicialmente identificadas 87 candidatas a lema. Entretanto, após revisão detalhada, apenas 72 foram selecionadas para compor o glossário. As 15 candidatas excluídas, embora se configurarem unidades fraseológicas segundo os traços fundamentais que caracterizam uma unidade como fraseológica já mencionados, segundo Corpas Pastor (1996), elas não se caracterizavam propriamente como expressões idiomáticas, sendo reclassificadas como locuções, colocações e outros tipos de unidades fraseológicas, conforme critérios de análise fraseológica já apresentados na seção 3 deste trabalho.

Figura 21 - Print dos primeiros verbetes que compõem o glossário desenvolvido



Fonte: A autora.

4.10 REFLEXÕES ENTRE TEORIA E PRÁTICA

Como dito anteriormente na seção 3, em seu texto, *Referências bibliográficas para o estudo científico da lexicografia e da metalexicografia*, Durão e Werner (2013), apontam diversos estudiosos, que vêm contribuindo para o aprofundamento teórico e aplicado nas áreas da Lexicografia, Meta Lexicografia, Lexicologia e Terminografia, na contemporaneidade. Alguns deles foram essenciais para refletir acerca do “fazer dicionários”, e aplicar na prática ao “fazer um glossário”. Como por exemplo a obra de Welker (2004), que oferece uma introdução clara e objetiva à Lexicografia, destacando aspectos essenciais da organização e função dos dicionários. Essa base conceitual, foi essencial para orientar o planejamento da macroestrutura e da microestrutura do glossário, respeitando os princípios da clareza, acessibilidade e fidelidade semântica.

No campo da função normativa e do uso culto da língua, os autores destacam o estudo de Azofra Sierra (2007) sobre o *Diccionario panhispánico de dudas*. A autora problematiza os critérios normativos adotados por dicionários e seus impactos na percepção do "uso correto". Nesse sentido, foi necessário reconhecer

que os sentidos figurados das expressões idiomáticas não se submetem a critérios normativos rígidos, mas se constroem a partir de práticas culturais e linguísticas compartilhadas, tais como o uso discursivo cotidiano, as convenções socioculturais historicamente situadas, a negociação de sentidos em contextos tradutórios e, no caso da Libras, as práticas visuais, corporais e multimodais próprias da língua de sinais. Essas práticas evidenciam que o significado idiomático emerge do uso social da língua e da aceitação comunitária, e não de prescrições normativas fixas.

No trabalho de Ruiz Martínez (2007), discute-se o tratamento das colocações nas partes introdutórias dos dicionários monolíngues, destacando-se a importância de incluir, inicialmente, a definição do termo para possibilitar uma melhor compreensão do funcionamento dessas unidades ao consultá-las. Por isso, optei por incluir a definição de Expressão Idiomática nas seções introdutórias do meu glossário.

Ainda nesse cenário, os autores trazem Welker (2006b) com um panorama das pesquisas empíricas sobre o uso de dicionários, revelando como os usuários interagem com essas ferramentas. No contexto do glossário trilingue, essa perspectiva é crucial para garantir que o produto final seja acessível e funcional para diferentes perfis de usuários, ouvintes e Surdos, estudantes e professores, com variados níveis de proficiência em Espanhol, Português e Libras.

Problemas específicos da Lexicografia monolíngue, como os discutidos por Bugueño Miranda (2009), também contribuíram para o amadurecimento do projeto. Aspectos como a construção de paráfrases explanatórias (reformulações de um enunciado original com o objetivo de explicá-lo de maneira mais clara, detalhada e acessível, mantendo o mesmo sentido essencial) e a seleção de verbetes dialogam diretamente com as escolhas Lexicográficas adotadas no glossário. No meu glossário, lidando com a Libras, uma língua visual-espacial, torna-se ainda mais necessário repensar como apresentar significados de maneira visual, contextualizada e culturalmente apropriada, o que foi mais detalhado anteriormente na seção seguinte (4.3.2).

Em relação à Lexicografia bilíngue, os estudos organizados por Durão, Sastre Ruano e Werner (2009, 2011, 2012) sobre o *Dicionário Contrastivo Português-Espanhol (DICOPOES)* são especialmente inspiradores. Eles trazem à

tona discussões sobre equivalência Lexical, informações semânticas e os desafios do par linguístico Português–Espanhol, que também estão presentes na primeira etapa do meu glossário. Entretanto, o desafio se amplia ao incluir uma terceira língua, Libras, com outra modalidade e estrutura linguística.

Por fim, as reflexões sobre a avaliação de dicionários, como as de Fuentes Morán, García Palacios e Torres del Rey (2004), alertam para a necessidade de se considerar os aspectos pragmáticos e pedagógicos do produto Lexicográfico. Nesse sentido, o glossário trilingue que desenvolvo não é apenas um repositório de equivalências lexicais, mas uma ferramenta, que respeita as especificidades de cada língua envolvida e valoriza a Libras como língua plena e autônoma.

4.11 CONSIDERAÇÕES FINAIS DA SEÇÃO

A Seção 4 apresentou os procedimentos metodológicos que nortearam o desenvolvimento deste trabalho, evidenciando tanto suas bases teóricas quanto as escolhas práticas que orientaram a construção do glossário trilingue. Inicialmente, situou-se a obra *Un amor de novela* e sua autora, Prof^a Dr^a Adja Balbino de Amorim Barbieri Durão, destacando a trajetória acadêmica da autora, o que permitiu compreender o modo como a narrativa, os personagens e o enredo dialogam com o projeto aqui empreendido. Na sequência, discutiu-se o formato de novela gráfica enquanto recurso visual essencial para estudantes Surdos, uma vez que seus elementos (balões, expressões faciais, sequencialidade, ações e organização espacial) favorecem o processamento de sentido na modalidade visuo-espacial.

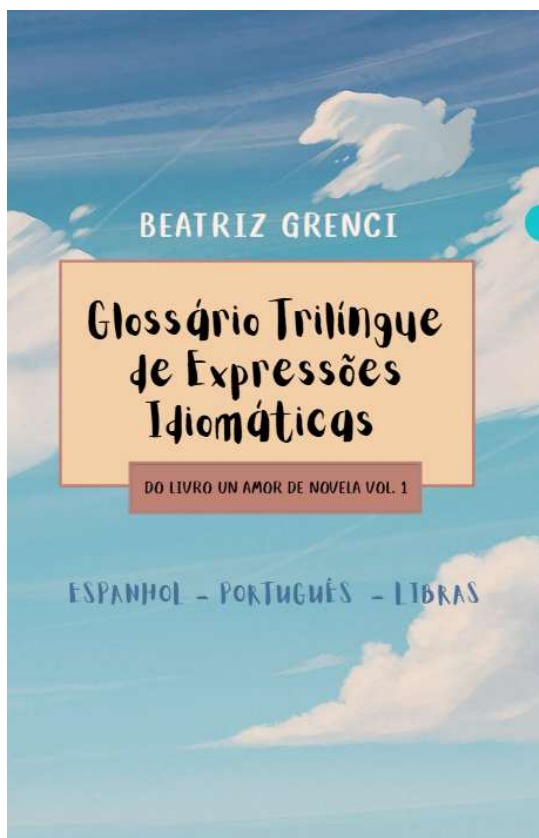
Com base nesse panorama, buscou-se mapear os tipos de tradução mais adequados do ponto de vista fraseológico, cultural e pragmático, tendo em vista o deslocamento trilingue Espanhol → Português → Libras. Também foi delimitado o público-alvo do glossário, composto por estudantes universitários Surdos e ouvintes interessados em Espanhol, o que implicou decisões relacionadas ao nível de detalhamento das definições, à legibilidade, à acessibilidade linguística e ao rigor terminológico.

Além disso, foram apresentados os procedimentos materiais empregados na pesquisa: as fontes e referências consultadas, os sites e obras de apoio, o número

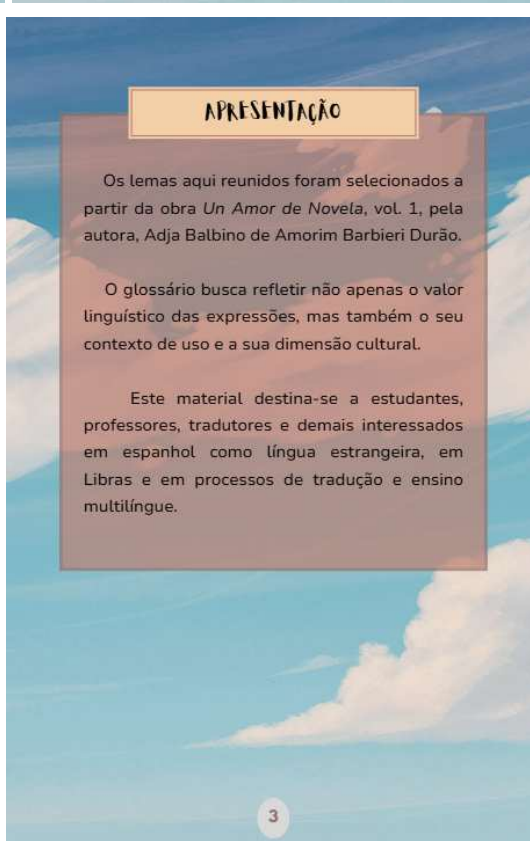
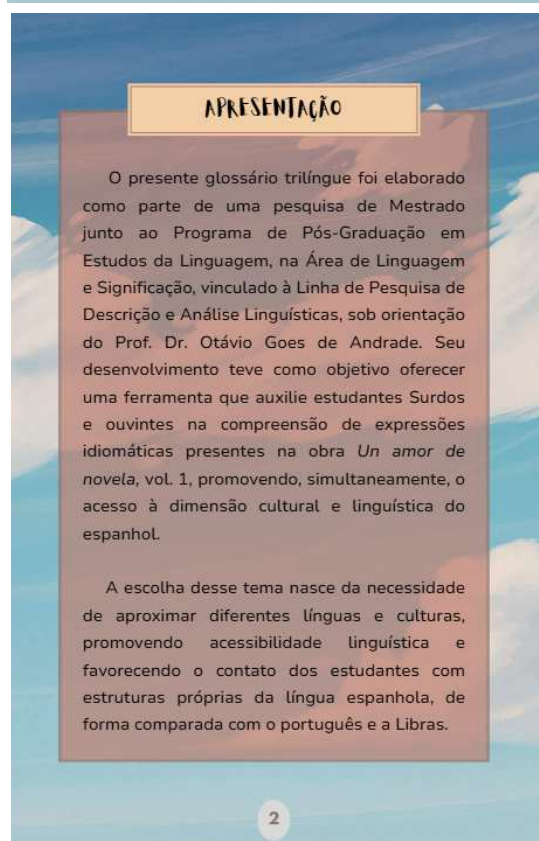
de expressões identificadas, bem como as etapas de desenvolvimento do glossário, desde a seleção e sistematização dos dados, passando pela elaboração dos verbetes e equivalentes tradutórios, até as reflexões práticas e teóricas que emergiram no percurso.

A seção seguinte (5) apresenta o glossário trilingue propriamente dito, organizado e finalizado, contendo as expressões idiomáticas selecionadas do volume *Un amor de novela, vol. 1* na direção Espanhol → Português → Libras.

5 GLOSSÁRIO TRILÍNGUE DE EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS DA OBRA *UN AMOR DE NOVELA* VOL. 1 NA DIREÇÃO ESPANHOL - PORTUGUÊS - LIBRAS



SUMÁRIO	
Apresentação	2
Estrutura	7
Capítulo 1	8
Capítulo 2	9
Capítulo 3	12
Capítulo 4	18
Capítulo 5	19
Capítulo 6	20
Capítulo 7	26
Capítulo 8	27
Capítulo 9	29



APRESENTAÇÃO

Para utilizar o glossário, recomenda-se que o leitor observe atentamente cada parte do verbete, comparando as diferentes línguas e refletindo sobre as semelhanças e diferenças encontradas.

O acesso aos vídeos em Libras, por meio dos QR codes, permite uma experiência multimodal, ampliando a compreensão das expressões e valorizando a língua de sinais como parte integrante do processo de aprendizagem.

4

APRESENTAÇÃO

Mas afinal, o que são Expressões Idiomáticas?

As expressões idiomáticas fazem parte do nosso dia a dia, mesmo que a gente nem perceba. Elas são combinações de duas ou mais palavras que, juntas, ganham um sentido diferente do literal. Segundo Xatara (1998), elas têm um significado fixo e conotativo, ou seja, não dá para entender apenas traduzindo palavra por palavra.

Essas expressões aparecem muito na fala cotidiana e, por isso, podem ser um desafio para quem está aprendendo uma nova língua, como o Espanhol. Ortiz Álvarez (2000) explica que elas surgem quando as pessoas, em determinado contexto, sentem necessidade de expressar emoções, sentimentos ou pensamentos que não encontram no vocabulário "comum". Com o tempo, essas formas de falar se consolidam e passam a circular entre os falantes, tornando-se parte da cultura.

5

APRESENTAÇÃO

Por isso, espera-se que este glossário se torne uma ferramenta prática e acessível, servindo de apoio para a sala de aula, para estudos individuais e para futuras pesquisas na área.

Mais do que uma simples lista de expressões, esta obra é um convite ao diálogo entre línguas, culturas e modos de expressão, fortalecendo a inclusão e a construção de conhecimentos compartilhados.

6

ESTRUTURA

A organização do glossário foi pensada de maneira a facilitar a consulta. Os verbetes aparecem distribuídos de acordo com os capítulos da obra de origem, mantendo-se, assim, uma coerência com o texto literário que os inspira. Cada verbete é composta pelos seguintes elementos:

- a expressão idiomática em espanhol;
- sua conjugação;
- sua explicação em espanhol (em vermelho);
- sua explicação em português (em verde);
- a expressão dentro do contexto da obra;
- seu equivalente em português;
- e por fim, a tradução em Libras está acessível por meio de QR code e/ou link, que direciona a vídeos explicativos.

Boa consulta!

7

CAPÍTULO 1: La vida es una gran caja de sorpresas



No haber vuelta de hoja (v.) 1. Es una expresión que significa que algo ya está decidido y no se puede cambiar. 1. Expressão que significa quando algo já está decidido e não pode mudar. "Ya no había vuelta de hoja." Não adianta chorar pelo leite derramado. [Link de acceso ao vídeo](#)





La vida es una caja de sorpresas (coloc.) 1. Expresión que sugiere que la vida es impredecible, presentando eventos inesperados que pueden ser tanto positivos como negativos. 1. Expressão a qual sugere que a vida é imprevisível, apresentando eventos inesperados que podem ser tanto positivos quanto negativos. "La vida es un caja de sorpresas." A vida é uma caixa de sorpresas. [Link de acceso ao vídeo](#)



8

CAPÍTULO 2: Preámbulo para el amor



Hincar el codo (v.) 1. Expresión usada de manera figurada para dar énfasis al acto de estudiar o dedicarse intensamente a una actividad intelectual, generalmente asociada con el hecho de pasar largas horas centrado en los estudios. 1. Expressão utilizada de maneira figurada para dar ênfase ao ato de estudar ou dedicar-se intensamente a uma atividade intelectual, geralmente associada ao ato de passar longas horas concentrado nos estudos. "Como no hinques el codo, tendrás que repetir curso." Se debruçar nos estudos. [Link de acceso ao vídeo](#)





Quebrantarse los ojos (v.) 1. Expresión usada de manera figurada para indicar que los ojos están cansados, ya sea por esfuerzo de lectura, estudio o fatiga visual. 1. Expressão usada de maneira figurada para indicar que os olhos estão cansados, seja por esforço de leitura, estudo ou fadiga visual. "[...] cada día me quebranto los ojos e intento ir asimilando los contenidos." Olhos cansados. [Link de acceso ao vídeo](#)



9



Echar una mano (v.) 1. Expresión usada de manera figurada para indicar que se quiere ofrecer ayuda o prestar auxilio a alguien, brindando apoyo en una tarea o situación difícil. 1. Expressão utilizada de maneira figurada para oferecer ajudar ou prestar auxílio a alguém, oferecendo apoio em uma tarefa ou situação difícil. "[...] te puedo echar una mano con la literatura." Dar uma mãozinha. [Link de acceso ao vídeo](#)






Pegarse la gran paliza (v.) 1. Expresión usada de manera figurada para indicar sufrimiento, gran esfuerzo, desgaste o gran carga de trabajo. 1. Expressão utilizada de maneira figurada para indicar um grande esforço, um desgaste ou uma grande carga de trabalho. "[...] siempre acabo por pegarme la gran paliza en la víspera de los exámenes [...]" Quebrar a cabeça. [Link de acceso ao vídeo](#)




10




Quedar en blanco (v.) 1. Expresión usada de manera figurada para describir el estado mental que hace que una persona no logre recordar algo o que pierda completamente el hilo del pensamiento, generalmente en momentos de presión. 1. Expressão utilizada de maneira figurada para descrever o estado mental em que uma pessoa não consegue se lembrar de algo ou perde completamente a linha de raciocínio, geralmente em momentos de pressão. "[...] me pongo nervioso y me quedo en blanco." Dar branco. [Link de acceso ao vídeo](#)





Hacer recados (v.) 1. Expresión usada de manera figurada para indicar la realización de pequeñas tareas o mandados del día a día, cómo comprar artículos necesarios, resolver asuntos personales o llevar a cabo actividades prácticas fuera de casa. 1. Expressão utilizada de maneira figurada para indicar a realização de pequenas tarefas ou mandados do dia a dia, como comprar itens necessários, resolver assuntos pessoais ou executar atividades práticas fora de casa. "Tengo que ir a la frutería y, después, voy a hacer unos recados, pero volveré pronto." Correr atrás das coisas. [Link de acceso ao vídeo](#)



11

CAPÍTULO 3: Cupido haciendo de las suyas...



Hacer de las suyas (v.) 1. Expresión usada de manera figurada para indicar que alguien (o algo) está repitiendo comportamientos típicos, a menudo relacionados con acciones traviesas, imprevisibles o características de esa persona o entidad. 1. Expressão usada de maneira figurada para indicar que alguém (ou algo) está repetindo comportamentos típicos, muitas vezes relacionados a ações travessas, imprevisíveis, ou características dessa pessoa ou entidade. "Cupido haciendo de las suyas". **Aprontar de novo.** [Link de acceso ao vídeo](#)



Bajo el brazo (adv.) 1. Expresión usada de manera figurada para indicar que la persona lleva consigo una conquista o algo que ha logrado. 1. Expressão utilizada de maneira figurada para indicar que a pessoa está levando consigo uma conquista ou algo que foi alcançado. "[...] con mi diploma bajo el brazo." **Debaixo do braço.** [Link de acceso ao vídeo](#)

12



Disfrutar de lo lindo (v.) 1. Expresión utilizada de manera figurada que sugiere que la persona está aprovechando algo al máximo o de forma muy agradable. 1. Expressão usada de maneira figurada a qual sugere que a pessoa está aproveitando ao máximo ou de forma muito agradável. "Pedro estaba disfrutando de lo lindo [...]" **Estar no paraíso.** [Link de acceso ao vídeo](#)



Pedir de boca (v.) 1. Expresión utilizada de manera figurada para describir algo que se obtiene exactamente como se desea o cuando una situación ocurre conforme lo esperado o deseado. Es una manera de expresar que se ha logrado un resultado preciso o acertado, sin errores. 1. Expressão usada de maneira figurada para descrever quando se obtém algo exatamente como se deseja ou quando uma situação ocorre conforme o esperado ou desejado. É uma maneira de expressar que se alcançou um resultado preciso ou acertado, sem erros. "[...] porque todo transcurría a pedir de boca desde que llegó." **Sair redondo.** [Link de acceso ao vídeo](#)

13



Pasar factura (v.) 1. Expresión utilizada de manera figurada para referirse al efecto negativo acumulado de una situación o comportamiento a lo largo del tiempo. 1. Expressão usada de maneira figurada para se referir ao efeito negativo acumulado de uma situação ou comportamento ao longo do tempo. "[...] ese sentimiento de soledad le estaba empezando a pasar factura." **Cobrar seu preço.** [Link de acceso ao vídeo](#)



Echar de menos (v.) 1. Expresión usada de manera figurada para manifestar un profundo sentimiento de nostalgia y añoranza por alguien. 1. Expressão usada de maneira figurada para expressar a saudade intensa de alguém, demonstrando um forte sentimento de falta e desejo de reencontro. "¡Le echo tanto de menos a mamá y al viejo Manoel Raphael!" **Bater uma saudade.** [Link de acceso ao vídeo](#)



Echar en falta (v.) 1. Expresión usada de manera figurada para expresar la sensación de nostalgia o ausencia de algo o alguien. 1. Expressão usada de maneira figurada para expressar a sensação de saudade ou ausência de algo ou alguém. "Pedro también echaba en falta a su tierra, a sus hermanos y a sus amigos." **Bater uma saudade.** [Link de acceso ao vídeo](#)

14



Dejar atrás (v.) 1. Expresión usada de manera figurada para indicar que alguien tomó la decisión de superar, olvidar o seguir adelante, dejando en el pasado a una persona, situación o etapa. 1. Expressão usada de maneira figurada para indicar que alguém tomou a decisão de superar, esquecer ou seguir em frente, deixando uma pessoa, situação ou etapa no passado. "[...] había decidido dejarla atrás." **Virar a página.** [Link de acceso ao vídeo](#)



Ir y venir (v.) 1. Expresión usada de manera figurada para referirse al movimiento constante de personas, objetos o situaciones que pasan de un lado a otro de manera continua. 1. Expressão usada de maneira figurada para referir-se ao movimento constante de pessoas, objetos ou eventos em um determinado lugar, dando a ideia de tráfego contínuo ou de uma atividade incessante. "[...] tiene un ir y venir intenso de las personas que andan por sus aceras [...]" **Um vai e vem.** [Link de acceso ao vídeo](#)

15

Echar lejos (v.) 1. Expresión usada de manera figurada para referirse al acto de alejar o deshacerse de esos pensamientos negativos o inquietantes. 1. Expressão utilizada de maneira figurada para referir-se ao ato de afastar ou mandar para longe algo, como um pensamento ou sentimento indesejado. "Ya sé lo que voy a hacer para echar lejos esos pensamientos." Arejar a cabeça. [Link de acceso ao vídeo](#)

Tonto de capirote (adj.) 1. Expresión usada de manera figurada para describir a alguien como extremadamente tonto o muy ingenuo de una manera exagerada. 1. Expressão usada de maneira figurada para descrever alguém como muito tolo ou extremamente bobo, de uma maneira exagerada. "Toda esa soledad me está convirtiendo en un tonto de capirote [...]". Bobo apaixonado. [Link de acceso ao vídeo](#)

De buenas la primera (adv.) 1. Expresión usada de manera figurada para indicar que algo ocurrió de manera fácil o inesperada, sin dificultades, en el primer intento. 1. Expressão utilizada de maneira figurada para indicar que algo acontecerá na primeira tentativa, como se fosse algo sorprendentemente fácil ou sem dificultades. "Nada más me faltaría que enamorarme así de buenas la primera..." De cara. [Link de acceso ao vídeo](#)

16

Pasar de castaño a oscuro (v.) 1. Expresión usada de manera figurada para indicar una situación está empeorando o volviéndose más grave. 1. Expressão usada de maneira figurada para indicar que algo está se tornando pior ou está se agravando. "[...] esos pensamientos ya están pasando de castaño a oscuro..." A coisa tá ficando complicada. [Link de acceso ao vídeo](#)

17

CAPÍTULO 4: una invitación más que especial

Como dios manda (adv.) 1. Expresión usada de manera figurada para indicar que algo se ha hecho de manera correcta, de acuerdo con las normas o reglas. 1. Expressão usada de maneira figurada para indicar que algo foi feito de forma correta, de acordo com as normas ou regras. "[...] me esfuerzo mucho para hablar como Dios manda." Falar como um livro. [Link de acceso ao vídeo](#)

18

CAPÍTULO 5: un día casi perfecto

Como pedía la ocasión (adv.) 1. Expresión usada de manera figurada para indicar que se ha hecho o dicho algo de manera adecuada a la situación o circunstancia que se presentaba, es decir, algo hecho de acuerdo con el momento. 1. Expressão usada de maneira figurada para indicar que algo foi feito ou dito de maneira adequada à situação ou circunstância que se apresentava, ou seja, algo feito de acordo com o momento. "Pedro y Carmen alquilaron el coche y, como pedía la ocasión, se fueron [...]". Como pedía la ocasión. [Link de acceso ao vídeo](#)

Poner la piel de gallina (v.) 1. Expresión usada de manera figurada para indicar que algo ha causado una fuerte impresión emocional o física, como miedo, emoción, sorpresa o frío. 1. Expressão utilizada de maneira figurada para descrever uma sensação de arrepió que ocorre quando algo provoca uma emoção muito forte, seja ela medo, excitação ou surpresa. "¡Se me pone la piel de gallina!" Dar arrepios. [Link de acceso ao vídeo](#)

19

CAPÍTULO 6: Hay que cuidarse para no meterse en la boca del lobo

No meterse en la boca del lobo (v.) 1. Expresión usada de manera figurada para describir a alguien que se expone a un peligro o riesgo, a menudo, de forma consciente o por imprudencia. Se relaciona con la idea de entrar en una situación peligrosa sin considerar las consecuencias. 1. Expressão usada de maneira figurada para descrever que alguém está se colocando em uma situação arriscada ou perigosa, algo como se estivesse entrando em um local conhecido por representar risco. A ideia é que a pessoa está correndo um grande perigo. "Hay que cuidarse para no meterse en la boca del lobo." Não entre na toca do lobo. [Link de acceso ao vídeo](#)



Guardara cama (v.) 1. Expresión usada de manera figurada para indicar que alguien debe quedarse en descanso debido a una enfermedad o cualquier tipo de malestar. La expresión hace referencia a la necesidad de reposo. 1. Expressão usada de maneira figurada para indicar que alguém deve ficar de repouso, geralmente por estar doente ou cansado, ou seja, ficar deitado na cama para descansar ou se recuperar. "... y me ha recomendado expresamente que guardara cama [...]" Ficar de cama. [Link de acceso ao vídeo](#)



20

No poder con el propio cuerpo (coloc.) 1. Expresión usada de manera figurada para expresar una situación de agotamiento, malestar o debilidad, cuando la persona siente dificultades para realizar incluso las tareas más simples debido a su condición física o emocional. 1. Expressão usada de maneira figurada para descrever uma situação de extremo cansaço, exaustão ou fraqueza, onde a pessoa mal consegue lidar com sua própria condição física ou mental. "[...] mal podía con mi propio cuerpo." Não se aguentar nas pernas. [Link de acceso ao vídeo](#)



Por si las pulgas (adv.) 1. Expresión usada de manera figurada para expresar la idea de tomar precauciones por si acaso, como si ya hubiera un posible peligro o problema, aunque no sea evidente. 1. Expressão utilizada de maneira figurada para expressar um alerta, para tomar precauções ou estar preparado para algo inesperado. "[...] sabe que tiene que llevar ropa de abrigo por si las pulgas." Melhor prevenir do que remediar. [Link de acceso ao vídeo](#)



21

No estar (muy) centrado-a (v.) 1. Expresión usada de manera figurada para indicar que una persona tiene dificultades para concentrarse en algo. 1. Expressão usada de maneira figurada que indica que uma pessoa está distraída, desatenta ou com dificuldades para se concentrar em algo específico. "[...] pero pasa que no estaba muy centrada." Estar fora de si. [Link de acceso ao vídeo](#)



No estar en mí (v.) 1. Expresión usada de manera figurada para expresar que una persona no está completamente consciente o concentrada en lo que hace, ya sea por distracción, cansancio o emoción intensa. 1. Expressão usada de maneira figurada para indicar que a pessoa não estava agindo de forma habitual ou racional, possivelmente por estar distraída, cansada ou emocionalmente abalada. "La verdad es que no estaba en mí." Não estava no meu juízo normal. [Link de acceso ao vídeo](#)



Con pelos y señales (conj.) 1. Expresión usada de manera figurada para referirse a una explicación o descripción sumamente detallada, incluye a todos los elementos y aspectos relevantes. 1. Expressão usada de maneira figurada para indicar que algo é explicado de forma muito completa, sem omitir nenhum detalhe importante. "Quiero que me cuentes todo lo que te está pasando con pelos y señales." Tim tím por tím tím. [Link de acceso ao vídeo](#)



22

Chupar el dedo (v.) 1. Expresión usada de manera figurada para indicar con tono de ironía o sarcasmo la percepción de que una persona que interactúa con otra no es fácil de engañar. 1. Expressão usada de maneira figurada para indicar que a pessoa não é ingênua ou tola, ou seja, que não se deixa enganar facilmente. ¿A ti te parece que me chupo el dedo? Você acha que eu nasci ontem? [Link de acceso ao vídeo](#)



Soltar la prenda (v.) 1. Expresión usada de manera figurada con el sentido de revelar un secreto, animar a alguien a confesar o compartir información que está ocultando. 1. Expressão usada de maneira figurada para incentivar alguém a revelar algo que está escondendo ou guardando para si. "La verdad es que no estaba en mí." Desembucha. [Link de acceso ao vídeo](#)



Ir de la lengua (v.) 1. Expresión usada de manera figurada para indicar que la información que debería mantenerse en secreto fue revelada o que alguien dice algo indiscretamente. 1. Expressão usada de maneira figurada para indicar que um segredo foi revelado ou que alguém contou algo de forma indiscreta. "No puedo creer que Tere se haya ido de la lengua." Dar com a língua nos dentes. [Link de acceso ao vídeo](#)



23

Pedazo de lengua (nom.) 1. Expresión usada de manera figurada para indicar que una persona habla demasiado o que es muy chismosa. 1. Expressão utilizada de maneira figurada para dizer que a pessoa fala demais, é muito fofoqueira ou tem o hábito de dizer coisas de forma indiscreta ou exagerada. "¡Vaya un pedazo de lengua tiene Terel!"
Linguarda. [Link de acceso ao vídeo](#)

No echar el carro antes de los bueyes (v.) 1. Expresión usada de manera figurada para indicar que no se debe adelantar o hacer las cosas fuera de su orden natural o lógico. Advierte sobre la importancia de seguir una secuencia apropiada para evitar errores o problemas. 1. Expressão usada de maneira figurada para alertar que não se deve antecipar as coisas ou fazer algo fora da ordem lógica. É um provérbio que aconselha agir com paciência e seguir a sequência correta dos acontecimentos para evitar problemas.. "No hay que echar el carro antes de los bueyes." Não devemos colocar a carroça antes dos bois. [Link de acceso ao vídeo](#)

24

Al grano (prep.) 1. Expresión usada de manera figurada para pedir que alguien se concentre en lo importante y vaya directamente al punto principal de una conversación, sin rodeos o incluir detalles innecesarios. 1. Expressão usada de maneira figurada para pedir que alguém vá direto ao ponto, ou seja, que pare de falar sobre assuntos irrelevantes e se concentre no que realmente importa. "¡Al grano!" Direto ao ponto. [Link de acceso ao vídeo](#)

Quedar corta (v.) 1. Expresión usada de manera figurada para aconsejar a alguien o que no se limite o no haga algo de modo insuficiente. 1. Expressão usada de maneira figurada para aconselhar alguém a não se limitar ou não ser insuficiente em suas ações, esforços ou expectativas. "[...] No te quedas corta." Não se acanhe. [Link de acceso aos vídeos](#)

25

CAPÍTULO 7: Buenas sorpresas

Ser de mucho cuidado (v.) 1. Expresión usada de manera figurada para describir algo o alguien que represente un riesgo significativo o que requiera especial atención. 1. Expressão utilizada de maneira figurada para descrever algo ou alguém que representa um risco significativo ou exige atenção especial. "Es una pelirroja de mucho cuidado." Duas caras. [Link de acceso ao vídeo](#)

Estar dentro (v.) 1. Expresión usada de manera figurada para indicar que alguien está involucrado o participa en una actividad, evento o situación. 1. Expressão utilizada de maneira figurada para indicar que alguém está envolvido ou participa de uma atividade, evento ou situação. "¿Estás dentro?" Topa? [Link de acceso ao vídeo](#)

A medias (adv.) 1. Expresión utilizada de manera figurada para describir acciones realizadas de manera parcial o inacabada. 1. Expressão utilizada de maneira figurada para indicar que algo está incompleto ou feito pela metade. Ela é usada para descrever ações realizadas de maneira parcial ou inacabada. "[...] ¡No puede ser ella porque todavía lo tenemos todo a medias!" Mal começamos. [Link de acceso ao vídeo](#)

26

CAPÍTULO 8: Una mala sorpresa

Más fresca que una rosa (adj.) 1. Expresión utilizada de manera figurada para describir a alguien o algo que parece estar en muy buen estado, con vitalidad y frescura, a menudo en contraste con una expectativa de cansancio o desgaste. 1. Expressão usada de maneira figurada para descrever alguém ou algo que aparenta estar muito bem, com vigor e frescor, geralmente em contraste com uma expectativa de cansaço ou desgaste. "[...] se sentía ahora más fresca que una rosa." Novo em folha. [Link de acceso ao vídeo](#)

Más guapa que un San Luis (adj.) 1. Expresión usada de manera figurada para sugerir que alguien está extremadamente guapo(a), muchas veces como resultado de un arreglo especial, como al vestirse elegantemente para un evento. 1. Expressão usada de maneira figurada sugerindo que alguém está extremamente bonito(a), muitas vezes como resultado de um arranjo especial, como ao se vestir elegantemente para um evento. "¡Está más guapa que un San Luis!" De tirar o fôlego. [Link de acceso ao vídeo](#)

27

El gordo de navidad (nom.) 1. Expresión usada de manera figurada para denotar algo grandioso y de gran valor, algo altamente deseado o significativo. 1. Expressão usada no sentido figurado para denotar algo grandioso ou de grande valor. "Esto sería como si me tocara el gordo de navidad." **Ganhar na loteria.** [Link de acceso ao vídeo](#)

Dos pies izquierdos (v.) 1. Expresión utilizada de manera figurada para decir que alguien es torpe, descoordinado o tiene dificultades para realizar actividades físicas que requieren equilibrio y precisión, como bailar o practicar deportes. 1. Expressão usada de maneira figurada para dizer que alguém é desajeitado, descoordenado ou tem dificuldades em realizar atividades físicas que envolvem equilíbrio e precisão, como dançar ou praticar esportes. "[...] tengo dos pies izquierdos." **Tenho dois pés esquerdos.** [Link de acceso ao vídeo](#)

28

CAPÍTULO 9: Sufrir por amor es muy chungo

Mala pala (adj.) 1. Expresión usada de manera figurada para indicar que algo ocurrió de forma negativa, indeseada o infeliz, generalmente asociada a una situación imprevisible o azarosa. 1. Expressão usada de maneira figurada para indicar que algo ocorreu de forma negativa, indesejada ou infeliz, geralmente associada a uma situação imprevisível ou azarosa. "Fue mala pala que Tano llegara a la fiesta [...]" **De cair do cavalo.** [Link de acceso ao vídeo](#)

Cantado las cuarentas (v.) 1. Expresión utilizada de manera figurada para indicar que alguien debe dar una respuesta firme o reprender a otra persona de manera directa y áspera, generalmente en respuesta a una acción equivocada o indeseada. 1. Expressão usada de maneira figurada para indicar que alguém precisa dar uma resposta firme ou repreender alguém de forma direta e áspera, geralmente em reação a uma atitude errada ou indesejada. "[...] tenía que haberle cantado las cuarenta a Tano [...]" **Falar poucas e boas.** [Link de acceso ao vídeo](#)

29

Como Pedro por su casa (adv.) 1. Expresión utilizada de manera figurada para describir a alguien que llega a un lugar con mucha familiaridad, como si estuviera en su propia casa. 1. Expressão usada de maneira figurada para descrever alguém que chega a um lugar com muita familiaridade, como se fosse sua própria casa. "[...] cuando llegó a su fiesta como Pedro por su casa [...]" **Cantando de galo.** [Link de acceso ao vídeo](#)

Cara de vinagre (adj.) 1. Expresión usada de manera figurada para describir a una persona que tiene una expresión facial que indica disgusto, enfado o mal humor. 1. Expressão usada de maneira figurada para descrever uma pessoa que está com uma expressão facial de desagrado, irritação ou mau humor. "Tienes una cara de vinagre..." **Cara de comeu e não gostou.** [Link de acceso ao vídeo](#)

30

De padre y muy señor mío (adj.) 1. Expresión utilizada de manera figurada para enfatizar que algo ha sido grandioso, intenso o extraordinario. 1. Expressão usada de maneira figurada para enfatizar que algo foi grandioso, intenso ou extraordinário. "[...] ha sido de padre y muy señor mío." **De tirar o fôlego.** [Link de acceso ao vídeo](#)

Comer la cabeza (v.) 1. Expresión utilizada de manera figurada para indicar que alguien está constantemente pensando en algo de forma obsesiva, preocupándose excesivamente o torturándose mentalmente con una idea. 1. Expressão usada de maneira figurada para indicar que alguém está constantemente pensando em algo de forma obsessiva, preocupando-se excessivamente ou se torturando mentalmente com uma ideia. "[...] no paro de comerme la cabeza [...]" **Cabeça a mil.** [Link de acceso ao vídeo](#)

31

No ha sido plato de buen gusto (prop.) 1. Expresión utilizada de manera figurada para indicar que algo fue desagradable, difícil de aceptar o causó incomodidad. 1. Expressão usada de maneira figurada para indicar que algo foi desagradável, difícil de aceitar ou causou desconforto. "No ha sido plato de buen gusto descubrir esa historia [...] Não foi nada fácil. [Link de acceso ao vídeo](#)

Echar novio (v.) 1. Expresión utilizada de manera figurada para indicar que una relación amorosa comenzó a desarrollarse bien, tomó ritmo o empezó a fluir de manera natural después de una fase inicial. 1. Expressão usada de maneira figurada para indicar que um relacionamento amoroso começou a se desenvolver bem, ganhou ritmo ou passou a fluir naturalmente após uma fase inicial. "[...] la muy ingenua creía que se había echado novio [...]" **Engrenou um romance.** [Link de acceso ao vídeo](#)

32

Estar hecho de una pasta diferente (adj.) 1. Expresión usada de manera figurada para indicar que una persona (o cosa) es muy diferente en términos de carácter, personalidad o incluso habilidades o comportamientos. 1. Expressão usada de maneira figurada para indicar que uma pessoa (ou coisa) é muito diferente em termos de caráter, personalidade, ou até mesmo habilidades ou comportamentos. "[...] está hecho de una pasta diferente a la suya [...]" **Não são farinha do mesmo saco.** [Link de acceso ao vídeo](#)

Amistad con derecho a roce (prop.) 1. Expresión utilizada de manera figurada para indicar una relación entre dos personas que son amigas, pero que también tienen un involucramiento físico o sexual, sin un compromiso romántico formal. 1. Expressão usada de maneira figurada para indicar uma relação entre duas pessoas que são amigas, mas também têm envolvimento físico ou sexual, sem um compromisso romântico formal. "[...] una relación de amistad con derecho a roce." **Amizade colorida.** [Link de acceso ao vídeo](#)

33

A cuadros (adv.) 1. Expresión utilizada de manera figurada para indicar que alguien quedó muy sorprendido, impresionado o atónito con algo que se dijo o hizo, generalmente algo inesperado o impactante. 1. Expressão usada de maneira figurada para indicar que alguém ficou muito surpreso, impressionado ou atônito com algo que foi dito ou feito, geralmente algo inesperado ou chocante. "Me has dejado a cuadros." **De boca aberta.** [Link de acceso ao vídeo](#)

Un capullo de mucho cuidado (adj.) 1. Expresión utilizada de manera figurada para describir a una persona de forma muy negativa, es decir, alguien que es muy difícil, molesto o con comportamientos complicados de tratar. 1. Expressão usada de maneira figurada para descrever uma pessoa de forma muito negativa, ou seja, alguém que é muito difícil, irritante ou com comportamentos complicados de lidar. "Tano es un capullo de mucho cuidado, Pedro." **Um mala sem alça.** [Link de acceso ao vídeo](#)

34



Quedar blanco (v.) 1. Expresión usada de manera figurada para indicar que alguien se quedó sorprendido, impactado o sin palabras ante una situación inesperada. 1. Expressão usada de maneira figurada para indicar que alguém ficou surpreso, chocado ou sem palavras diante de uma situação inesperada. "Pues, me quedo blanco [...]" **De cara no chão.** [Link de acceso ao vídeo](#)

Fuera del juego (adv.) 1. Expresión utilizada de manera figurada para indicar que alguien está excluido o no involucrado activamente en una situación o proceso. 1. Expressão usada de maneira figurada para indicar que alguém está excluído ou não envolvido ativamente em uma situação ou processo. "[...] para quien está fuera del juego [...]" **Fora do jogo.** [Link de acceso ao vídeo](#)



Por sus huesos (v.) 1. La expresión se usa de manera figurada para indicar que alguien siente una gran pasión o interés romántico por otra persona. Expresa rendición amorosa, encanto o adoración hacia otra persona. 1. A expressão usada de maneira figurada para indicar que alguém sente uma grande paixão ou interesse romântico por outra pessoa. xpresa rendição amorosa, encantamento ou adoração por outra pessoa. "[...] piensa que todas las chicas están por sus huesos." **Ao seus pés.** [Link de acceso ao vídeo](#)

35



No es santo de mi devoción (prop.) 1. La expresión utilizada de manera figurada para indicar que no nos gusta o no tenemos afinidad con la persona mencionada. 1. A expressão utilizada de maneira figurada para indicar que não gostamos ou não temos afinidade com a pessoa mencionada. "Él no es para nada santo de mi devoción". Não é flor que se cheire. [Link de acceso ao vídeo](#)

Mal bicho (adj.) 1. Expresión utilizada de manera figurada para indicar que alguien es una persona mala, difícil o peligrosa. 1. Expressão usada de maneira figurada para indicar que alguém é uma pessoa má, difícil ou perigosa. "[...] para quien está fuera del juego [...]" Um lixo de pessoa. [Link de acceso ao vídeo](#)






Pasar canutas (v.) 1. Expresión utilizada de manera figurada que significa pasar por dificultades, enfrentar un momento difícil o estar en una situación incómoda o de estrés. 1. Expressão usada de maneira figurada que significa passar por dificuldades, enfrentar um momento difícil ou estar em uma situação desconfortável ou de estresse. "[...] le ha hecho a Carmen pasar canutas." Pasar sufoco. [Link de acceso ao vídeo](#)





36



Aguar la fiesta (v.) 1. Expresión utilizada de manera figurada para indicar que alguien o algo arruinó un momento de alegría, diversión o celebración. 1. Expressão usada de forma figurada para indicar que alguém ou algo estragou um momento de alegria, diversão ou comemoração. "[...] me ha aguado la fiesta.". Cortou o barato. [Link de acceso ao vídeo](#)

Más pesado que una vaca en brazos (adj.) 1. Expresión utilizada de manera figurada para describir a alguien que es extremadamente molesto, insistente o difícil de soportar. 1. Expressão usada de maneira figurada para descrever alguém que é extremamente chato, insistente ou difícil de suportar. "Tano es más pesado que una vaca en brazos [...]" Mala sem alça. [Link de acceso ao vídeo](#)





Saber de que pié cojea (v.) 1. Expresión utilizada de manera figurada para indicar que ahora alguien comprende las debilidades, defectos o limitaciones de una persona o situación. 1. Expressão usada de maneira figurada para indicar que alguém agora entende as fraquezas, defeitos ou limitações de uma pessoa ou situação. "[...] ahora sabe de qué pié cojea." Saber onde está pisando. [Link de acceso ao vídeo](#)

37

Tira de tiempo (adv.) 1. Expresión utilizada de manera figurada que tiene el significado de que ha pasado una larga cantidad de tiempo desde la última vez que las personas se encontraron. 1. Expressão usada de maneira figurada que tem o significado de que uma longa quantidade de tempo passou desde que as pessoas se encontraram pela última vez "hacia la tira de tiempo que no se veían." Faz séculos. [Link de acceso ao vídeo](#)

Meterme en líos de amor (v.) 1. Expresión utilizada de manera figurada que indica el acto de mantener una relación amorosa o afectiva con otra persona, generalmente en un contexto de compromiso estable o exclusividad. 1. Expressão utilizada de maneira figurada que indica o ato de manter uma relação amorosa ou afetiva com outra pessoa, geralmente em um contexto de compromisso estável ou de exclusividade. "[...] en mis planes no entraba meterme en líos de amor..." Se meter com homem/mulher. [Link de acceso ao vídeo](#)




38

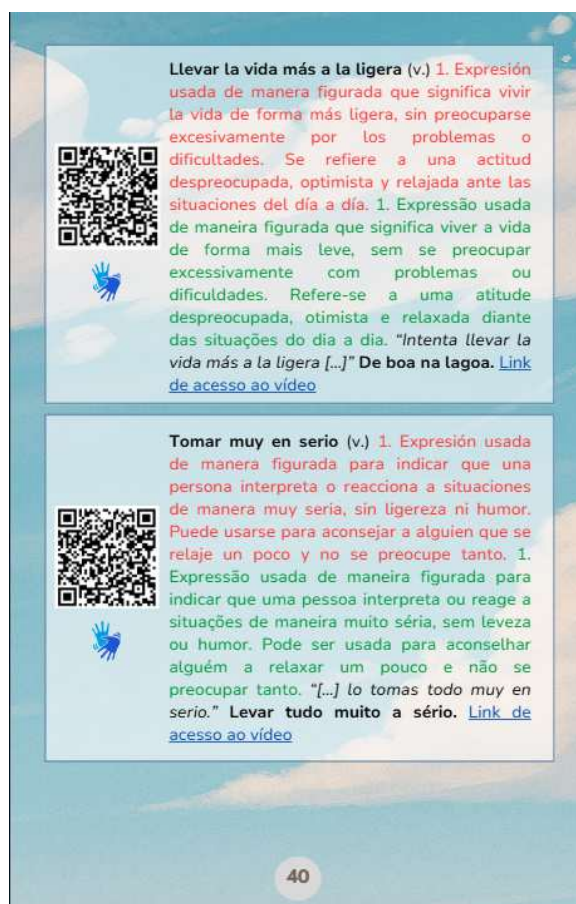
Merecer la pena mojarse (v.) 1. Expresión usada de manera figurada para indicar que algo vale la pena o justifica el esfuerzo de involucrarse en una situación, aunque esta pueda ser arriesgada, desafiante o traer consecuencias. 1. Expressão usada de maneira figurada para indicar que algo vale a pena ou justifica o esforço de se envolver em uma situação, mesmo que ela possa ser arriscada, desafiadora ou trazer consequências. "En la vida hay cosas por las que merece la pena mojarse." Vale a pena se arriscar. [Link de acceso ao vídeo](#)




Ir al trasto (v.) 1. Expresión utilizada de manera figurada para indicar que algo fue perdido, arruinado o desperdiciado. Sugiere que algo no tuvo éxito o fue comprometido de manera irreversible, yendo hacia la inutilidad, el fracaso o la pérdida. 1. Expressão usada de maneira figurada para indicar que algo foi perdido, arruinado ou desperdiçado. Sugere que algo não teve sucesso ou foi comprometido de maneira irreversível, indo para a inutilidade, falha ou fracasso. "A lo mejor, lo que estaba empezando a pasar entre tu hermana y yo ya se ha ido al trasto." Por água abaixo. [Link de acceso ao vídeo](#)




39



Para acessar o glossário trilingue de expressões idiomáticas da obra *Un amor de novela* vol. 1, na direção Espanhol–Português–Libras, acesse o QR Code abaixo.

Figura 22 - QR code que dá acesso ao glossário



Fonte: A autora.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente dissertação teve como objetivo desenvolver um glossário trilingue, Espanhol, Português e Libras, a partir das expressões idiomáticas presentes na obra *Un amor de novela, vol. 1*, de Adja Balbino de Amorim Barbieri Durão, articulando reflexões sobre tradução interlingual e intermodal, ensino de línguas estrangeiras e acessibilidade linguística para estudantes Surdos. Ao longo deste percurso, buscou-se não apenas organizar e descrever unidades fraseológicas, mas, sobretudo, compreender como tais expressões, frequentemente marcadas por opacidade semântica e forte carga cultural, podem ser ressignificadas no contato entre diferentes línguas e modalidades.

A elaboração do glossário exigiu um conjunto de decisões metodológicas e teóricas que revelaram a complexidade do trabalho tradutório quando se atravessam fronteiras linguísticas e sensoriais. Trabalhar com expressões idiomáticas em três línguas, sendo uma delas visuo-espacial, evidenciou que a tradução não é uma simples transposição de significados, mas um processo interpretativo situado, que demanda sensibilidade às diferenças culturais, às especificidades gramaticais e aos modos de percepção próprios de cada língua. No caso da Libras, tal desafio se torna ainda maior, pois envolve a criação de soluções visuais que sejam ao mesmo tempo semanticamente adequadas e culturalmente pertinentes à comunidade Surda brasileira.

Os resultados alcançados demonstram que a construção de materiais bilíngues e multilíngues voltados ao público Surdo é não apenas possível, mas necessária. O glossário desenvolvido se mostra uma ferramenta que contribui para o acesso de estudantes Surdos a estudos voltados a língua espanhola, ampliando sua participação em práticas de leitura e produção textual em línguas estrangeiras. Além disso, o material reforça a importância da inclusão linguística ao propor recursos que dialogam com a singularidade da Libras.

É importante destacar que a pesquisa evidenciou lacunas significativas na oferta de recursos voltados ao ensino de expressões idiomáticas para estudantes Surdos. A escassez de materiais acessíveis, a ausência de propostas didáticas intermodais e a pouca representação da Língua de Sinais em práticas multilíngues são desafios ainda presentes no cenário educacional brasileiro. Nesse sentido, o

glossário trilingue se apresenta como uma contribuição inicial, mas fundamental, para minimizar tais limitações e fomentar novas iniciativas em contextos educacionais inclusivos.

Do ponto de vista pedagógico, esta investigação reforça a necessidade de metodologias que considerem a diversidade linguística e cultural dos estudantes. O contato com a literatura, com diferentes línguas e com a tradução pode ser um importante caminho para expandir repertórios, desenvolver habilidades comunicativas e promover o protagonismo do estudante Surdo. Ao integrar Libras, português e espanhol, esta pesquisa demonstra que ambientes multilíngues são possíveis e desejáveis, desde que pautados pelo respeito às identidades linguísticas e pela compreensão de que o aprendizado é sempre mediado por relações socioculturais.

Além disso, esta dissertação permite afirmar que a Libras deve ocupar um lugar central nas discussões sobre ensino, tradução e produção de conhecimento. Reconhecer a língua de sinais como língua de cultura, de expressão e de produção acadêmica é um passo fundamental para que estudantes Surdos tenham acesso pleno à educação. Nesse sentido, o glossário aqui produzido não se limita ao campo da tradução, mas dialoga com políticas de inclusão, com práticas pedagógicas e com debates mais amplos sobre direitos linguísticos.

Outro aspecto relevante desta pesquisa reside no diálogo com o campo da tradução intermodal. A experiência prática de traduzir expressões idiomáticas para a Libras mostrou que o processo exige criatividade, reflexão crítica e, sobretudo, envolvimento com a comunidade Surda. Não há tradução possível sem interlocução, e a Libras se afirma como uma língua viva, dinâmica e altamente expressiva, capaz de acolher metáforas, imagens e nuances culturais de outras línguas, ainda que por caminhos distintos dos modelos tradicionais de tradução de línguas orais.

Por fim, esta dissertação também representa um percurso pessoal e acadêmico marcado pelo encontro com diferentes línguas, culturas e sujeitos. A trajetória que me levou ao espanhol, à Libras e à inclusão educacional se reflete no trabalho aqui apresentado. Assim, este estudo não é apenas resultado de uma pesquisa acadêmica, mas parte de um compromisso ético e afetivo com a promoção da acessibilidade linguística, com o respeito à diversidade e com a construção de caminhos mais justos dentro e fora da sala de aula.

Considera-se, portanto, que o glossário trilingue desenvolvido cumpre sua função inicial de oferecer um recurso acessível, articulado e culturalmente sensível para estudantes Surdos. Entretanto, reconhece-se que ele pode, e deve, ser ampliado. A continuidade deste projeto pode envolver novas obras literárias, a inclusão de outras expressões idiomáticas, a participação mais direta da comunidade Surda e a integração de tecnologias que facilitem o acesso ao material. Há, ainda, a possibilidade de criar versões digitais interativas, incorporar vídeos em Libras em plataformas acessíveis e promover ações formativas para docentes que atuam em contextos bilíngues.

Em síntese, esta dissertação reafirma a importância de pesquisas que integrem língua, cultura e acessibilidade, e evidencia que a educação inclusiva é uma construção permanente, que depende de diálogo, sensibilidade e compromisso. Assim, espera-se que este trabalho inspire novos estudos, contribua para práticas pedagógicas mais equitativas e amplie as oportunidades educacionais de estudantes Surdos, fortalecendo a presença da Libras nos espaços acadêmicos e a valorização das múltiplas vozes que compõem nossa diversidade linguística.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Otavio G. de. O dicionário como ferramenta auxiliar para o incremento da competência lexical de estudantes de línguas estrangeiras. *In: DURÃO, Adja Balbino de Amorim Barbieri; DURÃO, Aylton Barbieri; ANDRADE, Otávio Goes de (org.). **Análises de dicionários e micropropostas lexicográficas***. Londrina, PR: Thoth, 2021. p. 29-44
- ANDRADE, Otávio G. de. **Políticas linguísticas e a formação em Letras Espanhol no Brasil: homenagem a Adja Balbino de Amorim Barbieri Durão**. 1. ed. Londrina, PR: Engenho das Letras, 2022.
- ANDRADE, Otávio G. de; BUSSI, Lolita; GRENCI, Beatriz. **Entrevista à Profª Drª Adja Balbino de Amorim Barbieri Durão (Parte 1)**. No prelo.
- AZOFRA SIERRA, María Elena. Criterio normativo y uso general culto en el Diccionario panhispánico de dudas. **Revista de Lexicografía**, Coruña, v. 13, p. 7-16, 2007. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/277839476_Criterio_normativo_y_uso_general_culto_en_el_Diccionario_panhispanico_de_dudas. Acesso em: 28 jun. 2025.
- BELAUNDE, Caroline Zimmermann; SOFIATO, Cássia Geciauskas. O visual na educação de surdo. **INES Revista Espaço**, Rio de Janeiro, n. 52, p. 67-74, jul./dez. 2019.
- BIDERMAN, Maria Tereza C. A unidade lexical e o lema do dicionário de língua. *In: ALMEIDA, G. M. B.; SOTO, U.; BERLINCK, R. A. (org.). **Corpo e voz***. Araraquara: UNESP, 1997. p. 71-76.
- BIDERMAN, Maria Tereza C. Os dicionários na contemporaneidade: arquitetura, métodos e técnica. *In: OLIVEIRA, Ana Maria P.; ISQUERDO, Aparecida; NEGRI (org.). **As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia e terminologia***. 2. ed. Campo Grande, MS: UFMS, 2001. p. 129-142.
- BOLDO, Jaqueline; MARQUEZI, Luana; SERAFIM SOBRINHO, Pedro Luiz; VIEIRA, Saulo Zulmar; SUTTON-SPENCE, Rachel Louise. Características necessárias para um glossário em Libras versus em língua portuguesa: uma visão dos autores surdos. *In: SUTTON-SPENCE, Rachel Louise; DURÃO, Adja Balbino de Amorim Barbieri (org.). **Reflexões sobre glossários de Língua Brasileira de Sinais (Libras)***. Campinas-SP: Pontes, 2022.
- BORBA, Francisco da. Silva. **Organização de dicionários: uma introdução à lexicografia**. São Paulo: Editora UNESP, 2003.
- BORGES, Maria Isabel. Novela gráfica: uma nomeação em conflito. *In: SANTANA, Wilder Kleber Fernandes de; SILVEIRA, Éderson Luís (org.). **Educação: entre saberes, poderes e resistências***. São Carlos: Pedro & João Editores, 2020. v. 2, p. 413-431.
- BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Nós chegemos na escola, e agora?**

Sociolinguística e educação. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. As rotinas da pesquisa qualitativa: coleta e análise de dados. *In*: BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa**. São Paulo: Parábola, 2008. p. 41-56.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Presidência da República, 1988.
https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 28 jun. 2025.

BRASIL. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília, DF: Presidência da República, 2005a. Disponível em:
https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm. Acesso em: 17 jun. 2025.

BRASIL. Educação bilíngue de surdos se torna modalidade de ensino independente. **Portal Notícias**, Brasília, DF, 3 ago. 2021a. Disponível em:
<https://www.gov.br/planalto/pt-br/acompanhe-o-planalto/noticias/2021/08/educacao-bi-lingue-de-surdos-se-torna-modalidade-de-ensino-independente>. Acesso em: 18 jun. 2025.

BRASIL. **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. Brasília: Presidência da República, 2002. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm. Acesso em: 28 jun. 2025.

BRASIL. **Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005**. Dispõe sobre o ensino da língua espanhola. Brasília, DF: Presidência da República, 2005b. Disponível em:
https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/lei/l11161.htm. Acesso em: 18 jun. 2025.

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, DF: Presidência da República, 2015. Disponível em:
https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 17 jun. 2025.

BRASIL. **Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017**. Oferta da disciplina de espanhol em caráter optativo. Brasília, DF: Presidência da República, 2017. Disponível em:
https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13415.htm. Acesso em: 21 nov. 2025.

BRASIL. **Lei nº 14.191, de 3 de agosto de 2021**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para dispor sobre a modalidade de educação bilíngue de surdos. Brasília, DF: Presidência da República, 2021b. Disponível em:

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2021/lei/l14191.htm. Acesso em: 18 jun. 2025.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 17 jun. 2025.

BUGUEÑO MIRANDA, Félix; FARIAS, Virginia S. Desenho da macroestrutura de um dicionário escolar de língua portuguesa. *In*: XATARA, Cláudia; Bevilacqua, Cleci; HUMBLÉ, Philippe. (org.). **Lexicografia pedagógica: pesquisas e perspectivas**. Florianópolis: UFSC, 2008. p. 129-167.

BUGUEÑO MIRANDA, Félix. **Para uma taxonomia de paráfrases explanatórias**. *ALFA: Revista de Linguística*, São Paulo, v. 53, n. 1, p. 243-260, 2009. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/alfa/article/view/1686>. Acesso em: 9 jan. 2026.

CAMPELLO, Ana Regina e Souza. **Aspectos da visualidade na educação de surdos**. 2008. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.

CORPAS PASTOR, Gloria. **Manual de fraseología española**. Madrid: Gredos, 1996. 337 p.

CASTILHO, Ataliba T. de. **Nova Gramática do Português Brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2010.

DURÁN, Magali Sanches; XATARA, Cláudia Maria. Critérios para categorização de dicionários bilíngues. *In*: ISQUERDO, A. N.; ALVES, I. M. (org.). **As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia e terminologia**. São Paulo: Humanitas, 2007. v. 3. p. 311-320.

DURÃO, Adja Balbino de Amorim Barbieri (org.). **Por uma lexicografia bilíngue contrastiva**. Londrina: UEL, 2009

DURÃO, Adja Balbino de Amorim Barbieri (org.). **Vendo o dicionário com outros olhos**. Londrina: UEL, 2010.

DURÃO, Adja Balbino de Amorim Barbieri. Lembremos das velhas obras lexicográficas para redimensionar o papel da lexicografia e dos novos dicionários. **Cadernos de Tradução**, Florianópolis, v. 1, n. 27, p. 11–28, 2011. DOI: 10.5007/2175-7968.2011v1n27p11.

DURÃO, Adja Balbino de Amorim Barbieri. Lenguas parecidas, no obstante, diferentes. El estado de la cuestión de los estudios de español en Brasil. *In*: CONGRESO INTERNACIONAL: El español, lengua de futuro, 1., 2005, Toledo. **Anais** [...]. Toledo: FIAPE, 2005.

DURÃO, Adja Balbino de Amorim Barbieri. **Un amor de novela**. Libro para universitarios brasileños estudiantes de español. Londrina: Eduel, 2019. v. 1.

DURÃO, Adja Balbino de Amorim Barbieri; BOLDO, Jaqueline; LOHN, Juliana Tasca; VIEIRA, Saulo Zulmar. **Design de verbete de substantivo para um dicionário bilíngue português-libras**. Campinas: Pontes Editores, 2020.

DURÃO, Adja Balbino de Amorim Barbieri; DURÃO, Aylton Barbieri; ANDRADE, Otávio Goes de (org.). **Análises de dicionários e micropropostas lexicográficas**. Londrina, PR: Thoth, 2021.

DURÃO, Adja Balbino de Amorim Barbieri; MENDES, Núbia Flávia Oliveira; BOLDO, Jaqueline; ALMEIDA, Leonardo Adonis. Uma primeira experiência de produção de um glossário trilingue espanhol-português-libras como recurso complementar para o ensino da língua espanhola escrita a estudantes universitários brasileiros surdos. *In*: SUTTON-SPENCE, Rachel Louise; DURÃO, Adja Balbino de Amorim Barbieri. **Reflexões sobre glossários de língua brasileira de sinais (Libras)**. Campinas-SP: Pontes Editores, 2022. p. 157-177.

DURÃO, Adja Balbino de Amorim Barbieri; QUINTANILHA, Flavia Renata; SILVA, Pedro Paulo da (org.). **Oficina de tradução: dos pressupostos teóricos à prática tradutória consciente**. Campinas: Pontes Editores, 2023.

DURÃO, Adja Balbino de Amorim Barbieri; SASTRE RUANO, María Ángeles; WERNER, Reinhold. Equivalentes léxicos e informação semântica no Dicionário Contrastivo Português-Espanhol (DICOPOES). *In*: DURÃO, Adja Balbino de Amorim Barbieri (org.). **Por uma lexicografia bilíngue contrastiva**. Londrina: UEL, 2009. p. 193-207.

DURÃO, Adja Balbino de Amorim Barbieri; SASTRE RUANO, María Ángeles; WERNER, Reinhold. Lexicografía didáctica, diccionario bilingüe y lenguas afines: información semántica en el Diccionario contrastivo portugués-español (DiCoPoEs). *In*: RULL, Antoni Nomdedeu; FORGAS BERDET, Esther; BARGALLÓ ESCRIVÀ, María (org.). **Avances de lexicografía hispánica**. Tarragona: Universitat Rovira i Virgili, 2012. p. 69-78.

DURÃO, Adja Balbino de Amorim Barbieri; SASTRE RUANO, María Ángeles; WERNER, Reinhold. Reflexiones en torno a un diccionario bilingüe contrastivo portugués-español. **Boletim: Revista da Área de Humanas**, Londrina, n. 53, p. 173-190, 2011.

DURÃO, Adja Balbino de Amorim Barbieri; SASTRE RUANO, María Ángeles. Percursos seguidos para a delimitação do tratamento a ser aplicado a palavras culturalmente marcadas em três tipos de obras de referências hipotéticas. *In*: DURÃO, Adja Balbino de Amorim Barbieri; DURÃO, Aylton Barbieri; SASTRE RUANO, María Ángeles (org.). **(Meta)Lexicografia e Terminografia**. Campinas: Pontes Editores, 2020. v. 3.

DURÃO, Adja Balbino de Amorim Barbieri; SUTTON-SPENCE, Rachel Louise. Da origem dos glossários aos glossários de língua brasileira de sinais. *In*: SUTTON-SPENCE, Rachel Louise; DURÃO, Adja Balbino de Amorim Barbieri. **Reflexões sobre glossários de língua brasileira de sinais (Libras)**. Campinas-SP: Pontes Editores, 2022. p. 7-17.

DURÃO, Adja Balbino de Amorim Barbieri; WERNER, Reinhold. Caminhos para a seleção da nominata de um dicionário de falsos amigos. **Working Papers em Linguística**, Londrina, v. 12, n. esp., p. 43-53, 2011.

DURÃO, Adja Balbino de Amorim Barbieri; WERNER, Reinhold. Referências bibliográficas para o estudo científico da lexicografia e da metalexicografia. **Cadernos de Tradução**, Florianópolis, n. 32, p. 251–273, 2013. DOI: <http://dx.doi.org/10.5007/2175-7968.2013v2n32p251>.

FARACO, Carlos Alberto. **História sociopolítica da língua portuguesa**. São Paulo: Parábola Editorial, 2022.

FARIAS, Emília Maria Peixoto. Uma breve história do fazer lexicográfico. **Revista Trama**, Marechal Cândido Rondon, v. 3, n. 5, p. 89-98, 2007.

FUENTES MORÁN, M. Teresa; GARCÍA PALACIOS, José Joaquín; TORRES DEL REY, Jesús. Algunos apuntes sobre la evaluación de diccionarios. **Revista de Lexicografía**, Coruña, v. 11, p. 69-80, 2005.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

HIGUERAS GARCÍA, Marta. Las unidades léxicas y la enseñanza del léxico a extranjeros. **REALE**, Alcalá, n. 8, p. 35-49, 1997. Disponível em: https://ebuah.uah.es/dspace/bitstream/handle/10017/7411/unidades_higueras_REAL_E_1997.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 15 ago. 2025.

INEP – INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. Confira o panorama dos surdos na educação brasileira. **Portal INEP**, Brasília, DF, 26 set. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/censo-escolar/confira-o-panorama-do-s-surdos-na-educacao-brasileira>. Acesso em: 18 jun. 2025.

IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. **Mapa de línguas do Brasil**. Brasília, IPHAN, s/d.

ISQUERDO, Aparecida Negri. Achegas para a discussão do conceito de regionalismos no português do Brasil. **ALFA. Revista de Linguística**. São Paulo, v. 50, n. 2, p. 9–24, 2006a.

ISQUERDO, Aparecida Negri. Normas lexicais no português do Brasil e desafios para a lexicografia brasileira. In: **Atas do XI Simpósio Nacional de Letras e Linguística e I Simpósio Internacional de Letras e Linguística**. Uberlândia: [s.l.]. 2006b.

ISQUERDO, Aparecida Negri; ALTENHOFEN, Cléo Vilson (orgs.). **As línguas do Brasil**. Campo Grande: Editora UFMS, 2011.

KRIEGER, Maria da Graça. O dicionário de língua como potencial instrumento didático. In: ISQUERDO, A. N.; ALVES, I. M. (org.). **As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia e terminologia**. São Paulo: Humanitas, 2007. v. 3, p. 295-309.

KRIEGER, Maria da Graça. Tipologias de dicionários: registros de léxico, princípios e tecnologias. *Calidoscópio*, São Leopoldo, v. 4, n. 3, p. 141-147, 2006. Disponível em: <https://revistas.unisinos.br/index.php/calidoscopio/article/view/6000/3176>. Acesso em: 9 set. 2025.

LARA, Luis Fernando. O dicionário e suas disciplinas. *In*: ISQUERDO, Aparecida Negri; KRIEGER, Maria da Graça. **As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia e terminologia**. Campo Grande: Editora UFMS, 2004. v. 2, p. 133-152.

LE MOS, Andrea Michiles. Fraseologismo em língua de sinais e tradução: uma discussão necessária. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, Belo Horizonte, v. 14, n. 4, p. 1173-1196, 2014.

LENGUA META. *In*: DICCIONARIO de términos de ELE. Salamanca: Centro Virtual Cervantes, [2025]. Disponível em: https://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/diccio_ele/diccionario/lenguameta.htm. Acesso em: 9 jun. 2025.

LÍNGUA MATERNA. *In*: DICCIONARIO de la lengua materna. Salamanca: Centro Virtual Cervantes, [2025]. Disponível em: https://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/diccio_ele/diccionario/lenguamaterna.htm. Acesso em: 9 jun. 2025.

LUCCHESI, Dante; BAXTER, Alan; RIBEIRO, Ilza. **O português afro-brasileiro**. Salvador: EDUFBA, 2009.

MARTINS, José Perea. **Idioma Português Brasileiro**. Editora Scortecci: São Paulo, 2007.

MARTÍNEZ DE SOUSA, José. **Diccionario de lexicografía práctica**. Barcelona: Bibliograf, 1995.

MARTINEZ DE SOUSA, José. **Manual básico de lexicografía**. Oviedo: Trea, 2009.

MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia. **Uma história do português brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2004.

MOLIN, Thalita Aguiar. Ficha lexicográfica e ensino de espanhol a brasileiros: antecedendo à elaboração de glossários. *In*: DURÃO, Adja Balbino de Amorim Barbieri; DURÃO, Aylton Barbieri; ANDRADE, Otávio Goes de (org.). **Análises de dicionários e micropropostas lexicográficas**. Londrina, PR: Thoth, 2021. p. 106-118.

NARO, Anthony Julius; SCHERRE, Maria Marta Pereira. **Origens do Português Brasileiro**. São Paulo: Parábola, 2007.

NOGUEIRA, Aryane Santos. **O surdo não ouve, mas tem olho vivo. A leitura de imagens por alunos surdos em tempos de práticas multimodais**. 2015. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada: Multiculturalismo, Plurilinguismo e Educação Bilíngue) — Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2015.

OLIVEIRA, M.; SOUSA, A.; PEREIRA, H. B.; SANTOS, H.; SIMÕES, J.; RIBEIRO, P. B. **Perfil das escolas: fins do século XIX e início do XX.** In: AGUILERA, Vanderci (org.). *Para a história do português brasileiro*. v. 7: vozes, veredas e voragens. t. 2. Londrina: EDUEL, 2009.

OLIVEIRA, Maria Vanessa Soares de; PEREIRA, Jocimario Alves. Teoria gerativa e a aquisição da linguagem. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO - CONEDU, 6., 2019, Fortaleza. **Anais** [...]. Campina Grande – PB: Editora Realize, 2019. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/62716>. Acesso em: 28 jun. 2025.

ORTÍZ ALVAREZ, Maria Luisa. Dicionário de expressões idiomáticas ou dicionário fraseológico? **Revista Línguas e Letras**, Cascavel, v. 2, n. 2, p. 83-96, 2001.

ORTÍZ ALVAREZ, Maria Luisa. **Expressões idiomáticas do português do Brasil e do espanhol de Cuba:** estudo contrastivo e implicações para o ensino de português como língua estrangeira. 2000. Tese (Doutorado em Linguística) – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2000.

ORTÍZ ALVAREZ, Maria Luísa. Traduzir uma expressão idiomática não é quebrar galho, é descascar um abacaxi. In: BELL-SANTOS, Cynthia Ann *et al.* (org.). **Tradução e cultura**. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2011. p. 121-140.

PERLIN, Gladis; STROBEL, Karin. **Fundamentos da educação de surdos**. Florianópolis: UFSC, 2008.

QUADROS, Ronice Müller de. **Educação de surdos:** a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artmed, 1997.

QUADROS, Ronice Müller de. **O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa**. Brasília, DF: [MEC], 2004

QUADROS, Ronice Müller de. “Linguística da Língua de Sinais: princípios e parâmetros.” In: QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. *Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos*. Porto Alegre: Artmed, 2004. p. 29-63.

QUADROS, Ronice Müller de. *Bilinguismo e Educação de Surdos*. Porto Alegre: Mediação, 2006.

QUADROS, Ronice Müller de. “O Surdo e as experiências bilíngues: práticas de letramento em contextos visuais.” In: SKLIAR, Carlos (org.). *Atualidade da Educação Bilíngue para Surdos*. Porto Alegre: Mediação, 2008. p. 139-160.

RAMOS, Paulo; FIGUEIRA, Diego; VERGUEIRO, Waldomiro (org.). **Quadrinhos e literatura:** diálogos possíveis. São Paulo: Criativo, 2014. p. 185-205.

RIBEIRO, Arenilson; BARROS, Ricardo; SUTTON-SPENCE, Rachel. O uso do glossário de literatura em Libras como ferramenta de apoio para a tradução de textos sobre literatura. In: SUTTON-SPENCE, Rachel Louise; DURÃO, Adja Balbino de Amorim Barbieri (org.). **Reflexões sobre glossários de Língua Brasileira de Sinais** (Libras). Campinas-SP: Pontes, 2022.

- RIBEIRO, Ilza. **Quais as faces do português culto brasileiro?** In: ALKMIM, Tania Maria. *Para a história do português brasileiro*. v. 3: novos estudos. São Paulo: Humanitas/FFLCH/USP, 2002. p. 358–381.
- RODRIGUES, Carlos Henrique. Competência em tradução e línguas de sinais: a modalidade gestual-visual e suas implicações para uma possível competência tradutória intermodal. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, Campinas, v. 57, n.1, p. 287-318, jan./abr. 2018.
- RÓNAI, Paulo. **A tradução vivida**. 4. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2012.
- RUIZ MARTÍNEZ, Ana María. La noción de colocación en las partes introductorias de algunos diccionarios monolingües del español. **Revista de Lexicografía**, Coruña, v. 13, p. 139-182, 2007.
- SALATINI, Ana Carolina Moreira. **Proposta lexicográfica de um glossário de gírias mexicanas na direção espanhol-português**. 2024. Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina. 2024.
- SANTIAGO, Vânia de Aquino Albres; TURCATO, Eda María Vera. Interpretação intermodal em conferência multilíngue: de língua estrangeira para língua de sinais. **TradTerm**, São Paulo, v.43, p. 27-53, 2023.
- SÃO PAULO. Tribunal Federal (3. Região). **Educação inclusiva e de surdos: Campanha 2025**. São Paulo: Justiça Federal, 2025. Disponível em: <https://www.jfsp.jus.br/comunicacao-publica/campanhas/campanha-2025/educacao-inclusiva-e-de-surdos>. Acesso em: 11 jul. 2025.
- SEGALA, Rimar Ramalho. **Tradução intermodal e intersemiótica/interlingual: português brasileiro escrito para Língua Brasileira de Sinais**. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2010
- SEGALA, Rimar Ramalho; QUADROS, Ronice Müller de. Tradução intermodal, intersemiótica e interlinguística de textos escritos em português para a libras oral. **Caderno de Tradução**, Florianópolis, v. 35, n. esp. 2, p. 354-386, jul./dez. 2015.
- SEGALA, Rimar Ramalho; QUADROS, Ronice Müller de. Tradução Intermodal, Intersemiótica e interlinguística de textos escritos em português para a libras oral. **Cadernos de Tradução**, Florianópolis, v. 35, n. esp., p. 354-386, jul./dez. 2015
- SEVILLA MUÑOZ, Julia. **Fraseología y traducción**. Madrid: Universidad Complutense, 1997.
- SEVILLA MUÑOZ, Manuel. Condicionantes textuales en la traducción fraseológica y paremiológica. **Paremia**, Murcia, v. 24, p. 95-107, 2015.
- SILVA, Fábio Irineu da. **Analisando o processo de leitura de uma possível escrita da língua de sinais: Signwriting**. 2009. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009.

SILVA, Maria Cristina Parreira da. Para uma tipologia geral de obras lexicográficas. In: ISQUERDO, A. N.; ALVES, I. M. (org.). **As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia e terminologia**. São Paulo: Humanitas, 2007. v. 3. p. 283-293.

SKLIAR, Carlos; QUADROS, Ronice Müller de. **A educação dos surdos como uma produção cultural visual**. In: SKLIAR, Carlos (org.). *Educação & Exclusão: Abordagens filosóficas e sociológicas da educação especial*. Porto Alegre: Mediação, 2000. p. 47-61.

SOUZA, Ivan Pereira de; PINTO, Antônio Sérgio da Costa; CARVALHO, Márcia Goretti Pereira de. Unidades fraseológicas: fraseologismos, frasesmas, expressões pluri ou poliverbais, formas cristalizadas, idiomatismos, expressões idiomáticas. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 7, n. 7, p. 70999-71021, jul. 2021.

STREHLER, René G. Fraseologismos e cultura. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, Campinas, v. 48, n. 1, p. 9–21, jan./jun. 2009. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/tla/article/view/8644982>. Acesso em: 29 jun. 2025.

STROBEL, Karin Lilian. **História da educação de surdos**. 2009. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras – Libras) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009.

STROBEL, Karin Lilian. **Surdos: vestígios culturais não registrados na história**. 2008. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.

SUTTON-SPENCE, Rachel Louise; DURÃO, Adja Balbino de Amorim Barbieri. **Reflexões sobre glossários de língua brasileira de sinais (Libras)**. Campinas: Pontes Editores, 2022.

TESHIMA, Marcia; PAVÃO, Juliana Carvalho. Dicionário Jurídico Brasileiro e o Dicionário Jurídico Espanhol: um estudo pelo olhar da lexicologia e lexicografia. In: DURÃO, Adja Balbino de Amorim Barbieri; DURÃO, Aylton Barbieri; ANDRADE, Otávio Goes de (org.). **Análises de dicionários e micropropostas lexicográficas**. Londrina, PR: Thoth, 2021.

VENÂNCIO, Renato Pinto. **Por uma história social do português no Brasil**. In: RAMOS, Jânia M.; ALKMIM, Mônica A. *Para a história do português brasileiro*. v. 5: estudos sobre mudança linguística e história social. Belo Horizonte: FALE/UFMG, 2007.

VITRAL, Lorenzo. **Língua geral versus língua portuguesa: a influência do “progresso civilizatório”**. In: MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia. *Para a história do português brasileiro*. v. 2: primeiros estudos. t. 2. São Paulo: Humanitas, 2001.

WELKER, Herbert Andreas. Breve histórico da metalexigrafia no Brasil e dos dicionários gerais brasileiros. **Revista Matranga**, Rio de Janeiro, n. 19, p. 69-84, 2006a. Disponível em: <http://www.pgletras.uerj.br/matranga/matranga19/matranga19a04.pdf>. Acesso em: 18 maio 2025.

WELKER, Herbert Andreas. **Dicionários**: uma pequena introdução à Lexicografia. 2. ed. Brasília: Thesaurus, 2004.

WELKER, Herbert Andreas. **O uso de dicionários**: panorama geral das pesquisas empíricas. Brasília: Thesaurus, 2006b.

WELKER, Herbert Andreas. **Panorama geral da lexicografia pedagógica**. Brasília: Thesaurus, 2008.

XATARA, Claudia Maria. O campo minado das expressões idiomáticas. **Alfa**, São Paulo, v. 42, n. esp., p. 147-159, 1998.



XATARA, Claudia Maria. O ensino do léxico: as expressões idiomáticas. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, Campinas, SP, v. 37, 2012. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/tla/article/view/8639325>. Acesso em 15 ago. 2025.



XATARA, Claudia Maria; RIVA, Huéinton Cassiano. Tecnologia, lexicografia e web. *In*: ISQUERDO, Aparecida Negri; FINATTO, Maria José Bocorny. **As ciências do léxico**: lexicologia, lexicografia e terminologia. Campo Grande: Editora UFMS: Editora UFRGS, 2010. v. 4, p. 311-327.



APÊNDICE A - FICHAS LEXICOGRÁFICAS PREENCHIDAS COM OS
CANDIDATOS A LEMA EXTRAÍDOS DA OBRA *UN AMOR DE NOVELA*, VOL 1.



Capítulo 1: La vida es una gran caja de sorpresas

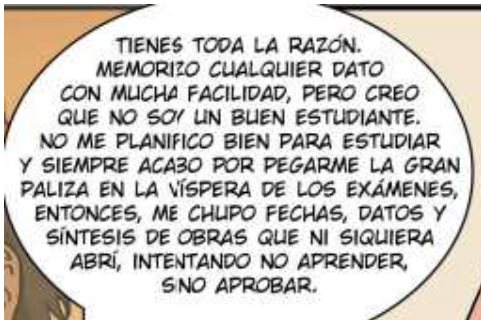
Ficha 1	
Lema: No haber vuelta de hoja	
Expressão em Espanhol: “Ya no había vuelta de hoja.”	
Categoria Gramatical: Expressão Idiomática (verbal)	
Nível de Uso: Informal	
Equivalente em Português: 1. Não adianta chorar pelo leite derramado.	
Explicação em Espanhol: 1. Expresión usada de manera figurada para indicar que algo ya está decidido ya no se puede cambiar. 2. Se utiliza para señalar que no hay posibilidad de volver atrás o modificar lo que ya se ha establecido.	
Explicação em Português: 1. Expressão usada de maneira figurada para indicar quando algo já está decidido e não pode mudar, insistindo que não adianta ficar lamentando. 2. para expressar que não há possibilidade de voltar atrás ou modificar o que já aconteceu independentemente dos seus sentimentos.	
Texto extenso com a explicação do Lema (em Libras): 1. Coisas já acontecer não poder / não conseguir mudar.	
Frase dentro do contexto: YA NO HABÍA VUELTA DE HOJA. PEDRO FRUNCÍA LA FRETE, INTENTANDO EVADIRSE DE LO QUE OÍA, TRATANDO DE EMPAPARSE DE SUS PROPIOS PENSAMIENTOS...	Vídeo com a explicação do Lema (Libras): 
Referência do Quadrinho: DURÃO, Adja Balbino de Amorim Barbieri. <i>Un amor de novela</i> . Libro para universitarios brasileños estudiantes de español. Londrina: Edue, 2019. v1. p. 28, quadrinho 3.	
Fonte de Pesquisa: NO TENER VUELTA DE HOJA - SIGNIFICADO. <i>Español Avanzado</i> . [2025]. Disponível em: https://www.espanolavanzado.com/significados/2721-no-tener-vuelta-de-joja-significado . Acesso em: 21 jan. 2025. NO TENER (O HABER) VUELTA DE HOJA. <i>Reverso Diccionario</i> . [2025]. Disponível em: https://diccionario.reverso.net/espanol-definiciones/no+tener+%28o+haber%29+vuelta+d+e+hoja . Acesso em: 21 jan. 2025. VUELTA. <i>Diccionario de la lengua española</i> . [2025]. Disponível em: https://dle.rae.es/vuelta?m=form2#AWYuh0y . Acesso em: 21 jan. 2025. FIM DE PAPO. <i>Dicionário Informal</i> . [2025]. Disponível em: https://www.dicionarioinformal.com.br/significado/fim+de+papo/1027/ . Acesso em: 21 jan.	



2025.	
Ficha 2	
Lema: Caja de sorpresas	
Expressão em Espanhol: La vida es un caja de sorpresas.	
Categoria Gramatical: Expressão idiomática (colocação)	
Nível de Uso: Informal	
Equivalente em Português: 1. A vida é uma caixa de sorpresas.	
Explicação em Espanhol: 1. Expresión usada de manera figurada para sugerir que la vida es impredecible, presentando eventos inesperados que pueden ser tanto positivos como negativos. 2. Al igual que una caja de sorpresas contiene elementos desconocidos hasta que es abierta, la vida nos sorprende constantemente con situaciones que no se pueden prever.	
Explicação em Português: 1. Expressão usada de maneira figurada para sugerir que a vida é imprevisível, apresentando eventos inesperados que podem ser tanto positivos quanto negativos. 2. Assim como uma caixa de sorpresas contém itens desconhecidos até ser aberta, a vida nos surpreende constantemente com situações inesperadas.	
Texto extenso com a explicação do Lema (em Libras): 1. Tudo mudar poder o que acontecer futuro não saber, poder acontecer coisas boas ou ruins.	
Frase dentro do contexto: 	Vídeo com a explicação do Lema (Libras): 
Referência do Quadrinho: DURÃO, Adja Balbino de Amorim Barbieri. <i>Un amor de novela</i> . Libro para universitarios brasileños estudiantes de español. Londrina: Eduel, 2019. v. 1, p. 32, quadrinho 3.	
Fonte de Pesquisa: PRIBERAM. Caixinha de sorpresas. <i>Dicionário Priberam da Língua Portuguesa</i> . [2025]. Disponível em: https://dicionario.priberam.org/caixinha%20de%20sorpresas . Acesso em: 21 jan. 2025.	

Ficha 3	
Lema: Hincar el codo	
Expressão em Espanhol: “Como no hinques el codo , tendrás que repetir curso.”	
Categoria Gramatical: Expressão idiomática (verbal)	
Nível de uso: Informal	
Equivalente em Português: 1. Se debruçar nos estudos.	
Explicação em Espanhol: 1. Expresión usada de manera figurada para dar énfasis al acto de estudiar o dedicarse intensamente a una actividad intelectual, generalmente asociada con el hecho de pasar largas horas concentrado en los estudios.	
Explicação em Português: 1. Expressão utilizada de maneira figurada para dar ênfase ao ato de estudar ou dedicar-se intensamente a uma atividade intelectual, geralmente associada ao ato de passar longas horas centrado nos estudos.	
Texto extenso com a explicação do Lema (em Libras): 1. Focar estudar. 2. Estudar (muito com expressão facial).	
Frase dentro do contexto: 	Vídeo com a explicação do Lema (Libras): 
Referência do Quadrinho: DURÃO, Adja Balbino de Amorim Barbieri. <i>Un amor de novela</i> . Libro para universitarios brasileños estudiantes de español. Londrina: Eduel, 2019. v. 1, p. 37, quadrinho 2.	
Fonte de Pesquisa: WORDREFERENCE. Clavar los codos. <i>WordReference.com</i> . [2025]. Disponível em: https://www.wordreference.com/es/en/translation.asp?spen=clavar%20los%20codos . Acesso em: 21 jan. 2025.	



Ficha 4	
Lema: Quebrantar los ojos	
Classe Gramatical: Expressão Idiomática (verbal)	
Nível de Uso: Informal	
Expressão em Espanhol: “[...] cada día me quebranto los ojos e intento ir asimilando los contenidos.”	
Equivalente em Português: 1. Ficar com os olhos cansados. 2. Vista cansada.	
Explicação em Espanhol: 1. Expresión usada de manera figurada para indicar que los ojos están cansados, ya sea por esfuerzo de lectura, estudio o fatiga visual.	
Explicação em Português: 1. Expressão usada de maneira figurada para indicar que os olhos estão cansados, seja por esforço de leitura, estudo ou fadiga visual.	
Texto extenso com a explicação do Lema (em Libras): 1. Ler ler ler olhos fechar fechar fechar, cansado.	
Frase dentro do contexto: 	Vídeo com a explicação do Lema (Libras): 
Referência do Quadrinho: DURÃO, Adja Balbino de Amorim Barbieri. <i>Un amor de novela</i> . Libro para universitarios brasileños estudiantes de español. Londrina: Eduel, 2019. v.1, p. 37, quadrinho 4.	
Fonte de Pesquisa: WORDREFERENCE. Quebrar los ojos. <i>WordReference.com</i> . [2025]. Disponível em: https://www.wordreference.com/definicion/quebrar%20los%20ojos . Acesso em: 21 jan. 2025. BIBLIOTECA VIRTUAL MIGUEL DE CERVANTES. Quebrantar los ojos. <i>Biblioteca Virtual Miguel de Cervantes</i> . [2025]. Disponível em: https://www.cervantesvirtual.com/buscador/?q=quebrantar+los+ojos . Acesso em: 21 jan. 2025.	

Ficha 5	
Lema: Echar una mano	
Expressão em Espanhol: “[...] te puedo echar una mano con la literatura.”	
Classe Gramatical: Expressão Idiomática (verbal)	
Nível de Uso: Informal	
Equivalente em Português: 1. Dar uma mão. 2. Dar uma mãozinha. 3. Dar uma força.	
Explicação em Espanhol: 1. Expresión usada de manera figurada para indicar que se quiere ofrecer ayuda o prestar auxilio a alguien, brindando apoyo en una tarea o situación difícil.	
Explicação em Português: 1. Expressão utilizada de maneira figurada para oferecer ajudar ou prestar auxílio a alguém, oferecendo apoio em uma tarefa ou situação difícil.	
Texto extenso com a explicação do Lema (em Libras): 1. Ajudar.	
Frase dentro do contexto: 	Vídeo com a explicação do Lema (Libras): 
Referência do Quadrinho: DURÃO, Adja Balbino de Amorim Barbieri. <i>Un amor de novela</i> . Libro para universitarios brasileños estudiantes de español. Londrina: Eduel, 2019. v. 1, p. 37, quadrinho 3.	
Fonte de Pesquisa: BABEL. As 10 melhores expressões em espanhol. <i>Babel</i> , [s. d.]. Disponível em: https://pt.babel.com/pt/magazine/as-10-melhores-expressoos-em-espanhol#:~:text=5.-.Echar%20una%20mano,-Literalmente%3A%20dar%20uma . Acesso em: 21 jan. 2025. REVERSO CONTEXT. Echar una mano. <i>Context.Reverso.net</i> . [2025]. Disponível em: https://context.reverso.net/traduccion/espanol-portugues/echar+una+mano . Acesso em: 21 jan. 2025. WORDREFERENCE. Echar una mano. <i>WordReference.com</i> . [2025]. Disponível em: https://www.wordreference.com/es/en/translation.asp?spen=echar%20una%20mano . Acesso em: 21 jan. 2025. DICIONÁRIO INFORMAL. Dar uma mão. <i>Dicionário Informal</i> . [2025]. Disponível em: https://www.dicionarioinformal.com.br/dar%20uma%20m%C3%A3o/ . Acesso em: 21 jan. 2025. DICIONÁRIO INFORMAL. Dar uma mãozinha. <i>Dicionário Informal</i> . [2025]. Disponível em: https://www.dicionarioinformal.com.br/dar%20uma%20m%C3%A3ozinha/ . Acesso em: 21 jan. 2025.	


Ficha 6	
Lema: Pegarse la gran paliza	
Expressão em Espanhol: “[...] siempre acabo por pegarme la gran paliza en la víspera de los exámenes [...]”	
Classe Gramatical: Expressão Idiomática (verbal)	
Nível de Uso: Informal	
Equivalente em Português: 1. Quebrar a cabeça.	
Explicação em Espanhol: 1. Expresión usada de manera figurada para indicar sufrimiento, gran esfuerzo, desgaste o gran carga de trabajo.	
Explicação em Português: 1. Expressão utilizada de maneira figurada para indicar um grande esforço, um desgaste ou uma grande carga de trabalho.	
Texto extenso com a explicação do Lema (em Libras): 1. Pensar pensar pensar, preocupado.	
Frase dentro do contexto: 	Vídeo com a explicação do Lema (Libras): 
Referência do Quadrinho: DURÃO, Adja Balbino de Amorim Barbieri. <i>Un amor de novela</i> . Libro para universitarios brasileños estudiantes de español. Londrina: EdueL, 2019. v. 1, p. 38, quadrinho 4.	
Fonte de Pesquisa: WORDREFERENCE. Gran paliza. <i>WordReference.com</i> . [2025]. Disponível em: https://www.wordreference.com/definicion/gran%20paliza . Acesso em: 21 jan. 2025. DICIONÁRIO INFORMAL. Quebrar a cabeça. <i>Dicionário Informal</i> . [2025]. Disponível em: https://www.dicionarioinformal.com.br/quebrar%20a%20cabe%C3%A7a%20/ . Acesso em: 21 jan. 2025.	

Ficha 7	
Lema: Quedar en blanco	
Expressão em Espanhol: “[...] me pongo nervioso y me quedo en blanco.”	
Classe Gramatical: Expressão Idiomática (verbal)	
Nível de Uso: Informal	
Equivalente em Português: 1. Dar Branco.	
Explicação em Espanhol: 1. Expresión usada de manera figurada para describir el estado mental que hace que una persona no logre recordar algo o que pierda completamente el hilo del pensamiento, generalmente en momentos de presión (como durante un examen, una presentación o una entrevista, por ejemplo). También puede significar una sensación de confusión o falta momentánea de ideas.	
Explicação em Português: 1. Expressão utilizada de maneira figurada para descrever o estado mental em que uma pessoa não consegue se lembrar de algo ou perde completamente a linha de raciocínio, geralmente em momentos de pressão, como durante uma prova, apresentação ou entrevista. Também pode significar uma sensação de confusão ou falta de ideias momentâneas.	
Texto extenso com a explicação do Lema (em Libras): 1. Pessoa ansiosa, pensar, esquecer zero cabeça.	
Frase dentro do contexto: 	Vídeo com a explicação do Lema (Libras): 
Referência do Quadrinho: DURÃO, Adja Balbino de Amorim Barbieri. <i>Un amor de novela</i> . Libro para universitarios brasileños estudiantes de español. Londrina: Eduel, 2019. v. 1, p. 38, quadrinho 4.	
Fonte de Pesquisa: REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. Blanco. <i>Diccionario de la lengua española</i> . [2025]. Disponível em: https://dle.rae.es/blanco?m=form2#BCfBn37 . Acesso em: 21 jan. 2025. DICIONÁRIO INFORMAL. Deu branco. <i>Dicionário Informal</i> . [2025]. Disponível em: https://www.dicionarioinformal.com.br/deu%20branco/ . Acesso em: 21 jan. 2025.	


Ficha 8	
Lema: Hacer recados	
Expressão em Espanhol: “Tengo que ir a la frutería y, después, voy a hacer unos recados , pero volveré pronto.”	
Categoria Gramatical: Expressão Idiomática (verbal)	
Nível de Uso: Informal	
Equivalente em Português: 1. Correr atrás das coisas.	
Explicação em Espanhol: 1. Expresión usada de manera figurada para indicar la realización de pequeñas tareas o mandados del día a día, cómo comprar artículos necesarios, resolver asuntos personales o llevar a cabo actividades prácticas fuera de casa. Generalmente implica desplazamientos rápidos entre diferentes lugares para cumplir con obligaciones cotidianas.	
Explicação em Português: 1. Expressão utilizada de maneira figurada para indicar a realização de pequenas tarefas ou mandados do dia a dia, como comprar itens necessários, resolver assuntos pessoais ou executar atividades práticas fora de casa. Geralmente envolve deslocamentos rápidos entre diferentes locais para cumprir obrigações cotidianas.	
Texto extenso com a explicação do Lema (em Libras): 1. Ir lugares resolver problemas rua.	
Frase dentro do contexto: 	Vídeo com a explicação do Lema (Libras): 
Referência do Quadrinho: DURÃO, Adja Balbino de Amorim Barbieri. <i>Un amor de novela</i> . Libro para universitarios brasileños estudiantes de español. Londrina: Eduel, 2019. v. 1, p. 41, quadrinho 3.	
Fonte de Pesquisa: WORDREFERENCE. <i>Definición de "hacer recados"</i> . Disponível em: https://www.wordreference.com/definicion/hacer%20recados . Acesso em: 24 mar. 2025. HINATIVE. <i>¿Qué significa "hacer unos recados"?</i> Disponível em: https://es.hinative.com/questions/11310345 . Acesso em: 24 mar. 2025.	

Ficha 9	
Lema: Hacer de las suyas	
Expressão em Espanhol: “Cupido haciendo de las suyas”.	
Categoria Gramatical: Expressão Idiomática (verbal)	
Nível de Uso: Informal	
Equivalente em Português: 1. Aprontar de novo.	
Explicação em Espanhol: 1. Expresión usada de manera figurada para indicar que alguien (o algo) está repitiendo comportamientos típicos, a menudo relacionados con acciones traviesas, imprevisibles o características de esa persona o entidad. Dependiendo del contexto, puede emplearse con tono de broma, crítica leve o ironía.	
Explicação em Português: 1. Expressão usada de maneira figurada para indicar que alguém (ou algo) está repetindo comportamentos típicos, muitas vezes relacionados a ações travessas, imprevisíveis, ou características dessa pessoa ou entidade. Dependendo do contexto, pode ser usada com tom de brincadeira, crítica leve ou ironia.	
Texto extenso com a explicação do Lema (em Libras): 1. De novo cupido flerte.	
Frase dentro do contexto: 	Vídeo com a explicação do Lema (Libras): 
Referência do Quadrinho: DURÃO, Adja Balbino de Amorim Barbieri. <i>Un amor de novela</i> . Libro para universitarios brasileños estudiantes de español. Londrina: Eduel, 2019. v. 1, p. 45.	
Fonte de Pesquisa: WORDREFERENCE FORUM. <i>Haciendo de las suyas</i> . Disponível em: https://forum.wordreference.com/threads/haciendo-de-las-suyas.1571781/ . Acesso em: 24 mar. 2025.	

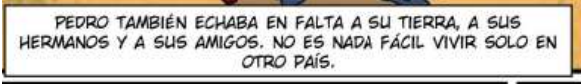

Ficha 10	
Lema: Bajo el brazo	
Expressão em Espanhol: “[...] con mi diploma bajo el brazo.”	
Categoria Gramatical: Expressão Idiomática (adverbial)	
Nível de Uso: Informal	
Equivalente em Português: 1. Debaixo do braço.	
Explicação em Espanhol: 1. Expresión usada de manera figurada para indicar que la persona lleva consigo una conquista o algo que ha logrado.	
Explicação em Português: 1. Expressão utilizada de maneira figurada para indicar que a pessoa está levando consigo uma conquista ou algo que foi alcançado.	
Texto extenso com a explicação do Lema (em Libras): 1. Conseguir, diploma, orgulho.	
<p>Frase dentro do contexto:</p>	<p>Vídeo com a explicação do Lema (Libras):</p>
Referência do Quadrinho: DURÃO, Adja Balbino de Amorim Barbieri. <i>Un amor de novela</i> . Libro para universitarios brasileños estudiantes de español. Londrina: Eduel, 2019. v. 1, p. 48, quadrinho 1.	
Fonte de Pesquisa: REVERSO. <i>Definición de "bajo el brazo"</i> . Disponível em: https://diccionario.reverso.net/espanol-definiciones/bajo%2Bel%2Bbrazo . Acesso em: 24 mar. 2025.	

Ficha 11	
Lema: Disfrutar de lo lindo	
Expressão em Espanhol: “Pedro estaba disfrutando de lo lindo [...]”	
Categoria Gramatical: Expressão Idiomática (verbal)	
Nível de Uso: Informal	
Equivalente em Português: 1. Estar no paraíso.	
Explicação em Espanhol: 1. Expresión utilizada de manera figurada que sugiere que la persona está aprovechando algo al máximo o de forma muy agradable.	
Explicação em Português: 1. Expressão usada de maneira figurada a qual sugere que a pessoa está aproveitando ao máximo ou de forma muito agradável.	
Texto extenso com a explicação do Lema (em Libras): 1. animar folga legal aproveita lugar++	
Frase dentro do contexto: <div style="border: 1px solid black; padding: 5px; width: fit-content; margin: 10px auto;"> <p>PARA ALLÁ DE PERFECCIONAR SUS CONOCIMIENTOS DE ESPAÑOL, QUE ERA LO QUE REALMENTE BUSCABA, PEDRO ESTABA DISFRUTANDO DE LO LINDO PORQUE TODO TRANSCURRÍA A PEDIR DE BOCA. DESDE QUE LLEGÓ. MADRID ES UNA CIUDAD BASTANTE COMPLETA Y SE VIVE MUY BIEN ALLÍ.</p> </div>	Vídeo com a explicação do Lema (Libras): 
Referência do Quadrinho: DURÃO, Adja Balbino de Amorim Barbieri. <i>Un amor de novela</i> . Libro para universitarios brasileños estudiantes de español. Londrina: Eduel, 2019. v. 1, p. 48, quadrinho 2.	
Fonte de Pesquisa: GLOSBE. <i>Definición de "disfrutar de lo lindo"</i> . Disponível em: https://es.glosbe.com/es/es/disfrutar%20de%20lo%20lindo . Acesso em: 24 mar. 2025. TURENG. <i>Definición de "disfrutar de lo lindo"</i> . Disponível em: https://tureng.com/es/espanol-ingles/disfrutar%20de%20lo%20lindo . Acesso em: 24 mar. 2025. REVERSO. <i>Definición de "disfrutar de lo lindo"</i> . Disponível em: https://diccionario.reverso.net/espanol-definiciones/disfrutar%20de%20lo%20lindo . Acesso em: 24 mar. 2025.	

Ficha 12	
Lema: Pedir de boca	
Expressão em Espanhol: “[...] porque todo transcurría a pedir de boca desde que llegó.”	
Categoria Gramatical: Expressão Idiomática (verbal)	
Nível de Uso: Informal	
Equivalente em Português: 1. Sair redondo.	
Explicação em Espanhol: 1. Expresión utilizada de manera figurada para describir algo que se obtiene exactamente como se desea o cuando una situación ocurre conforme lo esperado o deseado. Es una manera de expresar que se ha logrado un resultado preciso o acertado, sin errores.	
Explicação em Português: 1. Expressão usada de maneira figurada para descrever quando se obtém algo exatamente como se deseja ou quando uma situação ocorre conforme o esperado ou desejado. É uma maneira de expressar que se alcançou um resultado preciso ou acertado, sem erros.	
Texto extenso com a explicação do Lema (em Libras): 1. Acontecer exatamente igual eu imaginar antes.	
Frase dentro do contexto: 	Vídeo com a explicação do Lema (Libras): 
Referência do Quadrinho: DURÃO, Adja Balbino de Amorim Barbieri. <i>Un amor de novela</i> . Libro para universitarios brasileños estudiantes de español. Londrina: Eduel, 2019. v. 1, p. 48, quadrinho 2	
Fonte de Pesquisa: EN POCAS PALABRAS. <i>Expresión "a pedir de boca" – resumen</i> . Disponível em: https://www.enpocaspalabras.com.ar/expresiones/a-pedir-de-boca-resumen/ . Acesso em: 24 mar. 2025. ESPAÑOL AVANZADO. <i>Significado de "a pedir de boca"</i> . Disponível em: https://www.espanolavanzado.com/significados/2263-a-pedir-de-boca-significado . Acesso em: 24 mar. 2025. DELE AHORA. <i>Diccionario: "a pedir de boca"</i> . Disponível em: https://deleahora.com/diccionario/a-pedir-de-boca . Acesso em: 24 mar. 2025.	

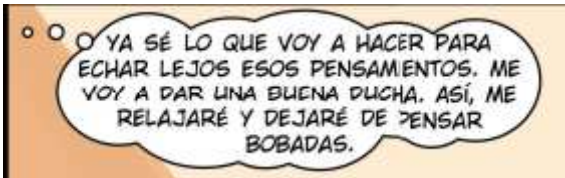

Ficha 13	
Lema: Pasar factura	
Expressão em Espanhol: “[...] ese sentimiento de soledad le estaba empezando a pasar factura.”	
Categoria Gramatical: Expressão Idiomática (verbal)	
Nível de Uso: Informal	
Equivalente em Português: 1. Cobrar seu preço.	
Explicação em Espanhol: 1. Expresión utilizada de manera figurada para referirse al efecto negativo acumulado de una situación o comportamiento a lo largo del tiempo.	
Explicação em Português: 1. Expressão usada de maneira figurada para se referir ao efeito negativo acumulado de uma situação ou comportamento ao longo do tempo.	
Texto extenso com a explicação do Lema (em Libras): 1. Pessoa triste, depressão, sofrer.	
Frase dentro do contexto: <div style="border: 1px solid black; padding: 5px; margin: 10px 0; text-align: center;"> SIN EMBARGO, PEDRO SE SENTÍA SOLO Y ESE SENTIMIENTO DE SOLEDAD LE ESTABA EMPEZANDO A PASAR FACTURA. </div>	Vídeo com a explicação do Lema (Libras): <div style="text-align: center; margin: 10px 0;">  </div>
Referência do Quadrinho: DURÃO, Adja Balbino de Amorim Barbieri. <i>Un amor de novela</i> . Libro para universitarios brasileños estudiantes de español. Londrina: Eduel, 2019. v. 1, p. 48, quadrinho 3.	
Fonte de Pesquisa: LINGUEE. <i>Tradução de "pasar factura"</i> . Disponível em: https://www.linguee.com.br/espanhol-portugues/traducao/pasar%2Bfactura.html . Acesso em: 24 mar. 2025. ESPAÑOL AVANZADO. <i>Significado de "pasar factura"</i> . Disponível em: https://www.espanolavanzado.com/significados/2944-pasar-factura-significado . Acesso em: 24 mar. 2025. BAB.LA. <i>Diccionario: "pasar factura"</i> . Disponível em: https://es.bab.la/diccionario/espanol/pasar-factura . Acesso em: 24 mar. 2025.	

Ficha 14	
Lema: Echar de menos	
Expressão em Espanhol: “¡Le echo tanto de menos a mamá y al viejo Manóel Raphael!	
Categoria Gramatical: Expressão Idiomática (verbal)	
Nível de Uso: Informal	
Equivalente em Português: 1. Sentir saudade.	
Explicação em Espanhol: 1. Expresión usada de manera figurada para manifestar un profundo sentimiento de nostalgia y añoranza por alguien.	
Explicação em Português: 1. Expressão usada de maneira figurada para expressar a saudade intensa de alguém, demonstrando um forte sentimento de falta e desejo de reencontro.	
Texto extenso com a explicação do Lema (em Libras): 1. Saudade.	
Frase dentro do contexto: 	Vídeo com a explicação do Lema (Libras):
Referência do Quadrinho: DURÃO, Adja Balbino de Amorim Barbieri. <i>Un amor de novela</i> . Libro para universitarios brasileños estudiantes de español. Londrina: Eduel, 2019. v. 1, p. 48, quadrinho 4.	
Fonte de Pesquisa: RAE. <i>Echar</i> . Disponível em: https://www.rae.es/dpd/echar . Acesso em: 24 mar. 2025. SPANISHDICT. <i>Tradução de "echar de menos"</i> . Disponível em: https://www.spanishdict.com/translate/echar%20de%20menos . Acesso em: 24 mar. 2025. SIGNIFICADOS. <i>Significado de "echar de menos"</i> . Disponível em: https://www.significados.com/echar-de-menos/ . Acesso em: 24 mar. 2025.	

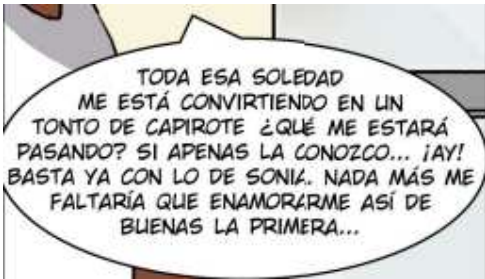

Ficha 15	
Lema: Echar en falta	
Expressão em Espanhol: “Pedro también echaba en falta a su tierra, a sus hermanos y a sus amigos.”	
Categoria Gramatical: Expressão Idiomática (verbal)	
Nível de Uso: Formal	
Equivalente em Português: 1. Bater saudade.	
Explicação em Espanhol: 1. Expresión usada de manera figurada para expresar la sensación de nostalgia o ausencia de algo o alguien, es decir, para indicar que se percibe la falta de algo que se considera importante o querido.	
Explicação em Português: 1. Expressão usada de maneira figurada para expressar a sensação de saudade ou ausência de algo ou alguém. É uma maneira de indicar que se percebe a falta de algo que se considera importante ou querido.	
Texto extenso com a explicação do Lema (em Libras): 1. Saudade.	
Frase dentro do contexto: 	Vídeo com a explicação do Lema (Libras): 
Referência do Quadrinho: DURÃO, Adja Balbino de Amorim Barbieri. <i>Un amor de novela</i> . Libro para universitarios brasileños estudiantes de español. Londrina: Edue, 2019. v. 1, p. 49, quadrinho 1.	
Fonte de Pesquisa: FUNDEU. <i>Echar a faltar, echar de menos, echar en falta</i> . Disponível em: https://www.fundeu.es/recomendacion/echar-a-faltar-echar-de-menos-echar-en-falta/ . Acesso em: 24 mar. 2025. ESPAÑOL AVANZADO. <i>Significado de "echar de menos / falta"</i> . Disponível em: https://www.espanolavanzado.com/significados/2124-echar-de-menos-falta . Acesso em: 24 mar. 2025. WORDREFERENCE. <i>Tradução de "echar en falta"</i> . Disponível em: https://www.wordreference.com/es/en/translation.asp?spen=echar+en+falta . Acesso em: 24 mar. 2025.	

Ficha 16	
Lema: Dejar atrás	
Expressão em Espanhol: “[...] había decidido dejarla atrás.”	
Categoria Gramatical: Expressão Idiomática (verbal)	
Nível de Uso: Informal	
Equivalente em Português: 1. Virar a página.	
Explicação em Espanhol: 1. Expresión usada de manera figurada para indicar que alguien tomó la decisión de superar, olvidar o seguir adelante, dejando en el pasado una persona, situación o etapa.	
Explicação em Português: 1. Expresión usada de manera figurada para indicar que alguien tomó la decisión de superar, olvidar o seguir adelante, dejando a una persona, situación o etapa en el pasado.	
Texto extenso com a explicação do Lema (em Libras): 1. Passado deixar de lado sempre futuro.	
Frase dentro do contexto: 	Vídeo com a explicação do Lema (Libras): 
Referência do Quadrinho: DURÃO, Adja Balbino de Amorim Barbieri. <i>Un amor de novela</i> . Libro para universitarios brasileños estudiantes de español. Londrina: Eduel, 2019. v. 1, p. 49, quadrinho 2.	
Fonte de Pesquisa: SPANISHDICT. Tradução de "dejar atrás". Disponível em: https://www.spanishdict.com/translate/dejar%20atr%C3%A1s . Acesso em: 24 mar. 2025. CAMBRIDGE DICTIONARY. Definición de "dejar atrás". Disponível em: https://dictionary.cambridge.org/dictionary/spanish-english/dejar-atras . Acesso em: 24 mar. 2025. WORDREFERENCE. Tradução de "dejar algo atrás". Disponível em: https://www.wordreference.com/es/en/translation.asp?spen=dejar+algo+atr%C3%A1s . Acesso em: 24 mar. 2025.	

Ficha 17	
Lema: Ir y venir	
Expressão em Espanhol: “[...] tiene un ir y venir intenso de las personas que andan por sus aceras [...]”	
Categoria Gramatical: Expressão Idiomática (verbal)	
Nível de Uso: Informal	
Equivalente em Português: 1. Um vai e vem.	
Explicação em Espanhol: 1. Expresión usada de manera figurada para referirse al movimiento constante de personas, objetos o situaciones que pasan de un lado a otro de manera continua. Es una locución que transmite la idea de un flujo ininterrumpido o de acción repetitiva en un lugar determinado.	
Explicação em Português: 1. Expressão usada de maneira figurada para referir-se ao movimento constante de pessoas, objetos ou eventos em um determinado lugar, dando a ideia de tráfego contínuo ou de uma atividade incessante.	
Texto extenso com a explicação do Lema (em Libras): 1. Pessoas muitas rua vai e vem rápido.	
Frase dentro do contexto: <div style="border: 1px solid black; padding: 5px; width: fit-content;"><p>MUY CERCA DE ESE PISO HAY UNA PARADA DE AUTOBUS; DOS ESQUINAS ADELANTE, UNA ESTACIÓN DE METRO Y A POCAS MANZANAS DE ALLÍ, UNA PARADA DE TAXI. ALGUNAS TARDÉS, PEDRO VA A UN QUIOSCO QUE BORDEA UNA DE LAS PLAZAS MÁS CERCANAS A SU PISO, SE COMPRO UN PERIÓDICO Y SE SIENTA EN UNO DE LOS BANCOS DE ESE LUGAR PARA PODER DISFRUTAR TRANQUILAMENTE SU LECTURA. AUNQUE ESE BARRIO ES UN POCO RUIDOSO, PORQUE TIENE UN IR Y VENIR INTENSO DE LAS PERSONAS QUE ANDAN POR SUS ACERAS Y DE LOS COCHES QUE VAN POR SUS CALLES, DA GUSTO VIVIR ALLÍ.</p></div>	Vídeo com a explicação do Lema (Libras): 
Referência do Quadrinho: DURÃO, Adja Balbino de Amorim Barbieri. <i>Un amor de novela</i> . Libro para universitarios brasileños estudiantes de español. Londrina: Eduel, 2019. v. 1, p. 50, quadrinho 1.	
Fonte de Pesquisa: REVERSO CONTEXT. <i>Tradução de "ir e vir"</i> . Disponível em: https://context.reverso.net/traducao/portugues-espanhol/ir+e+vir . Acesso em: 24 mar. 2025.	

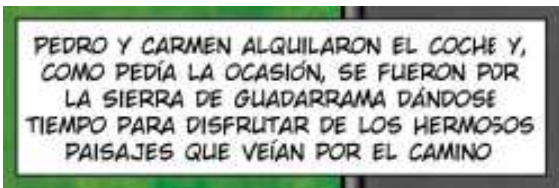

Ficha 18	
Lema: Echar lejos	
Expressão em Espanhol: “Ya sé lo que voy a hacer para echar lejos esos pensamientos.”	
Categoria Gramatical: Expressão Idiomática (verbal)	
Nível de Uso: Informal	
Equivalente em Português: 1. Arejar a cabeça.	
Explicação em Espanhol: 1. Expresión usada de manera figurada para referirse al acto de alejar o deshacerse de esos pensamientos negativos o inquietantes. Es una forma de decir que se va a tomar una acción para liberarse de esos pensamientos.	
Explicação em Português: 1. Expressão utilizada de maneira figurada para referir-se ao ato de afastar ou mandar para longe algo, como um pensamento ou sentimento indesejado. É uma maneira figurada de expressar a intenção de se livrar de algo, como uma preocupação, uma ideia ou uma emoção negativa.	
Texto extenso com a explicação do Lema (em Libras): 1. Preocupar afastar, distrair alívio.	
Frase dentro do contexto: 	Vídeo com a explicação do Lema (Libras): 
Referência do Quadrinho: DURÃO, Adja Balbino de Amorim Barbieri. <i>Un amor de novela</i> . Libro para universitarios brasileños estudiantes de español. Londrina: Eduel, 2019. v. 1, p. 50, quadrinho 3.	
Fonte de Pesquisa: HABLANDO. O verbo "echar". Disponível em: https://hablando.com.br/videos/o-verbo-echar.html . Acesso em: 24 mar. 2025. B2B IDIOMAS. <i>Dicas de espanhol B2B: o verbo "echar"</i> . Disponível em: https://www.b2bidiomas.com.br/single-post/dicas-de-espanhol-b2b-el-verbo-echar . Acesso em: 24 mar. 2025.	



Ficha 19	
Lema: Tonto de capirote	
Expressão em Espanhol: “Toda esa soledad me está convirtiendo en un tonto de capirote [...]”.	
Categoria Gramatical: Expressão Idiomática (adjetival)	
Nível de Uso: Informal	
Equivalente em Português: 1. Bobo apaixonado.	
Explicação em Espanhol: 1. Expresión usada de manera figurada para describir a alguien como extremadamente tonto o muy ingenuo de una manera exagerada.	
Explicação em Português: 1. Expressão usada de maneira figurada para descrever alguém como muito tolo ou extremamente bobo, de uma maneira exagerada.	
Texto extenso com a explicação do Lema (em Libras): 1. Ele imaginar pessoa, boca aberta, apaixonado.	
Frase dentro do contexto: 	Vídeo com a explicação do Lema (Libras):
Referência do Quadrinho: DURÃO, Adja Balbino de Amorim Barbieri. <i>Un amor de novela</i> . Libro para universitarios brasileños estudiantes de español. Londrina: Eduel, 2019. v. 1, p. 51, quadrinho 5.	
Fonte de Pesquisa: HORCHATA Y PALOMITAS. <i>Tonto de capirote</i> . Disponível em: https://horchataypalomitas.com/tonto-de-capirote/ . Acesso em: 24 mar. 2025. LAS PALABRAS DESCARRIADAS. <i>El origen de las expresiones populares: "tonto de capirote"</i> . Disponível em: https://laspalabrasdescarriadas.es/2024/07/29/el-origen-de-las-expresiones-populares-ton-to-de-capirote/ . Acesso em: 24 mar. 2025.	
Nota: A palavra "capirote" originalmente se referia a um chapéu pontudo usado pelos membros de algumas confrarias religiosas, especialmente na Semana Santa na Espanha. Ao ser associada à palavra "tonto" (que significa tolo ou bobo), a expressão ganha um tom de exagero, indicando uma pessoa que está sendo muito ingênua ou fazendo algo muito bobo.	

Ficha 20	
Lema: De buenas la primera	
Expressão em Espanhol: “Nada más me faltaría que enamorarme así de buenas la primera...”	
Categoria Gramatical: Expressão Idiomática (adverbial)	
Nível de Uso: Informal	
Equivalente em Português: 1. De cara.	
Explicação em Espanhol: 1. Expresión usada de manera figurada para indicar que algo ocurrió de manera fácil o inesperada, sin dificultades, en el primer intento.	
Explicação em Português: 1. Expressão utilizada de maneira figurada para indicar que algo acontecerá facilmente ou inesperadamente, na primeira tentativa, como se fosse algo surpreendentemente fácil ou sem dificuldades.	
Texto extenso com a explicação do Lema (em Libras): 1. olhar encontrar juntos apaixonar, fácil.	
Frase dentro do contexto: 	Vídeo com a explicação do Lema (Libras): 
Referência do Quadrinho: DURÃO, Adja Balbino de Amorim Barbieri. <i>Un amor de novela</i> . Libro para universitarios brasileños estudiantes de español. Londrina: Edue, 2019. v. 1, p. 51, quadrinho 5.	
Fonte de Pesquisa: ESPAÑOL AVANZADO. <i>Significado de "de buenas a primeras"</i> . Disponível em: https://www.espanolavanzado.com/significados/2002-de-buenas-a-primeras-significado . Acesso em: 24 mar. 2025. CONOCER EL CASTELLANO. <i>Dicho "de buenas a primeras"</i> . Disponível em: https://conocerelcastellano.com/dichos/buenas-primeras . Acesso em: 24 mar. 2025.	

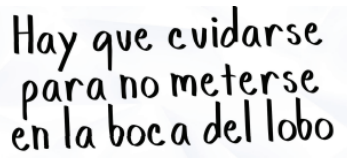
Ficha 21	
Lema: Pasar de castaño a oscuro	
Expressão em Espanhol: “[...] esos pensamientos ya están pasando de castaño a oscuro... ”	
Categoria Gramatical: Expressão Idiomática (verbal)	
Nível de Uso: Informal	
Equivalente em Português: 1. A coisa tá ficando complicada.	
Explicação em Espanhol: 1. Expresión usada de manera figurada para indicar una situación está empeorando o volviéndose más grave.	
Explicação em Português: 1. Expressão usada de maneira figurada para indicar que algo está se tornando pior ou está se agravando.	
Texto extenso com a explicação do Lema (em Libras): 1. Agora ruim, futuro pior.	
Frase dentro do contexto: 	Vídeo com a explicação do Lema (Libras):
Referência do Quadrinho: DURÃO, Adja Balbino de Amorim Barbieri. <i>Un amor de novela</i> . Libro para universitarios brasileños estudiantes de español. Londrina: Eduel, 2019. v. 1, p. 52, quadrinho 2.	
Fonte de Pesquisa: CROSS IDIOMAS. <i>Pasar de castaño a oscuro</i> . Disponível em: https://crossidiomas.com/pasar-de-castano-oscuro . Acesso em: 24 mar. 2025. WORDREFERENCE. <i>Tradução de "pasar de castaño a oscuro"</i> . Disponível em: https://www.wordreference.com/es/en/translation.asp?spen=pasar+de+casta%C3%B1o+oscuro . Acesso em: 24 mar. 2025.	

Ficha 22	
Lema: Como Dios manda	
Expressão em Espanhol: “[...] me esfuerzo mucho para hablar como Dios manda.”	
Categoria Gramatical: Expressão Idiomática (adverbial)	
Nível de Uso: Informal	
Equivalente em Português: 1. Falar como um livro.	
Explicação em Espanhol: 1. Expresión usada de manera figurada para indicar que algo se ha hecho de manera correcta, de acuerdo con las normas o reglas.	
Explicação em Português: 1. Expressão usada de maneira figurada para indicar que algo foi feito de forma correta, de acordo com as normas ou regras.	
Texto extenso com a explicação do Lema (em Libras): 1. Falar correto, gramática certa.	
Frase dentro do contexto: 	Vídeo com a explicação do Lema (Libras): 
Referência do Quadrinho: DURÃO, Adja Balbino de Amorim Barbieri. <i>Un amor de novela</i> . Libro para universitarios brasileños estudiantes de español. Londrina: Eduel, 2019. v. 1, p. 60, quadrinho 4.	
Fonte de Pesquisa: REVERSO. <i>Como Dios manda</i> . Dicionário Reverso. Disponível em: https://diccionario.reverso.net/espanol-definiciones/como%2Bdios%2Bmanda . Acesso em: 22 jan. 2025. COLLINS DICTIONARY. <i>Como Dios manda</i> . Collins Spanish-English Dictionary. Disponível em: https://www.collinsdictionary.com/dictionary/spanish-english/como-dios-manda . Acesso em: 22 jan. 2025.	

Ficha 23	
Lema: Como pedía la ocasión	
Expressão em Espanhol: “Pedro y Carmen alquilaron el coche y, como pedía la ocasión , se fueron [...]”	
Categoria Gramatical: Expressão Idiomática (adverbial)	
Nível de Uso: Informal	
Equivalente em Português: 1. Como pedia a ocasião.	
Explicação em Espanhol: 1. Expresión usada de manera figurada para indicar que se ha hecho o dicho algo de manera adecuada a la situación o circunstancia que se presentaba, es decir, de acuerdo con el momento.	
Explicação em Português: 1. Expressão usada de maneira figurada para indicar que algo foi feito ou dito de maneira adequada à situação ou circunstância que se apresentava, ou seja, algo feito de acordo com o momento.	
Texto extenso com a explicação do Lema (em Libras): 1. Fazer jeito precisar.	
Frase dentro do contexto: 	Vídeo com a explicação do Lema (Libras): 
Referência do Quadrinho: DURÃO, Adja Balbino de Amorim Barbieri. <i>Un amor de novela</i> . Libro para universitarios brasileños estudiantes de español. Londrina: Eduel, 2019. v. 1, p. 63, quadrinho 1.	
Fonte de Pesquisa: REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. <i>Ocasión</i> . Diccionario de la lengua española. 23. ed. Madrid: Espasa Calpe, 2014. Disponível em: https://dle.rae.es/ocasi%C3%B3n?m=form2 . Acesso em: 22 jan. 2025. FUNDEU BBVA. <i>Aprovechar y desaprovechar la oportunidad</i> . Fundéu BBVA. Disponível em: https://www.fundeu.es/consulta/aprovechar-desaprovechar-la-oportunidad-2805/ . Acesso em: 22 jan. 2025.	



Ficha 24	
Lema: Poner la piel de gallina	
Expressão em Espanhol: “¡Se me pone la piel de gallina!”	
Categoria Gramatical: Expressão Idiomática (verbal)	
Nível de Uso: Informal	
Equivalente em Português: 1. Dar arrepios.	
Explicação em Espanhol: 1. Expresión usada de manera figurada para indicar que algo ha causado una fuerte impresión emocional o física, como miedo, emoción, sorpresa o frío. Se refiere al fenómeno físico que tiene por característica el erizar la piel, causado por una reacción nerviosa o emocional intensa.	
Explicação em Português: 1. Expressão utilizada de maneira figurada para descrever uma sensação de arrepio que ocorre quando algo provoca uma emoção muito forte, seja ela medo, excitação ou surpresa. Essa sensação é causada pela contração dos pelos da pele, o que é fisicamente conhecido como "arrepios".	
Texto extenso com a explicação do Lema (em Libras): 1. Arrepiar, emoção.	
Frase dentro do contexto: 	Vídeo com a explicação do Lema (Libras): 
Referência do Quadrinho: DURÃO, Adja Balbino de Amorim Barbieri. <i>Un amor de novela</i> . Libro para universitarios brasileños estudiantes de español. Londrina: Eduel, 2019. v. 1, p. 66, quadrinho 2.	
Fonte de Pesquisa: REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. <i>Piel</i> . Diccionario de la lengua española. 23. ed. Madrid: Espasa Calpe, 2014. Disponível em: https://dle.rae.es/piel?m=form2#D5dFpiQ . Acesso em: 22 jan. 2025.	

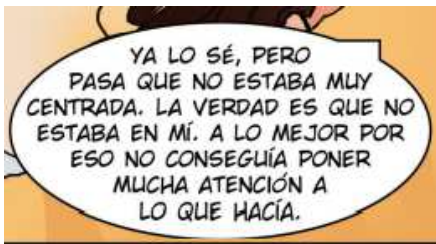

Capítulo 6: Hay que cuidarse para no meterse en la boca del lobo

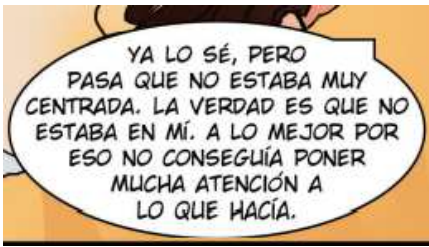

Ficha 25	
Lema: No meterse en la boca del lobo	
Expressão em Espanhol: “Hay que cuidarse para no meterse en la boca del lobo.”	
Categoria Gramatical: Expressão Idiomática (verbal)	
Nível de Uso: Informal	
Equivalente em Português: 1. Não entre na toca do lobo.	
Explicação em Espanhol: 1. Expresión usada de manera figurada para describir a alguien que se expone a un peligro o riesgo, a menudo, de forma consciente o por imprudencia. Se relaciona con la idea de entrar en una situación peligrosa sin considerar las consecuencias.	
Explicação em Português: 1. Expressão usada de maneira figurada para descrever que alguém está se colocando em uma situação arriscada ou perigosa, algo como se estivesse entrando em um local conhecido por representar risco. A ideia é que a pessoa está correndo um grande perigo.	
Texto extenso com a explicação do Lema (em Libras): 1. Cuidado pessoa ruim, falsa.	
Frase dentro do contexto: 	Vídeo com a explicação do Lema (Libras): 
Referência do Quadrinho: DURÃO, Adja Balbino de Amorim Barbieri. <i>Un amor de novela</i> . Libro para universitarios brasileños estudiantes de español. Londrina: Eduel, 2019. v. 1, p. 71.	
Fonte de Pesquisa: REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. <i>Boca</i> . Diccionario de la lengua española. 23. ed. Madrid: Espasa Calpe, 2014. Disponível em: https://dle.rae.es/boca?m=form2#BZ7EQL6 . Acesso em: 22 jan. 2025.	

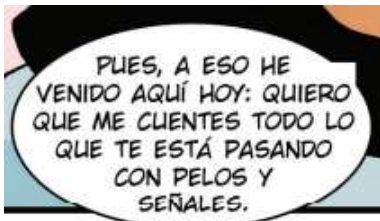

Ficha 26	
Lema: Guardara cama	
Expressão em Espanhol: "... y me ha recomendado expresamente que guardara cama [...]"	
Categoria Gramatical: Expressão Idiomática (verbal)	
Nível de Uso: Informal	
Equivalente em Português: 1. Ficar de cama.	
Explicação em Espanhol: 1. Expresión usada de manera figurada para indicar que alguien debe quedarse en descanso debido a una enfermedad o cualquier tipo de malestar. La expresión hace referencia a la necesidad de reposo.	
Explicação em Português: 1. Expressão usada de maneira figurada para indicar que alguém deve ficar de repouso, geralmente por estar doente ou cansado, ou seja, ficar deitado na cama para descansar ou se recuperar. Essa expressão é usada quando alguém precisa passar um tempo na cama, seja por motivos de saúde ou por exaustão.	
Texto extenso com a explicação do Lema (em Libras): 1. Pessoa doente, cama deitar.	
Frase dentro do contexto: 	Vídeo com a explicação do Lema (Libras): 
Referência do Quadrinho: DURÃO, Adja Balbino de Amorim Barbieri. <i>Un amor de novela</i> . Libro para universitarios brasileños estudiantes de español. Londrina: Eduel, 2019. v. 1, p. 74, quadrinho 1.	
Fonte de Pesquisa: REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. <i>Cama</i> . Diccionario de la lengua española. 23. ed. Madrid: Espasa Calpe, 2014. Disponível em: https://dle.rae.es/cama?m=form2#EoEY88G . Acesso em: 22 jan. 2025.	

Ficha 27	
Lema: No poder con el propio cuerpo	
Expressão em Espanhol: “[...] mal podía con mi propio cuerpo.”	
Categoria Gramatical: Colocação	
Nível de Uso: Informal	
Equivalente em Português: 1. Não se aguentar nas pernas.	
Explicação em Espanhol: 1. Expresión usada de manera figurada para expresar una situación de agotamiento, malestar o debilidad, cuando la persona siente dificultades para realizar incluso las tareas más simples debido a su condición física o emocional.	
Explicação em Português: 1. Expressão usada de maneira figurada para descrever uma situação de extremo cansaço, exaustão ou fraqueza, onde a pessoa mal consegue lidar com sua própria condição física ou mental.	
Texto extenso com a explicação do Lema (em Libras): 1. Pessoa doente, cansada, corpo cai corpo cai.	
Frase dentro do contexto: 	Vídeo com a explicação do Lema (Libras):
Referência do Quadrinho: DURÃO, Adja Balbino de Amorim Barbieri. <i>Un amor de novela</i> . Libro para universitarios brasileños estudiantes de español. Londrina: Eduei, 2019. v. 1, p. 74, quadrinho 2.	
Fonte de Pesquisa: DICCIONARIOS.COM. <i>Poder con el propio cuerpo</i> . Diccionario de la lengua española. Disponível em: https://www.diccionarios.com/diccionario/espanol/Poder%20con%20el%20propio%20cuerpo .	

Ficha 28	
Lema: Por si las pulgas	
Expressão em Espanhol: “[...] sabe que tiene que llevar ropa de abrigo por si las pulgas. ”	
Categoria Gramatical: Expressão Idiomática (adverbial)	
Nível de Uso: Informal	
Equivalente em Português: 1. Melhor prevenir do que remediar.	
Explicação em Espanhol: 1. Expresión usada de manera figurada para expresar la idea de tomar precauciones por si acaso, como si ya hubiera un posible peligro o problema, aunque no sea evidente.	
Explicação em Português: 1. Expressão utilizada de maneira figurada para expressar um alerta, para tomar precauções ou estar preparado para algo inesperado.	
Texto extenso com a explicação do Lema (em Libras): 1. Melhor organizar antes.	
Frase dentro do contexto: 	Vídeo com a explicação do Lema (Libras): 
Referência do Quadrinho: DURÃO, Adja Balbino de Amorim Barbieri. <i>Un amor de novela</i> . Libro para universitarios brasileños estudiantes de español. Londrina: Eduel, 2019. v. 1, p. 74, quadrinho 7.	
Fonte de Pesquisa: DICCIONARIOS.COM. <i>Por si las pulgas</i> . Diccionario de la lengua española. Disponível em: https://www.diccionarios.com/diccionario/espanol/Por%20si%20las%20pulgas . Acesso em: 22 jan. 2025.	

Ficha 29	
Lema: No estar (muy) centrado-a	
Expressão em Espanhol: “[...] pero pasa que no estaba muy centrada. ”	
Categoria Gramatical: Expressão Idiomática (verbal)	
Nível de Uso: Informal	
Equivalente em Português: 1. Estar fora de si.	
Explicação em Espanhol: 1. Expresión usada de manera figurada para indicar que una persona tiene dificultades para concentrarse en algo. Puede referirse a una distracción temporal o a una sensación de desorientación general.	
Explicação em Português: 1. Expressão usada de maneira figurada que indica que uma pessoa está distraída, desatenta ou com dificuldades para se concentrar em algo específico. Pode ser usada para descrever um estado mental em que a pessoa se sente confusa, dispersa ou incapaz de focar em uma tarefa ou situação.	
Texto extenso com a explicação do Lema (em Libras): 1. Focar não.	
Frase dentro do contexto: 	Vídeo com a explicação do Lema (Libras): 
Referência do Quadrinho: DURÃO, Adja Balbino de Amorim Barbieri. <i>Un amor de novela</i> . Libro para universitarios brasileños estudiantes de español. Londrina: Eduei, 2019. v. 1, p. 75, quadrinho 1.	
Fonte de Pesquisa: REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. <i>Centrado, da</i> . Diccionario de la lengua española. Disponível em: https://dle.rae.es/centrado . Acesso em: 23 jan. 2025. WORDREFERENCE. <i>Definición de centrado</i> . Disponível em: https://www.wordreference.com/definicion/centrado . Acesso em: 23 jan. 2025.	

Ficha 30	
Lema: No estar en mí	
Expressão em Espanhol: “La verdad es que no estaba en mí.”	
Categoria Gramatical: Expressão Idiomática (verbal)	
Nível de Uso: Informal	
Equivalente em Português: 1. Não estava no meu juízo normal.	
Explicação em Espanhol: 1. Expresión usada de manera figurada para expresar que una persona no está completamente consciente o concentrada en lo que hace, ya sea por distracción, cansancio o emoción intensa.	
Explicação em Português: 1. Expressão usada de maneira figurada para indicar que a pessoa não estava agindo de forma habitual ou racional, possivelmente por estar distraída, cansada ou emocionalmente abalada.	
Texto extenso com a explicação do Lema (em Libras): 1. Pessoa confusa, não pensar não focar.	
Frase dentro do contexto: 	Vídeo com a explicação do Lema (Libras): 
Referência do Quadrinho: DURÃO, Adja Balbino de Amorim Barbieri. <i>Un amor de novela</i> . Libro para universitarios brasileños estudiantes de español. Londrina: Eduel, 2019. v. 1, p. 75, quadrinho 1.	
Fonte de Pesquisa: REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. <i>Estar</i> . Diccionario de la lengua española. Disponível em: https://dle.rae.es/estar . Acesso em: 23 jan. 2025.	



Ficha 31	
Lema: Con pelos y señales	
Expressão em Espanhol: “Quiero que me cuentes todo lo que te está pasando con pelos y señales. ”	
Categoria Gramatical: Expressão Idiomática (prepositiva)	
Nível de Uso: Informal	
Equivalente em Português: 1. Me conta tim tim por tim tim.	
Explicação em Espanhol: 1. Expresión usada de manera figurada para referirse a una explicación o descripción sumamente detallada, que incluya todos los elementos y aspectos relevantes.	
Explicação em Português: 1. Expressão usada de maneira figurada para indicar que algo é explicado de forma muito completa, sem omitir nenhum detalhe importante.	
Texto extenso com a explicação do Lema (em Libras): 1. Contar tudo detalhe.	
Frase dentro do contexto: 	Vídeo com a explicação do Lema (Libras): 
Referência do Quadrinho: DURÃO, Adja Balbino de Amorim Barbieri. <i>Un amor de novela</i> . Libro para universitarios brasileños estudiantes de español. Londrina: EdueL, 2019. v. 1, p. 75, quadrinho 2.	
Fonte de Pesquisa: REVERSO CONTEXT. <i>Con pelos y señales</i> . Disponível em: https://context.reverso.net/traducao/espanhol-portugues/con+pelos+y+se%C3%B1ales . Acesso em: 23 jan. 2025. FORUM WORDREFERENCE. <i>Con pelos y señales</i> . Disponível em: https://forum.wordreference.com/threads/con-pelos-y-se%C3%B1ales.3733026/ . Acesso em: 23 jan. 2025. COLLINS DICTIONARY. <i>Con pelos y señales</i> . Disponível em: https://www.collinsdictionary.com/es/frases/espanol/con-pelos-y-senales . Acesso em: 23 jan. 2025.	

Ficha 32	
Lema: Chupar el dedo	
Expressão em Espanhol: ¿A ti te parece que me chupo el dedo?	
Categoria Gramatical: Expressão Idiomática (verbal)	
Nível de Uso: Informal	
Equivalente em Português: 1. Você acha que eu nasci ontem?	
Explicação em Espanhol: 1. Expresión usada de manera figurada para indicar con tono de ironía o sarcasmo la percepción de que la persona interactua con otra no es fácil de engañar.	
Explicação em Português: 1. Expressão usada de maneira figurada para indicar que a pessoa não é ingênua ou tola, ou seja, que não se deixa enganar facilmente.	
Texto extenso com a explicação do Lema (em Libras): 1. Você pensar eu ser bobo?	
Frase dentro do contexto: 	Vídeo com a explicação do Lema (Libras):
Referência do Quadrinho: DURÃO, Adja Balbino de Amorim Barbieri. <i>Un amor de novela</i> . Libro para universitarios brasileños estudiantes de español. Londrina: Eduel, 2019. v. 1, p. 75, quadrinho 6.	
Fonte de Pesquisa: WORDREFERENCE FORUMS. <i>Y yo me chupo el dedo</i> . Disponível em: https://forum.wordreference.com/threads/y-yo-me-chupo-el-dedo.2128337/ . Acesso em: 23 jan. 2025. REVERSO CONTEXT. <i>Que me chupo el dedo - Traducción al inglés</i> . Disponível em: https://context.reverso.net/traduccion/espanol-ingles/que+me+chupo+el+dedo . Acesso em: 23 jan. 2025.	



Ficha 33	
Lema: Soltar la prenda	
Expressão em Espanhol: “Suelta la prenda que llevas dentro [...]”	
Categoria Gramatical: Expressão Idiomática (verbal)	
Nível de Uso: Informal	
Equivalente em Português: 1. Desembucha! 2. Bota pra fora!	
Explicação em Espanhol: 1. Expresión usada de manera figurada con el sentido de revelar un secreto, animar a alguien a confesar o compartir información que está ocultando. Se emplea, generalmente, cuando se sospecha que alguien tiene información importante o está ocultando algo y se le insta a hablar.	
Explicação em Português: 1. Expressão usada de maneira figurada para incentivar alguém a revelar algo que está escondendo ou guardando para si.	
Texto extenso com a explicação do Lema (em Libras): 1. Fala fala! o que segredo fala querer saber!	
Frase dentro do contexto: 	Vídeo com a explicação do Lema (Libras):
Referência do Quadrinho: DURÃO, Adja Balbino de Amorim Barbieri. <i>Un amor de novela</i> . Libro para universitarios brasileños estudiantes de español. Londrina: Eduel, 2019. v. 1, p. 75, quadrinho 7.	
Fonte de Pesquisa: CONOCER EL CASTELLANO. <i>No soltar prenda</i> . Disponível em: https://conocerelcastellano.com/dichos/no-soltar-prenda . Acesso em: 11 jul. 2025. WIKILENGUA. <i>No soltar prenda alguien</i> . Disponível em: https://wikilengua.org/index.php/No_soltar_prenda_alguien . Acesso em: 11 jul. 2025.	

Ficha 34	
Lema: Ir de la lengua	
Expressão em Espanhol: “No puedo creer que Tere se haya ido de la lengua.”	
Categoria Gramatical: Expressão Idiomática (verbal)	
Nível de Uso: Informal	
Equivalente em Português: 1. Dar com a língua nos dentes. 2. Abrir o bico.	
Explicação em Espanhol: 1. Expresión usada de manera figurada para indicar que la información que debería mantenerse en secreto fue revelada o que alguien dice algo indiscretamente. Se utiliza cuando alguien habla más de la cuenta, a menudo sin intención de causar problemas, pero terminando por hacerlo.	
Explicação em Português: 1. Expressão usada de maneira figurada para indicar que um segredo foi revelado ou que alguém contou algo de forma indiscreta. É usada quando alguém fala mais do que deveria, geralmente sem intenção de causar problemas, mas acabando por divulgá-los.	
Texto extenso com a explicação do Lema (em Libras): 1. Fofocar.	
Frase dentro do contexto: 	Vídeo com a explicação do Lema (Libras):
Referência do Quadrinho: DURÃO, Adja Balbino de Amorim Barbieri. <i>Un amor de novela</i> . Libro para universitarios brasileños estudiantes de español. Londrina: Eduel, 2019. v. 1, p. 76, quadrinho 1.	
Fonte de Pesquisa: WIKTIONARY. <i>Dar com a língua nos dentes</i> . Disponível em: https://pt.wiktionary.org/wiki/dar_com_a_l%C3%ADngua_nos_dentes . Acesso em: 23 jan. 2025. REVERSO. <i>Irse de la lengua</i> . Disponível em: https://diccionario.reverso.net/espanol-definiciones/irse%2Bde%2Bla%2Blengua . Acesso em: 23 jan. 2025.	

Ficha 35	
Lema: Pedazo de lengua	
Expressão em Espanhol: “¡Vaya un pedazo de lengua tiene Tere!”	
Categoria Gramatical: Expressão Idiomática (nominal)	
Nível de Uso: Informal	
Equivalente em Português: 1. Linguaruda. 2. Boca de sacola.	
Explicação em Espanhol: 1. Expresión usada de manera figurada para indicar que una persona habla demasiadamente que es muy chismosa. Se utiliza para referirse a una persona que no puede guardar secretos o que tiende a hablar de más de lo que debería, a menudo de manera indiscreta o exagerada.	
Explicação em Português: 1. Expressão utilizada de maneira figurada para dizer que a pessoa fala demais, é muito fofqueira ou tem o hábito de dizer coisas de forma indiscreta ou exagerada.	
Texto extenso com a explicação do Lema (em Libras): 1. Língua grande.	
Frase dentro do contexto: 	Vídeo com a explicação do Lema (Libras): 
Referência do Quadrinho: DURÃO, Adja Balbino de Amorim Barbieri. <i>Un amor de novela</i> . Libro para universitarios brasileños estudiantes de español. Londrina: Eduel, 2019. v. 1, p. 76, quadrinho 2.	
Fonte de Pesquisa: REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. <i>Diccionario del estudiante: pedazo</i> . Disponível em: https://www.rae.es/diccionario-estudiante/pedazo . Acesso em: 24 jan. 2025. REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. <i>Diccionario de la lengua española: vaya</i> . Disponível em: https://dle.rae.es/vaya . Acesso em: 24 jan. 2025.	



Ficha 36	
Lema: No echar el carro antes de los bueyes	
Expressão em Espanhol: “No hay que echar el carro antes de los bueyes.”	
Categoria Gramatical: Expressão Idiomática (verbal proverbial)	
Nível de Uso: Informal	
Equivalente em Português: 1. Não devemos colocar a carroça antes dos bois.	
Explicação em Espanhol: 1. Expresión usada de manera figurada para indicar que no se debe adelantar o hacer las cosas fuera de su orden natural o lógico. Advierte sobre la importancia de seguir una secuencia apropiada para evitar errores o problemas.	
Explicação em Português: 1. Expressão usada de maneira figurada para alertar que não se deve antecipar as coisas ou fazer algo fora da ordem lógica. É um provérbio que aconselha agir com paciência e seguir a sequência correta dos acontecimentos para evitar problemas.	
Texto extenso com a explicação do Lema (em Libras): 1. Calma fazer passo a passo você rápido atropela coisas.	
Frase dentro do contexto: 	Vídeo com a explicação do Lema (Libras): 
Referência do Quadrinho: DURÃO, Adja Balbino de Amorim Barbieri. <i>Un amor de novela</i> . Libro para universitarios brasileños estudiantes de español. Londrina: Eduel, 2019. v. 1, p. 76, quadrinho 4.	
Fonte de Pesquisa: SIGIFICADO Y ORIGEN. <i>No hay que poner el carro delante de los bueyes</i> . Disponível em: https://sigificadoyorigen.wordpress.com/2010/05/10/no-hay-que-poner-el-carro-delante-de-los/ . Acesso em: 24 jan. 2025. BAB.LA. <i>Poner el carro delante de los bueyes</i> . Disponível em: https://es.bab.la/diccionario/espanol/poner-el-carro-delante-de-los-bueyes . Acesso em: 24 jan. 2025.	

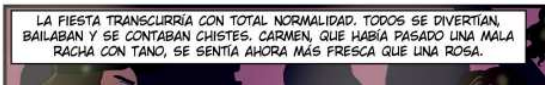

Ficha 37	
Lema: Al grano	
Expressão em Espanhol: “¡Al grano!”	
Categoria Gramatical: Expressão Idiomática (prepositiva)	
Nível de Uso: Informal	
Equivalente em Português: 1. Ir direto ao ponto. 2. Cortar o papo furado.	
Explicação em Espanhol: 1. Expresión usada de manera figurada para pedir que alguien se concentre en lo importante y vaya directamente al punto principal de una conversación, sin hacer rodeos o incluir detalles innecesarios. Se usa cuando se quiere evitar que alguien se desvíe del tema o se extienda demasíadamente en explicaciones.	
Explicação em Português: 1. Expressão usada de maneira figurada para pedir que alguém vá direto ao ponto, ou seja, que pare de falar sobre assuntos irrelevantes e se concentre no que realmente importa.	
Texto extenso com a explicação do Lema (em Libras): 1. Falar rápido já.	
Frase dentro do contexto: 	Vídeo com a explicação do Lema (Libras):
Referência do Quadrinho: DURÃO, Adja Balbino de Amorim Barbieri. <i>Un amor de novela</i> . Libro para universitarios brasileños estudiantes de español. Londrina: Eduel, 2019. v. 1, p. 76, quadrinho 9.	
Fonte de Pesquisa: REVERSO. <i>Al grano</i> . Disponível em: https://context.reverso.net/traducao/espanhol-portugues/al%2Bgrano . Acesso em: 24 jan. 2025. LINGUEE. <i>Al grano</i> . Disponível em: https://www.linguee.com.br/espanhol-portugues/traducao/ir%2Bal%2Bgrano.html . Acesso em: 24 jan. 2025.	

Ficha 38	
Lema: Quedar corta	
Expressão em Espanhol: “[...] No te quedes corta.”	
Categoria Gramatical: Expressão Idiomática (verbal)	
Nível de Uso: Informal	
Equivalente em Português: 1. Não se acanhe.	
Explicação em Espanhol: 1. Expresión usada de manera figurada para aconsejar a alguien que no se limite o que no haga algo de modo insuficiente.	
Explicação em Português: 1. Expressão usada de maneira figurada para aconselhar alguém a não se limitar ou não ser insuficiente em suas ações, esforços ou expectativas.	
Texto extenso com a explicação do Lema (em Libras): 1. Falar vergonha não precisar.	
Frase dentro do contexto: 	Vídeo com a explicação do Lema (Libras): 
Referência do Quadrinho: DURÃO, Adja Balbino de Amorim Barbieri. <i>Un amor de novela</i> . Libro para universitarios brasileños estudiantes de español. Londrina: Eduel, 2019. v. 1, p. 77, quadrinho 4.	
Fonte de Pesquisa: REVERSO. <i>Quedarse corto</i> . Disponível em: https://diccionario.reverso.net/espanol-definiciones/quedarse%2Bcorto . Acesso em: 24 jan. 2025. BAB.LA. <i>Quedarse corto</i> . Disponível em: https://es.bab.la/diccionario/espanol/quedarse-corto . Acesso em: 24 jan. 2025.	



Ficha 39	
Lema: Ser de mucho cuidado	
Expressão em Espanhol: “Es una pelirroja de mucho cuidado.”	
Categoria Gramatical: Expressão Idiomática (verbal)	
Nível de Uso: Informal	
Equivalente em Português: 1. Duas caras. 2. Cobra criada.	
Explicação em Espanhol: 1. Expresión usada de manera figurada para describir algo o alguien que represente un riesgo significativo o que requiera especial atención. Puede emplearse tanto para señalar peligro como para destacar la necesidad de precaución ante una situación o persona determinada.	
Explicação em Português: 1. Expressão utilizada de maneira figurada para descrever algo ou alguém que representa um risco significativo ou exige atenção especial. Pode ser empregada tanto para indicar perigo quanto para ressaltar a necessidade de precaução diante de determinada situação ou pessoa.	
Texto extenso com a explicação do Lema (em Libras): 1. Cuidado, pessoa falsa.	
<p>Frase dentro do contexto:</p>	<p>Vídeo com a explicação do Lema (Libras):</p>
Referência do Quadrinho: DURÃO, Adja Balbino de Amorim Barbieri. <i>Un amor de novela</i> . Libro para universitarios brasileños estudiantes de español. Londrina: Eduel, 2019. v. 1, p. 83, quadrinho 2.	
Fonte de Pesquisa: TURENG. <i>De mucho cuidado</i> . Disponível em: https://tureng.com/es/espanol-ingles/de%20mucho%20cuidado . Acesso em: 18 mar. 2025. WORDREFERENCE. <i>Tener cuidado con/en/de</i> . Disponível em: https://forum.wordreference.com/threads/tener-cuidado-con-en-de.2906358/ . Acesso em: 18 mar. 2025.	



Ficha 40	
Lema: Estar dentro	
Expressão em Espanhol: “¿Estás dentro?”	
Categoria Gramatical: Expressão Idiomática (verbal)	
Nível de Uso: Informal	
Equivalente em Português: 1. Topar.	
Explicação em Espanhol: 1. Expresión usada de manera figurada para indicar que alguien está involucrado o participa en una actividad, evento o situación. También puede significar que la persona acepta ser parte de algo o está al tanto de una propuesta o contexto.	
Explicação em Português: 1. Expressão utilizada de maneira figurada para indicar que alguém está envolvido ou participa de uma atividade, evento ou situação. Pode significar que a pessoa concorda em fazer parte de algo ou que tem conhecimento de uma proposta ou contexto.	
Texto extenso com a explicação do Lema (em Libras): 1. Aceitar; 2. Combinar.	
<p>Frase dentro do contexto:</p>	<p>Vídeo com a explicação do Lema (Libras):</p>
Referência do Quadrinho: DURÃO, Adja Balbino de Amorim Barbieri. <i>Un amor de novela</i> . Libro para universitarios brasileños estudiantes de español. Londrina: Eduel, 2019. v. 1, p. 83, quadrinho 2.	
Fonte de Pesquisa: ENGLISH EXPERTS. Tradução de "be in". <i>English Experts</i> , 2023. Disponível em: https://www.englishexperts.com.br/forum/traducao-de-be-in-t74103.html . Acesso em: 19 mar. 2025.	

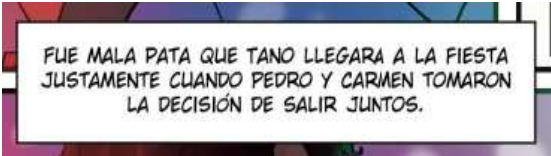

Ficha 41	
Lema: A medias	
Expressão em Espanhol: “[...] ¡No puede ser ella porque todavía lo tenemos todo a medias!”	
Categoria Gramatical: Expressão Idiomática (adverbial)	
Nível de Uso: Informal	
Equivalente em Português: 1. Mal começamos.	
Explicação em Espanhol: 1. Expresión utilizada de manera figurada para describir acciones realizadas de manera parcial o inacabada.	
Explicação em Português: 1. Expressão utilizada de maneira figurada para indicar que algo está incompleto ou feito pela metade. Ela é usada para descrever ações realizadas de maneira parcial ou inacabada.	
Texto extenso com a explicação do Lema (em Libras): 1. Começar mas não terminar, não ter tempo mais.	
Frase dentro do contexto: 	Vídeo com a explicação do Lema (Libras): 
Referência do Quadrinho: DURÃO, Adja Balbino de Amorim Barbieri. <i>Un amor de novela</i> . Libro para universitarios brasileños estudiantes de español. Londrina: Eduel, 2019. v. 1, p. 85, quadrinho 5.	
Fonte de Pesquisa: UD, U. de E. P. "Ir a medias". Disponível em: https://www.udel.edu.pe/castellanoactual/ir-a-medias/ . Acesso em: 25 mar. 2025. ESPAÑOL AVANZADO. <i>A medias: significado y ejemplos</i> . Disponível em: https://www.espanolavanzado.com/significados/2776-a-medias-significado . Acesso em: 25 mar. 2025.	

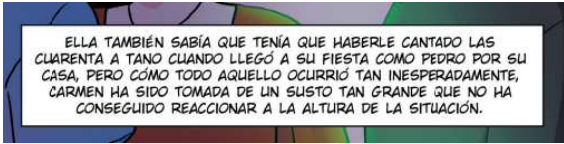

Ficha 42	
Lema: Más fresca que una rosa	
Expressão em Espanhol: “[...] se sentía ahora más fresca que una rosa.”	
Categoria Gramatical: Expressão Idiomática (adjetival comparativa)	
Nível de Uso: Informal	
Equivalente em Português: 1. Novo em folha.	
Explicação em Espanhol: 1. Expresión utilizada de manera figurada para describir a alguien o algo que parece estar en muy buen estado, con vitalidad y frescura, a menudo en contraste con una expectativa de cansancio o desgaste.	
Explicação em Português: 1. Expressão usada de maneira figurada para descrever alguém ou algo que aparenta estar muito bem, com vigor e frescor, geralmente em contraste com uma expectativa de cansaço ou desgaste.	
Texto extenso com a explicação do Lema (em Libras): 1. Objetos ou pessoas mudar, melhor agora, antes ruim.	
Frase dentro do contexto: 	Vídeo com a explicação do Lema (Libras): 
Referência do Quadrinho: DURÃO, Adja Balbino de Amorim Barbieri. <i>Un amor de novela</i> . Libro para universitarios brasileños estudiantes de español. Londrina: Eduel, 2019. v.1, p. 93, quadrinho 1.	
Fonte de Pesquisa: PRIBERAM. Novo em folha. <i>Dicionário Priberam da Língua Portuguesa</i> . Disponível em: https://dicionario.priberam.org/novo%20em%20folha . Acesso em: 25 mar. 2025. REVERSO. <i>Fresco como una rosa – Definición en español</i> . Disponível em: https://diccionario.reverso.net/espanol-definiciones/fresco%2Bcomo%2Buna%2Brosa . Acesso em: 25 mar. 2025. TURENG. <i>Estar más fresco que una rosa – Traducción y significado</i> . Disponível em: https://tureng.com/es/espanol-ingles/estar%20m%C3%A1s%20fresco%20que%20una%20rosa . Acesso em: 25 mar. 2025.	

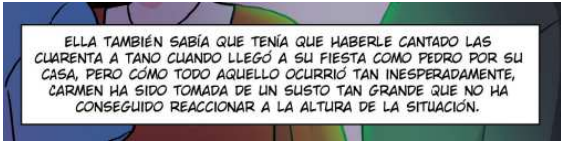

Ficha 43	
Lema: Más guapa que un San Luis	
Expressão em Espanhol: “¡Está más guapa que un San Luis!”	
Categoria Gramatical: Expressão Idiomática (adjetival comparativa)	
Nível de Uso: Informal	
Equivalente em Português: 1. Está um espetáculo. 2. Está um colírio aos olhos. 3. De tirar o fôlego.	
Explicação em Espanhol: 1. Expresión usada de manera figurada para sugerir que alguien está extremadamente guapo(a), muchas veces como resultado de un arreglo especial, como al vestirse elegantemente para un evento.	
Explicação em Português: 1. Expressão usada de maneira figurada sugerindo que alguém está extremamente bonito(a), muitas vezes como resultado de um arranjo especial, como ao se vestir elegantemente para um evento.	
Texto extenso com a explicação do Lema (em Libras): 1. Muito bonita, queixo cair.	
Frase dentro do contexto: 	Vídeo com a explicação do Lema (Libras): 
Referência do Quadrinho: DURÃO, Adja Balbino de Amorim Barbieri. <i>Un amor de novela</i> . Libro para universitarios brasileños estudiantes de español. Londrina: Eduel, 2019. v.1, p. 93, quadrinho 3	
Fonte de Pesquisa: CRONISTAS OFICIALES. <i>Más bonito que un San Luis</i> . Disponível em: https://www.cronistasoficiales.com/mas-bonito-que-un-san-luis/ . Acesso em: 25 mar. 2025. COPE. <i>Columna Silvia Rodríguez - COPE Bierzo: Más bonito que San Luis</i> . Disponível em: https://www.cope.es/emisoras/castilla-y-leon/leon-provincia/bierzo/noticias/columna-silvia-rodriguez-cope-bierzo--mas-bonito-que-san-luis-20240226_3164794 . Acesso em: 25 mar. 2025.	



Ficha 44	
Lema: El gordo de navidad	
Expressão em Espanhol: “Esto sería como si me tocara el gordo de navidad.”	
Categoria Gramatical: Expressão Idiomática (nominal)	
Nível de Uso: Informal	
Equivalente em Português: 1. Ganhar na mega-sena. 2. Ganhar na loteria.	
Explicação em Espanhol: 1. Expresión usada de manera figurada para denotar algo grandioso y de gran valor, algo altamente deseado o significativo.	
Explicação em Português: 1. Expressão usada no sentido figurado para denotar algo grandioso ou de grande valor.	
Texto extenso com a explicação do Lema (em Libras): 1. Grande sorte.	
Frase dentro do contexto: 	Vídeo com a explicação do Lema (Libras): 
Referência do Quadrinho: DURÃO, Adja Balbino de Amorim Barbieri. <i>Un amor de novela</i> . Libro para universitarios brasileños estudiantes de español. Londrina: Eduel, 2019. v.1, p. 96, quadrinho 2.	
Fonte de Pesquisa: HUFFINGTON POST ESPAÑA. <i>La razón por la que el primer premio de la lotería de Navidad se llama El Gordo</i> . Disponível em: https://www.huffingtonpost.es/loterias/razon-primer-premio-gordo-navidad-rp.html . Acesso em: 25 mar. 2025.	



Ficha 45	
Lema: Dos pies izquierdos	
Expressão em Espanhol: “[...] tengo dos pies izquierdos.”	
Categoria Gramatical: Expressão Idiomática (verbal)	
Nível de Uso: Informal	
Equivalente em Português: 1. Tenho dois pés esquerdos.	
Explicação em Espanhol: 1. Expresión utilizada de manera figurada para decir que alguien es torpe, descoordinado o tiene dificultades para realizar actividades físicas que requieren equilibrio y precisión, como bailar o practicar deportes.	
Explicação em Português: 1. Expressão usada de maneira figurada para dizer que alguém é desajeitado, descoordenado ou tem dificuldades em realizar atividades físicas que envolvem equilíbrio e precisão, como dançar ou praticar esportes.	
Texto extenso com a explicação do Lema (em Libras): 1. Não bom dançar ou esportes diversos.	
Frase dentro do contexto: 	Vídeo com a explicação do Lema (Libras): 
Referência do Quadrinho: DURÃO, Adja Balbino de Amorim Barbieri. <i>Un amor de novela</i> . Libro para universitarios brasileños estudiantes de español. Londrina: Eduel, 2019. v. 1, p. 96, quadrinho 6.	
Fonte de Pesquisa: PORTUGUESICES. <i>Tem dois pés esquerdos: o que significa essa expressão?</i> Disponível em: https://portuguesices.com/tem-dois-pes-esquerdos/ . Acesso em: 25 mar. 2025. DICIONÁRIO INFORMATIVO. <i>Dois pés esquerdos</i> . Disponível em: https://www.dicionarioinformal.com.br/significado/dois%20p%C3%A9s%20esquerdos/9947/ . Acesso em: 25 mar. 2025.	



Ficha 46	
Lema: Mala pala	
Expressão em Espanhol: “Fue mala pala que Tano llegara a la fiesta [...]”	
Categoria Gramatical: Expressão Idiomática (adjetival)	
Nível de Uso: Informal	
Equivalente em Português: 1. De cair do cavalo.	
Explicação em Espanhol: 1. Expresión usada de manera figurada para indicar que algo ocurrió de forma negativa, indeseada o infeliz, generalmente asociada a una situación imprevisible o azarosa. Se refiere a un acontecimiento inesperado que causa incomodidad o problemas a las personas involucradas.	
Explicação em Português: 1. Expressão usada de maneira figurada para indicar que algo ocorreu de forma negativa, indesejada ou infeliz, geralmente associada a uma situação imprevisível ou azarada. Refere-se a um acontecimento inesperado que causa desconforto ou problemas para as pessoas envolvidas.	
Texto extenso com a explicação do Lema (em Libras): 1. Azar.	
Frase dentro do contexto: 	Vídeo com a explicação do Lema (Libras): 
Referência do Quadrinho: DURÃO, Adja Balbino de Amorim Barbieri. <i>Un amor de novela</i> . Libro para universitarios brasileños estudiantes de español. Londrina: Eduel, 2019. v.1, p. 101, quadrinho 3.	
Fonte de Pesquisa: REVERSO. Pala. Disponível em: https://context.reverso.net/traducao/espanhol-portugues/pala . Acesso em: 25 mar. 2025. INFOPEDIA. Pala. Disponível em: https://www.infopedia.pt/dicionarios/portugues-espanhol/pala . Acesso em: 25 mar. 2025. TURENG. Mala suerte. Disponível em: https://tureng.com/es/espanol-ingles/mala%20suerte . Acesso em: 25 mar. 2025.	

Ficha 47	
Lema: Cantado las cuarenta	
Expressão em Espanhol: “[...] tenía que haberle cantado las cuarenta a Tano [...]”	
Categoria Gramatical: Expressão Idiomática (verbal)	
Nível de Uso: Informal	
Equivalente em Português: 1. Falar poucas e boas.	
Explicação em Espanhol: 1. Expresión utilizada de manera figurada para indicar que alguien debe dar una respuesta firme o reprender a otra persona de manera directa y áspera, generalmente en respuesta a una acción equivocada o indeseada.	
Explicação em Português: 1. Expressão usada de maneira figurada para indicar que alguém precisa dar uma resposta firme ou repreender alguém de forma direta e áspera, geralmente em reação a uma atitude errada ou indesejada.	
Texto extenso com a explicação do Lema (em Libras): 1. Falar verdade direto bravo.	
<p>Frase dentro do contexto:</p> 	<p>Vídeo com a explicação do Lema (Libras):</p> 
Referência do Quadrinho: DURÃO, Adja Balbino de Amorim Barbieri. <i>Un amor de novela</i> . Libro para universitarios brasileños estudiantes de español. Londrina: Eduel, 2019. v.1, p. 101, quadrinho 5.	
Fonte de Pesquisa: TELECINCO. Origen de la expresión 'cantar las cuarenta'. Disponível em: https://www.telecinco.es/noticias/ciencia-y-tecnologia/20240901/origen-expresion-cantar-las-cuarenta-tute_18_013242070.html . Acesso em: 25 mar. 2025. BLOG DE ESPAÑOL. Cantar las cuarenta: significado y origen. Disponível em: https://blogdeespanol.com/2017/06/cantar-las-cuarenta/ . Acesso em: 25 mar. 2025.	

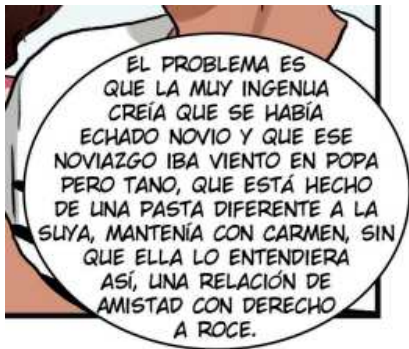

Ficha 48	
Lema: Como Pedro por su casa	
Expressão em Espanhol: “[...] cuando llegó a su fiesta como Pedro por su casa [...]”	
Categoria Gramatical: Expressão Idiomática (adverbial)	
Nível de Uso: Informal	
Equivalente em Português: 1. Chegou chegando. 2. Pomposo 3. Cantando de galo. 4. Se achando a última bolacha do pacote.	
Explicação em Espanhol: 1. Expresión utilizada de manera figurada para describir a alguien que llega a un lugar con mucha familiaridad, como si estuviera en su propia casa. La idea es que la persona actúa de manera muy relajada, sin preocuparse por la presencia de los demás o por las normas del lugar.	
Explicação em Português: 1. Expressão usada de maneira figurada para descrever alguém que chega a um lugar com muita familiaridade, como se fosse sua própria casa. A ideia é que a pessoa se comporta de maneira muito à vontade, sem se preocupar com a presença dos outros ou com as regras do local.	
Texto extenso com a explicação do Lema (em Libras): 1. Ele chegar festa nariz em pé.	
Frase dentro do contexto:  <p>ELLA TAMBIÉN SABÍA QUE TENÍA QUE HABERLE CANTADO LAS CUARENTA A TANO CUANDO LLEGÓ A SU FIESTA COMO PEDRO POR SU CASA, PERO COMO TODO AQUELLO OCURRIÓ TAN INESPERADAMENTE, CARMEN HA SIDO TOMADA DE UN SUSTO TAN GRANDE QUE NO HA CONSEGUIDO REACCIONAR A LA ALTURA DE LA SITUACIÓN.</p>	Vídeo com a explicação do Lema (Libras): 
Referência do Quadrinho: DURÃO, Adja Balbino de Amorim Barbieri. <i>Un amor de novela</i> . Libro para universitarios brasileños estudiantes de español. Londrina: Eduel, 2019. v.1, p. 101, quadrinho 5.	
Fonte de Pesquisa: PALAVRA DE TRADUTORA. Espanhol: expressões idiomáticas. Disponível em: https://palavradetradutora.wordpress.com/2018/01/30/espanhol-expressoes-idiomaticas/ . Acesso em: 25 mar. 2025. RADIO FÓRMULA. ¿Qué significa el dicho 'como Pedro por su casa'? Disponível em: https://www.radioformula.com.mx/curiosidades/2023/4/5/que-significa-el-dicho-como-pedro-por-su-casa-756810.html . Acesso em: 25 mar. 2025. PLANO INFORMATIVO. Andar como Pedro por su casa. Disponível em: https://planoinformativo.com/567267/andar-como-pedro-por-su-casa/ . Acesso em: 25 mar. 2025.	

Ficha 49	
Lema: Cara de vinagre	
Expressão em Espanhol: "Tienes una cara de vinagre..."	
Categoria Gramatical: Expressão Idiomática (adjetival)	
Nível de Uso: Informal	
Equivalente em Português: 1. Cara de quem comeu e não gostou. 2. Cara de quem tá com fome. 3. Chupou limão azedo.	
Explicação em Espanhol: 1. Expresión usada de manera figurada para describir a una persona que tiene una expresión facial que indica disgusto, enfado o mal humor. La comparación con el vinagre, que tiene un sabor ácido y amargo, sugiere que la persona está de mal humor o no está mostrando una actitud agradable.	
Explicação em Português: 1. Expressão usada de maneira figurada para descrever uma pessoa que está com uma expressão facial de desagrado, irritação ou mau humor, como se estivesse "amarga", comparando-a ao vinagre, que é um ingrediente associado ao gosto amargo. 2. É uma forma figurada de dizer que alguém está com uma "cara fechada" ou com um semblante negativo.	
Texto extenso com a explicação do Lema (em Libras): 1. Cara triste, azedo.	
Frase dentro do contexto: 	Vídeo com a explicação do Lema (Libras): 
Referência do Quadrinho: DURÃO, Adja Balbino de Amorim Barbieri. <i>Un amor de novela</i> . Libro para universitarios brasileños estudiantes de español. Londrina: Eduel, 2019. v.1, p. 102, quadrinho 2.	
Fonte de Pesquisa: WORDREFERENCE. Poner cara de vinagre. Disponível em: https://forum.wordreference.com/threads/poner-cara-de-vinagre.3329699/ . Acesso em: 25 mar. 2025. COLLINS DICTIONARY. Tener cara de vinagre. Disponível em: https://www.collinsdictionary.com/es/diccionario/espanol-ingles/tener-cara-de-vinagre . Acesso em: 25 mar. 2025. REVERSO. Tener cara de vinagre. Disponível em: https://diccionario.reverso.net/espanol-definiciones/tener%2Bcara%2Bde%2Bvinagre . Acesso em: 25 mar. 2025. CONTEXT REVERSO. Tener cara de vinagre. Disponível em: https://context.reverso.net/traduccion/espanol-ingles/tener+cara+de+vinagre . Acesso em: 25 mar. 2025.	

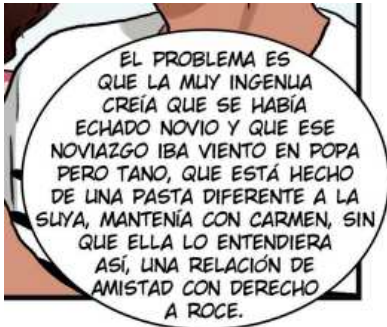

Ficha 50	
Lema: De padre y muy Señor mío	
Expressão em Espanhol: “[...] ha sido de padre y muy señor mío .”	
Categoria Gramatical: Expressão Idiomática (adjetival)	
Nível de Uso: Informal	
Equivalente em Português: 1. De tirar o fôlego.	
Explicação em Espanhol: 1. Expresión utilizada de manera figurada para enfatizar que algo ha sido grandioso, intenso o extraordinario.	
Explicação em Português: 1. Expressão usada de maneira figurada para enfatizar que algo foi grandioso, intenso ou extraordinário.	
Texto extenso com a explicação do Lema (em Libras): 1. Muito bom, perfeito, cair queixo.	
Frase dentro do contexto: 	Vídeo com a explicação do Lema (Libras): 
Referência do Quadrinho: DURÃO, Adja Balbino de Amorim Barbieri. <i>Un amor de novela</i> . Libro para universitarios brasileños estudiantes de español. Londrina: Eduel, 2019. v.1, p. 102, quadrinho 5.	
Fonte de Pesquisa: REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. <i>Diccionario de la lengua española</i> . Disponível em: https://dle.rae.es/padre . Acesso em: 26 mar. 2025.	



Ficha 51	
Lema: Comer la cabeza	
Expressão em Espanhol: “[...] no paro de comerme la cabeza [...]”	
Categoria Gramatical: Expressão Idiomática (verbal)	
Nível de Uso: Informal	
Equivalente em Português: 1. Cabeça a mil. 2. Mente fritando.	
Explicação em Espanhol: 1. Expresión utilizada de manera figurada para indicar que alguien está constantemente pensando en algo de forma obsesiva, preocupándose excesivamente o torturándose mentalmente con una idea.	
Explicação em Português: 1. Expressão usada de maneira figurada para indicar que alguém está constantemente pensando em algo de forma obsessiva, preocupando-se excessivamente ou se torturando mentalmente com uma ideia.	
Texto extenso com a explicação do Lema (em Libras): 1. Pensar pensar pensar, ansiedade.	
Frase dentro do contexto: 	Vídeo com a explicação do Lema (Libras): 
Referência do Quadrinho: DURÃO, Adja Balbino de Amorim Barbieri. <i>Un amor de novela</i> . Libro para universitarios brasileños estudiantes de español. Londrina: Eduel, 2019. v.1, p. 103, quadrinho 2.	
Fonte de Pesquisa: WORDREFERENCE. <i>Comer(se) la cabeza – significado</i> . WordReference Forums, [s.d.]. Disponível em: https://forum.wordreference.com/threads/comer-se-la-cabeza.2957146/ . Acesso em: 27 mar. 2025. REVERSO CONTEXT. <i>Comerte la cabeza – Tradução em português</i> . <i>Reverso Context</i> , [s.d.]. Disponível em: https://context.reverso.net/traducao/espanhol-portugues/comerte+la+cabeza . Acesso em: 27 mar. 2025.	



Ficha 52	
Lema: No ha sido plato de buen gusto	
Expressão em Espanhol: “No ha sido plato de buen gusto descubrir esa historia [...]	
Categoria Gramatical: Expressão Idiomática (proposicional)	
Nível de Uso: Informal	
Equivalente em Português: 1. Não foi nada fácil; 2. Foi pauleira; 3. Foi de arrasar.	
Explicação em Espanhol: 1. Expresión utilizada de manera figurada para indicar que algo fue desagradable, difícil de aceptar o causó incomodidad.	
Explicação em Português: 1. Expressão usada de maneira figurada para indicar que algo foi desagradável, difícil de aceitar ou causou desconforto.	
Texto extenso com a explicação do Lema (em Libras): 1. Coisas me disseram, não gostar, não aceitar.	
Frase dentro do contexto: 	Vídeo com a explicação do Lema (Libras):
Referência do Quadrinho: DURÃO, Adja Balbino de Amorim Barbieri. <i>Un amor de novela</i> . Libro para universitarios brasileños estudiantes de español. Londrina: Eduel, 2019. v. 1, p. 103, quadrinho 3.	
Fonte de Pesquisa: REVERSO CONTEXT. Plato de buen gusto – Tradução em inglês. <i>Reverso Context</i> , [s.d.]. Disponível em: https://context.reverso.net/traduccion/espanol-ingles/plato+de+buen+gusto . Acesso em: 27 mar. 2025. LINGUEE. No fue un plato de buen gusto – Tradução em inglês. <i>Linguee</i> , [2025]. Disponível em: https://www.linguee.co/espanol-ingles/traduccion/no%2Bfue%2Bun%2Bplato%2Bde%2Bbuen%2Bgusto.html . Acesso em: 27 mar. 2025. WORDREFERENCE. No ser plato de gusto – Tradução. Disponível em: https://www.wordreference.com/es/en/translation.asp?spen=no+ser+plato+de+gusto . Acesso em: 27 mar. 2025.	



Ficha 53	
Lema: Echar novio	
Expressão em Espanhol: “[...] la muy ingenua creía que se había echado novio [...]”	
Categoria Gramatical: Expressão Idiomática (verbal)	
Nível de Uso: Informal	
Equivalente em Português: 1. Engrenar um romance / um namoro	
Explicação em Espanhol: 1. Expresión utilizada de manera figurada para indicar que una relación amorosa comenzó a desarrollarse bien, tomó ritmo o empezó a fluir de manera natural después de una fase inicial.	
Explicação em Português: 1. Expressão usada de maneira figurada para indicar que um relacionamento amoroso começou a se desenvolver bem, ganhou ritmo ou passou a fluir naturalmente após uma fase inicial.	
Texto extenso com a explicação do Lema (em Libras): 1. Começar namorar.	
Frase dentro do contexto: 	Vídeo com a explicação do Lema (Libras): 
Referência do Quadrinho: DURÃO, Adja Balbino de Amorim Barbieri. <i>Un amor de novela</i> . Libro para universitarios brasileños estudiantes de español. Londrina: Eduel, 2019. v. 1, p. 103, quadrinho 7.	
Fonte de Pesquisa: WORDREFERENCE. <i>Echase novia</i> . <i>WordReference Forums</i> . Disponível em: https://forum.wordreference.com/threads/echase-novia.731964/ . Acesso em: 27 mar. 2025. REVERSO. <i>Echase novio</i> – Definición. <i>Reverso</i> , [2025]. Disponível em: https://diccionario.reverso.net/espanol-definiciones/echase%2Bnovio . Acesso em: 27 mar. 2025. TURENG. <i>Echase un novio/una novia</i> . <i>Tureng Dictionary</i> , [2025]. Disponível em: https://tureng.com/es/espanol-ingles/echase%20un%20novio/una%20novia . Acesso em: 27 mar. 2025.	


Ficha 54	
Lema: Estar hecho de una pasta diferente	
Expressão em Espanhol: “[...] está hecho de una pasta diferente a la suya [...]”	
Categoria Gramatical: Expressão Idiomática (adjetival)	
Nível de Uso: Informal	
Equivalente em Português: 1. Não são farinha do mesmo saco.	
Explicação em Espanhol: 1. Expresión usada de manera figurada para indicar que una persona (o cosa) es muy diferente en términos de carácter, personalidad o incluso habilidades o comportamientos. Se utiliza para destacar la diferencia notable entre dos entidades, sugiriendo que la persona mencionada tiene cualidades o características que la hacen única o inusual en comparación con otras.	
Explicação em Português: 1. Expressão usada de maneira figurada para indicar que uma pessoa (ou coisa) é muito diferente em termos de caráter, personalidade, ou até mesmo habilidades ou comportamentos. É usada para destacar a diferença notável entre duas entidades, sugerindo que a pessoa mencionada tem qualidades ou características que a tornam única ou incomum em comparação com outras.	
Texto extenso com a explicação do Lema (em Libras): 1. Duas pessoas diferentes, comparar um e outro.	
Frase dentro do contexto: 	Vídeo com a explicação do Lema (Libras): 
Referência do Quadrinho: DURÃO, Adja Balbino de Amorim Barbieri. <i>Un amor de novela</i> . Libro para universitarios brasileños estudiantes de español. Londrina: Eduel, 2019. v. 1, p. 103, quadrinho 7.	
Fonte de Pesquisa: DICIO. <i>Farinha do mesmo saco</i> . Dicio – Dicionário Online de Português. Disponível em: https://www.dicio.com.br/farinha-do-mesmo-saco/ . Acesso em: 13 jul. 2025. WORDREFERENCE FORUMS. <i>Está/estar hecho de otra pasta</i> . Disponível em: https://forum.wordreference.com/threads/est%C3%A1-estar-hecho-de-otra-pasta.899490/ . Acesso em: 13 jul. 2025.	



Ficha 55	
Lema: Amistad con derecho a roce	
Expressão em Espanhol: “[...] una relación de amistad con derecho a roce. ”	
Categoria Gramatical: Expressão Idiomática (proposicional)	
Nível de Uso: Informal	
Equivalente em Português: 1. Amizade colorida.	
Explicação em Espanhol: 1. Expresión utilizada de manera figurada para indicar una relación entre dos personas que son amigas, pero que también tienen un involucramiento físico o sexual, sin un compromiso romántico formal.	
Explicação em Português: 1. Expressão usada de maneira figurada para indicar uma relação entre duas pessoas que são amigas, mas também têm envolvimento físico ou sexual, sem um compromisso romântico formal.	
Texto extenso com a explicação do Lema (em Libras): 1. Amigo, as vezes faz sexo, namora (ENM não)	
Frase dentro do contexto:  <p>EL PROBLEMA ES QUE LA MUY INGENUA CREÍA QUE SE HABÍA ECHADO NOVIO Y QUE ESE NOVIAZGO IBA VIENTO EN POPA PERO TANO, QUE ESTÁ HECHO DE UNA PASTA DIFERENTE A LA SUYA, MANTENÍA CON CARMEN, SIN QUE ELLA LO ENTENDIERA ASÍ, UNA RELACIÓN DE AMISTAD CON DERECHO A ROCE.</p>	Vídeo com a explicação do Lema (Libras): 
Referência do Quadrinho: DURÃO, Adja Balbino de Amorim Barbieri. <i>Un amor de novela</i> . Libro para universitarios brasileños estudiantes de español. Londrina: Eduel, 2019. v. 1, p. 103, quadrinho 7.	
Fonte de Pesquisa: HINATIVE. Amigos con derecho a roce. Disponível em: https://br.hinative.com/questions/12347677 . Acesso em: 27 mar. 2025. CONTEXT. Amigos con derecho a roce. Disponível em: https://context.reverso.net/traducao/espanhol-portugues/amigos+con+derecho+a+roce . Acesso em: 27 mar. 2025.	



Ficha 56	
Lema: A cuadros	
Expressão em Espanhol: "Me has dejado a cuadros."	
Categoria Gramatical: Expressão Idiomática (adverbial)	
Nível de Uso: Informal	
Equivalente em Português: 1. De boca aberta; 2. De queixo caído.	
Explicação em Espanhol: 1. Expresión utilizada de manera figurada para indicar que alguien quedó muy sorprendido, impresionado o atónito con algo que se dijo o hizo, generalmente algo inesperado o impactante.	
Explicação em Português: 1. Expressão usada de maneira figurada para indicar que alguém ficou muito surpreso, impressionado ou atônito com algo que foi dito ou feito, geralmente algo inesperado ou chocante.	
Texto extenso com a explicação do Lema (em Libras): 1. Queixo cair.	
Frase dentro do contexto: 	Vídeo com a explicação do Lema (Libras): 
Referência do Quadrinho: DURÃO, Adja Balbino de Amorim Barbieri. <i>Un amor de novela</i> . Libro para universitarios brasileños estudiantes de español. Londrina: Eduel, 2019. v.1, p. 105, quadrinho 1.	
Fonte de Pesquisa: HINATIVE. "Quedarse a cuadros". Disponível em: https://br.hinative.com/questions/13642808 . Acesso em: 27 mar. 2025. WORDREFERENCE. "Quedarse a en cuadro". Disponível em: https://forum.wordreference.com/threads/quedarse-a-en-cuadro.1972682/ . Acesso em: 27 mar. 2025.	



Ficha 57	
Lema: Un capullo de mucho cuidado	
Expressão em Espanhol: “Tano es un capullo de mucho cuidado, Pedro.”	
Categoria Gramatical: Expressão Idiomática (adjetival)	
Nível de Uso: Informal	
Equivalente em Português: 1. Um mala sem alça. 2. Chato de galocha.	
Explicação em Espanhol: 1. Expresión utilizada de manera figurada para describir a una persona de forma muy negativa, es decir, alguien que es muy difícil, molesto o con comportamientos complicados de tratar.	
Explicação em Português: 1. Expressão usada de maneira figurada para descrever uma pessoa de forma muito negativa, ou seja, alguém que é muito difícil, irritante ou com comportamentos complicados de lidar.	
Texto extenso com a explicação do Lema (em Libras): 1. Pessoa difícil, chata, paciência não	
Frase dentro do contexto: 	Vídeo com a explicação do Lema (Libras): 
Referência do Quadrinho: DURÃO, Adja Balbino de Amorim Barbieri. <i>Un amor de novela</i> . Libro para universitarios brasileños estudiantes de español. Londrina: Eduel, 2019. v. 1, p. 105, quadrinho 4.	
Fonte de Pesquisa: FORUM WORDREFERENCE. Será "capullo"? Disponível em: https://forum.wordreference.com/threads/ser%C3%A1-capullo.1937596/ . Acesso em: 27 mar. 2025.	



Ficha 58	
Lema: Quedar blanco	
Expressão em Espanhol: “Pues, me quedo blanco [...]”	
Categoria Gramatical: Expressão Idiomática (verbal)	
Nível de Uso: Informal	
Equivalente em Português: 1. De cara no chão.	
Explicação em Espanhol: 1. Expresión usada de manera figurada para indicar que alguien se quedó sorprendido, impactado o sin palabras ante una situación inesperada.	
Explicação em Português: 1. Expressão usada de maneira figurada para indicar que alguém ficou surpreso, chocado ou sem palavras diante de uma situação inesperada.	
Texto extenso com a explicação do Lema (em Libras): 1. Vida poder acontecer coisas boas ou ruins, eu espanto bom ou ruim.	
Frase dentro do contexto: 	Vídeo com a explicação do Lema (Libras): 
Referência do Quadrinho: DURÃO, Adja Balbino de Amorim Barbieri. <i>Un amor de novela</i> . Libro para universitarios brasileños estudiantes de español. Londrina: Eduel, 2019. v. 1, p. 105, quadrinho 5.	
Fonte de Pesquisa: SPANISHPODCAST. Spanish expressions: white. Disponível em: https://www.spanishpodcast.net/spanish-expressions-white/ . Acesso em: 27 mar. 2025.	



Ficha 59	
Lema: Fuera del juego	
Expressão em Espanhol: “[...] para quien está fuera del juego [...]”	
Categoria Gramatical: Expressão Idiomática (adverbial)	
Nível de Uso: Informal	
Equivalente em Português: 1. Fora do jogo.	
Explicação em Espanhol: 1. Expresión utilizada de manera figurada para indicar que alguien está excluido o no involucrado activamente en una situación o proceso. Puede usarse en contextos de juegos, pero también es común en discusiones sobre asuntos sociales, políticos o profesionales, para referirse a una persona o grupo que ya no está participando o influyendo en la dinámica en cuestión.	
Explicação em Português: 1. Expressão usada de maneira figurada para indicar que alguém está excluído ou não envolvido ativamente em uma situação ou processo. Pode ser usada em contextos de jogos, mas também é comum em discussões sobre assuntos sociais, políticos ou profissionais, para indicar uma pessoa ou grupo que não está mais participando ou influenciando a dinâmica em questão.	
Texto extenso com a explicação do Lema (em Libras): 1. Namoro separar	
Frase dentro do contexto: 	Vídeo com a explicação do Lema (Libras): 
Referência do Quadrinho: DURÃO, Adja Balbino de Amorim Barbieri. <i>Un amor de novela</i> . Libro para universitarios brasileños estudiantes de español. Londrina: Eduel, 2019. v. 1, p. 105, quadrinho 5.	
Fonte de Pesquisa: WORDREFERENCE FORUMS. <i>Fuera de lugar o fuera de juego</i> . Fórum WordReference – Language Forums. Disponível em: https://forum.wordreference.com/threads/fuera-de-lugar-o-fuera-de-juego.1850684/ . Acesso em: 14 jul. 2025. FUNDEÚRAE. <i>Palabras Clave: fuera de juego</i> . Fundação do Espanhol Urgente. Disponível em: https://www.fundeu.es/dudas/palabra-clave/fuera-de-juego/ . Acesso em: 14 jul. 2025.	

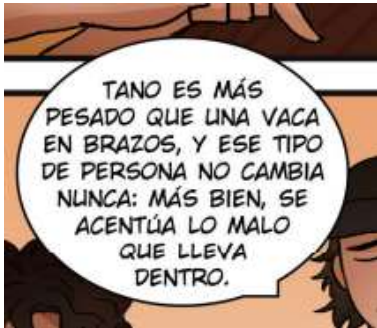

Ficha 60	
Lema: Por sus huesos	
Expressão em Espanhol: “[...] piensa que todas las chicas están por sus huesos. ”	
Categoria Gramatical: Expressão Idiomática (verbal)	
Nível de Uso: Informal	
Equivalente em Português: 1. Ao seus pés 2. Comem na mão.	
Explicação em Espanhol: 1. La expresión se usa de manera figurada para indicar que alguien siente una gran pasión o interés romántico por otra persona. Expresa rendición amorosa, encanto o adoración hacia otra persona.	
Explicação em Português: 1. A expressão usada de maneira figurada para indicar que alguém sente uma grande paixão ou interesse romântico por outra pessoa. Expressa rendição amorosa, encantamento ou adoração por outra pessoa.	
Texto extenso com a explicação do Lema (em Libras): 1. Ele pensar pessoas olhar gostar apaixonar, convencido.	
Frase dentro do contexto: 	Vídeo com a explicação do Lema (Libras): 
Referência do Quadrinho: DURÃO, Adja Balbino de Amorim Barbieri. <i>Un amor de novela</i> . Libro para universitarios brasileños estudiantes de español. Londrina: Edue, 2019. v.1, p. 106, quadrinho 1.	
Fonte de Pesquisa: WORDREFERENCE. <i>Estar por los huesos de alguien</i> . Fórum WordReference, 2010. Disponível em: https://forum.wordreference.com/threads/estar-por-los-huesos-de-alguien.1742729/ . Acesso em: 30 mar. 2025. WIKILENGUA. <i>Estar colado por los huesos de alguien</i> . Wikilengua del español, [2025]. Disponível em: https://www.wikilengua.org/index.php/Estar_colado_por_los_huesos_de_alguien . Acesso em: 30 mar. 2025.	


Ficha 61	
Lema: No es santo de mi devoción	
Expressão em Espanhol: “Él no es para nada santo de mi devoción ”.	
Categoria Gramatical: Expressão Idiomática (proposicional)	
Nível de Uso: Informal	
Equivalente em Português: 1. Não é flor que se cheire.	
Explicação em Espanhol: 1. La expresión utilizada de manera figurada para indicar que no nos gusta o no tenemos afinidad con la persona mencionada.	
Explicação em Português: 1. A expressão utilizada de maneira figurada para indicar que não gostamos ou não temos afinidade com a pessoa mencionada.	
Texto extenso com a explicação do Lema (em Libras): 1. Ele pessoa não bom, pessoa difícil, precisar cuidado sempre.	
Frase dentro do contexto: 	Vídeo com a explicação do Lema (Libras): 
Referência do Quadrinho: DURÃO, Adja Balbino de Amorim Barbieri. <i>Un amor de novela</i> . Libro para universitarios brasileños estudiantes de español. Londrina: Eduel, 2019. v. 1, p. 106, quadrinho 1.	
Fonte de Pesquisa: EXPRESIONES.INFO. <i>Santo de mi devoción</i> . Expresiones, [2025]. Disponível em: https://expresiones.info/santo-de-mi-devocion/ . Acesso em: 30 mar. 2025. DICCIONARIO REVERSO. <i>No es santo de mi devoción</i> . Diccionario Reverso, [2025]. Disponível em: https://diccionario.reverso.net/espanol-definiciones/no%2Bes%2Bsanto%2Bde%2Bmi%2Bdevoci%C3%B3n . Acesso em: 30 mar. 2025.	



Ficha 62	
Lema: Mal bicho	
Expressão em Espanhol: “[...] ten por seguro que él es un mal bicho [...]”	
Categoria Gramatical: Expressão Idiomática (adjetival)	
Nível de Uso: Informal	
Equivalente em Português: 1. Um lixo de pessoa.	
Explicação em Espanhol: 1. Expresión utilizada de manera figurada para indicar que alguien es una persona mala, difícil o peligrosa.	
Explicação em Português: 1. Expressão usada de maneira figurada para indicar que alguém é uma pessoa má, difícil ou perigosa.	
Texto extenso com a explicação do Lema (em Libras): 1. Pessoa má, ruim caráter.	
Frase dentro do contexto: 	Vídeo com a explicação do Lema (Libras): 
Referência do Quadrinho: DURÃO, Adja Balbino de Amorim Barbieri. <i>Un amor de novela</i> . Libro para universitarios brasileños estudiantes de español. Londrina: Eduel, 2019. v.1, p. 106, quadrinho 2.	
Fonte de Pesquisa: DICCIONARIO REVERSO. <i>Mal bicho</i> . Diccionario Reverso, [2025]. Disponível em: https://diccionario.reverso.net/espanol-definiciones/mal%2Bbicho . Acesso em: 30 mar. 2025. DICCIONARIO DEL ESPAÑOL DE MÉXICO. <i>Bicho</i> . [2025]. Disponível em: https://dem.colmex.mx/ver/bicho . Acesso em: 30 mar. 2025. FUNDACIÓN BBVA. <i>Bicho</i> . Diccionario del español actual, [s.d.]. Disponível em: https://www.fbbva.es/diccionario/bicho/ . Acesso em: 30 mar. 2025.	



Ficha 63	
Lema: Pasar canutas	
Expressão em Espanhol: “[...] le ha hecho a Carmen pasar canutas .”	
Categoria Gramatical: Expressão Idiomática (verbal)	
Nível de Uso: Informal	
Equivalente em Português: 1. Passar sufoco 2. Passar por apuros.	
Explicação em Espanhol: 1. Expresión utilizada de manera figurada que significa pasar por dificultades, enfrentar un momento difícil o estar en una situación incómoda o de estrés.	
Explicação em Português: 1. Expressão usada de maneira figurada que significa passar por dificuldades, enfrentar um momento difícil ou estar em uma situação desconfortável ou de estresse.	
Texto extenso com a explicação do Lema (em Libras): 1. Melhor resolver as coisas pessoa não sente bem	
Frase dentro do contexto: 	Vídeo com a explicação do Lema (Libras): 
Referência do Quadrinho: DURÃO, Adja Balbino de Amorim Barbieri. <i>Un amor de novela</i> . Libro para universitarios brasileños estudiantes de español. Londrina: Eduel, 2019. v. 1, p. 106, quadrinho 2.	
Fonte de Pesquisa: FLUENT SPANISH EXPRESS. <i>Pasar canutas</i> . [2025]. Disponível em: https://fluentspanishexpress.com/podcast/412/ . Acesso em: 30 mar. 2025. FORUM WORDREFERENCE. <i>Canutas - Pasarlas</i> . [2025]. Disponível em: https://forum.wordreference.com/threads/canutas-pasarlas.3602379/ . Acesso em: 30 mar. 2025.	

Ficha 64	
Lema: Aguar la fiesta	
Expressão em Espanhol: “[...] me ha aguado la fiesta.”	
Categoria Gramatical: Expressão Idiomática (verbal)	
Nível de Uso: Informal	
Equivalente em Português: 1. Cortar o barato. 2. Jogar um balde de água fria.	
Explicação em Espanhol: 1. Expresión utilizada de manera figurada para indicar que alguien o algo arruinó un momento de alegría, diversión o celebración.	
Explicação em Português: 1. Expressão usada de forma figurada para indicar que alguém ou algo estragou um momento de alegria, diversão ou comemoração.	
Texto extenso com a explicação do Lema (em Libras): 1. Eu legal pessoa vem me sinto mal	
Frase dentro do contexto: 	Vídeo com a explicação do Lema (Libras): 
Referência do Quadrinho: DURÃO, Adja Balbino de Amorim Barbieri. <i>Un amor de novela</i> . Libro para universitarios brasileños estudiantes de español. Londrina: Eduel, 2019. v. 1, p. 106, quadrinho 3.	
Fonte de Pesquisa: REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. Aguar. Diccionario de la lengua española. Disponível em: https://dle.rae.es/aguar . Acesso em: 31 mar. 2025. WORDREFERENCE. Aguar. WordReference.com. Disponível em: https://www.wordreference.com/definicion/aguar . Acesso em: 31 mar. 2025. REVERSO. Aguar la fiesta. Diccionario Reverso. Disponível em: https://diccionario.reverso.net/espanol-definiciones/aguar%2Bla%2Bfiesta . Acesso em: 31 mar. 2025.	



Ficha 65	
Lema: Más pesado que una vaca en brazos	
Expressão em Espanhol: “Tano es más pesado que una vaca en brazos [...]”	
Categoria Gramatical: Expressão Idiomática (adjetival)	
Nível de Uso: Informal	
Equivalente em Português: 1. Mala sem alça.	
Explicação em Espanhol: 1. Expresión utilizada de manera figurada para describir a alguien que es extremadamente molesto, insistente o difícil de soportar.	
Explicação em Português: 1. Expressão usada de maneira figurada para descrever alguém que é extremamente chato, insistente ou difícil de suportar.	
Texto extenso com a explicação do Lema (em Libras): 1. Pessoa chata, paciência zero.	
Frase dentro do contexto: 	Vídeo com a explicação do Lema (Libras): 
Referência do Quadrinho: DURÃO, Adja Balbino de Amorim Barbieri. <i>Un amor de novela</i> . Libro para universitarios brasileños estudiantes de español. Londrina: Eduel, 2019. v.1, p. 106, quadrinho 4.	
Fonte de Pesquisa: APRENDER EXPRESIONES ESPAÑOLAS. Expresiones españolas graciosas. Disponível em: https://www.aprenderexpresionesespanolas.com/expresiones-espanolas-extranjeros/graciosas/ . Acesso em: 31 mar. 2025.	



Ficha 66	
Lema: Saber de que pié cojea	
Expressão em Espanhol: “[...] ahora sabe de qué pie cojea.”	
Categoria Gramatical: Expressão Idiomática (verbal)	
Nível de Uso: Informal	
Equivalente em Português: 1. Saber onde está pisando.	
Explicação em Espanhol: 1. Expresión utilizada de manera figurada para indicar que ahora alguien comprende las debilidades, defectos o limitaciones de una persona o situación. Es como decir que alguien ha descubierto la verdadera naturaleza de algo o alguien, especialmente en lo que se refiere a un punto débil o vulnerabilidad.	
Explicação em Português: 1. Expressão usada de maneira figurada para indicar que alguém agora alguém entende as fraquezas, defeitos ou limitações de uma pessoa ou situação. É como dizer que alguém descobriu a verdadeira natureza de algo ou alguém, especialmente no que se refere a um ponto fraco ou vulnerabilidade.	
Texto extenso com a explicação do Lema (em Libras): 1. Saber pessoa problema, cuidado, não forçar, sofrer sentimento.	
Frase dentro do contexto: 	Vídeo com a explicação do Lema (Libras): 
Referência do Quadrinho: DURÃO, Adja Balbino de Amorim Barbieri. <i>Un amor de novela</i> . Libro para universitarios brasileños estudiantes de español. Londrina: Eduel, 2019. v. 1, p. 106, quadrinho 6.	
Fonte de Pesquisa: WordReference Forum. <i>De qué pie cojeo</i> . Disponível em: https://forum.wordreference.com/threads/de-que-pie-cojeo.2219409/ . Acesso em: 31 mar. 2025. Collins Dictionary. <i>Sabemos de qué pie cojea</i> . Disponível em: https://www.collinsdictionary.com/es/diccionario/espanol-ingles/sabemos-de-qu%C3%A9-pie-cojea . Acesso em: 31 mar. 2025. Español Avanzado. <i>De qué pie cojea: significado</i> . Disponível em: https://www.espanolavanzado.com/significados/2216-de-que-pie-cojea-significado . Acesso em: 31 mar. 2025. Como Pez en el Habla. <i>Podcast 187 - Saber de qué pie cojea</i> . Disponível em: https://comopezenelhabla.com/podcast/187-saber-de-que-pie-cojea/ . Acesso em: 31 mar. 2025.	



Ficha 67	
Lema: Tira de tiempo	
Expressão em Espanhol: “hacia la tira de tiempo que no se veían.”	
Categoria Gramatical: Expressão Idiomática (adverbial)	
Nível de Uso: Informal	
Equivalente em Português: 1. Fazer séculos; 2. O maior tempão.	
Explicação em Espanhol: 1. Expresión utilizada de manera figurada que tiene el significado de que ha pasado una larga cantidad de tiempo desde la última vez que las personas se encontraron.	
Explicação em Português: 1. Expressão usada de maneira figurada que tem o significado de que uma longa quantidade de tempo passou desde que as pessoas se encontraram pela última vez.	
Texto extenso com a explicação do Lema (em Libras): 1. Sinal com o dedo de tempo.	
Frase dentro do contexto: 	Vídeo com a explicação do Lema (Libras): 
Referência do Quadrinho: DURÃO, Adja Balbino de Amorim Barbieri. <i>Un amor de novela</i> . Libro para universitarios brasileños estudiantes de español. Londrina: Eduel, 2019. v. 1, p. 106, quadrinho 7.	
Fonte de Pesquisa: DICCIONARIO REVERSO. <i>Hace la tira de tiempo</i> . Disponível em: https://diccionario.reverso.net/espanol-definiciones/hace%2Bla%2Btira%2Bde%2Btiempo . Acesso em: 31 mar. 2025. FORUM WORDREFERENCE. <i>Llevar la tira de años</i> . Disponível em: https://forum.wordreference.com/threads/llevar-la-tira-de-a%C3%B1os.3351369/ . Acesso em: 31 mar. 2025.	

Ficha 68	
Lema: Meterme en líos de amor	
Expressão em Espanhol: “[...] en mis planes no entraba meterme en líos de amor...”	
Categoria Gramatical: Expressão Idiomática (verbal)	
Nível de Uso: Informal	
Equivalente em Português: 1. Se meter com homem/mulher.	
Explicação em Espanhol: 1. Expresión utilizada de manera figurada que indica el acto de mantener una relación amorosa o afectiva con otra persona, generalmente en un contexto de compromiso estable o exclusividad.	
Explicação em Português: 1. Expressão utilizada de maneira figurada que indica o ato de manter uma relação amorosa ou afetiva com outra pessoa, geralmente em um contexto de compromisso estável ou de exclusividade.	
Texto extenso com a explicação do Lema (em Libras): 1. Unir relacionamento.	
Frase dentro do contexto: 	Vídeo com a explicação do Lema (Libras): 
Referência do Quadrinho: DURÃO, Adja Balbino de Amorim Barbieri. <i>Un amor de novela</i> . Libro para universitarios brasileños estudiantes de español. Londrina: Eduel, 2019. v. 1, p. 107, quadrinho 1.	
Fonte de Pesquisa: WORDREFERENCE. <i>Tener lío</i> . Disponível em: https://forum.wordreference.com/threads/tener-l%C3%ADo.1996368/ . Acesso em: 1 abr. 2025.	

Ficha 69	
Lema: Merecer la pena mojarse	
Expressão em Espanhol: “En la vida hay cosas por las que merece la pena mojarse.”	
Categoria Gramatical: Expressão Idiomática (verbal)	
Nível de Uso: Informal	
Equivalente em Português: 1. Vale a pena se arriscar.	
Explicação em Espanhol: 1. Expresión usada de manera figurada para indicar que algo vale la pena o justifica el esfuerzo de involucrarse en una situación, aunque esta pueda ser arriesgada, desafiante o traer consecuencias.	
Explicação em Português: 1. Expressão usada de maneira figurada para indicar que algo vale a pena ou justifica o esforço de se envolver em uma situação, mesmo que ela possa ser arriscada, desafiadora ou trazer consequências.	
Texto extenso com a explicação do Lema (em Libras): 1. Vida ter coisas boas, melhor, aproveitar.	
Frase dentro do contexto: 	Vídeo com a explicação do Lema (Libras): 
Referência do Quadrinho: DURÃO, Adja Balbino de Amorim Barbieri. <i>Un amor de novela</i> . Libro para universitarios brasileños estudiantes de español. Londrina: Edue, 2019. v.1, p. 107, quadrinho 2.	
Fonte de Pesquisa: PAZOS, José M. <i>Colección de expresiones idiomáticas</i> . Disponível em: https://www.ugr.es/~jmpazos/asperger/page/coleccion.php . Acesso em: 1 abr. 2025. YOURSPANISHGUIDE. <i>Expresión "merece la pena"</i> . Disponível em: https://yourspanishguide.com/curso/most-common-expressions-in-spanish/leccion/expresiones-1/tema/merece-la-pena/ . Acesso em: 1 abr. 2025.	

Ficha 70	
Lema: Ir al trasto	
Expressão em Espanhol: “A lo mejor, lo que estaba empezando a pasar entre tu hermana y yo ya se ha ido al trasto. ”	
Categoria Gramatical: Expressão Idiomática (verbal)	
Nível de Uso: Informal	
Equivalente em Português: 1. Por água abaixo 2. Foi pro brejo.	
Explicação em Espanhol: 1. Expresión utilizada de manera figurada para indicar que algo fue perdido, arruinado o desperdiciado. Sugiere que algo no tuvo éxito o fue comprometido de manera irreversible, yendo hacia la inutilidad, el fracaso o la pérdida.	
Explicação em Português: 1. Expressão usada de maneira figurada para indicar que algo foi perdido, arruinado ou desperdiçado. Sugere que algo não teve sucesso ou foi comprometido de maneira irreversível, indo para a inutilidade, falha ou fracasso.	
Texto extenso com a explicação do Lema (em Libras): 1. Tudo ruim.	
Frase dentro do contexto: 	Vídeo com a explicação do Lema (Libras): 
Referência do Quadrinho: DURÃO, Adja Balbino de Amorim Barbieri. <i>Un amor de novela</i> . Libro para universitarios brasileños estudiantes de español. Londrina: Eduel, 2019. v. 1, p. 107, quadrinho 3.	
Fonte de Pesquisa: LAS PALABRAS DESCARRIADAS. <i>El origen de las expresiones populares: Dar al traste</i> . 26 fev. 2022. Disponível em: https://laspalabrasdescarriadas.es/2022/02/26/el-origen-de-las-expresiones-populares-dar-al-traste/ . Acesso em: 1 abr. 2025. FUNDACIÓN BBVA. <i>Diccionario de la lengua española (RAE): Traste</i> . Disponível em: https://www.fbbva.es/diccionario/traste/ . Acesso em: 1 abr. 2025. WORDREFERENCE. <i>Traducción de "ir al traste"</i> . Disponível em: https://www.wordreference.com/es/en/translation.asp?spen=ir+al+traste . Acesso em: 1 abr. 2025.	

Ficha 71	
Lema: Llevar la vida más a la ligera	
Expressão em Espanhol: "Intenta llevar la vida más a la ligera [...]"	
Categoria Gramatical: Expressão Idiomática (verbal)	
Nível de Uso: Informal	
Equivalente em Português: 1. De boa na lagoa.	
Explicação em Espanhol: 1. Expresión usada de manera figurada que significa vivir la vida de forma más ligera, sin preocuparse excesivamente por los problemas o dificultades. Se refiere a una actitud despreocupada, optimista y relajada ante las situaciones del día a día.	
Explicação em Português: 1. Expressão usada de maneira figurada que significa viver a vida de forma mais leve, sem se preocupar excessivamente com problemas ou dificuldades. Refere-se a uma atitude despreocupada, otimista e relaxada diante das situações do dia a dia.	
Texto extenso com a explicação do Lema (em Libras): 1. Calma, vida boa, pensar problemas não.	
Frase dentro do contexto: 	Vídeo com a explicação do Lema (Libras): 
Referência do Quadrinho: DURÃO, Adja Balbino de Amorim Barbieri. <i>Un amor de novela</i> . Libro para universitarios brasileños estudiantes de español. Londrina: EdueL, 2019. v. 1, p. 107, quadrinho 4.	
Fonte de Pesquisa: BAB.LA. Ejemplos de "a la ligera" en español. Disponível em: https://es.bab.la/ejemplos/espanol/a-la-ligera . Acesso em: 2 abr. 2025.	

Ficha 72	
Lema: Tomar muy en serio	
Expressão em Espanhol: “[...] lo tomas todo muy en serio.”	
Categoria Gramatical: Expressão Idiomática (verbal)	
Nível de Uso: Informal	
Equivalente em Português: 1. Levar tudo muito a sério.	
Explicação em Espanhol: 1. Expresión usada de manera figurada para indicar que una persona interpreta o reacciona a situaciones de manera muy seria, sin ligereza ni humor. Puede usarse para aconsejar a alguien que se relaje un poco y no se preocupe tanto.	
Explicação em Português: 1. Expressão usada de maneira figurada para indicar que uma pessoa interpreta ou reage a situações de maneira muito séria, sem leveza ou humor. Pode ser usada para aconselhar alguém a relaxar um pouco e não se preocupar tanto.	
Texto extenso com a explicação do Lema (em Libras): 1. Pessoa pensar muito, sempre sério.	
Frase dentro do contexto: 	Vídeo com a explicação do Lema (Libras): 
Referência do Quadrinho: DURÃO, Adja Balbino de Amorim Barbieri. <i>Un amor de novela</i> . Libro para universitarios brasileños estudiantes de español. Londrina: Eduel, 2019. v. 1, p. 107, quadrinho 4.	
Fonte de Pesquisa: REVERSO CONTEXT. Tomar en serio - sinónimos en español. <i>Reverso Synonyms</i> , [s.d.]. Disponível em: https://synonyms.reverso.net/sinonimo/es/tomar+en+serio . Acesso em: 2 abr. 2025.	

ANEXO A – MAPEAMENTO DAS EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS DO VOLUME 1

Capítulo 1: *La vida es una gran caja de sorpresas*

p. 28, quadrinho 3	“Ya no había vuelta de hoja .”
p. 32, quadrinho 3	“La vida es una gran caja de sorpresas ”

Capítulo 2: *Preámbulo para el amor*

p. 37, quadrinho 2	“Como no hiques el codo , tendrás que repetir curso.”
p. 37, quadrinho 4	“[...] cada día me quebranto los ojos e intento ir asimilando los contenidos.”
p. 37, quadrinho 3	“[...] te puedo echar una mano con la literatura.”
p. 38, quadrinho 2	“(Esto está) ¡Hecho! Tendré que despestañarme , si no, no sé si seré capaz de aprobar.”
p. 38, quadrinho 4	“[...] siempre acabo por pegarme la gran paliza en la víspera de los exámenes [...] “[...] entonces, me chupo fechas, datos y síntesis de obras que ni siquiera abrí [...] “[...] me pongo nervioso y me quedo en blanco .”

Capítulo 3: *Cupido haciendo de las suyas...*

p. 45	“Cupido haciendo de las suyas ”
p. 41, quadrinho 3	“Tengo que ir a la frutería y, después, voy a hacer unos recados , pero volveré pronto.”
p. 48, quadrinho 1	“[...] con mi diploma bajo el brazo .”
p. 48, quadrinho 2	“Pedro estaba disfrutando de lo lindo [...] “[...] porque todo transcurría a pedir de boca desde que llegó.”
p. 48, quadrinho 3	“[...] ese sentimiento de soledad le estaba empezando a pasar factura .”
p. 48, quadrinho 4	“¡ Le echo tanto de menos a mamá y al viejo Manoel Raphael!”
p. 49, p. 1	“Pedro también echaba en falta a su tierra, a sus hermanos y a sus amigos.”
p. 49, quadrinho 2	“[...] llegó a echar de menos incluso a Sonia... “[...] había decidido dejarla atrás .”
p. 50, quadrinho 1	“[...] tiene un ir y venir intenso de las personas que andan por sus aceras [...].”
p. 50, quadrinho 3	“Ya sé lo que voy a hacer para echar lejos esos pensamientos.”
p. 51, quadrinho 5	“Toda esa soledad me está convirtiendo en un tonto de capirote [...] “Nada más me faltaría que enamorarme así de buenas la primera... ”
p. 52, quadrinho 2	“[...] esos pensamientos ya están pasando de castaño a oscuro... ”

Capítulo 4: *Una invitación más que especial*

p. 60, quadrinho 4	“[...] me esfuerzo mucho para hablar como Dios manda .”
--------------------	--

Capítulo 5: *Un día casi perfecto*

p. 63, quadrinho 1	“Pedro y Carmen alquilaron el coche y, como pedía la ocasión , se fuero [...].”
p. 66, quadrinho 2	“¡ Se me pone la piel de gallina! ”

Capítulo 6: *Hay que cuidarse para no meterse en la boca del lobo*

p. 71	Hay que cuidarse para no meterse en la boca del lobo
p. 74, quadrinho 1	"... y me ha recomendado expresamente que guardara cama [...]" "[...] porque eso podría ir a peor ."
p. 74, quadrinho 2	"[...] mal podía con mi propio cuerpo ."
p. 74, quadrinho 7	"[...] sabe que tiene que llevar ropa de abrigo por si las pulgas ."
p. 75, quadrinho 1	"[...] pero pasa que no estaba muy centrada ." "La verdad es que no estaba en mí ."
p. 75, quadrinho 2	"Quiero que me cuentes todo lo que te está pasando con pelos y señales ."
p. 75, quadrinho 6	¿A ti te parece que me chupo el dedo ?
p. 75, quadrinho 7	" Suelta la prenda que llevas dentro [...]"
p. 76, quadrinho 1	"No puedo creer que Tere se haya ido de la lengua ."
p. 76, quadrinho 2	" ¡Vaya un pedazo de lengua tiene Tere!" "No hay que echar el carro antes de los bueyes ."
p. 76, quadrinho 9	" ¡Al grano! "
p. 77, quadrinho 1	"Tere me ha dicho que está macizo ."
p. 77, quadrinho 1	"[...] No te quedes corta ."

Capítulo 7: *Buenas sorpresas*

p. 83, quadrinho 2	" Es una pelirroja de mucho cuidado ." "¿ Estás dentro ?"
p. 83, quadrinho 7	"¿ Te apuntas o qué?"
p. 84, quadrinho 1	Claro que me apunto ."
p. 84, quadrinho 2	" ¡Hecho! "
p. 85, quadrinho 5	"[...] ¡No puede ser ella porque todavía lo tenemos todo a medias! "

Capítulo 8: *Una mala sorpresa*

p. 93, quadrinho 1	"[...] se sentía ahora más fresca que una rosa ."
p. 93, quadrinho 3	"¡ Está más guapa que un San Luis !"
p. 96, quadrinho 2	"Esto sería como si me tocara el gordo de navidad ."
p. 96, quadrinho 6	"[...] tengo dos pies izquierdos ."
p. 97, quadrinho 3	"[...] si no te lo digo, reviento ."

Capítulo 9: *Sufrir por amor es muy chungo*

p. 101, quadrinho 3	"Fue mala pala que Tano llegara a la fiesta [...]"
p. 101, quadrinho 5	"[...] tenía que haberle cantado las cuarenta a Tano [...]" "[...] cuando llegó a su fiesta como Pedro por su casa [...]"
p. 102, quadrinho 2	"Tienes una cara de vinagre ..."
p. 102, quadrinho 4	"[...] como tenemos confianza , te lo diré."
p. 102, quadrinho 5	"[...] ha sido de padre y muy señor mío ."
p. 103, quadrinho 1	"[...] lo pasamos genial "
p. 103, quadrinho 2	"[...] no paro de comerme la cabeza [...]"
p. 103, quadrinho 3	"No ha sido plato de buen gusto descubrir esa historia [...]"
p. 103, quadrinho 7	"[...] la muy ingenua creía que se había echado novio [...]"
p. 103, quadrinho 7	"[...] está hecho de una pasta diferente a la suya [...]"
p. 103, quadrinho 7	"[...] una relación de amistad con derecho a roce ."
p. 103, quadrinho 5	"[...] lo que tenía con Carmen era una relación abierta ."
p. 104, quadrinho 1	"Me has dejado a cuadros ."
p. 105, quadrinho 4	"Tano es un capullo de mucho cuidado , Pedro."
p. 105, quadrinho 5	"Pues, me quedo blanco [...]"

	“[...] para quien está fuera del juego [...]”
p. 106, quadrinho 1	“[...] piensa que todas las chicas están por sus huesos. ’ “Él no es para nada santo de mi devoción ”.
p. 106, quadrinho 2	“[...] ten por seguro que él es un mal bicho [...]” “[...] le ha hecho a Carmen pasar canutas. ”
p. 106, quadrinho 3	“[...] me ha aguado la fiesta. ”
p. 106, quadrinho 4	“Tano es más pesado que una vaca en brazos [...]”
p. 106, quadrinho 6	“[...] él no pasa de un fantasma ” “[...] ahora sabe de qué pie cojea. ”
p. 106, quadrinho 7	“hacía la tira de tiempo que no se veían.”
p. 107, quadrinho 1	“[...] en mis planes no entraba meterme en líos de amor...
p. 107, quadrinho 1	“[...] lo mío con tu hermana ha sido un flechazo en toda la regla”
p. 107, quadrinho 2	“En la vida hay cosas por las que merece la pena mojarse. ”
p. 107, quadrinho 3	“A lo mejor, lo que estaba empezando a pasar entre tu hermana y yo ya se ha ido al trasto. ”
	“Intenta llevar la vida más a la ligera [...]” “[...] lo tomas todo muy en serio. ”